

Ofício da
História

CADERNO DE APOIO AO PROFESSOR

Ana Rodrigues Oliveira
Francisco Cantanhede
Isabel Catarino
Marília Gago
Paula Torrão



Planificações



Planos de aula



Testes
diferenciados



Guiões de exploração
de filmes



Soluções



9.º Ano
História



Introdução	3
Apresentação do projeto.....	5
Recursos multimédia	7
Planificações.....	21
Planificação a longo prazo	21
Planificação a médio prazo	23
Planos de aula	47
Tema 9 – A Europa e o mundo no limiar do século XX	47
Tema 10 – Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial	74
Tema 11 – Do segundo após-guerra aos anos 80	99
Tema 12 – O após «Guerra-Fria» e a globalização	128
Guiões de exploração de filmes	135
Testes diferenciados e guias de estudo	157
Soluções	217
Testes diferenciados	217
Livro de Fichas	235

Em  encontram-se disponíveis todos os conteúdos do Caderno de Apoio ao Professor *O fio da História 9*, em formato editável.

Educar é com certeza um dos desafios mais fascinantes da Humanidade.

Perspetivando este desafio, propomos neste Caderno de Apoio ao Professor alguns materiais norteadores do processo de ensino-aprendizagem e partilhamos convosco algumas ideias que consideramos relevantes.

Desejamos que este percurso conjunto promova o sucesso dos nossos alunos. É essa a nossa meta.

Bom trabalho,

Os Autores

Apresentação do projeto

O projeto ***Fio da História 9*** é constituído por vários elementos que se complementam e articulam entre si:

Para o aluno:

- **Manual com cronologia** em apêndice desdobrável.
- **Caderno de Atividades**, com 48 fichas de trabalho com dois níveis de dificuldade (24 + 24)
- **Caderno *O fio do estudo***, composto por 21 fichas com resumos e questões para o estudo autónomo e soluções para autoavaliação.

Para o professor:

- **Manual do Professor**, que, com o objetivo de facilitar a articulação entre todos os elementos e propostas do projeto, inclui um espaço próprio, em pé de página, onde se encontram:
 - Tópicos de resposta.
 - Informação complementar.
 - Identificação das metas curriculares, aula a aula.
 - Remissões para os restantes componentes do projeto e para os recursos da Aula Digital que podem ser explorados/utilizados em sala de aula.
- **Caderno de Atividades do Professor**, que inclui propostas de resolução para todos os exercícios propostos.
- **Livro de Fichas**, com 24 fichas de trabalho com adequação pedagógica para alunos NEE e que estão pensadas para serem trabalhadas autonomamente em relação ao manual.
- **Caderno de Apoio ao Professor**, que constitui um apoio à utilização do projeto *Fio da História 9*, através de propostas de planificação, planos de aula, guiões para exploração de filmes em sala de aula e 12 testes diferenciados (6 + 6) acompanhados do respetivo guia de estudo. Inclui ainda as soluções dos testes e o Livro de Fichas, versão do professor, com as propostas de resolução das atividades
- **20 Aula Digital**, a componente **multimédia** do projeto, que disponibiliza uma **grande quantidade e diversidade de recursos didáticos** de apoio ao trabalho do professor e à construção das aulas. Permite uma boa interatividade e personalização de muitos materiais, incluindo a possibilidade de alterar planificações, instrumentos de avaliação e apresentações em PowerPoint®. Em seguida, apresentam-se, de forma detalhada, as diferentes tipologias de recursos disponíveis, assim como o guia de exploração dos recursos disponibilizados na versão de demonstração deste recurso.

Guia de exploração de recursos multimédia

O **2D AULA DIGITAL** é uma ferramenta inovadora que possibilita, em sala de aula, a fácil exploração do projeto *Fio da História 9* através das novas tecnologias. Permite o acesso a um vasto conjunto de conteúdos multimédia associados ao manual:

- Apresentações em PowerPoint®.
- Animações.
- Vídeos.
- Resumos áudio.
- Jogos de revisão «Quem quer ser historiador».
- Canal de vídeos no YouTube®.
- *Rewind Cities*®.
- Testes interativos.

Em seguida, apresenta-se uma listagem de todos os recursos que estarão disponíveis com o projeto no **2D AULA DIGITAL**, agrupados por tipologia. E, ainda, uma proposta de exploração dos conteúdos multimédia presentes na versão de demonstração (com indicação das respetivas metas e descritores).

Recursos do projeto *Fio da História* disponíveis no 20 AULA DIGITAL

Tipologia de recurso	Títulos
Apresentações PowerPoint® (subdomínio) Apresentações em PowerPoint® dos conteúdos de cada subdomínio das Metas Curriculares. Servem, igualmente, como recurso essencial à explicação dos principais conteúdos através da análise de fontes diversas (imagens, mapas, textos, etc.). Total de PowerPoint® (subdomínio) disponíveis no projeto: 16 Além destes 16 PowerPoint®, o projeto integrará ainda 2 PowerPoint® de História Regional das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.	Tema 9.1 – Apogeu e declínio da influência europeia. Tema 9.2 – A I Guerra Mundial: consequências. – A Revolução Soviética. – A sociedade europeia e dos EUA no após-guerra. A cultura de massas. – A evolução nas artes. A inovação cultural em Portugal. Tema 9.3 – Portugal: da I República à Ditadura Militar. Tema 10.1 – Da crise de 1929 à afirmação do fascismo em Itália e do nazismo na Alemanha. – O Estado Novo: o salazarismo. – O regime estalinista. A resposta das democracias à «Grande Depressão». Tema 10.2 – A II Guerra Mundial: violência e reconstrução. (demo) Tema 11.1 – A «Guerra Fria». – Portugal a partir de 1950. O anticolonialismo no após-guerra. Tema 11.2 – O dinamismo dos países capitalistas: «Milagre Japonês» e sociedades ocidentais. – Portugal: da desagregação do Estado Novo aos problemas económicos e sociais do desenvolvimento. Tema 11.3 – Das crises petrolíferas dos anos 70 ao fim do «Bloco Soviético». Tema 12 – Estabilidade e instabilidade num mundo unipolar.

Tipologia de recurso	Títulos
Animações Recursos multimédia que apresentam, de forma precisa e sintética, conteúdos de cada subdomínio das Metas Curriculares, sob a forma de pequenos tópicos de texto acompanhados de animação gráfica (vídeos, mapas interativos, ilustrações interativas e imagens de época). A existência, em todas as animações, de um menu simples e acessível permite navegar facilmente dentro do próprio recurso. As animações finalizam sempre com uma atividade de consolidação de conhecimentos. Total de animações disponíveis no projeto: 19	Tema 9.1 – A partilha de África e a questão do Mapa Cor-de-Rosa. – A I Guerra Mundial: frentes e batalhas. Tema 9.2 – A Revolução Soviética (1917-1924). – Os «loucos anos 20». – A pintura abstracionista. – A pintura futurista. Tema 9.3 – Alegoria da Implantação da República. (demo) – Realizações e dificuldades da I República. Tema 10.1 – A crise de 1929. – As características do fascismo. – As características do Estado Novo. – <i>Guernica</i>, de Pablo Picasso. (demo) Tema 10.2 – A ofensiva alemã na II Guerra Mundial. (demo) – A vitória dos Aliados na II Guerra Mundial. (demo) Tema 11 – O desenvolvimento do mundo comunista. – Berlim, a cidade que dividiu o mundo. – A oposição ao Estado Novo. – O crescimento americano no após II Guerra Mundial. – O fim do mundo comunista.

Tipologia de recurso	Títulos
Vídeos Recursos multimédia que recuperam excertos de vídeos de época, apoiados em narração áudio sobre os acontecimentos históricos em destaque. Visam um duplo objetivo: sintetizar, em poucos minutos, conteúdos relevantes de aprendizagem e servir de elemento de motivação para os alunos. O professor pode ainda sugerir aos alunos que visionem o vídeo em casa, para posteriormente ser analisado na sala de aula (esta estratégia pedagógica permitirá ao professor lecionar os conteúdos em menos tempo). Total de vídeos disponíveis no projeto: 12	Tema 9.1 – O eclodir da I Guerra Mundial. – As trincheiras da I Guerra Mundial. Tema 9.2 – As novas correntes estéticas do início do século XX. Tema 9.3 – O fim da monarquia em Portugal. Tema 10.1 – O nazismo. – O <i>New Deal</i>.
Além destes 12 vídeos, o projeto integrará ainda 25 excertos de vídeo de época e de documentários que constituirão instrumentos privilegiados de motivação e de introdução aos principais conteúdos.	Tema 10.2 – A «guerra-relâmpago». (demo) – Os campos de concentração e de extermínio nazis. (demo) Tema 11 – A crise dos mísseis em Cuba. – O 25 de abril de 1974. Tema 12 – O 11 de setembro de 2001. – As potências emergentes: o caso da China.

Tipologia de recurso		Títulos
Resumos áudio Resumos áudio dos vários subdomínios que servem como instrumento de síntese e de revisão em contexto extra aula. Total de resumos áudio disponíveis no projeto: 21		Tema 9.1 – A supremacia europeia. – A I Guerra Mundial. Tema 9.2 – Consequências da I Guerra Mundial e transformações económicas do pós-guerra. – A Revolução Soviética. – A sociedade na Europa e nos EUA nas duas primeiras décadas do século XX. – A evolução nas artes. Tema 9.3 – Portugal: da I República à Ditadura Militar. Tema 10.1 – Da crise de 1929 à afirmação do fascismo em Itália. – O nazismo. – O Estado Novo. – O Estalinismo; a resposta das democracias à «Grande Depressão». Tema 10.2 – A II Guerra Mundial: os avanços dos países do «Eixo». (demo) – A II Guerra Mundial: a vitória dos Aliados. (demo) Tema 11.1 – A hegemonia dos EUA no Bloco Ocidental. – A Guerra Fria. Portugal a partir da década de 50. – O anticolonialismo e a política colonial do Estado Novo. Tema 11.2 – O dinamismo dos países capitalistas. As sociedades ocidentais desenvolvidas. – O fim do Estado Novo e a Revolução de 25 de Abril de 1974. – A revolução democrática portuguesa. Os problemas do desenvolvimento. Tema 11.3 – Das crises petrolíferas dos anos 70 ao fim do Bloco Soviético. Tema 12 – O Mundo após a «Guerra Fria».

Tipologia de recurso	Títulos
Jogos de revisão «Quem quer ser historiador?» Permite a consolidação de conteúdos de uma forma lúdica e interativa. Os jogos têm vários níveis de dificuldade e para ganhar o aluno tem de acertar em 12 perguntas. Total de jogos disponíveis no projeto: 4	– «Quem quer ser historiador?» – tema 9 – «Quem quer ser historiador?» – tema 10 (na demo serão disponibilizadas as questões sobre o capítulo 10.2) – «Quem quer ser historiador?» – tema 11 – «Quem quer ser historiador?» – tema 12
Tipologia de recurso Canal de vídeos no YouTube® Canal no YouTube®, associado ao projeto, composto por um vasto repositório de vídeos organizados por capítulo. Constitui um instrumento privilegiado no sentido da diversificação dos recursos pedagógicos e do aprofundamento das estratégias de ensino.	

Rewind Cities®
Rota Texto – O Fio da História – Da I República ao Estado Novo

A **Texto** através da aplicação **Rewind Cities® Lisbon**, disponível para *smartphones* e *tablets* IOS e Android, põe à disposição dos professores uma rota temática digital integrada no projeto editorial **O Fio da História**, para o 9.º ano de escolaridade.

A **Rota Texto – O Fio da História – Da I República ao Estado Novo** é uma ferramenta única, adaptada aos conteúdos programáticos do 9.º ano de História, através da qual os alunos vão poder viajar no tempo e aprender melhor e de uma forma cativante a matéria escolar, percorrendo os sítios onde tiveram lugar os acontecimentos mais importantes que levaram à queda da Monarquia e ao desenrolar da I República.

Através de experiências de realidade aumentada disponíveis na aplicação **Rewind Cities®**, a primeira «máquina do tempo de bolso», os alunos, mais do que imaginar, vão poder «ver» em Lisboa, por exemplo, o regicídio exatamente no local onde aconteceu, «assistir em 1910», à proclamação da República nos Paços do Concelho, ou ainda «ver», no Porto, a antiga Câmara Municipal reaparecer na atual praça da Liberdade.

Em simultâneo, foi criada uma versão *desktop* da Rota, na qual os conteúdos incluídos na aplicação (imagens, fotografias, vídeos das experiências em realidade aumentada) são disponibilizados num suporte tecnológico que pode ser utilizado em contexto de sala de aula.

A **Rota Texto – O Fio da História – Da I República ao Estado Novo**, pretende assim ser o exemplo de um inovador recurso didático de apoio às aprendizagens curriculares, tornando-as mais significativas e apelativas, e contribuindo assim para um maior sucesso escolar.

Experiências disponíveis:

«**Forgotten Cities**»

Acervo de imagens legendadas, organizadas cronologicamente sobre determinados pontos das cidades de Lisboa e do Porto. Exemplo: fotos do Terreiro do Paço com imagens desde o século XV até à atualidade, percorrendo diferentes momentos marcantes.

«**Time Machine**»

Combina a realidade com imagens do passado. Exemplo: utilizando como ponto de referência a estátua do centro da Praça da Figueira, o utilizador combina a realidade dos nossos dias com uma imagem do início do século passado (<https://www.youtube.com/watch?v=3p0bMNZjfQM>).

«**Total Recall**»

Em alguns monumentos, o utilizador encontrará uma figura histórica em 3D a falar de acontecimentos importantes. Exemplo: o marquês de Pombal fala do terramoto de 1755.

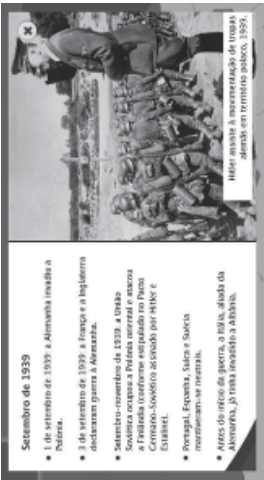
Exclusivo do projeto:

Embora a aplicação **Rewind Cities®** seja gratuita, a **Rota Texto – O Fio da História – Da I República ao Estado Novo** é exclusiva do projeto.

Tipologia de recurso	Títulos
Testes interativos Testes compostos por 10 questões que permitem uma revisão dos conteúdos de cada capítulo. São disponibilizados em duas versões: para aluno e para professor. Total de testes disponíveis no projeto: 18	Tema 9.1 – Apogeu e declínio da influência europeia. – Apogeu e declínio da influência europeia. (exclusivo professor) Tema 9.2 – As transformações do após-guerra. – As transformações do após-guerra. (exclusivo professor) Tema 9.3 – Portugal: da I República à Ditadura Militar. – Portugal: da I República à Ditadura Militar. (exclusivo professor) Tema 10.1 – Crise, ditaduras e democracia na década de 30. – Crise, ditaduras e democracia na década de 30. (exclusivo professor) Tema 10.2 – A II Guerra Mundial: violência e reconstrução. (demo) – A II Guerra Mundial: violência e reconstrução. (exclusivo professor) (demo) Tema 11.1 – A «Guerra Fria» – parte 1. – A «Guerra Fria» – parte 1. (exclusivo professor) Tema 11.2 – A «Guerra Fria» – parte 2. – A «Guerra Fria» – parte 2. (exclusivo professor) Tema 11.3 – A «Guerra Fria» – parte 3. – A «Guerra Fria» – parte 3. (exclusivo professor) Tema 12.1 – Estabilidade e instabilidade num mundo unipolar. – Estabilidade e instabilidade num mundo unipolar. (exclusivo professor)

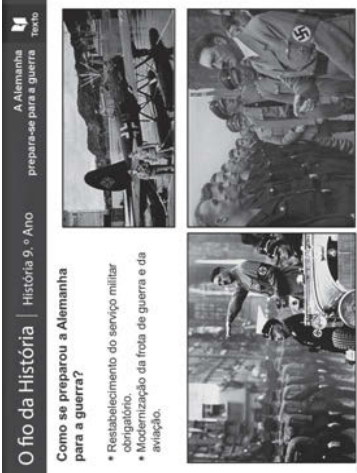
Proposta de exploração dos conteúdos multimédia presentes na versão de demonstração

A versão de demonstração inclui os recursos referentes ao subdomínio 10.2 – A II Guerra Mundial: violência e reconstrução e ainda as animações «Alegoria da Implantação da República» (subdomínio 9.3 - Portugal: da I República à Ditadura Militar) e «Guernica» (subdomínio 10.1 – Crise, ditaduras e democracia na década de 30), bem como duas apresentações PowerPoint® de História Regional (Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores). Em seguida, apresentamos uma proposta de exploração destes recursos, com indicação das respetivas metas e questões de exploração.

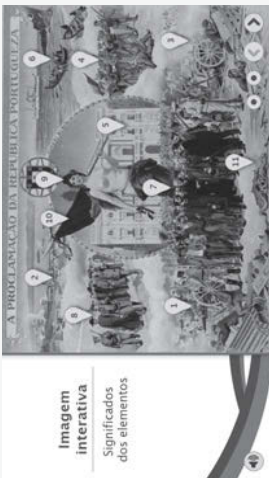
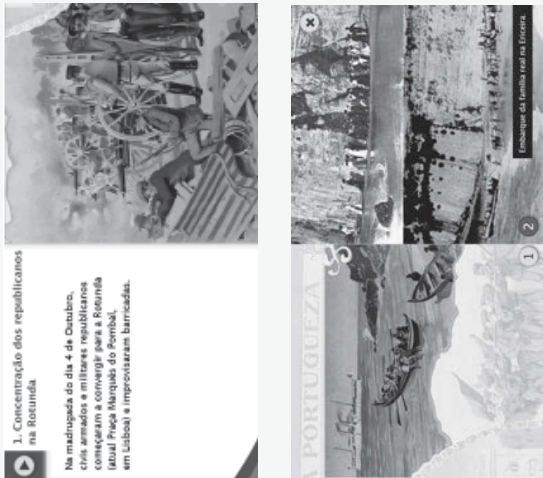
Página	Recurso	Objetivos	Sugestões de exploração
121	A ofensiva alemã na II Guerra Mundial  Animação baseada num mapa interativo controlado por barra cronológica. Explica, de forma sucinta, a ofensiva alemã no início da II Guerra Mundial, desde a invasão da Polónia até à invasão da União Soviética. 	10.2 A II Guerra Mundial: violência e reconstrução 1. <i>Conhecer e compreender a origem, o decorrer e o desfecho do conflito.</i> 1.1 Relacionar a política expansionista dos regimes fascistas com o eclodir da II Guerra Mundial. 1.2 Explicitar o rápido avanço das forças do Eixo entre 1939 e 1941, salientando os países ocupados, a resistência britânica e os países neutrais. 1.3 Caracterizar a Europa sob o domínio do III Reich, salientando os diversos níveis de violência exercidos nos países ocupados e as ações de resistência.	Momento pré-exploração do recurso Aceder a vídeo sobre a invasão alemã da Polónia (filmado pelo exército alemão), disponível no canal Youtube® do projeto, em: https://www.youtube.com/watch?v=uNOqSSP1o94 Colocar a questão: Como foi possível a Hitler dominar quase toda a Europa em 1942? 1.ª Secção (introdução) Apresentar a animação composta por imagens da época como instrumento de síntese dos tópicos «A Alemanha prepara-se para a guerra» e «Alemanha e Itália em expansão». 2.ª Secção (mapa interativo) Apresentar as diversas animações síntese das movimentações militares alemãs realizadas entre setembro de 1939 e novembro de 1942. Apresentar a informação de texto/imagem presente nos diferentes pontos interativos, destacando a resistência britânica ao expansionismo alemão, a violência exercida pelos alemães nos territórios ocupados e as ações de resistência. 3.ª Secção (atividade) Realizar a atividade final do recurso de modo a consolidar os conhecimentos adquiridos. Momento pós-exploração do recurso Propor, para trabalho de pares, a redação de uma entrevista fictícia a um soldado alemão, a um piloto da RAF ou a um elemento da Resistência Francesa.

Página	Recurso	Objetivos	Sugestões de exploração
121	A “guerra-relâmpago”  A “guerra-relâmpago” Vídeo que explica os fundamentos da «guerra-relâmpago» e como a aplicação desta estratégia foi fundamental para o sucesso militar alemão no início da II Guerra Mundial. 	10.2 A II Guerra Mundial: violência e reconstrução 1. <i>Conhecer e compreender a origem, o decorrer e o desfecho do conflito.</i> 1.2 Explicitar o rápido avanço das forças do Eixo entre 1939 e 1941, salientando os países ocupados, a resistência britânica e os países neutrais.	Momento pré-exploração do recurso Colocar a questão: Quais as razões do sucesso militar alemão no início da II Guerra Mundial? Visionamento Informar previamente os alunos de que, à medida que visionam o vídeo, devem registar no caderno os termos que considerem ser mais relevantes. Salientar os diversos aspetos inovadores da estratégia militar alemã e a grande diferença de pensamento entre os generais franceses (que esperavam uma guerra de posições semelhante à da I Guerra Mundial) e os generais alemães (que apostavam na surpresa, na rapidez e na brutalidade dos ataques).
123	Os campos de concentração e de extermínio nazis  Os campos de concentração e de extermínio nazis Vídeo que aborda uma das dimensões mais dramáticas e trágicas da II Guerra Mundial: os campos de concentração e de extermínio nazis.	10.2 A II Guerra Mundial: violência e reconstrução 1. <i>Conhecer e compreender a origem, o decorrer e o desfecho do conflito.</i> 1.2 Explicitar o rápido avanço das forças do Eixo entre 1939 e 1941, salientando os países ocupados, a resistência britânica e os países neutrais.	Momento pré-exploração do recurso Colocar a questão: Que fatores favoreceram ou contribuíram para a ocorrência de diversos genocídios no século XX? Aceder a reportagem vídeo sobre os 70 anos do campo de concentração de Auschwitz, disponível no canal Youtube® do projeto, em: https://www.youtube.com/watch?v=OwxKkgEp18 Visionamento Informar previamente os alunos de que, à medida que visionam o vídeo, devem registar no caderno os termos que considerem ser mais relevantes. Destacar como, pela primeira vez na história, a morte de pessoas foi transformada num processo industrial. Momento pós-exploração do recurso Propor que os alunos pesquem outros casos de países que tenham construído campos de concentração no século XX.

Página	Recurso	Objetivos	Sugestões de exploração
125	A vitória dos Aliados na II Guerra Mundial  Animação baseada num mapa interativo controlado por barra cronológica. Explica, de forma sucinta, a libertação da Europa e a vitória dos Aliados na II Guerra Mundial, desde a vitória na batalha de Estalinegrado até à conquista de Berlim. Apresenta, igualmente, as principais consequências da II Guerra Mundial.  	10.2 A II Guerra Mundial: violência e reconstrução 1. <i>Conhecer e compreender a origem, o decorrer e o desfecho do conflito.</i> 1.4 Explicar as razões e importância da entrada da URSS e dos EUA na II Guerra Mundial. 1.5 Referir sucintamente os principais acontecimentos que estiveram na origem da capitulação italiana, alemã e japonesa. 2. <i>Conhecer e compreender as consequências demográficas, económicas e políticas da II Guerra Mundial.</i> 2.1 Referir as perdas humanas e materiais provocadas pela II Guerra Mundial.	Momento pré-exploração do recurso Aceder a vídeo sobre o desembarque aliado na Normandia, disponível no canal Youtube® do projeto, em: https://www.youtube.com/watch?v=QzgKMDydr5Y 1.ª Secção (mapa interativo) Apresentar as diversas animações síntese das movimentações militares dos Aliados realizadas entre janeiro de 1943 e abril de 1945. Apresentar a informação de texto/imagem presente nos diferentes pontos interativos, destacando a importância do dia D. 2.ª Secção (Fim da II Guerra Mundial) Apresentar a animação composta por imagens da época como instrumento de síntese do tópico «O fim da guerra – destruição e morte». 3.ª Secção (atividade) Realizar a atividade final do recurso de modo a consolidar os conhecimentos adquiridos. Momento pós-exploração do recurso Propor que os alunos assumam o papel de um soldado que tenha participado no <i>Dia D</i> e redijam a entrada de um diário em que descrevem os acontecimentos vividos durante esse dia. Promover um debate sobre o lançamento das bombas atómicas pelos EUA nas cidades de Hiroxima e Nagasáqui.

Página	Recurso	Objetivos	Sugestões de exploração
127	A II Guerra Mundial: violência e reconstrução 	10.2 A II Guerra Mundial: violência e reconstrução <i>1. Conhecer e compreender a origem, o decorrer e o desfecho do conflito.</i> <i>2. Conhecer e compreender as consequências demográficas, económicas e geográficas da II Guerra Mundial.</i>	Utilizar a apresentação como suporte à explicação dos conteúdos através da análise de fontes diversas (imagens, mapas, quadros de dados, textos). Utilizar a apresentação como síntese dos conteúdos abordados. Realizar as atividades que vão surgindo ao longo da apresentação. Registrar no caderno escolar as sínteses e os esquemas considerados mais importantes.

Apresentação em PowerPoint®

Página	Recurso	Objetivos	Sugestões de exploração
69	Alegoria da Implantação da República  Imagem Interativa Significados dos elementos Animação (imagem interativa) que explora uma ilustração de alguns dos principais acontecimentos da implantação da República no dia 5 de outubro de 1910.  1. Concentração dos republicanos na Rotunda. Na madrugada do dia 4 de outubro, os soldados e militares republicanos atiraram para cima das barricadas da Monarquia Constitucional em Lisboa e impediram as barricadas. 2. Queda da Monarquia Constitucional. 3. Queda da rainha Maria II.	9.3 Portugal: da I República à Ditadura Militar 1. <i>Conhecer e compreender a crise e queda da Monarquia Constitucional.</i> 1.4 Descrever sucintamente os acontecimentos do 5 de outubro, identificando a base social de apoio da República.	Momento pré-exploração do recurso Aceder a excerto do programa «Conta-me História – Implantação da República», disponível no canal Youtube® do projeto, em: https://www.youtube.com/watch?v=3jVhrnPCV3U 1.ª Secção (introdução) Apresentar a animação composta por imagens da época como introdução ao tópico «5 de outubro de 1910: a implantação da República». 2.ª Secção (imagem interativa) Apresentar a ilustração aos alunos, motivando-os a expressarem as sensações e ideias que a obra lhes transmite. Utilizar a ferramenta de <i>zoom</i> para apresentar pormenores da ilustração aos alunos e para questioná-los sobre os seus possíveis significados, antes de apresentar a explicação presente no recurso. Explorar os diversos pontos interativos como forma de apresentar alguns dos aspetos principais da revolução do dia 5 de outubro de 1910. Destacar a importância e os objetivos da dimensão simbólica presente na ilustração: personificação feminina da República, bandeira, algemas, coroa e dragão. 4.ª Secção (atividade) Realizar a atividade final do recurso de modo a consolidar os conhecimentos adquiridos. Momento pós-exploração do recurso Propor que os alunos assumam o papel de um revolucionário do dia 5 de outubro e redijam a entrada de um diário em que descrevem os acontecimentos vividos durante esse dia.

Página	Recurso	Objetivos	Sugestões de exploração
111	Guernica, de Pablo Picasso  Animação (imagem interativa) que analisa, em detalhe, a obra <i>Guernica</i> na sua relação com a Guerra Civil Espanhola.  	10.1 Crise, ditaduras e democracia na década de 30 5. <i>Conhecer e compreender as respostas dos regimes demoliberais à crise de 1929 e à «Grande Depressão» da década de 30.</i> 5.6 Integrar a Guerra Civil Espanhola (1936-1939) no contexto dos confrontos ideológicos da década de 30 do século XX.	Momento pré-exploração do recurso Aceder a vídeo 3D da obra <i>Guernica</i>, uma perspetiva diferente e original da obra-prima de Picasso. Disponível no canal Youtube® do projeto, em: https://www.youtube.com/watch?v=jc1Nfx4c5LQ 1.ª Secção (Guerra Civil de Espanha) Apresentar a animação composta por imagens da época como instrumento de síntese do tópico «A Guerra Civil de Espanha». 2.ª Secção (introdução – Guernica) Apresentar composição 3D da pintura, intercalada por imagens do bombardeamento e destruição de Guernica, como forma de relacionar a obra com o acontecimento histórico que retrata. 3.ª Secção (imagem interativa) Apresentar a pintura aos alunos, motivando-os a expressarem as sensações e ideias que a obra lhes transmite. Utilizar a ferramenta de <i>zoom</i> para apresentar pormenores da pintura aos alunos e para questioná-los sobre os seus possíveis significados, antes de apresentar a explicação presente no recurso. Explorar os diversos pontos interativos como forma de apresentar interpretações da obra <i>Guernica</i>. Identificar na obra características do movimento cubista. 4.ª Secção (atividade) Realizar a atividade final do recurso de modo a consolidar os conhecimentos adquiridos. Momento pós-exploração do recurso Propor que os alunos pesquem outros exemplos de como a arte serviu para denunciar e combater a guerra durante o século XX.

Planificação a longo prazo

	Número de aulas previstas (3 x 45 minutos / semana)			
	1.º período c. 13 semanas	2.º período c. 10 semanas	3.º período c. 10 semanas	Totais
Aulas previstas (ano letivo 2015/2016)	39	30	30	99
Aulas (desenvolvimento dos conteúdos, de acordo com a organização do manual)	23	26	21	70
Aulas de preparação e correção de avaliação	2	2	2	6
Avaliação sumativa*	4	4	4	12

* Dois testes de avaliação por período

		Temas e objetivos gerais do 9.º ano	Aulas previstas (45 minutos)	
9. A Europa e o mundo no limiar do século XX	Idade Contemporânea	9.1 – Apogeu e declínio da influência europeia		1.º período
		1. Conhecer e compreender o imperialismo do século XIX	3	
		2. Conhecer e compreender as causas e o desenrolar da I Grande Guerra	2	
		9.2 – As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após-guerra		
		1. Conhecer as transformações geopolíticas decorrentes da I Grande Guerra	1	
		2. Conhecer e compreender as transformações económicas do após-guerra	2	
		3. Conhecer e compreender a Revolução Soviética	3	
		4. Conhecer e compreender as transformações socioculturais das primeiras décadas do século XX	7	
		9.3 – Portugal: da I República à Ditadura Militar		
		1. Conhecer e compreender a crise e queda da Monarquia Constitucional	2	
2. Conhecer e compreender as realizações e dificuldades da I República (1910-1914)	2			
3. Conhecer e compreender o derrube da I República e a sua substituição por um regime ditatorial (1914-1926).	1			

10. Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial	Idade Contemporânea	10.1 – Crise, ditaduras e democracia na década de 30 1. Conhecer e compreender a «“Grande Depressão”» dos anos 30 e o seu impacto social 2. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do(s) fascismo(s) nas décadas de 20 e 30 3. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do Estado Novo em Portugal 4. Conhecer e compreender o regime totalitário estalinista implantado na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) 5. Conhecer e compreender as respostas dos regimes demoliberais à crise de 1929 e à «“Grande Depressão”» da década de 30.	1 4 4 2 3	2.º período
		10.2 – A II Guerra Mundial: violência e reconstrução 1. Conhecer e compreender a origem, o decorrer e o desfecho do conflito 2. Conhecer e compreender as consequências demográficas, económicas e geopolíticas da II Guerra Mundial	3 2	
11. Do segundo após-guerra aos anos 80		11.1 – A «Guerra Fria» – parte 1* 1. Conhecer e compreender a nova «ordem mundial» do após-guerra 2. Conhecer e compreender os efeitos da nova «ordem mundial» do após-guerra em Portugal 3. Conhecer e compreender os movimentos de independência das colónias do após-guerra aos anos 70 4. Conhecer e compreender as consequências da política do Estado Novo perante o processo de descolonização do após-guerra	5 2 2 1	3.º período
		11.2 – A «Guerra Fria» – parte 2 5. Conhecer e compreender o dinamismo económico-social dos países capitalistas desenvolvidos e de desenvolvimento intermédio (modelo de Estado-providência) do após-guerra aos anos 70 6. Conhecer as características das sociedades ocidentais desenvolvidas 7. Conhecer e compreender a desagregação do Estado Novo 8. Conhecer e compreender a revolução democrática portuguesa	3 2 2 4	
		11.3 – A «Guerra Fria» – parte 3 9. Conhecer e compreender a evolução ocorrida desde as «crises petrolíferas» até ao colapso do «Bloco Soviético» 10. Conhecer e compreender a unidade e diversidade do mundo comunista, os seus bloqueios e ruturas	1 3	
12. O após «Guerra Fria» e a Globalização		12 – Estabilidade e instabilidade num mundo unipolar 1. Conhecer e compreender a emergência e os limites do unilateralismo americano 2. Conhecer e compreender o atual processo de globalização 3. Conhecer os efeitos da integração portuguesa nas Comunidades Europeias/União Europeia	1 1 1	

* Considerar a inclusão no 2.º período dos objetivos 1 e 2 do subdomínio «A “Guerra Fria”»

Domínio – A Europa e o mundo no limiar do século XX

Subdomínio – Apogeu e declínio da influência europeia

Objetivos gerais	Descritores de desempenho*	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender o imperialismo do século XIX	1.1 Identificar as principais potências coloniais do século XIX, salientando a supremacia europeia.	Levantamento das ideias dos alunos pela resolução das propostas das páginas 10 e 11, relativamente ao imperialismo e colonialismo: ontem e hoje.	Diagnóstica	1.º período
	1.2 Relacionar o imperialismo do século XIX com os processos de industrialização.	O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada das fontes das páginas 12 a 16, deverá construir o seu conhecimento acerca das principais potências coloniais no século XIX, da relação entre imperialismo e crescimento industrial, do projeto português do «Mapa Cor-de-Rosa» e das suas consequências.	Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.	
	1.3 Explicar a importância da conferência de Berlim (1885) no processo de partilha do continente africano.			
	1.4 Caracterizar as formas de domínio sobre os territórios não autónomos no século XIX.		Formativa	
	1.5 Relacionar os princípios de ocupação definidos na conferência de Berlim com o projeto português do «Mapa Cor-de-Rosa» e o Ultimato Inglês.	Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> das páginas 13, 15 e 17, convida-se o aluno a pensar sobre a origem da palavra «racismo», sobre o que terá levado ao Ultimato Inglês e ainda sobre o papel do nacionalismo na relação entre povos.	Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.	
2. Conhecer e compreender as causas e o desenrolar da I Grande Guerra	2.1 Relacionar a rivalidade económica e colonial entre as grandes potências industriais com a agudização das tensões nacionalistas.	O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada das fontes das páginas 18 e 20, irá construir o seu conhecimento acerca dos antecedentes da I Guerra Mundial, das diferentes fases deste conflito das consequências demográficas.	Formativa	
	2.2 Explicar o eclodir da I Grande Guerra.			
	2.3 Caracterizar sucintamente as frentes e as fases da I Grande Guerra.		Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.	
	2.4 Referir os custos humanos e materiais da I Grande Guerra.	Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 22 a 25 (em casa ou na aula).		
	2.5 Descrever sucintamente a participação de Portugal na I Guerra Mundial.			

Domínio – A Europa e o mundo no limiar do século XX

Subdomínio – As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após-guerra

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer as transformações geopolíticas decorrentes da I Grande Guerra	1.1 Enunciar as principais decisões dos tratados de paz (com destaque para o tratado de Versalhes) 1.2 Identificar as principais alterações no mapa político europeu do após-guerra. 1.3 Referir os grandes objetivos da criação da Sociedade das Nações (SDN).	Levantamento das ideias dos alunos pela resolução das propostas das páginas 26 e 27, relativamente à dimensão territorial e económica da Rússia, no passado e no presente.	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.	
2. Conhecer e compreender as transformações económicas do após-guerra	2.1 Caracterizar a situação económica e social europeia no após-guerra. 2.2 Explicar o fim da hegemonia europeia e o reforço da afirmação dos EUA como principal potência económica mundial. 2.3 Caracterizar a economia dos anos 20, destacando o seu carácter modernizador, instável e especulativo. 2.4 Referir outros fatores de tensão económica na década de 20, nomeadamente a rivalidade entre novos e velhos países industriais, o pagamento de dívidas e indemnizações de guerra e a adoção de políticas protecionistas.	O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada das fontes das páginas 28, 30 e 32, irá construir o seu conhecimento acerca das consequências geográficas, políticas e económicas da I Guerra Mundial na Europa e nos EUA. Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> das páginas 29, 31 e 33, convida-se o aluno a pensar se, com o fim da I Guerra Mundial, a Europa terá mantido a sua situação de hegemonia no mundo; o que poderá ser o «fordismo» e as semelhanças entre o poder de um rei absoluto e de um czar.	Formativa Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos). Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.	1.º período

3. Conhecer e compreender a Revolução Soviética	3.1 Caracterizar sucintamente a Rússia czarista ao nível político, económico e social. 3.2 Relacionar a entrada da Rússia na I Grande Guerra com o agravar das tensões sociais e políticas. 3.3 Caracterizar a Revolução de Fevereiro, salientando o carácter demoliberal das medidas tomadas pelo governo provisório. 3.4 Relacionar a decisão de permanência da Rússia na I Grande Guerra com o eclodir da Revolução de Outubro. 3.5 Caracterizar a Revolução de Outubro, as principais medidas tomadas (fim do envolvimento na guerra, participação dos operários na gestão das fábricas e divisão das grandes propriedades rurais pelas famílias camponesas). 3.6 Descrever as principais etapas de implantação do regime comunista entre 1917 e 1924 (Guerra Civil e «Comunismo de Guerra», NEP, formação da URSS). 3.7 Avaliar o impacto da Revolução Bolchevique na Europa Ocidental e no mundo em geral.	O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada das fontes das páginas 34, 36 e 38, irá construir o seu conhecimento relativamente aos antecedentes das revoluções russas de Fevereiro e de Outubro, bem como à eclosão da guerra civil e à formação da URSS. Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> das páginas 35, 37 e 39, convida-se o aluno a pensar sobre a agitação social antes da Revolução Francesa e da Revolução Soviética; se os governos liberais terão apoiado a Revolução de Outubro. Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 40 a 43 – em casa ou na aula. Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver sugestões neste Caderno).	Formativa Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos. Formativa Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos. Formativa/Sumativa Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.	1.º período
4. Conhecer e compreender as transformações socioculturais das primeiras décadas do século XX	4.1 Caracterizar a sociedade europeia nas duas primeiras décadas do século XX, salientando o peso crescente das classes médias e a melhoria das condições de vida do operariado, apesar da manutenção de grandes desequilíbrios sociais.	Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas das páginas 44 e 46 conheça e caracterize as transformações na sociedade europeia, reconheça o peso crescente das classes médias e caracterize os «loucos anos 20» e a emancipação feminina.		

	4.2 Relacionar os efeitos da guerra com a alteração de mentalidades e costumes nos «loucos anos 20». 4.3 Avaliar os efeitos da guerra ao nível da emancipação feminina, problematizando temáticas atuais relativas à igualdade de género. 4.4 Caracterizar sucintamente a cultura de massas, salientando a sua relação com a melhoria das condições de vida nas décadas de 20 e 30 do século XX. 4.5 Distinguir as principais correntes estéticas que marcaram a evolução nas artes. 4.6 Indicar alguns dos principais vultos e obras de referência do modernismo português.	Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> das páginas 45 e 47, convida-se o aluno a pensar sobre o significado dos conceitos de «feminismo» e de «cultura de massas». Ao longo das páginas 48 e 49, as propostas de trabalho com as fontes pretendem fomentar a reflexão do aluno acerca do tema «A Condição das Mulheres no Passado e no Presente». Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas da página 50, conheça as razões da emergência da cultura de massas e o papel dos <i>mass media</i> na difusão cultural. Ao longo das páginas 52, 54 e 56, as propostas de trabalho com as fontes pretendem que o aluno conheça a multiplicidade de experiências artísticas, literárias e arquitetónicas – «Escola de Chicago» e <i>Bauhaus</i>. Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> das páginas 51, 53, 55 e 57, convida-se o aluno a pesquisar o significado de «Cubismo» e a pensar sobre o significado dos conceitos de «Abstracionismo», «Arquitetura funcional» e «Movimentos de vanguarda». Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas da página 58, conheça o modernismo em Portugal. Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 60 a 63 (em casa ou na aula).	Formativa Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos. Formativa/Sumativa Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos. Formativa Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.	1.º período
--	---	---	---	--------------------

Domínio – A Europa e o mundo no limiar do século XX

Subdomínio – Portugal: da I República à Ditadura Militar

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender a crise e queda da Monarquia Constitucional	1.1 Relacionar a situação económica e financeira de Portugal nos finais do século XIX com o crescente descontentamento social e político.	Levantamento das ideias dos alunos pela resolução das propostas das páginas 64 e 65, relativamente aos regimes políticos europeus no passado e no presente.	Diagnóstica	1.º período
	1.2 Relacionar o Ultimato Inglês de 1890 com o aumento do descrédito da instituição monárquica e com o crescimento do Partido Republicano.	O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada das fontes das páginas 66 e 68, irá construir o seu conhecimento acerca da crise da Monarquia portuguesa e a implantação da República em 1910.	Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.	
	1.3 Identificar outros fatores que contribuíram para a queda da Monarquia Constitucional, destacando a ditadura de João Franco e o regicídio de 1908.	Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> da página 67 convida-se o aluno a pensar sobre o significado de «regicídio», atendendo à definição de «fratricídio».	Formativa	
	1.4 Descrever sucintamente os acontecimentos da Revolução de 5 de Outubro, identificando a base social de apoio da República.			
2. Conhecer e compreender as realizações e dificuldades da I República (1910-1914)	2.1 Comparar a Constituição de 1911 com a Constituição da Monarquia Constitucional (Carta Constitucional de 1826), salientando as ruturas operadas e as continuidades.	Ao longo das páginas 70, 72 e 74, as propostas de trabalho com as fontes pretendem que o aluno construa o seu conhecimento relativamente à Constituição Republicana, às primeiras realizações da I República, às medidas republicanas, à instabilidade política, à participação de Portugal na I Guerra Mundial e à instauração da Ditadura Militar em 1926.	Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.	
	2.2 Avaliar o alcance das principais realizações da I República ao nível da legislação social, da laicização do Estado, das medidas educativas e financeiras.			
	2.3 Explicar o descontentamento criado por medidas da I República em largos setores da população portuguesa.	Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> das páginas 69, 71 e 73, convida-se o aluno a pensar sobre os significados de «Constituição», «instabilidade política» e «Ditadura Militar».	Formativa	

3. Conhecer e compreender o derrube da I República e a sua substituição por um regime ditatorial (1914-1926)	2.4 Justificar a instabilidade política vivida durante a I República. 3.1 Explicar os efeitos da I Guerra Mundial na situação política, económico-financeira e social. 3.2 Referir tentativas de derrube do regime republicano, salientando o sidonismo (1917) e as tentativas de restauração monárquica. 3.3 Relacionar o crescimento dos adeptos de soluções autoritárias na década de 20 em Portugal com a situação interna do país e com o contexto internacional. 3.4 Reconhecer, no Golpe Militar de 28 de Maio de 1926, o fim da República parlamentar e o início da Ditadura Militar.	Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 76 a 79 (em casa ou na aula). Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver sugestões neste Caderno).	Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos. Formativa/ Sumativa	1.º período
--	--	---	--	--------------------

Domínio – Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial

Subdomínio – Crise, ditaduras e democracia na década de 30

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender a «Grande Depressão» dos anos 30 e o seu impacto social	1.1 Identificar os fatores que estiveram na génese da crise de 1929 nos EUA.	Levantamento das ideias dos alunos pela resolução das propostas das páginas 82 e 83, relativamente aos regimes políticos ao longo do tempo.	Diagnóstica	2.º período
	1.2 Reconhecer na crise de 1929 características das crises cíclicas do capitalismo liberal.	O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada das fontes da página 84, construirá o seu conhecimento acerca da crise de 1929 nos EUA e de como esta se mundializou.	Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.	
	1.3 Descrever as consequências do <i>crash</i> da bolsa de Nova Iorque em 24 de outubro de 1929. 1.4 Explicar o processo de mundialização da crise, salientando a exceção da URSS. 1.5 Analisar as consequências sociais da «Grande Depressão», salientando a generalização dos seus efeitos a todas as camadas da sociedade.			
2. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do(s) fascismo(s) nas décadas de 20 e 30	2.1 Comparar o mapa político após a I Grande Guerra com o mapa político da década de 30, localizando os principais regimes ditatoriais à escala mundial.	Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> da página 85, convida-se o aluno a pensar sobre o significado de «fascismo».	Formativa	2.º período
	2.2 Relacionar as dificuldades económicas do após-guerra e os efeitos da Revolução Soviética com o avanço da extrema-direita e dos partidos comunistas, identificando as suas bases de apoio.	Ao longo das páginas 86, 88, 90 e 92, as propostas de trabalho com as fontes pretendem que o aluno construa o seu conhecimento relativamente à crise das democracias, à ascensão do fascismo na Itália e à ascensão do nazismo na Alemanha.	Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.	
	2.3 Relacionar as consequências da «Grande Depressão» com o crescente descrédito dos regimes demoliberais, salientando os momentos de crise económica e social como conjunturas favoráveis ao crescimento dos adeptos de propostas extremistas.	Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> das páginas 87, 89, 91 e 93, pretende-se que o aluno pense acerca do significado de «ultranacionalismo», da decisão de Hitler em intitular-se como «guia»/«mestre», da palavra	Formativa	

3. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do Estado Novo em Portugal	2.4 Descrever sucintamente a subida ao poder do Partido Nacional Fascista, em Itália, e do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães. 2.5 Caracterizar os princípios ideológicos comuns ao(s) fascismo(s). 2.6 Descrever as organizações e formas de enquadramento de massas e de repressão desenvolvidos pelos regimes fascistas. 2.7 Relacionar a consolidação dos regimes fascistas com os resultados obtidos pelas respetivas políticas económicas e sociais. 2.8 Caracterizar as especificidades do nazismo, destacando o seu carácter racista e genocidário. 2.9 Analisar as causas e consequências do racismo alemão, destacando a crença na superioridade da «raça ariana», a criação do «espaço vital» e as vagas de perseguição antisemita que culminaram no Holocausto 3.1 Referir a manutenção da instabilidade política e dos problemas financeiros nos primeiros anos da Ditadura Militar (1926-1928). 3.2 Descrever o processo de ascensão de António de Oliveira Salazar no seio da Ditadura Militar (1928-1933). 3.3 Comparar as características do Estado Novo com as características dos regimes ditatoriais italiano e alemão, destacando as suas semelhanças e diferenças. 3.4 Caracterizar as organizações repressivas e os mecanismos de controlo da população criados pelo Estado Novo.	«semita» e da sua relação com tolerância, e se as ideias de Salazar enquanto «Salvador da Pátria» se aproximariam mais de ideias iluministas ou do Antigo Regime. Ao longo das páginas 94, 96, 98 e 100, as propostas de trabalho com as fontes pretendem que o aluno construa o seu conhecimento acerca da ação de Salazar enquanto ministro das finanças e enquanto presidente do conselho do Estado Novo, e da forma como se suportou em organizações repressivas, partilhou de ideias fascistas e promover obras públicas. Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> das páginas 95, 97 e 99 pretende-se que o aluno pense acerca do significado de «Estado Novo» em oposição a «Estado Velho», se Salazar terá usado a censura e se terá partilhado de ideias fascistas, como o corporativismo económico.	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos. Formativa Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.	2.º período
--	---	---	---	--------------------

4. Conhecer e compreender o regime totalitário estalinista implantado na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)	4.1 Caracterizar o «regime de terror» instituído por Estaline na URSS entre 1927 e 1953, salientando a adoção de fortes medidas repressivas. 4.2 Caracterizar a política económica seguida por Estaline, salientando a coletivização dos meios de produção e a planificação da economia. 4.3 Avaliar a política estalinista em termos de eficácia económica e de custos sociais. 4.4 Distinguir estalinismo de fascismo, salientando a existência de formas semelhantes de atuação em regimes ideologicamente antagónicos.	O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada das fontes da página 102 e 104, construirá o seu conhecimento relativamente à ascensão política de Estaline – as medidas autoritárias políticas e económicas. Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> das páginas 101 e 103, pretende-se que o aluno pense acerca do significado do caráter autoritário ou democrático numa situação de violência para atingir objetivos e, com base no significado de coletivo de uma equipa, se a coletivização da economia será semelhante ou diferente da economia de mercado.	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.	2.º período
5. Conhecer e compreender as respostas dos regimes demoliberais à crise de 1929 e à «Grande Depressão» da década de 30	5.1 Relacionar as fragilidades do capitalismo liberal e o fracasso das primeiras medidas de combate à crise com a adoção de estratégias de intervenção do Estado na economia. 5.2 Referir as principais medidas de intervenção do Estado na regulação das atividades económicas e nas relações socio-laborais tomadas durante o <i>New Deal</i>. 5.3 Relacionar os efeitos da «Grande Depressão» e do crescimento do fascismo com as tentativas de formação de governos de unidade nacional (Grã-Bretanha e Suécia) e de Frentes Populares (França e Espanha). 5.4 Referir medidas tomadas pelos governos de Frente Popular em França e Espanha. 5.5 Referir os resultados limitados de medidas de intervenção do Estado na economia e nas relações socio-laborais adotadas em alguns países na década de 30. 5.6 Integrar a Guerra Civil Espanhola (1936-1939) no contexto dos confrontos ideológicos da década de 30 do século XX.	Ao longo das páginas 106, 108 e 110, as propostas de trabalho com as fontes pretendem que o aluno construa o seu conhecimento acerca da «Grande Depressão» da década de 1930: o <i>New Deal</i>, o reformismo (França, Grã-Bretanha e Suécia) e a Guerra Civil de Espanha. Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> das páginas 105, 107 e 109 pretende-se que o aluno pesquise o significado de «<i>New Deal</i>», pense acerca do cariz de mudança ou continuidade subjacente ao conceito de «Reforma» e que distinga os conceitos de «Guerra Civil» e de «Guerra Mundial», atendendo aos seus conhecimentos sobre a guerra entre liberais absolutistas portugueses. Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 112 a 115 (em casa ou na aula). Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver sugestões neste Caderno).	Diagnóstica/ Formativa Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos. Formativa/ Sumativa	

Domínio – Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial

Subdomínio – A II Guerra Mundial: violência e reconstrução

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender a origem, o decorrer e o desfecho do conflito	1.1 Relacionar a política expansionista dos regimes fascistas com o eclodir da II Guerra Mundial.	Levantamento das ideias dos alunos pela resolução das propostas das páginas 116 e 117, relativamente às armas nucleares e aos genocídios, ao longo do século XX.	Diagnóstica	2.º período
	1.2 Explicitar o rápido avanço das forças do Eixo entre 1939 e 1941, salientando os países ocupados, a resistência britânica e os países neutrais.	O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada das fontes das páginas 118, 120 e 122, construirá o seu conhecimento acerca da II Guerra Mundial: expansão da Alemanha e da Itália; a «guerra-relâmpago»; a mundialização da guerra; a repressão nazi e a resistência dos países ocupados.	Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.	
	1.3 Caracterizar a Europa sob o domínio do III Reich, salientando os diversos níveis de violência exercidos nos países ocupados e as ações de resistência.			
2. Conhecer e compreender as consequências demográficas, económicas e geopolíticas da II Guerra Mundial	1.4 Explicar as razões e importância da entrada da URSS e dos EUA na II Guerra Mundial.	Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> das páginas 119, 121 e 123, convida-se o aluno a pensar sobre o significado de «guerra-relâmpago», a recordar os vários genocídios ao longo do tempo e a pesquisar o nome do inventor da bomba atómica.	Formativa	2.º período
	1.5 Referir sucintamente os principais acontecimentos que estiveram na origem da capitulação italiana, alemã e japonesa.		Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.	
	2.1 Referir as perdas humanas e materiais provocadas pela II Guerra Mundial.	Ao longo das páginas 124 e 126, as propostas de trabalho com as fontes pretendem que o aluno construa o seu conhecimento relativamente ao fim da II Guerra Mundial e às consequências do conflito.		
	2.2 Analisar efeitos das atrocidades cometidas sobre populações civis, nomeadamente as consequências do racismo nazi, da violência exercida pelas tropas japonesas e da destruição sistemática de cidades (bombas convencionais e bombas atómicas).	Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> da página 125, o aluno deverá apontar o possível objetivo da reunião de representantes de 50 países, numa conferência após o final da guerra.		

	2.3 Identificar as principais alterações provocadas no mapa político mundial. 2.4 Explicitar as condições impostas aos vencidos, destacando os casos alemão e japonês. 2.5 Referir a importância das conferências de Bretton Woods e de São Francisco para a consolidação de um novo modelo de gestão das relações económicas do mundo capitalista e para a fundação da Organização da Nações Unidas (ONU). 2.6 Enunciar os grandes objetivos da ONU. 2.7 Avaliar o papel da ONU na consecução dos seus objetivos até à atualidade, exemplificando aspetos positivos e limitações da organização.	Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 128 a 131 (em casa ou na aula).	Formativa	2.º período
--	--	--	------------------	--------------------

Domínio – Do segundo após-guerra aos anos 80

Subdomínio – A «Guerra Fria»

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender a nova «ordem mundial» do após-guerra	1.1 Explicar o acentuar da perda de influência europeia e a emergência dos EUA e da URSS como as superpotências do após-guerra.	Levantamento das ideias dos alunos pela resolução das propostas das páginas 134 e 135, relativamente às alianças político-militares e à tensão existente entre os EUA e a URSS/Rússia ao longo do tempo.	Diagnóstica	2.º / 3.º períodos
	1.2 Distinguir os modelos políticos e económicos dos EUA e da URSS.	O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada das fontes das páginas 136, 138, 140, 142 e 144, construirá o seu conhecimento acerca da nova «ordem mundial»; de como os EUA reforçaram a sua hegemonia (inclusive com o Plano Marshall); de que forma se expandiu o comunismo na Europa de Leste e na Ásia; em que consistiu a «Guerra Fria» – visível na questão alemã, nos conflitos do Sudeste Asiático e na Crise dos Mísseis em Cuba –; e como teve início o processo que levou ao fim da «Guerra Fria».	Formativa	
	1.3 Relacionar o antagonismo entre as duas superpotências com a formação de dois blocos político-ideológicos, militares e económicos.		Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.	
	1.4 Justificar a hegemonia económica, financeira e militar dos EUA no Bloco Ocidental, salientando a criação da Organização Europeia de Cooperação Económica (OECE), do Plano Marshall e a formação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN/NATO).			
	1.5 Descrever a expansão do comunismo na Europa de Leste e na Ásia.	Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> das páginas 137, 139, 141, 143 e 145, convida-se o aluno a recordar o Império Romano e o significado de «hegemonia»; a pensar sobre o significado de «Guerra-Fria», atendendo ao conceito de «paz armada»; a pesquisar sobre o significado do muro de Berlim e sobre quando terminou a «Guerra-Fria»; e ainda sobre o significado de «democratização».	Formativa	
	1.6 Caracterizar a «Guerra Fria», salientando a existência de momentos de maior tensão e de momentos de relativo apaziguamento.		Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.	
	1.7 Referir sucintamente alguns dos principais conflitos da «Guerra Fria» (Bloqueio de Berlim, Crise dos Mísseis em Cuba, Guerra da Coreia, Guerra do Vietname, Guerra de Angola e Guerra do Afeganistão).	Ao longo das páginas 146 e 148, as propostas de trabalho com as fontes pretendem que o aluno construa o seu conhecimento relativamente à aparente democratização do Estado Novo, ao	Formativa	

2. Conhecer e compreender os efeitos da nova «ordem mundial» do após-guerra em Portugal	2.1 Relacionar a derrota dos fascismos na II Guerra Mundial com a aparente abertura do Estado Novo no imediato após-guerra, destacando as eleições legislativas de 1945. 2.2 Relacionar a perpetuação dos regimes fascistas peninsulares com a consolidação da «Guerra Fria». 2.3 Reconhecer na entrada de Portugal na OTAN (como membro fundador) e na ONU reflexos da aceitação ocidental do regime salazarista. 2.4 Descrever as principais correntes de oposição perante a permanência da ditadura portuguesa, salientando as eleições presidenciais de 1949 e 1958. 2.5 Caracterizar o novo modelo de crescimento económico adotado progressivamente pelo Estado Novo a partir da década de 50.	isolamento e estagnação política de Portugal após os anos 50 e ao novo modelo de crescimento económico. Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> das páginas 147 e 149 convida-se o aluno a recordar o que eram os planos quinquenais da URSS e as medidas tomadas durante o <i>New Deal</i> nos EUA, e a pensar acerca do significado de «descolonizar», atendendo ao prefixo «des».	Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.	2.º / 3.º períodos
3. Conhecer e compreender os movimentos de independência das colónias, do após-guerra aos anos 70	3.1 Identificar os fatores de crescimento do anticolonialismo no após-guerra. 3.2 Relacionar o apoio dos EUA e da URSS à descolonização com as tentativas de alargamento das respetivas áreas de influência. 3.3 Reconhecer as vagas de descolonização da Ásia/Pacífico, do Médio Oriente, do Norte de África e da África Negra como resultado de um processo que se prolongou até à década de 70 do século XX. 3.4 Explicar o surgimento do Movimento dos Países Não-Alinhados, salientando a reivindicação de uma nova ordem económica internacional.	O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada das fontes das páginas 150 e 152 construirá o seu conhecimento acerca do clima de anticolonialismo do após-guerra e acerca das diferentes formas de resistência, bem como sobre o Movimento dos Países Não-Alinhados. Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> das páginas 151 e 153, convida-se o aluno a pensar sobre o que será o Terceiro Mundo (partindo do significado de Primeiro e Segundo Mundo), bem como se a posição colonialista de Salazar do após-guerra terá sido bem aceite pelos restantes membros da ONU.	Formativa Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.	

4. Conhecer e compreender as consequências da política do Estado Novo perante o processo de descolonização do após-guerra	3.5 Relacionar os problemas dos países do Terceiro Mundo com a dominação neocolonial e com os seus próprios bloqueios. 4.1 Identificar as alterações introduzidas na política colonial do Estado Novo face ao processo de descolonização do após-guerra e ao aumento da pressão internacional. 4.2 Relacionar a recusa da descolonização dos territórios não autónomos com o surgimento de movimentos de libertação, com a invasão do Estado Português da Índia e com o eclodir das três frentes da Guerra Colonial. 4.3 Explicar o relativo isolamento internacional de Portugal nas décadas de 60 e 70. 4.4 Avaliar os efeitos humanos e económicos da Guerra Colonial na metrópole e nas colónias.	Na página 154 propõe-se a análise das fontes de forma que o aluno construa o seu conhecimento relativamente à política colonial do Estado Novo e à Guerra Colonial. Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 156 a 159 (em casa ou na aula). Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver sugestões neste Caderno).	Formativa/ Sumativa 3.º período
5. Conhecer e compreender o dinamismo económico-social dos países capitalistas desenvolvidos e de desenvolvimento intermédio	5.1 Explicar as características fundamentais do Estado-providência. 5.2 Enunciar fatores da hegemonia económica, tecnológica e cultural americana. 5.3 Justificar o «milagre japonês» a partir da década de 50 do século XX. 5.4 Descrever sucintamente as principais etapas do nascimento e expansão dos processos de integração da Europa Ocidental.	Levantamento das ideias dos alunos pela resolução das propostas das páginas 160 e 161, relativamente ao investimento no Estado-providência e relativamente à emigração portuguesa, no passado e no presente. O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada das fontes das páginas 162, 164 e 166, construirá o seu conhecimento acerca do reforço do Estado-providência em diversos países; da hegemonia americana em termos económicos e de estilo de vida; da recuperação	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos. Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.

(modelo de Estado-providência) do após-guerra aos anos 70	6.1 Referir a intensificação do processo de terciarização, urbanização e crescimento das classes médias, apesar da manutenção de desigualdades sociais. 6.2 Reconhecer o aumento da importância dos jovens na sociedade, nomeadamente através dos hábitos de consumo e das estruturas associativas estudantis. 6.3 Referir a crescente importância de expressões artísticas de vanguarda, de hábitos de consumo cultural de massas e de movimentos de contestação cultural e político-ideológica. 7.1 Relacionar o atraso do mundo rural português com o intenso movimento migratório para as grandes áreas urbanas nas décadas de 50 e 60. 7.2 Identificar os motivos da intensa emigração verificada nas décadas de 60 e inícios de 70. 7.3 Indicar os efeitos dos movimentos migratórios na realidade portuguesa.	japonesa após a II Guerra Mundial; e do nascimento da Comunidade Europeia. Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> das páginas 163, 165 e 167 convida-se o aluno a recordar o tipo de regime político implementado no Japão e, consequentemente, que modelo económico terá sido seguido; a pensar acerca do significado de «União Europeia», atendendo ao nome dos EUA; e a pensar sobre o significado de «apartheid». Ao longo das páginas 168 e 170, as propostas de trabalho com as fontes pretendem que o aluno construa o seu conhecimento relativamente ao alargamento do setor terciário nas sociedades ocidentais, às desigualdades sociais e à contestação política e cultural. Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> das páginas 169 e 171 convida-se o aluno a pensar no porquê da luta pela paz e pelo amor nas décadas de 60 e 70 do século XX, e no significado de «surto de emigratório», atendendo ao significado de «surto de Ébola». O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada das fontes das páginas 172 e 174, construirá o seu conhecimento acerca do atraso do mundo rural, da atração pela cidade, do surto de emigração na década de 1960 e da «Primavera Marcelista». Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> das páginas 173 e 175 convida-se o aluno a pensar sobre	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos. 3.º período Formativa Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.
---	--	--	--

8. Conhecer e compreender a revolução democrática portuguesa	7.4 Caracterizar o marcelismo enquanto projeto político que recusou a democratização e a descolonização mas que, ao mesmo tempo, concretizou políticas de modernização económico-social e educativa. 8.1 Explicar as motivações do Golpe Militar de 25 de Abril de 1974. 8.2 Mencionar os principais acontecimentos do 25 de Abril de 1974. 8.3 Descrever sucintamente o processo revolucionário, salientando as divergências dos projetos políticos em confronto. 8.4 Identificar as consequências do processo de descolonização dos antigos territórios não autónomos. 8.5 Caracterizar a organização da sociedade democrática a partir da Constituição de 1976. 8.6 Identificar as principais transformações e problemas económicos e sociais até 1986. 9.1 Referir as consequências das «crises petrolíferas» nos países capitalistas (desenvolvidos e subdesenvolvidos) e nos países comunistas.	o significado possível de «Primavera Marcelista», atendendo a que a primavera está relacionada com renascer, e a referir com que conceito relaciona o 25 de Abril: ditadura ou democracia.	Formativa Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos	3.º período
9. Compreender a evolução ocorrida desde as «crises petrolíferas» até ao colapso do Bloco Soviético		Ao longo das páginas 176, 178, 180 e 182, as propostas de trabalho com as fontes pretendem que o aluno construa o seu conhecimento relativamente ao clima existente em Portugal nas vésperas do 25 de Abril, o fim do Estado Novo, as medidas tomadas com a instauração da democracia, a Constituição de 1976 e a adesão de Portugal à Europa comunitária. Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> das páginas 177, 179 e 181 convida-se o aluno a pensar sobre o significado de «descolonização» e a distinguir entre poder central, poder local e poder regional e opinar se Portugal beneficiou, ou não, com a adesão à CEE. Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 184 a 187 (em casa ou na aula). Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver sugestões neste Caderno). Levantamento das ideias dos alunos pela resolução das propostas das páginas 188 e 189, relativamente à presença comunista e às relações político-económicas entre EUA, URSS, China e Cuba, no passado e no presente.	Formativa/ Sumativa Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos	

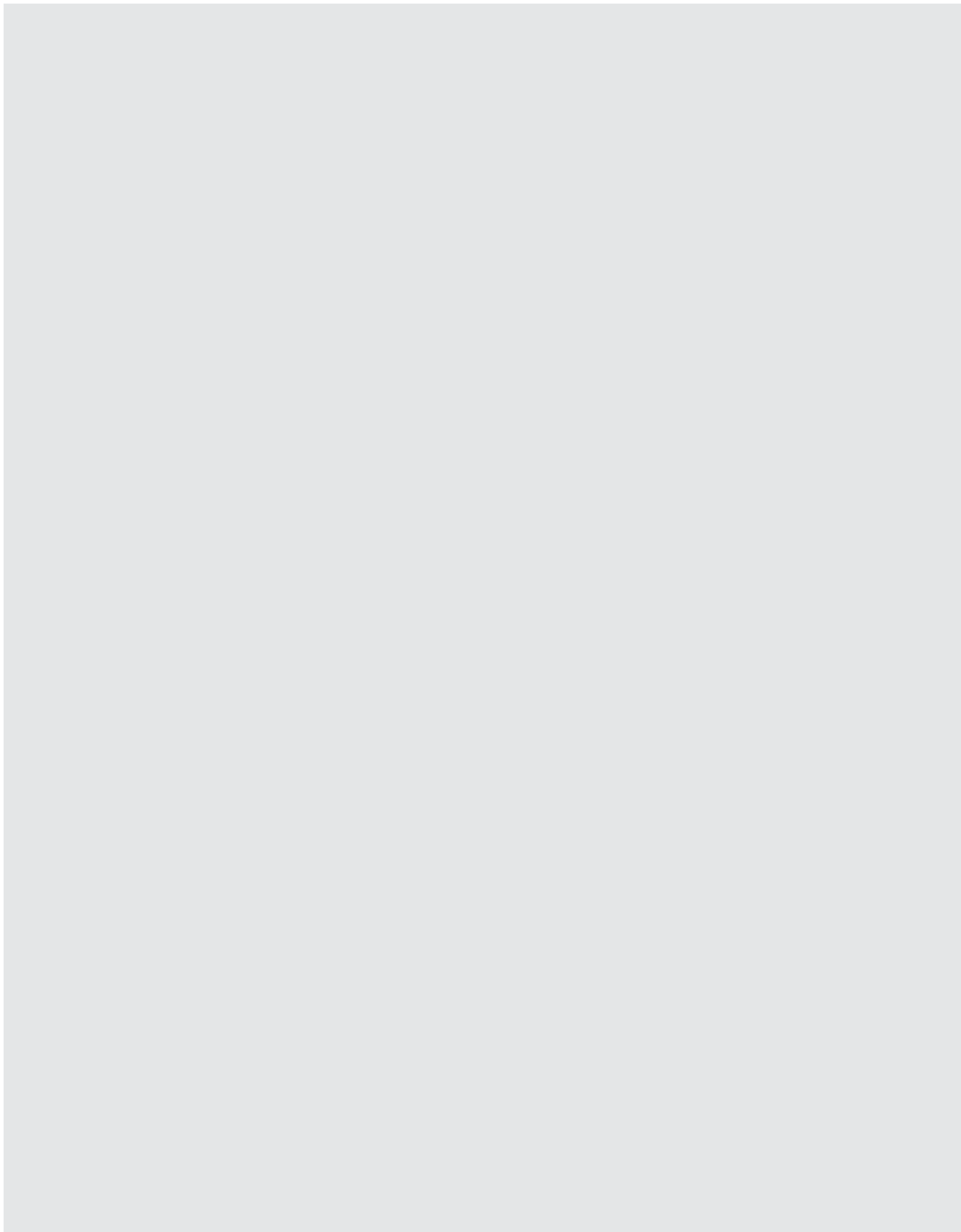
10. Conhecer e compreender a unidade e diversidade do mundo comunista, os seus bloqueios e ruturas	9.2 Referir a substituição do modelo keynesiano pelo modelo monetarista e a introdução das primeiras medidas neoliberais em países capitalistas desenvolvidos (EUA e Reino Unido). 9.3 Confrontar os princípios básicos do Estado-providência com os do Estado neoliberal. 10.1 Identificar no mundo comunista a existência de um modelo dominante (o soviético) e de modelos alternativos, exemplificando com o modelo maoísta chinês. 10.2 Indicar situações de intervenção da União Soviética em países da sua «zona de influência» com o objetivo de manter os regimes vigentes. 10.3 Sintetizar os principais problemas políticos, económicos e sociais do Bloco Soviético. 10.4 Relacionar as profundas alterações introduzidas pela <i>Perestroika</i> e pela <i>Glasnost</i> de Gorbachev com o colapso do «Bloco Soviético» e com a desintegração da URSS.	Formativa Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa	3.º período
--	---	--	--------------------

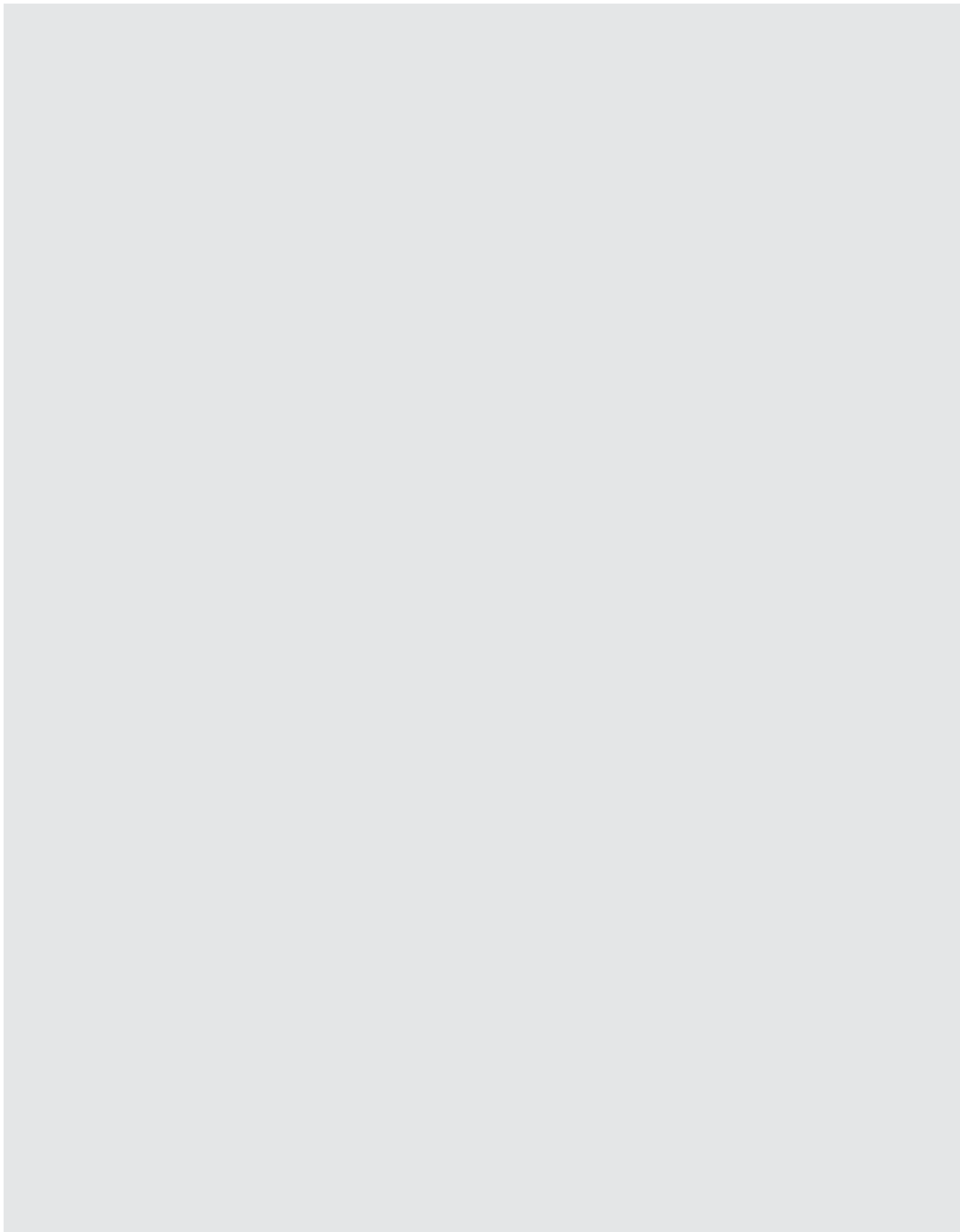
Domínio – O após «Guerra Fria» e a globalização

Subdomínio – Estabilidade e instabilidade num mundo unipolar

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender a emergência e os limites do unilateralismo americano	1.1 Relacionar a derrocada do mundo comunista com a afirmação dos EUA como única superpotência político-militar. 1.2 Identificar a intervenção dos EUA em vários conflitos regionais, a desvalorização da função reguladora da ONU e as dificuldades de afirmação da União Europeia no sistema de relações internacionais. 1.3 Reconhecer a vaga de processos de transição de regimes ditatoriais para sistemas políticos de cariz democrático na América Latina, África e Sudoeste Asiático.	Levantamento das ideias dos alunos pela resolução das propostas das páginas 204 e 205, relativamente ao comércio mundial e às relações Portugal-China no passado e na atualidade. O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada das fontes das páginas 206, 208 e 210 construirá o seu conhecimento acerca da posição dos EUA como a única superpotência político-militar; da globalização e da emergência de novas potências mundiais e das potencialidades de Portugal neste âmbito.	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos	3.º período
2. Conhecer e compreender o atual processo de globalização	1.4 Apontar as características específicas do «terrorismo global» associado ao integralismo islâmico. 1.5 Referir as consequências humanas, financeiras e diplomáticas para os EUA do arrastar dos conflitos no Iraque e no Afeganistão. 2.1 Relacionar o desaparecimento do mundo comunista com o reforço da desregulação económica e social nos países desenvolvidos e de desenvolvimento intermédio.	Com a resolução da rubrica <i>Para a próxima aula</i> das páginas 207 e 209, convida-se o aluno a pensar acerca da origem da palavra «globalização» e a pesquisar exemplos de infraestruturas económicas.		

3. Conhecer os efeitos da integração portuguesa na Comunidade Europeia/União Europeia	2.2 Explicar a maior integração das economias subdesenvolvidas na economia mundial fruto da deslocalização da atividade produtiva. 2.3 Referir a importância das novas tecnologias – de informação, da comunicação e dos transportes – e da liberalização das trocas no reforço dos níveis de globalização da economia e na uniformização dos hábitos culturais. 2.4 Identificar as principais potências emergentes, destacando o caso chinês. 3.1 Descrever sucintamente o processo de adesão de Portugal às Comunidades Europeias. 3.2 Reconhecer a importância dos fundos comunitários na modernização das infraestruturas do país. 3.3 Identificar as principais transformações ocorridas na economia portuguesa com a adesão às Comunidades Europeias/União Europeia, nomeadamente o impacto nos setores económicos mais tradicionais. 3.4 Identificar dificuldades estruturais e potencialidades da economia e da sociedade portuguesas.	Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 212 e 213 (em casa ou na aula). Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver sugestões neste Caderno).	Formativa/ Sumativa	3.º período
---	---	---	--------------------------------	--------------------







Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** Apogeu e declínio da influência europeia**Meta(s):** 1. Conhecer e compreender o imperialismo do século XIX

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.1 Identificar as principais potências coloniais do século XIX, salientando a supremacia europeia. 1.2 Relacionar o imperialismo do século XIX com os processos de industrialização	• O crescimento da produção industrial • A corrida à ocupação de novos territórios • A Europa domina o mundo – Colonialismo – Imperialismo
	Recursos
	• Manual – págs. 10-11; 12-13

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração dos documentos das páginas 10-11, que estabelecem um fio histórico entre o passado e o presente. No *Fio da História* da página 12 propõe-se um contexto mais focalizado no passado a estudar.

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 12, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das razões do crescimento da produção industrial europeia e dos motivos que conduziram à ocupação de novos territórios. Por fim, destacam-se os fatores da supremacia europeia nos finais do século XIX.

Orientar a atenção dos alunos para a rubrica *Não confundas*, de modo a clarificar os conceitos de «colonialismo» e «imperialismo».

Síntese

Com a atividade *Continuo o fio da História*, a realizar na aula e/ou em casa, os alunos deverão explicar como é que a Europa conseguiu dominar a economia mundial no final do século XIX. Assim, apontam-se as razões desse domínio europeu:

- Cerca de metade da produção industrial do mundo era europeia;
- Os capitais investidos na construção de infraestruturas, na criação de empresas agrícolas e de extração mineira, tanto na Europa como noutros continentes, eram maioritariamente europeus;
- Grande parte das trocas comerciais era feita por navios mercantes europeus – a Europa importava matérias-primas e exportava produtos industriais para outras partes do mundo.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula* - pesquisar a origem da palavra «racismo» e registar dois exemplos que demonstrem atitudes racistas (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** Apogeu e declínio da influência europeia**Meta(s):** 1. Conhecer e compreender o imperialismo do século XIX

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.2 Relacionar o imperialismo do século XIX com os processos de industrialização. 1.4 Caracterizar as formas de domínio sobre os territórios não autónomos no século XIX.	• A «missão civilizadora» dos europeus • O imperialismo • O crescimento dos EUA e do Japão – Racismo
	Recursos
	• Manual – págs. 14-15

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 14.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a apresentação da pesquisa acerca da origem da palavra «racismo» e com o registo de dois exemplos que demonstrem atitudes racistas (resolução do *Para a próxima aula* da página 13).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 14, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca do domínio de territórios nos continentes africano, asiático e americano por razões político-militares e ideológicas, e ainda como os EUA e o Japão ascenderam economicamente nos finais do século XIX.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem o conceito de Racismo, identificando um documento da página 14 que possa corresponder a este conceito (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Com a atividade *Continuo o fio da História*, os alunos deverão relacionar o desenvolvimento industrial com a política imperialista seguida pelas potências mundiais, no século XIX (atividade a realizar na aula e/ou em casa). Algumas ideias a considerar:

- As potências europeias fortemente industrializadas pretendiam com a política imperialista: obter matérias-primas mais baratas para a sua indústria; novos mercados para escoar os produtos excedentários e excedente populacional; explorar a mão-de-obra dos territórios dominados, e impedir que as colónias se industrializassem para continuarem dependentes da compra de produtos industriais das metrópoles.

E, ainda referir as razões que possibilitaram o crescimento económico dos EUA e do Japão. Atender aos seguintes tópicos: os EUA eram ricos em matérias-primas; utilizavam mão-de-obra europeia emigrada; desenvolveram processos de produção inovadores. O crescimento económico do Japão deveu-se ao facto deste país copiar as práticas industriais e comerciais dos países mais desenvolvidos da Europa Ocidental e por utilizar mão-de-obra barata. Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula* em que os alunos deverão pensar sobre o que terá levado a Grã-Bretanha a enviar um ultimato ao governo português (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** Apogeu e declínio da influência europeia**Meta(s):** 1. Conhecer e compreender o imperialismo do século XIX

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.3 Explicar a importância da conferência de Berlim (1885) no processo de partilha do continente africano. 1.5 Relacionar os princípios de ocupação definidos na conferência de Berlim com o projeto português do «Mapa Cor-de-Rosa» e o Ultimato Inglês.	• A conferência de Berlim e o «Mapa Cor-de-Rosa» • Os impérios coloniais europeus nos finais do século XIX
	Recursos • Manual – págs. 16-18 • Cad. de atividades – Ficha 1/1A • O fio do estudo – Ficha 1 • Livro de fichas – Ficha NEE 1 • 20 AULA DIGITAL Animação – A partilha de África e a questão do «Mapa Cor-de-Rosa» Áudio – A supremacia europeia

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 16.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a apresentação da sua resolução do *Para a próxima aula* da página 15, relativamente ao que terá levado a Grã-Bretanha a enviar um ultimato ao governo português.

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 16, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da tensão que existiu na relação entre Portugal e a Grã-Bretanha devido ao projeto do «Mapa-Cor-de-Rosa», bem como sobre a extensão dos impérios coloniais europeus nos finais do século XIX.

Síntese

Propõe-se que os alunos organizem as suas ideias através de um esquema e refiram uma causa e uma consequência do Ultimato Inglês (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Com a atividade *Continuo o fio da História*, os alunos deverão relacionar o novo direito colonial estabelecido na conferência de Berlim, com o Ultimato Inglês a Portugal. Algumas ideias a atender:

- Com o estabelecimento de um novo direito colonial em que só a ocupação efetiva de um território justificava a sua posse, a Grã-Bretanha, que desejava possuir os mesmos territórios que Portugal queria ocupar para unir Angola a Moçambique, enviou um ultimato a Portugal em que exigia que as tropas portuguesas se retirassem desses territórios.

E ainda deverão justificar a afirmação da rainha Vitória: «O sol nunca se põe no Império Britânico», refletindo sobre a extensão do Império Britânico, com territórios do Oriente ao Ocidente (portanto, havia sempre sol nos territórios do Império Britânico). Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos, com base no significado de «nacionalismo» deverão pensar se este contribuirá apenas para a valorização de um povo ou se poderá também provocar conflitos entre povos (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** Apogeu e declínio da influência europeia**Meta(s):** 2. Conhecer e compreender as causas e o desenrolar da I Guerra Mundial

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.1 Relacionar a rivalidade económica e colonial entre as grandes potências industriais com a agudização das tensões nacionalistas. 2.2 Explicar o eclodir da I Guerra Mundial.	• Rivalidade económica e nacionalismos • A política de alianças – Nacionalismo – Paz armada
	Recursos • Manual – págs. 18-19 • 20 AULA DIGITAL
	Vídeo – O eclodir da I Guerra Mundial

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 18.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a apresentação da resolução do *Para a próxima aula* da página 17, em que os alunos com base no significado de «nacionalismo» deverão pensar se o nacionalismo contribuirá apenas para a valorização de um povo ou poderá também provocar conflitos entre povos.

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 18, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da rivalidade económica europeia, do reforço de nacionalismos europeus e a política de alianças – antecedentes do conflito.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem os conceitos de «nacionalismo» e «paz armada», identificando os documentos da página 18 que se relacionem com estes conceitos (na aula e/ou em casa).

Síntese

Com a atividade *Continuo o fio da História*, os alunos deverão relacionar as tensões nacionalistas e as rivalidades económicas europeias com a I Guerra Mundial (atividade a realizar na aula e/ou em casa). Algumas ideias a atender:

- As principais potências europeias, para além de disputarem por razões económicas a posse de territórios em África e na Ásia, confrontavam-se com questões nacionalistas:
- o Império alemão disputava a supremacia política e económica da Grã-Bretanha e da França, procurando impor-se, e existiam alguns autores que defendiam construir uma «Grande Alemanha» anexando alguns territórios onde viviam alemães na Europa Central e territórios coloniais;
- a França ambicionava recuperar a Alsácia e a Lorena, territórios perdidos para o Império Alemão na Guerra Franco-Prussiana (1870-71);
- o Império Austro-Húngaro pretendia expandir o seu território e a sua influência à região dos Balcãs;
- a Itália ambicionava territórios que estavam integrados no Império Austro-Húngaro, e pretendia também ocupar novas terras em África.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula* em que os alunos, com base nos seus conhecimentos acerca dos Descobrimientos que mundializaram a economia, procurem explicar o que será uma guerra mundial (na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX

Subdomínio: Apogeu e declínio da influência europeia

Meta(s): 2. Conhecer e compreender as causas e o desenrolar da I Guerra Mundial

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.3 Caracterizar sucintamente as frentes e as fases da I Guerra Mundial. 2.4 Referir os custos humanos e materiais da I Guerra Mundial. 2.5 Descrever sucintamente a participação de Portugal na I Guerra Mundial.	- As fases da guerra - A intervenção dos EUA Recursos - Manual – págs. 20-21 e 22 a 25 - Cad. de atividades – Ficha 2/2A - O fio do estudo – Ficha 2 - Livro de fichas - Ficha NEE 2 20 AULA DIGITAL Animação – A I Guerra Mundial – frentes e batalhas Vídeo – As trincheiras da I Guerra Mundial Áudio – A I Guerra Mundial PowerPoint® – Apogeu e declínio da influência europeia Teste – Apogeu e declínio da influência europeia

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 20.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a apresentação da resolução do *Para a próxima aula* da página 19, em que os alunos procuram explicar o que será uma guerra mundial atendendo aos seus conhecimentos acerca dos Descobrimentos.

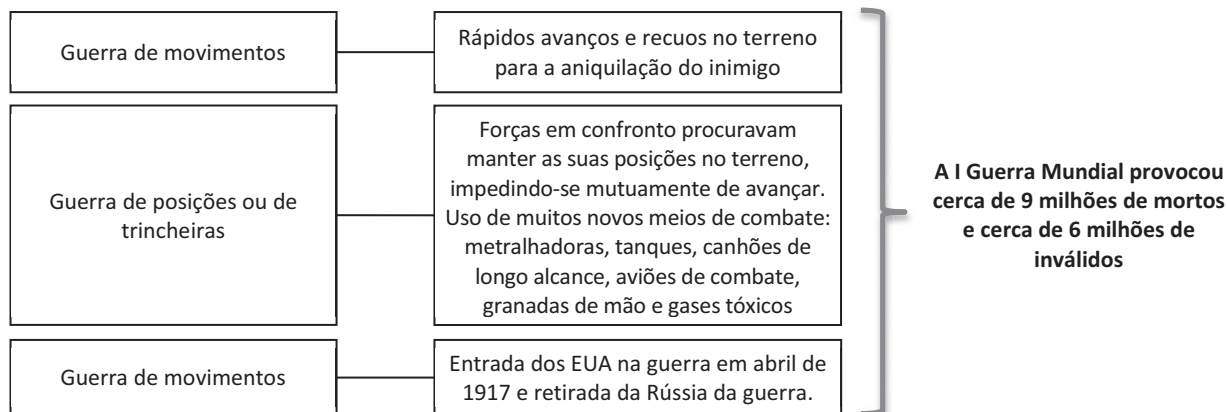
Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 20, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das diferentes fases da guerra e a intervenção dos EUA na I Guerra Mundial.

Propõe-se orientar a atenção dos alunos para a descoberta de *Expressões com História*, nomeadamente «Estaminé».

Síntese

Com a atividade *Continuo o fio da História*, os alunos deverão elaborar um esquema com o título «Das fases da guerra às suas consequências demográficas». Uma sugestão do esquema:



Propor aos alunos um momento mais alargado de síntese (páginas 22 e 23), através da análise e resolução de tarefas (atividades a realizar na aula e/ou em casa). Realização da rubrica *Agora... faz a tua autoavaliação* das páginas 24 e 25 (atividades a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após-guerra**Meta(s):** 1. Conhecer as transformações geopolíticas decorrentes da I Guerra Mundial

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.1 Enunciar as principais decisões dos tratados de paz (com destaque para o tratado de Versalhes) 1.2 Identificar as principais alterações no mapa político europeu do após-guerra. 1.3 Referir os grandes objetivos da criação da Sociedade das Nações (SDN).	• A I Guerra Mundial: consequências geográficas e políticas • A Sociedade das Nações – Democracia parlamentar
	Recursos • Manual – págs. 26-29

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração orientada pelas questões dirigidas aos documentos das páginas 26-27 que estabelecem um fio histórico entre o passado e o presente. No *Fio da História* da página 28 propõe-se um contexto mais focalizado no passado a estudar.

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 28, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das consequências geográficas e políticas do após-guerra e sobre a criação da Sociedade das Nações. Orientar a atenção dos alunos para *A descoberta de palavras*, de modo a clarificar o conceito de «Democracia parlamentar».

Síntese

Com a atividade *Continuo o fio da História*, os alunos deverão indicar as consequências do tratado de Versalhes para a Alemanha. Atender aos seguintes tópicos:

- a restituição de territórios à França (Alsácia e Lorena) e à recém-constituída Polónia;
- a distribuição das colónias africanas alemãs pelos vencedores;
- a limitação do exército alemão a um máximo de 100 000 homens e a proibição de possuir artilharia pesada, aviação e marinha de guerra;
- o pagamento de pesadas indemnizações aos países ocupados durante a guerra.

Indicar duas das seguintes alterações no mapa político da Europa após a I Guerra Mundial:

- desmembramento dos impérios russo, otomano, austro-húngaro e alemão;
- surgimento de vários Estados independentes, como, por exemplo, a Polónia, os Países Bálticos (Estónia, Letónia e Lituânia), a Finlândia, a Áustria, a Hungria, a Checoslováquia e, em 1923, a Turquia;
- declínio dos regimes autoritários na Europa e triunfo, ainda que temporário, das democracias parlamentares.

E, ainda referir se a Sociedade das Nações cumpriu, ou não, os seus objetivos, justificando. Para esta reflexão, o aluno deverá considerar que, desde a formação da SDN, a sua eficácia ficou comprometida pelo facto de o Congresso dos EUA ter recusado que o seu país participasse nesta instituição e de a Alemanha ter sido inicialmente excluída; para além desta situação, a SDN, ao longo da década de 30 do século XX, foi incapaz de resolver os conflitos internacionais que foram surgindo, culminando com a eclosão da II Guerra Mundial em 1939.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que o aluno é convidado a partilhar a sua opinião sobre se após I Guerra Mundial a Europa terá mantido ou perdido a sua hegemonia no mundo (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do pós-guerra**Meta(s):** 2. Conhecer e compreender as transformações económicas do pós-guerra

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.1 Caracterizar a situação económica e social europeia no pós-guerra. 2.2 Explicar o fim da hegemonia europeia e o reforço da afirmação dos EUA como principal potência económica mundial.	• O fim da supremacia europeia • A afirmação económica dos EUA – Inflação
	Recursos • Manual – págs. 30-31

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 30. Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a apresentação da opinião sobre se a Europa, após I Guerra Mundial, terá mantido ou perdido a sua hegemonia no mundo (resolução do *Para a próxima aula* da página 29).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 30, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca do fim da supremacia europeia devido aos vários problemas económicos, financeiros e sociais; e ainda a afirmação económica dos EUA. Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem o conceito de «inflação», identificando um documento da página 30 que se relacione com este conceito (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Propõe-se que os alunos organizem as suas ideias através de um esquema relacionado com a realidade histórica em estudo. Com a atividade *Continuo o fio da História*, os alunos deverão explicar que modo a I Guerra Mundial contribuiu para o fim da hegemonia europeia. Propõe-se, também, que os alunos expliquem o esquema desta página. Uma proposta:

- A I Guerra Mundial contribuiu para o fim da hegemonia europeia que se debatia com graves problemas, a nível:
 - económico e financeiro – os países envolvidos na guerra, principalmente a Bélgica e a França, sofreram a destruição de casas, hospitais, fábricas, vias de comunicação e meios de transporte; grande parte dos campos de cultivo foi também destruída pela construção de trincheiras ou pelos bombardeamentos. Por outro lado, a economia dos países em guerra tinha sido direcionada para a produção de armamento (armas, munições, veículos de transporte...). A produção de bens de consumo desceu vertiginosamente, mas a procura continuou a ser elevada, surgindo, assim, uma inflação incontável e o consequente agravamento do custo de vida;
 - social – A fome, o desemprego, as greves e a agitação social.
- A posição de neutralidade dos EUA no início da I Guerra Mundial permitiu-lhe abastecer os países em guerra dos mais variados produtos e fazer-lhes grandes empréstimos de capitais. Por outro lado, os EUA aproveitaram o facto de as potências europeias focalizarem os seus esforços na guerra para ocupar e abastecer os mercados mundiais. Assim em 1919, os EUA possuíam cerca de metade do ouro que circulava pelos mercados financeiros mundiais, e desta forma, foram os bancos e o governo dos EUA que financiaram a Europa durante e após a I Guerra Mundial. Sem o seu território devastado pela guerra, abastecendo os mercados e com uma boa saúde financeira os EUA tornaram-se na maior potência económica do mundo.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula* em que os alunos com base na informação de que Henry Ford fundou a marca automóvel *Ford*, pensem sobre o que pode significar «fordismo» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do pós-guerra**Meta(s):** 2. Conhecer e compreender as transformações económicas do pós-guerra

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.3 Caracterizar a economia dos anos 20, destacando o seu caráter modernizador, instável e especulativo. 2.4 Referir outros fatores de tensão económica na década de 20, nomeadamente a rivalidade entre novos e velhos países industriais, o pagamento de dívidas e indemnizações de guerra e a adoção de políticas protecionistas.	• A economia nos EUA e na Europa na década de 20 do século XX • A frágil prosperidade da década de 20 do século XX – «Fordismo» – «Taylorismo» – Estandarização – Monopólio.
	Recursos • Manual – págs. 32-33 • Cad. de atividades – Ficha 3/3A • O fio do estudo – Ficha 3 • Livro de fichas - Ficha NEE 3 • 20 AULA DIGITAL PowerPoint® – A I Guerra Mundial: consequências Áudio – Consequências da I Guerra Mundial e transformações económicas do pós-guerra

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 32.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a apresentação pelos alunos do significado de «fordismo» (resolução do *Para a próxima aula* da página 31).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 32, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da economia nos EUA e na Europa nos anos de 1920 e sobre as razões da frágil prosperidade da década de 1920.

Propõe-se que os alunos, com a tarefa *À descoberta de palavras*, clarifiquem os conceitos de «fordismo», «taylorismo», «estandarização» e «monopólio», construindo uma frase em que utilizem três destes conceitos (na aula e/ou em casa).

Síntese

Propõe-se que os alunos, na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade Contínuo o fio da História, expliquem de que modo o «fordismo» contribuiu para o aumento do consumo e relacionem a produção em massa com a criação de uma sociedade de consumo. Para tal, deverão atender aos seguintes tópicos:

- A I Guerra Mundial contribuiu para o fim da hegemonia da Europa, que se debatia com graves problemas, nomeadamente a nível: a produção em série e em grande quantidade, permitia a produção em massa, o que fazia baixar os preços dos produtos e aumentar o seu consumo, que era, também, fomentado com a difusão das vendas a crédito e a prestações.

Convidam-se, ainda, os alunos, a indicar dois dos seguintes motivos da frágil prosperidade dos EUA na década de 20: dificuldades de escoamento da produção americana, quer internamente, quer para a Europa (acumulação de *stocks*); investimento das poupanças de muitas famílias nas ações cotadas em Bolsa; acesso fácil a crédito; vida eufórica e despreocupada.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão recordar a organização política e social do Antigo Regime para fazerem um paralelismo com o Império Russo, no início de 1917 (aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após-guerra**Meta(s):** 3. Conhecer e compreender a Revolução Soviética

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
3.1 Caracterizar sucintamente a Rússia czarista ao nível político, económico e social. 3.2 Relacionar a entrada da Rússia na I Guerra Mundial com o agravar das tensões sociais e políticas.	• A Rússia no tempo do czar Nicolau II • Tensões sociais e políticas na Rússia czarista – Bolchevique – <i>Soviete</i>
	Recursos
	• Manual – págs. 34-35

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 34.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com os conhecimentos dos alunos acerca do Antigo Regime, e estabelecimento de um paralelismo entre esse passado e a realidade vivida no Império Russo, no início de 1917 (resolução do *Para a próxima aula* da página 33).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 34, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da Rússia no tempo do czar Nicolau II e das tensões sociais e políticas na Rússia czarista.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem os conceitos de «bolchevique» e «*soviete*», relacionando estes conceitos com ideias de mudança ou de continuidade relativamente à situação política da Rússia (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Propõe-se que os alunos, na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o fio da História*, relacionem as condições de vida do povo russo com a crescente agitação social e política. Atender aos seguintes tópicos:

Sociedade hierarquizada – o czar, a Igreja e a nobreza possuíam a maioria das terras.

- Os camponeses, que constituíam cerca de 80% da população russa, trabalhavam as terras do czar, da Igreja e da nobreza, e viviam numa situação de extrema pobreza.
- Os operários levavam, também, uma vida de miséria.
- Os bolcheviques e os *soviets*, que surgiram nesta altura, defendiam a igualdade política, económica e social para todo o povo.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão recordar o ambiente social que antecedeu a Revolução Francesa e pensar se o clima de agitação social e política que se vivia na Rússia poderia originar uma revolução (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após-guerra**Meta(s):** 3. Conhecer e compreender a Revolução Soviética

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
3.3 Caracterizar a Revolução de Fevereiro, salientando o caráter demoliberal das medidas tomadas pelo governo provisório. 3.4 Relacionar a decisão de permanência da Rússia na I Guerra Mundial com o eclodir da Revolução de Outubro. 3.5 Caracterizar a Revolução de Outubro e as principais medidas tomadas (fim do envolvimento na guerra, participação dos operários na gestão das fábricas e divisão das grandes propriedades rurais pelas famílias camponesas).	• A Revolução de Fevereiro de 1917 • A Revolução de Outubro de 1917 – Nacionalização – Marxismo – Marxismo-leninismo – Ditadura do proletariado
	Recursos
	• Manual – págs. 36-37

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 36. Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a partilha dos conhecimentos dos alunos acerca do ambiente social que antecedeu a Revolução Francesa, discutindo se o clima de agitação social e político que se vivia na Rússia poderia originar uma revolução (resolução do *Para a próxima aula* da página 35).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 36, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da Revolução de Fevereiro e da Revolução de Outubro – acontecimentos, intervenientes e consequências. Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem os conceitos de «nacionalização», «marxismo», «marxismo-leninismo» e «ditadura do proletariado», identificando o documento da página anterior que não se relaciona com eles.

Síntese

Propõe-se que os alunos, na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o fio da História*, expliquem as mudanças políticas ocorridas na Rússia, respetivamente, com a Revolução de Fevereiro e com a Revolução de Outubro de 1917. Uma proposta em quadro:

Revolução de Fevereiro (Revolução «Burguesa»)	Revolução de Outubro (Revolução «Bolchevique»)
• Fim do czarismo • Instituição de um regime liberal parlamentar (criação da <i>Duma</i>) • Permanência da Rússia da I Guerra Mundial	• Paz imediata com a Alemanha (tratado de Brest-Litovsk); • Instauração da ditadura do proletariado • Guerra civil

Sugere-se também a elaboração de uma biografia de Lenine.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos são chamados a opinar se consideram que os governos liberais dos EUA e da Europa apoiariam, ou não, o novo regime implantado na Rússia com a Revolução de Outubro (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do pós-guerra**Meta(s):** 3. Conhecer e compreender a Revolução Soviética

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
3.6 Descrever as principais etapas de implantação do regime comunista, entre 1917 e 1924 (guerra civil e «comunismo de guerra», NEP, formação da URSS). 3.7 Avaliar o impacto da Revolução de Bolchevique na Europa Ocidental e no mundo em geral.	• Da guerra civil à criação da URSS. • O impacto da Revolução Bolchevique no mundo – Comunismo
	Recursos • Manual – págs. 38-39; 40 a 43 • Cad. de atividades – Ficha 4/4A • O fio do estudo – Ficha 4 • Livro de fichas - Ficha NEE 4 • CAP – Teste 1A/1B • 2D AULA DIGITAL Animação – A Revolução Soviética (1917-1924) Áudio – A Revolução Soviética PowerPoint® – A Revolução Soviética

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 38.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a partilha da opinião sobre o apoio (ou não) dos governos liberais europeus e dos EUA ao novo regime implantado na Rússia com a Revolução de Outubro (resolução do *Para a próxima aula* da página 37).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 38, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca do desenrolar da guerra civil, da criação da URSS e do impacto da Revolução de Outubro no mundo.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem o conceito de «comunismo» e pesquisem se existe em Portugal algum partido político que defenda ideias comunistas.

Síntese

Propõe-se que os alunos organizem as suas ideias através de um esquema relacionado com a realidade histórica em estudo e elaborem uma pergunta com base no esquema.

Na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o fio da História*, é solicitado que os alunos redijam um texto explicando o esquema desta página e que elaborem uma pergunta com base no mesmo. Algumas ideias a considerar: «A destruição provocada pela guerra civil, que foi vencida pelo Exército Vermelho, associada às más colheitas agrícolas, conduziu à ruína da economia russa, o que contribuiu para o aumento do descontentamento social. Neste contexto de fome, de miséria e de agitação social foram tomadas medidas económicas próximas do capitalismo, a NEP. Com estas medidas, houve um aumento de produção e as condições de vida das populações melhoraram.»

Propor aos alunos um momento mais alargado de síntese (páginas 40 e 41), através da análise e resolução de tarefas (atividades a realizar na aula e/ou em casa).

Realização da rubrica *Agora... faz a tua autoavaliação* das páginas 42 e 43 (atividades a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após-guerra**Meta(s):** 4. Conhecer e compreender as transformações socioculturais das primeiras décadas do século XX

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
4.1 Caracterizar a sociedade europeia nas duas primeiras décadas do século XX, salientando o peso crescente das classes médias e a melhoria das condições de vida do operariado, apesar da manutenção de grandes desequilíbrios sociais.	- Transformações sociais nas duas primeiras décadas do século XX - O peso crescente das classes médias - Classes médias
	Recursos
	Manual – págs. 44-45

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 44.**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 44, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das transformações na sociedade europeia e do peso crescente das classes médias.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem o conceito de «classes médias» e pesquisem se em Portugal, na atualidade, se tem verificado, ou não, o crescimento destas.

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade «*Continuo o fio da História*», é solicitado que os alunos proponham ao professor a organização de um debate sobre as condições de vida e de trabalho do operariado e das classes médias, no início do século XX e na atualidade.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão pensar acerca do significado de «feminismo», sabendo que deriva de *femina* («mulher», em latim – atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após-guerra**Meta(s):** 4. Conhecer e compreender as transformações socioculturais das primeiras décadas do século XX

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
4.2 Relacionar os efeitos da guerra com a alteração de mentalidades e costumes nos «loucos anos 20». 4.3 Avaliar os efeitos da guerra ao nível da emancipação feminina, problematizando temáticas atuais relativas à igualdade de género.	- Os «loucos anos 20» - A emancipação feminina - Feminismo
	Recursos - Manual – págs. 46-47; 48-49 20 AULA DIGITAL - Animação – Os «loucos anos 20»

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 46.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente o significado de «feminismo» sabendo que deriva de *femina*, que significa «mulher» (resolução do *Para a próxima aula* da página 45).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 46, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca dos comportamentos e atitudes nos «loucos anos 20» e de como a mulher se emancipou nesta altura.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem o conceito de «feminismo» e que investiguem se, na atualidade, ainda existem países em que o acesso à educação não é igual para raparigas e rapazes.

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o fio da História*, é solicitado que os alunos imaginem que são jornalistas no período dos «loucos anos 20» e que escrevam uma notícia acerca da realidade vivida.

Propor a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão pensar acerca do significado da expressão «cultura de massas», sabendo a que se referem as palavras «cultura» e «massas» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Convidar os alunos a analisarem o dossiê temático sobre «A condição das mulheres no Passado e no Presente» (páginas 48 e 49), atendendo às propostas da página 49.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após-guerra**Meta(s):** 4. Conhecer e compreender as transformações socioculturais das primeiras décadas do século XX

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
4.4 Caracterizar sucintamente a cultura de massas, salientando a sua relação com a melhoria das condições de vida nas décadas de 20 e 30 do século XX.	- A emergência da cultura de massas - Os meios da comunicação - Cultura de massas <i>Mass media</i>
	Recursos - Manual – págs. 50-51 - Cad. de atividades – Ficha 5/5A - O fio do estudo – Ficha 5 - Livro de fichas - Ficha NEE 5 20 AULA DIGITAL Áudio – A sociedade na Europa e nos EUA nas duas primeiras décadas do século XX PowerPoint® – A sociedade europeia e dos EUA no após-guerra e a cultura de massas

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 50.
 Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente o significado da expressão «cultura de massas» sabendo a que se referem as palavras «cultura» e «massas» (resolução do *Para a próxima aula* da página 49).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 50, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da emergência da cultura de massas, do desenvolvimento dos meios de comunicação e do seu papel na difusão cultural. Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem os conceitos de «cultura de massas» e «*mass media*», escrevendo uma frase que relacione estes dois conceitos.

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da tarefa *Continuo o fio da História*, é solicitado que os alunos relacionem a cultura de massas, promovida pelos *mass media*, com a melhoria das condições de vida da população. Atender às seguintes ideias:

- Melhoria das regalias sociais e a mecanização permitiram o aumento de tempo livre. Com mais tempo para o lazer e com o aumento de pessoas que sabiam ler e escrever houve uma maior produção cultural (livros, revistas, rádio, cinema);
- Aparecimento de uma cultura de massas. Para esta cultura de massas contribuíram:
 - o desenvolvimento dos transportes e comunicações;
 - a expansão das classes médias;
 - a maior participação dos cidadãos nas atividades políticas, sociais e sindicais.

Propor a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão pesquisar o significado de «Cubismo».

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após-guerra**Meta(s):** 4. Conhecer e compreender as transformações socioculturais das primeiras décadas do século XX

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
4.5 Distinguir as principais correntes estéticas que marcaram a evolução nas artes.	- Multiplicidade de experiências artísticas: expressionismo, cubismo, futurismo – Modernismo – Futurismo
	Recursos - Manual – págs. 52-53  AULA DIGITAL - Animação – A pintura futurista

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 52.**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 52, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das características do expressionismo, do cubismo e do futurismo.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem os conceitos de «modernismo» e de «futurismo» e escrevam uma frase em que apliquem os dois conceitos.

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o fio da História*, é solicitado aos alunos que indiquem uma característica que distinga cada um destes movimentos artísticos. Atender às seguintes características:

Expressionismo	Cubismo	Futurismo
• Cores fortes • Pinceladas largas • Imagens deformadas	• Representação geométrica e «achatada» de pessoas e objetos reais	• Dinamismo • Captar o movimento e a velocidade através da representação de diversas imagens simultâneas

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão pensar acerca do significado de abstracionismo, tendo como base o significado de «abstrato», tentando definir o que poderá ser representado numa pintura abstrata (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após-guerra**Meta(s):** 4. Conhecer e compreender as transformações socioculturais das primeiras décadas do século XX

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
4.5 Distinguir as principais correntes estéticas que marcaram a evolução nas artes.	• Abstracionismo • Música • Multiplicidade de experiências literárias – Abstracionismo
	Recursos
	• Manual – págs. 54-55 • 20 AULA DIGITAL Animação – A pintura abstracionista

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 54.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente o que poderá ser representado numa pintura abstrata (resolução do *Para a próxima aula* da página 53).**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 54, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das características do abstracionismo, da música e da multiplicidade de experiências literárias deste período histórico.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem o conceito de «abstracionismo» e que escrevam uma frase em que integrem este conceito.**Síntese**Na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade «*Continuo o fio da História*,» é solicitado que os alunos pesquisem obras de cada um dos movimentos artísticos estudados, façam o seu estudo e indiquem, ainda, dois temas abordados pela literatura na década de 1920. Os alunos poderão referir dois dos seguintes temas:

- instabilidade social;
- desencanto;
- crise de valores;
- ideais desfeitos;
- injustiça social;
- opressão.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão pesquisar o significado de «arquitetura funcional» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).**Avaliação**

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após-guerra**Meta(s):** 4. Conhecer e compreender as transformações socioculturais das primeiras décadas do século XX

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
4.5 Distinguir as principais correntes estéticas que marcaram a evolução nas artes.	• O nascimento da nova arquitetura • A «Escola de Chicago» e a <i>Bauhaus</i>
	Recursos • Manual – págs. 56-57

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 56.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente o significado de «arquitetura funcional» (resolução do *Para a próxima aula* da página 55).**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 56, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca do nascimento da nova arquitetura, da «Escola de Chicago» e da *Bauhaus*.

Síntese

Na aula e/ou em casa no âmbito da atividade Contínuo o fio da História, é solicitado que os alunos caracterizem a arquitetura funcionalista. Atender às seguintes características: formas geométricas, superfícies planas e retilíneas, e quase ausência de decoração.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão pesquisar o significado de «movimentos de vanguarda» no âmbito da evolução das artes em Portugal (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do pós-guerra**Meta(s):** 4. Conhecer e compreender as transformações socioculturais das primeiras décadas do século XX

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
4.6 Indicar alguns dos principais vultos e obras de referência do modernismo português.	- O modernismo em Portugal - Novas correntes literárias
	Recursos - Manual – págs. 58-59; 60 a 63 - Cad. de atividades – Ficha 6/6A - O fio do estudo – Ficha 6 - Livro de fichas – Ficha NEE 6 20 AULA DIGITAL Vídeo – As novas correntes estéticas do início do século XX Áudio – A evolução nas artes PowerPoint® – A evolução nas artes. A inovação cultural em Portugal Teste – Transformações do pós-guerra

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 60.
Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente o significado de «movimentos de vanguarda» no âmbito da evolução das artes em Portugal (resolução do *Para a próxima aula* da página 57).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 58, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca do modernismo em Portugal e acerca das novas correntes literárias.

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da tarefa *Continuo o fio da História*, é solicitado que os alunos elaborem um quadro sobre o modernismo em Portugal (principais artistas, autores que mais se destacaram e obras principais). Uma proposta:

Artistas	Obras	Escritores	Obras
Eduardo Viana (1881-1867)	<i>As três abóboras</i> <i>Nu</i>	Teixeira de Pascoaes (1877-1952)	<i>Sempre</i> <i>Terra Proibida</i>
Santa-Rita Pintor (1889-1918)	<i>Orfeu nos Infernos</i> <i>A cabeça</i>	Fernando Pessoa (1888-1935)	<i>A Mensagem</i> <i>O Banqueiro Anarquista</i>
Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918)	<i>Retrato de Paul Alexandre</i> <i>D. Quixote</i>	Mário de Sá Carneiro (1890-1916)	<i>Dispersão</i> <i>Confissão de Lúcio</i>
Almada Negreiros (1893-1970)	<i>Maternidade</i> <i>Retrato de Fernando Pessoa</i>	Almada Negreiros (1893-1970)	<i>A cena do ódio</i> <i>Deseja-se mulher</i>

Propor aos alunos um momento mais alargado de síntese (páginas 60 e 61), através da análise e resolução de tarefas e a realização da rubrica *Agora... faz a tua autoavaliação* das páginas 62 e 63 (atividades a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** Portugal: da I República à Ditadura Militar**Meta(s):** 1. Conhecer e compreender a crise e queda da Monarquia Constitucional

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.1. Relacionar a situação económica e financeira de Portugal nos finais do século XIX com o crescente descontentamento social e político. 1.2 Relacionar o Ultimato Inglês de 1890 com o aumento do descrédito da instituição monárquica e com o crescimento do Partido Republicano.	• A crise da Monarquia • O crescimento do Partido Republicano – Ultimato – Partido político – Republicanismo
	Recursos • Manual – págs. 64-67

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração orientada pelas questões dirigidas aos documentos das páginas 64-65 e do *Fio da História* da página 66.

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 66, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da crise da monarquia portuguesa e do crescimento do Partido Republicano Português, em finais do século XIX.

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o fio da História*, é solicitado aos alunos que refiram três razões que tenham contribuído para a crise da monarquia. Selecionar três das seguintes razões:

- agricultura e indústria pouco desenvolvida e com baixa produção;
- balança comercial deficitária;
- aumento constante de impostos e novas dívidas contraídas no estrangeiro;
- falência de alguns bancos, empresas e até do Estado – bancarrota em 1892;
- crescente descontentamento social;
- cedência ao Ultimato Inglês;
- cada vez mais apoiantes do Republicanismo graças ao Partido Republicano.

É também sugerido aos alunos que elaborem um esquema sobre os fatores que conduziram ao crescimento do Partido Republicano. Uma proposta:



Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão pensar acerca do significado de «regicídio», atendendo à definição de «fratricídio» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** Portugal: da I República à Ditadura Militar**Meta(s):** 1. Conhecer e compreender a crise e queda da Monarquia Constitucional

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.3 Identificar outros fatores que contribuíram para a queda da Monarquia Constitucional, destacando a ditadura de João Franco e o regicídio de 1908. 1.4 Descrever sucintamente os acontecimentos do 5 de Outubro, identificando a base social de apoio da República.	• O 31 de janeiro de 1891 • A ditadura de João Franco e o regicídio • O 5 de outubro de 1910: a implantação da República – Monarquia – República – Democracia – Ditadura
	Recursos • Manual – págs. 68-69 • 20 AULA DIGITAL Animação – Alegoria da implantação da I República Vídeo – O fim da Monarquia em Portugal

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo, através do *Fio da História* da página 68.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente o significado de «regicídio» (resolução do *Para a próxima aula* da página 67).**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 68, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca do 31 de janeiro de 1891, da ditadura de João Franco e do regicídio como sendo fatores que contribuíram para a implantação da República, a 5 outubro de 1910. Propõe-se que os alunos, com a rubrica *Não confundas*, clarifiquem os conceitos de «monarquia», «república», «democracia» e «ditadura».

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o fio da História*, é solicitado que os alunos elaborem um quadro com as razões que contribuíram para a queda da monarquia e retirem uma conclusão desse quadro. Uma proposta:

- Crise financeira e económica
- Descontentamento social
- Ascensão do Partido Republicano
- Revolta de 31 de janeiro de 1891
- Ditadura de João Franco
- Regicídio



Implantação da República
(5 de outubro de 1910)

Pede-se também aos alunos que indiquem o acontecimento que consideram mais importante para a vitória da Revolução Republicana, justificando a sua escolha.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão recordar o significado de «Constituição» e se consideram que a mudança de regime terá provocado a elaboração de uma nova constituição (na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** Portugal: da I República à Ditadura Militar**Meta(s):** 2. Conhecer e compreender as realizações e dificuldades da I República (1910-1914)

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.1 Comparar a Constituição de 1911 com a Constituição da Monarquia Constitucional (Carta Constitucional de 1826), salientando as ruturas operadas e as continuidades. 2.2 Avaliar o alcance das principais realizações da I República ao nível da legislação social, da laicização do Estado, das medidas educativas e financeiras.	• A Constituição Republicana e as principais realizações da I República – Constituição – Carta Constitucional – Soberania da Nação
	Recursos • Manual – págs. 70-71 • Cad. de atividades – Ficha 7/7A • Livro de fichas – Ficha NEE 7

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através do *Fio da História* da página 70.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente se os alunos consideram que a mudança de regime terá provocado a elaboração de uma nova constituição (resolução do *Para a próxima aula* da página 69).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 70, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das principais características da Constituição de 1911 e das principais medidas dos governos republicanos a nível da laicização do Estado, da política financeira, da política social e da política educativa.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *Não confundas*, clarifiquem os conceitos de «Constituição», «Carta Constitucional» e «soberania da Nação».

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o fio da História*, é solicitado que os alunos expliquem se a Constituição de 1911 terá representado um avanço ou um retrocesso relativamente à Carta Constitucional de 1826, no que respeita aos direitos dos cidadãos. Considerar as seguintes ideias:

- a Constituição de 1911 é um avanço relativamente à Carta Constitucional de 1826:
 - passam a ser eleitores os homens maiores de 21 anos ou chefes de família há mais de um ano, e não apenas os homens com mais de 100 000 réis de renda anual;
 - o sufrágio passou a ser direto para a eleição do Congresso;
 - o representante máximo da nação deixou de ser o rei e passou a ser o presidente da República;
 - e nenhuma das câmaras do poder legislativo tinha caráter hereditário e vitalício, ao contrário da Câmara dos Pares, na Carta Constitucional de 1826.

Os alunos deverão referir, ainda, duas medidas pelos governos republicanos que consideram mais importantes. Poderão escolher duas das seguintes medidas:

- Laicização do estado – lei da separação do Estado das Igrejas, expulsão das ordens religiosas, nacionalização dos bens da Igreja, legalização do divórcio, criação do registo civil.
- Igualdade de direitos dos cônjuges e entre filhos legítimos e ilegítimos.
- Direito à greve e à proteção na doença e na velhice.
- Redução do horário de trabalho.
- Obrigatoriedade da escolaridade entre os sete e os dez anos.
- Criação de jardins-escola.
- Aumento de número de escolas primárias.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão pensar sobre o significado de «instabilidade política» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** Portugal: da I República à Ditadura Militar**Meta(s):** 2. Conhecer e compreender as realizações e dificuldades da I República (1910-1914)

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.3 Explicar o descontentamento criado por medidas da I República em largos setores da população portuguesa. 2.4 Justificar a instabilidade política vivida durante a I República.	- Medidas republicanas e descontentamento social - A instabilidade política durante a I República - Laicização do Estado - Anticlericalismo
	Recursos - Manual – págs. 72-73 20 AULA DIGITAL - Animação – Realizações e dificuldades da I República

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo, através do *Fio da História* da página 72.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente o significado de «instabilidade política» (resolução do *Para a próxima aula* da página 71).**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 72, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das medidas republicanas que geraram oposição e descontentamento social, bem como caracterizar a instabilidade política vivida ao longo da I República.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *Não confundas*, clarifiquem os conceitos de «laicização do Estado» e «anticlericalismo».

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o fio da História*, é solicitado aos alunos que refiram as medidas republicanas que provocaram maior descontentamento social. Deverão atender aos seguintes tópicos:

- Diminuição do poder, da riqueza e da influência da Igreja Católica, nomeadamente com a Lei da Separação do Estado das Igrejas
- a religião católica deixou de ser religião oficial do Estado português e este deixou de subsidiar o culto católico.
- Concessão da liberdade de culto a todas as igrejas existentes em Portugal, considerando-se que cada pessoa tinha a opção de ter, ou não, religião.
- Extinção dos feriados religiosos.
- Abolição do ensino religioso nas escolas públicas.
- Incapacidade de se fazer cumprir muitas das leis publicadas no âmbito das relações patrões-empregados.

É também pedido aos alunos que expliquem as razões da instabilidade governativa durante a I República. Algumas ideias a atender:

- desagregação do Partido Republicano;
- aparecimento de vários partidos rivais;
- necessidade de formação de coligações entre partidos devido à não existência de maiorias absolutas de deputados no Congresso;
- votos de desconfiança dos deputados da oposição aos governos, que se demitiam sem terem posto em prática as medidas do seu programa de governo.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão referir quem terá o poder numa «Ditadura Militar», atendendo ao que significa ditadura (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Europa e o mundo no limiar do século XX**Subdomínio:** Portugal: da I República à Ditadura Militar**Meta(s):** 3. Conhecer e compreender o derrube da I República e a sua substituição por um regime ditatorial

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
3.1 Explicar os efeitos da I Guerra Mundial na situação política, económico-financeira e social. 3.2 Referir tentativas de derrube do regime republicano, salientando o sidonismo (1917) e as tentativas de restauração monárquica. 3.3 Relacionar o crescimento dos adeptos de soluções autoritárias na década de 20 em Portugal com a situação interna do país e com o contexto internacional. 3.4 Reconhecer no golpe militar de 28 de maio de 1926 o fim da República parlamentar e o início da Ditadura Militar.	• A participação de Portugal na I Guerra Mundial • A reação autoritária e a Ditadura Militar – Ditadura militar Recursos • Manual – págs. 74-75; 76 a 79 • Cad. de atividades – Ficha 8/8A • O fio do estudo – Ficha 7 • Livro de fichas - Ficha NEE 8 • CAP – Teste 2A/2B • 20 AULA DIGITAL Áudio – Portugal: da I República à Ditadura Militar PowerPoint® – Portugal: da I República à Ditadura Militar Teste – Portugal: da I República à Ditadura Militar

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo, através do *Fio da História* da página 74.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente quem terá o poder numa ditadura militar (resolução do *Para a próxima aula* da página 73).**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 74, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca dos motivos e das consequências da participação de Portugal na I Guerra Mundial; da ditadura de Sidónio Pais; da situação de Portugal de 1919 a 1926; e do modo como se instaurou a Ditadura Militar em 1926.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica À descoberta de palavras, clarifiquem o conceito de «Ditadura Militar» e descubram o significado e origem de «Expressões com História», nomeadamente, «Prometer bacalhau a pataco».

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da tarefa Continuo o fio da História, é solicitado que os alunos refiram três consequências da participação de Portugal na I Guerra Mundial.

Ideias a atender:

- agravamento da instabilidade política;
- agravamento das condições de vida da população;
- implantação da ditadura de Sidónio Pais, em 1917;
- assassinato de Sidónio Pais, em 1918, que provocou maior agitação social;
- agravamento da crise financeira e da inflação.

Os alunos deverão explicar as razões que conduziram à instauração da Ditadura Militar em Portugal, em 1926.

Atender às seguintes razões:

- Agravamento da crise financeira e da inflação.
- Aumento da dívida externa.
- Aumento do número de greves e de ações terroristas.
- Instabilidade política.

Propor aos alunos um momento mais alargado de síntese proposto nas páginas 76 e 77 através da análise e resolução de tarefas (atividades a realizar na aula e/ou em casa).

Realização da rubrica *Agora... faz a tua autoavaliação* das páginas 78 e 79 (atividades a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial**Subdomínio:** Crise, ditaduras e democracia na década de 30**Meta(s):** 1. Conhecer e compreender a «Grande Depressão» dos anos 30 e o seu impacto social

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.1 Identificar os fatores que estiveram na génese da crise de 1929 nos EUA. 1.2 Reconhecer na crise de 1929 características das crises cíclicas do capitalismo liberal. 1.3 Descrever as consequências do <i>crash</i> da bolsa de Nova Iorque em 24 de outubro de 1929. 1.4 Explicar o processo de mundialização da crise, salientando a exceção da URSS. 1.5 Analisar as consequências sociais da «Grande Depressão», salientando a generalização dos seus efeitos a todas as camadas da sociedade.	• A crise de 1929 nos EUA • Como a crise se tornou mundial – Mercado financeiro – Especulação financeira
	Recursos • Manual – págs. 82-83; 84-85 •  AULA DIGITAL • Animação – A crise de 1929

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração orientada pelas questões dirigidas aos documentos das páginas 82-83, que estabelecem um fio histórico entre o passado e o presente. No *Fio da História* da página 84 propõe-se um contexto mais focalizado no passado a estudar.

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 84, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca do aparecimento da crise de superprodução, as suas consequências e como se espalhou a crise dos EUA pelo mundo (à exceção da URSS).

Orientar a atenção dos alunos para a rubrica *Não confundas*, de modo a clarificar os conceitos de «mercado financeiro» e «especulação financeira».

Síntese

Com a atividade *Continuo o Fio da História*, a realizar na aula e/ou em casa, os alunos deverão indicar duas causas e duas consequências da crise de 1929, nos EUA. Uma proposta:

- Causas:
 - especulação financeira na Bolsa de Nova Iorque;
 - crise de superprodução, provocada pela saturação do mercado interno dos EUA e pela diminuição das exportações;
 - deflação – redução generalizada dos preços.
- Consequências:
 - diminuição de empréstimos e falência de bancos;
 - falência de empresas;
 - aumento de desemprego;
 - diminuição do poder de compra.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula* – pesquisar o significado de «fascismo» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial**Subdomínio:** Crise, ditaduras e democracia na década de 30**Meta(s):** 2. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do(s) fascismo(s) nas décadas de 20 e 30

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.2 Relacionar as dificuldades económicas do após-guerra e os efeitos da revolução soviética com o avanço da extrema-direita e dos partidos comunistas, identificando a base social de apoio de cada um. 2.3 Relacionar as consequências da «Grande Depressão» com o crescente descrédito dos regimes demoliberais, salientando os momentos de crise económica e social como conjunturas favoráveis ao crescimento dos adeptos de propostas extremistas. 2.5 Caracterizar os princípios ideológicos comuns ao(s) fascismo(s).	• A crise das democracias • Os princípios defendidos pelo fascismo – Fascismo – Totalitarismo – Corporativismo
	Recursos • Manual – págs. 86-87

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do *Fio da História* da página 86.
 Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a apresentação da pesquisa acerca do significado da palavra «fascismo» (resolução do *Para a próxima aula* da página 85).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 86, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca dos problemas que as democracias enfrentavam, as respostas encontradas para fazer face a estes problemas e os princípios do regime fascista implantado em Itália.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem os conceitos de fascismo, totalitarismo e corporativismo, redigindo uma frase relacionando estes três conceitos (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Com a atividade *Continuo o Fio da História*, os alunos deverão elaborar um esquema sobre a crise da democracia e o triunfo de movimentos políticos ditatoriais como o fascismo (atividade a realizar na aula e/ou em casa). Uma proposta:



Sugere-se também aos alunos que selecionem a ideia do fascismo que, na sua opinião, melhor mostra a aversão à democracia, justificando a sua escolha.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão pensar sobre o significado de ultranacionalismo, sabendo que «ultra» significa «radical» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial**Subdomínio:** Crise, ditaduras e democracia na década de 30**Meta(s):** 2. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do(s) fascismo(s) nas décadas de 20 e 30

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.3 Relacionar as consequências da «Grande Depressão» com o crescente descrédito dos regimes demoliberais, salientando os momentos de crise económica e social como conjunturas favoráveis ao crescimento dos adeptos de propostas extremistas. 2.4 Descrever sucintamente a subida ao poder do Partido Nacional Fascista, em Itália, e do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães. 2.5 Caracterizar os princípios ideológicos comuns ao(s) fascismo(s). 2.6 Descrever as organizações e formas de enquadramento de massas e de repressão desenvolvidos pelos regimes fascistas. 2.7 Relacionar a consolidação dos regimes fascistas com os resultados obtidos pelas respetivas políticas económicas e sociais.	• A Itália: crise económica, social e política • Criação e afirmação do Partido Fascista Italiano – Ultranacionalismo Recursos • Manual – págs. 88-89 • Cad. de atividades – Ficha 9/9A • O fio do estudo – Ficha 8 • Livro de fichas – Ficha NEE 9 • 20 AULA DIGITAL Animação – As características do fascismo Áudio – Da crise de 1929 à afirmação do fascismo em Itália

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do *Fio da História* da página 88.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a apresentação da resolução do *Para a próxima aula* da página 87, relativamente ao significado de ultranacionalismo.**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 88, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da crise económica, social e política de Itália após a I Guerra Mundial, as propostas de Mussolini, e a criação e afirmação do Partido Fascista Italiano.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem o conceito de ultranacionalismo e refiram o documento em que são visíveis ultranacionalistas (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Com a atividade *Continuo o Fio da História*, os alunos deverão referir três acontecimentos que contribuíram para Mussolini chegar ao poder. A atender:

- Criação por Mussolini do Grupo armado *Fascio* Milanês de Combate, em 1919.
- Criação do Partido Nacional Fascista que obteve, nas eleições de 1922, 35 lugares no Parlamento italiano.
- «Marcha sobre Roma», em outubro de 1922.

Sugere-se também a redação de uma pequena biografia de Mussolini (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos, sabendo que chanceler é a designação dada ao chefe de governo da Alemanha e que Hitler a substituiu por *führer*, opinem sobre o que esta decisão pode mostrar sobre o caráter do ditador alemão (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial**Subdomínio:** Crise, ditaduras e democracia na década de 30**Meta(s):** 2. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do(s) fascismo(s) nas décadas de 20 e 30

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.3 Relacionar as consequências da «Grande Depressão» com o crescente descrédito dos regimes demoliberais, salientando os momentos de crise económica e social como conjunturas favoráveis ao crescimento dos adeptos de propostas extremistas. 2.4 Descrever sucintamente a subida ao poder do Partido Nacional Fascista, em Itália, e do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães. 2.5 Caracterizar os princípios ideológicos comuns ao(s) fascismo(s).	- Alemanha: as dificuldades da democracia - O Partido Nazi conquista o poder - Partido Nazi
	Recursos Manual – págs. 90-91

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do *Fio da História* da página 90. Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a apresentação da resolução do *Para a próxima aula* da página 89, em que os alunos partilham as suas opiniões sobre o caráter de Hitler atendendo à sua decisão de substituir a designação dada ao chefe de governo da Alemanha (chanceler) por *führer*, que significa «guia», «mestre».

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 90, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das dificuldades que a Alemanha democrática teve de enfrentar e que contribuíram para o crescimento eleitoral do Partido Nazi, de como Hitler se tornou chanceler da Alemanha e do regime imposto por Hitler na Alemanha. Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem o conceito de «Partido Nazi» e indiquem, com base no documento 3 da página 90 e na cronologia, quando é que este partido assumiu o poder na Alemanha (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Com a atividade *Continuo o Fio da História*, os alunos deverão comparar as condições que permitiram o acesso de Mussolini e de Hitler ao poder e o processo dessa ascensão. Uma proposta:

	Mussolini	Hitler
Condições	- Crise económica após a I Guerra Mundial: aumento dos preços e do desemprego. - Agitação social: tumultos, greves, manifestações e ocupações de terras e fábricas.	- Tratado de Versalhes: pagamento de pesadas indemnizações. - Crise económica – inflação e elevado número de desempregados, o que provoca instabilidade social e política.
Processo	- Criação do Grupo armado <i>Fascio</i> Milanês de Combate, em 1919. - Criação do Partido Nacional Fascista (obteve, nas eleições de 1922, 35 lugares no Parlamento). «Marcha sobre Roma», pautada pela força e ameaça, em outubro de 1922 – em resposta, o rei de Itália encarrega Mussolini de formar governo. - Vitória nas eleições de 1924, com 65% dos lugares no Parlamento, conseguida pelo uso de ameaças e violência.	- Hitler, chefe do Partido Nazi, tenta tomar o poder no Estado da Baviera, em 1923, mas fracassa e é preso. - Com o alastrar da crise de 1929 e o agravamento económico na Alemanha, o Partido Nazi elege cada vez mais deputados, contribuindo para tal a intensa propaganda, as manifestações de rua e a força e a violência das milícias armadas nazis que intimidavam os opositores. - Em 1933, Hitler vence as eleições e é nomeado chanceler pelo presidente da República alemão.

Sugere-se também a redação de uma pequena biografia de Hitler (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos, com base na origem da palavra «semita», opinem se esta palavra deveria promover a tolerância ou a intolerância entre os povos (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial**Subdomínio:** Crise, ditaduras e democracia na década de 30**Meta(s):** 2. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do(s) fascismo(s) nas décadas de 20 e 30

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.5 Caracterizar os princípios ideológicos comuns ao(s) fascismo(s). 2.6 Descrever as organizações e formas de enquadramento de massas e de repressão desenvolvidos pelos regimes fascistas. 2.7 Relacionar a consolidação dos regimes fascistas com os resultados obtidos pelas respetivas políticas económicas e sociais. 2.8 Caracterizar as especificidades do nazismo, destacando o seu carácter racista e genocidário. 2.9 Analisar as causas e consequências do racismo alemão, destacando a crença na superioridade da «raça ariana», a criação do «espaço vital» e as vagas de perseguição antissemita que culminaram no Holocausto.	- Os princípios nazis - Os suportes nazis - Nazismo - Antissemitismo Recursos - Manual – págs. 92-93 - Cad. de atividades – Ficha 10/10A - O fio do estudo – Ficha 9 - Livro de Fichas – Ficha NEE 10 20 AULA DIGITAL - Vídeo – O nazismo - Áudio – O nazismo - PowerPoint® – A crise de 1929, o fascismo e o nazismo

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do *Fio da História* da página 92.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a resolução da rubrica *Para a próxima aula* da página 91, em que os alunos, com base na origem da palavra «semita», partilham as suas opiniões sobre se esta está relacionada com tolerância ou intolerância entre os povos.

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 92, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das ideias defendidas pelo nazismo, quais os seus suportes, que medidas económicas foram tomadas pelo Partido Nazi e quais os resultados dessas medidas económicas.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem os conceitos de «nazismo» e «antissemitismo» e redijam uma frase relacionando os dois conceitos (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Com a atividade *Continuo o Fio da História*, os alunos deverão elaborar um texto com base na informação do documento 5 da página 94 (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Tópicos a ter em conta: «O fascismo e o nazismo partilham algumas ideias:

- o ditador detém todos os poderes;
- uso excessivo de força militar;
- controlo total da sociedade;
- a nação está acima de tudo, devendo-se dar continuidade às grandezas do passado;
- desprezo pela democracia;

- submissão do indivíduo ao Estado;
- quer Mussolini quer Hitler eram vistos como alguém superior, a quem se devia obediência total.

Mas existem também, algumas diferenças entre o fascismo e o nazismo. Assim, Mussolini deseja conquistar mais territórios para fazer renascer o Império, enquanto Hitler deseja a conquista de territórios para alargar o "espaço vital" para a raça ariana. O Nazismo defende ainda, a existência de povos superiores e povos inferiores (racismo), bem como odeia os judeus (antisemitismo).»

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos, sabendo que os apoiantes do ditador Salazar o consideravam como «Salvador da Nação», opinem se as ideias deste estariam mais de acordo com o Antigo Regime ou com as ideias iluministas (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial**Subdomínio:** Crise, ditaduras e democracia na década de 30**Meta(s):** 3. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do Estado Novo em Portugal

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
3.1 Referir a manutenção da instabilidade política e dos problemas financeiros nos primeiros anos da Ditadura Militar (1926-1928). 3.2 Descrever o processo de ascensão de António de Oliveira Salazar no seio da Ditadura Militar (1928-1933). 3.3 Comparar as características do Estado Novo com as características dos regimes ditatoriais italiano e alemão, destacando as suas semelhanças e diferenças.	• Salazar, ministro das Finanças • Salazar, «Salvador da Nação» – Equilíbrio financeiro – «Salvador da Nação»
	Recursos
	• Manual – págs. 94-95

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do *Fio da História* da página 94.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a apresentação da resolução do *Para a próxima aula* da página 93, em que os alunos, sabendo que os apoiantes do ditador Salazar o consideravam como «Salvador da Pátria», opinaram se as ideias de Salazar estariam mais de acordo com o Antigo Regime ou com as ideias iluministas.

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 94, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno sobre a forma como Salazar chegou ao poder, como equilibrou as finanças portuguesas, que tipo de Estado defendia e quais as características do Estado salazarista.

Orientar a atenção dos alunos para a rubrica *À descoberta de palavras*, de modo a clarificar os conceitos de «equilíbrio financeiro» e «Salvador da Nação», propondo que escrevam uma frase que relacione estes dois conceitos.

Síntese

Com a atividade *Continuo o Fio da História*, os alunos deverão explicar o percurso político de Salazar até assumir o cargo de presidente do conselho. Atender aos seguintes tópicos:

- Em 1928, o presidente da República Óscar Carmona convida Salazar para ministro das Finanças.
- Salazar obteve sucesso com a sua política financeira convertendo-se no «Salvador da Nação».
- Salazar defendia a construção de um Estado forte, de partido único e que preservasse os valores tradicionais.
- Em 1932, Salazar foi nomeado presidente do Conselho.

Os alunos deverão também indicar três das ideias defendidas por Salazar, semelhantes às do fascismo italiano. Por exemplo: Estado forte, partido único e fim dos sindicatos livres.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula* em que o aluno, sabendo que Salazar designou o regime ditatorial que criou de «Estado Novo», pense sobre que período corresponderia para Salazar ao «Estado Velho» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial**Subdomínio:** Crise, ditaduras e democracia na década de 30**Meta(s):** 3. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do Estado Novo em Portugal

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
3.3 Comparar as características do Estado Novo com as características dos regimes ditatoriais italiano e alemão, destacando as suas semelhanças e diferenças. 3.4 Caracterizar as organizações repressivas e os mecanismos de controlo da população criados pelo Estado Novo.	• A Constituição de 1933 • A Legião e a Mocidade Portuguesa – Estado Novo
	Recursos • Manual – págs. 96-97

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do *Fio da História* da página 96.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a apresentação da sua opinião sobre a que período corresponderia para Salazar o «Estado Velho», sabendo que este designou o regime ditatorial que criou de «Estado Novo» (resolução do *Para a próxima aula* da página 95).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 96, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca dos direitos garantidos pela Constituição de 1933, como desrespeitou Salazar a Constituição e o que eram a União Nacional, a Legião Portuguesa e a Mocidade Portuguesa.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem o conceito de «Estado Novo» e opinem se o Estado Novo foi realmente um regime «novo» ou se terá sido influenciado pelo Estado italiano (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Propõe-se que os alunos opinem acerca do que poderá ter contribuído mais para levar os Portugueses a aderir às ideias do Estado Novo (a Constituição de 1933, a Mocidade Portuguesa ou a Legião Portuguesa) e que elaborem uma pequena biografia de Salazar (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos, com base nos seus conhecimentos acerca do *Index*, pensem se Salazar poderá ter utilizado a censura (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial**Subdomínio:** Crise, ditaduras e democracia na década de 30**Meta(s):** 3. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do Estado Novo em Portugal

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
3.3 Comparar as características do Estado Novo com as características dos regimes ditatoriais italiano e alemão, destacando as suas semelhanças e diferenças. 3.4 Caracterizar as organizações repressivas e os mecanismos de controlo da população criados pelo Estado Novo.	- As organizações repressivas: a censura e a polícia política - Censura - Polícia política
	Recursos Manual – págs. 98-99

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do *Fio da História* da página 98.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente se os alunos consideram que Salazar poderá ter utilizado a censura depois de recordarem que a Igreja Católica utilizou a censura com o *Index* (resolução do *Para a próxima aula* da página 97).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 98, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca de que meios de comunicação eram controlados pela censura, que tipo de notícias eram censuradas, qual o objetivo da censura, bem como quais as funções e como atuava a polícia política, e, finalmente, como se consolidou o poder de Salazar.

Propõe-se que os alunos com a tarefa *À descoberta de palavras*, clarifiquem os conceitos de «Censura» e «Polícia política» e atendendo ao esquema proposto expliquem por que razão os dois conceitos integram o esquema (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Propõe-se que os alunos, na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o Fio da História*, escrevam um texto explicando o esquema da página 99 (exemplo: «Salazar, ao conseguir o equilíbrio das contas do Estado, ganhou enorme prestígio, o que contribuiu para que fosse nomeado chefe do governo, cargo que exerceu durante 36 anos. Os suportes que o mantiveram tanto tempo nesse cargo foram a polícia política, a censura, a União Nacional, a Mocidade Portuguesa, a Legião Portuguesa e a propaganda e o controlo do ensino»).

Sugere-se também que os alunos proponham ao professor que convide um ex-presos político, ou um jornalista que tenha trabalhado durante a ditadura salazarista, para ir à escola debater a liberdade.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão, com base nos seus conhecimentos acerca da implementação do corporativismo económico por Mussolini, pensar se consideram que Salazar também o terá implementado (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial**Subdomínio:** Crise, ditaduras e democracia na década de 30**Meta(s):** 3. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do Estado Novo em Portugal

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
3.3 Comparar as características do Estado Novo com as características dos regimes ditatoriais italiano e alemão, destacando as suas semelhanças e diferenças. 3.4 Caracterizar as organizações repressivas e os mecanismos de controlo da população criados pelo Estado Novo.	• O Estado Novo • O corporativismo • A política de obras públicas – O colonialismo
	Recursos • Manual – págs. 100-101 • Cad. de atividades – Ficha 11/11A • O fio do estudo – Ficha 10 • Livro de fichas – Ficha NEE 11 • 20 AULA DIGITAL Animação – As características do Estado Novo Áudio – O Estado Novo PowerPoint® – O Estado Novo: o salazarismo

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do *Fio da História* da página 100.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente a partilha de ideias sobre se consideram que Salazar terá implementado, à semelhança do que fez Mussolini, o corporativismo económico (resolução do *Para a próxima aula* da página 99).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 100, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca dos princípios corporativistas levados à prática por Salazar, quais os objetivos que se pretendiam alcançar, a intervenção do Estado na economia (nomeadamente através da construção de obras públicas), bem como alguns exemplos de obras realizadas. Por fim, pede-se aos alunos que reconheçam a importância económica e política das colónias. Propõe-se ainda que os alunos descubram o significado e origem de «Expressões com História», nomeadamente de «Bota-de-elástico» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Propõe-se que os alunos, na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o Fio da História*, refiram se o corporativismo, a política de obras públicas e o colonialismo foram também seguidos pela Itália fascista e pela Alemanha nazi. Atender aos seguintes tópicos:

- A Itália fascista e a Alemanha nazi seguiram o corporativismo e uma política de obras públicas.
- Contudo, defendiam o imperialismo, ou seja, a conquista de novos territórios, enquanto Salazar defendia o colonialismo, mas não novas conquistas territoriais, afirmando que Portugal ia do Minho a Timor (conforme podemos observar no documento 5 da página 100).

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula* em que os alunos deverão descrever uma situação que conheçam em que alguém exerceu a violência para atingir os seus objetivos, referindo se consideram que essa pessoa demonstrou um caráter democrático ou autoritário (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionadas.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial**Subdomínio:** Crise, ditaduras e democracia na década de 30**Meta(s):** 4. Conhecer e compreender o regime totalitário estalinista implantado na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
4.1 Caracterizar o «regime de terror» instituído por Estaline na URSS entre 1927 e 1953, salientando a adoção de fortes medidas repressivas.	• A ascensão política de Estaline • O «regime de terror» – Violência totalitária
	Recursos
	• Manual – págs. 102-103

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do *Fio da História* da página 102.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a descrição de uma situação que os alunos conheçam em que alguém tenha exercido a violência para atingir os seus objetivos e se consideram que essa pessoa demonstrou um caráter democrático ou autoritário (resolução do *Para a próxima aula* da página 101).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 102, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da disputa à sucessão de Lenine, como Estaline se desembaraçou do seu concorrente, como conseguiu Estaline dominar o Partido Comunista da URSS e o que foi o «regime de terror».

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem o conceito de «Violência totalitária» e refiram um exemplo de uma instituição repressiva criada por um dos ditadores que já estudaram.

Síntese

Propõe-se que os alunos, na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o Fio da História*, refiram três características do regime estalinista que o distingam da democracia. Selecionar três das seguintes características:

- tomada do poder por via violenta, aniquilando os seus opositores;
- o Partido Comunista da União Soviética era o único partido político legal;
- milhões de pessoas condenadas à morte e outros milhões deportados para campos de trabalhos forçados;
- obrigação de denúncia de traidores, que eram forçados a confessar crimes contra o estalinismo sem um julgamento justo;
- liberdades de expressão, reunião e religiosa ignoradas;
- exercício do poder com base na repressão: violência totalitária.

Pede-se também aos alunos que imaginem que tinham sido um dos prisioneiros de um *Gulag* e que escrevam um diário com, pelo menos, sete dias, descrevendo a sua vida quotidiana (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula* em que os alunos, com base no significado de coletivo, opinem se consideram que a coletivização da economia seria semelhante ou diferente da economia de mercado (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial**Subdomínio:** Crise, ditaduras e democracia na década de 30**Meta(s):** 4. Conhecer e compreender o regime totalitário estalinista implantado na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
4.2 Caracterizar a política económica seguida por Estaline, salientando a coletivização dos meios de produção e a planificação da economia. 4.3 Avaliar a política estalinista em termos de eficácia económica e de custos sociais. 4.4 Distinguir estalinismo de fascismo, salientando a existência de formas semelhantes de atuação em regimes ideologicamente antagónicos.	• A coletivização e a planificação da economia • O culto da personalidade – Coletivização – Planificação da economia – Culto da personalidade
	Recursos • Manual – págs. 104-105 • Cad. de atividades – Ficha 12/12A • Livro de fichas – Ficha NEE 12

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do *Fio da História* da página 104.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a partilha de opiniões sobre se uma economia coletivizada será semelhante ou diferente de uma economia de mercado (resolução do *Para a próxima aula* da página 103).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 104, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca do que foi a coletivização, como foi aplicada na agricultura, o que foi a planificação da economia e quais os aspetos negativos e positivos destes sistemas. Por fim, propõe-se que os alunos analisem como era prestado o culto da personalidade a Estaline.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem os conceitos de «coletivização», «planificação da economia» e «culto da personalidade», relacionando-os (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da tarefa Contínuo o *Fio da História*, é solicitado que os alunos elaborem um quadro com as características da economia soviética. Uma proposta:

Coletivização	Estaline retoma a coletivização dos meios de produção, como terras, bancos, indústrias, transportes e minas, que passam a pertencer ao Estado.
Planificação da economia	Planos quinquenais que fixavam os objetivos prioritários para cada período de cinco anos, bem como os níveis de produção que deveriam ser atingidos em todo o país.

Sugere-se também aos alunos que redijam um texto com base na informação do quadro da página 107.

Atender às seguintes ideias: «O estalinismo e o fascismo partilham alguns princípios:

- defendem uma ditadura totalitária, apoiada pela polícia política (de realçar que no caso do Estalinismo trata-se uma ditadura do proletariado);
- promovem o culto da personalidade.

O estalinismo, em termos sociais e económicos, defende o internacionalismo proletário, e a coletivização e planificação da economia pelo Estado. Por seu lado, o fascismo defende que os trabalhadores devem ser submetidos ao Estado e que é o Estado quem controla a economia.»

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula* em que os alunos pesquisem o significado de *New Deal* (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial**Subdomínio:** As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após-guerra**Meta(s):** 1. Conhecer e compreender a «Grande Depressão» dos anos 30 e o seu impacto social

5. Conhecer e compreender as respostas dos regimes demoliberais à crise de 1929 e à «Grande Depressão» da década de 30.

Descritores das aprendizagens desejadas

1.1 Reconhecer na crise de 1929 características das crises cíclicas do capitalismo liberal.

1.5 Analisar as consequências sociais da «Grande Depressão», salientando a generalização dos seus efeitos a todas as camadas da sociedade.

5.1 Relacionar as fragilidades do capitalismo liberal e o fracasso das primeiras medidas de combate à crise com a adoção de estratégias de intervenção do Estado na economia.

5.2 Referir as principais medidas de intervenção do Estado na regulação das atividades económicas e nas relações socio laborais tomadas durante o *New Deal*.

Conteúdos / conceito(s)

- O desemprego, a fome e a miséria
- A intervenção do Estado na economia:
 - o *New Deal*
 - *New Deal*

Recursos

- Manual – págs. 106-107
- **20 AULA DIGITAL**
- Vídeo – O *New Deal*

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do *Fio da História* da página 106.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente acerca do significado de *New Deal* (resolução do *Para a próxima aula* da página 105).**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 106, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das primeiras medidas tomadas para combater a crise, os seus resultados e os problemas que afetavam grande parte da população. Por fim, conheçam a decisão tomada por Roosevelt para combater a crise e que medidas foram tomadas na agricultura, na indústria e a nível social designadas por *New Deal*.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem o conceito de *New Deal*, referindo o documento da página anterior que se lhe opõe.

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade «Continuo o *Fio da História*,» é solicitado que os alunos elaborem um quadro sobre as consequências económicas e sociais da «Grande Depressão» e sobre a intervenção do Estado na economia. Uma proposta:

Consequências económicas	Aumento da taxa sobre as importações nos EUA: outros países reduziram as exportações – menor quantidade de dinheiro para comprar produtos americanos. Redução do poder de compra da população americana devido ao aumento de impostos e à redução do crédito.
Consequências sociais	Elevado desemprego: os operários não tinham direito a indemnização ou subsídio. Os agricultores estavam impossibilitados de vender os seus produtos. Classes médias com diminuição dos seus rendimentos.
Intervenção do Estado na economia	Intervenção do Estado na economia – concessão de créditos aos agricultores. Fixação dos limites de produção e tabelamento dos preços dos produtos. Legislação para controlar a atividade da Bolsa e do sector bancário. Estabelecimento do ordenado mínimo e criação da segurança social. Redução do horário de trabalho para 40 horas. Proibição do trabalho infantil.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos, com base nos seus conhecimentos sobre a reforma religiosa do século XVI, irão relacionar a palavra «reforma» com mudança ou com continuidade (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial**Subdomínio:** As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após-guerra**Meta(s):** 5. Conhecer e compreender as respostas dos regimes demoliberais à crise de 1929 e à «Grande Depressão» da década de 30.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
5.3 Relacionar os efeitos da «Grande Depressão» e do crescimento do fascismo com as tentativas de formação de governos de unidade nacional (Grã-Bretanha e Suécia) e de Frentes Populares (França e Espanha). 5.4 Referir medidas tomadas pelos governos de Frente Popular em França e Espanha. 5.5 Referir os resultados limitados de medidas de intervenção do Estado na economia e nas relações socio laborais adotadas em alguns países na década de 30.	• A resposta das democracias europeias • Em França: a Frente Popular • Na Grã-Bretanha: governo nacional – Frente Popular – Reformismo
	Recursos • Manual – págs. 108-109

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do *Fio da História* da página 108.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente acerca da relação da palavra «reforma» com mudança ou com continuidade (resolução do *Para a próxima aula* da página 107).**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 108, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca de como a França, a Grã-Bretanha e a Suécia responderam aos problemas económicos, políticos e sociais provocados pela «Grande Depressão».

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem os conceitos de «Frente Popular» e «reformismo», e redijam uma frase relacionando os dois conceitos.

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o Fio da História*, é solicitado que os alunos proponham ao professor a organização de um debate que compare as medidas tomadas em França, Grã-Bretanha e Suécia com as que foram tomadas em Itália, Alemanha e Portugal.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão recordar os conceitos de «guerra civil» e «guerra mundial» e distinguir o seu significado (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial**Subdomínio:** As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após-guerra**Meta(s):** 5. Conhecer e compreender as respostas dos regimes demoliberais à crise de 1929 e à «Grande Depressão» da década de 30.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
5.3 Relacionar os efeitos da «Grande Depressão» e do crescimento do fascismo com as tentativas de formação de governos de unidade nacional (Grã-Bretanha e Suécia) e de Frentes Populares (França e Espanha). 5.4 Referir medidas tomadas pelos governos de Frente Popular em França e Espanha. 5.5 Referir os resultados limitados de medidas de intervenção do Estado na economia e nas relações socio laborais adotadas em alguns países na década de 30. 5.6 Integrar a Guerra Civil de Espanha (1936-1939) no contexto dos confrontos ideológicos da década de 30 do século XX.	• Em Espanha: a Frente Popular • A Guerra Civil de Espanha – Guerra Civil
	Recursos • Manual – págs. 110-111; 112 a 113 • Cad. de atividades – Ficha 13/13A • O fio do estudo – Ficha 11 • Livro de fichas – Ficha NEE 13 • CAP – Teste 3A/3B • 20 AULA DIGITAL - Animação – <i>Guernica</i> - Áudio – O estalinismo; a resposta das democracias à «Grande Depressão» - PowerPoint® – O regime estalinista; a resposta das democracias à «Grande Depressão» - Teste – Crise, ditaduras e democracia na década de 30

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do *Fio da História* da página 110.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente que os alunos partilhem a distinção dos significados de «guerra civil» e «guerra mundial» (resolução do *Para a próxima aula* da página 109).**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 110, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das crises políticas vividas em Espanha de 1920 a 1930 e das medidas tomadas pela Frente Popular. Para além disto, pretendem caracterizar as forças em confronto na guerra civil de Espanha, quem as apoiava e quais as consequências do conflito.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem o conceito de «guerra civil» e refiram um exemplo de um destes conflitos no século XXI.

Síntese

Propõe-se que os alunos organizem as suas ideias através do esquema da página 111 relativamente à realidade em estudo – das medidas da Frente Popular à Guerra Civil, identificando duas causas da guerra.

Na aula e/ou em casa, no âmbito da tarefa *Continuo o Fio da História*, é solicitado que os alunos escrevam um texto com base no esquema da página 111.

Exemplo: «A vitória da Frente Popular, em 1936, permitiu que fossem tomadas medidas favoráveis ao operariado e aos camponeses. Apoiantes da Frente Popular ocuparam terras e fábricas e atacaram o clero. Tudo isto contribuiu para acentuar o clima de violência criado pelos opositores da Frente Popular por toda a Espanha, que acabou por conduzir à Guerra Civil, em que se enfrentaram republicanos e nacionalistas.

Os republicanos tiveram o apoio da URSS, que forneceu conselheiros militares, armamento e dinheiro, e das Brigadas Internacionais, constituídas por voluntários de vários países. As forças nacionalistas tiveram o apoio da Itália e da Alemanha, que forneceram material de guerra e cerca de 90 000 homens e de Portugal, que forneceu material de guerra, alimentos e combatentes voluntários. Estes apoios foram fundamentais para a vitória dos nacionalistas.»

Propor aos alunos um momento mais alargado de síntese (páginas 112 e 113) através da análise e resolução de tarefas (atividades a realizar na aula e/ou em casa).

Realização da rubrica *Agora... faz a tua autoavaliação* (páginas 114 e 115 – atividades a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial**Subdomínio:** A II Guerra Mundial: violência e reconstrução**Meta(s):** 1. Conhecer e compreender a origem, o decorrer e o desfecho do conflito

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.1 Relacionar a política expansionista dos regimes fascistas com o eclodir da II Guerra Mundial.	• A Alemanha prepara-se para a guerra • Alemanha e Itália em expansão – Eixo
	Recursos
	• Manual – págs. 116-117; 118-119

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração orientada pelas questões dirigidas aos documentos das páginas 116-117, que estabelecem um fio histórico entre o passado e o presente. No *Fio da História* da página 118, propõe-se um contexto mais focalizado no passado a estudar.

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 118, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca do que fez Hitler para preparar a Alemanha para a guerra e da sua ação a partir de 1936 em termos de expansão territorial. Por fim, conhecer de que modo se iniciou a II Guerra Mundial.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem o conceito de «Eixo» e identifiquem o país do Eixo que provocou o início da II Guerra Mundial.

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o Fio da História*, é solicitado aos alunos que expliquem como a política expansionista da Alemanha nazi e da Itália fascista contribuiu para o início da II Guerra Mundial.

Atender aos seguintes tópicos:

- em 1936, a Alemanha ocupou a zona desmilitarizada da Renânia;
- em 1938, a Alemanha anexou a Áustria e a região dos Sudetas, tendo sido a anexação desta última região reconhecida pela França e pela Grã-Bretanha;
- em 1939, a Alemanha ocupou a Checoslováquia e exigiu que a Polónia lhe cedesse territórios. Em alinhamento com a Alemanha, a Itália, que já tinha ocupado a Etiópia em 1935, ocupou a Albânia.
- A França e a Grã-Bretanha, por medo ou passividade, nada fizeram até este momento, mas decidiram que, no próximo golpe da força da Alemanha, lhe declarariam guerra.
- A Alemanha continuou a sua política expansionista e, a 1 de setembro de 1939, invadiu a Polónia – a França e a Grã-Bretanha declararam guerra à Alemanha.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão pensar acerca do significado de «guerra – relâmpago», tendo como base o significado de «relâmpago» – luz intensa de curta duração; algo que se passa rapidamente (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial**Subdomínio:** A II Guerra Mundial: violência e reconstrução**Meta(s):** 1. Conhecer e compreender a origem, o decorrer e o desfecho do conflito

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.2 Explicitar o rápido avanço das forças do Eixo entre 1939 e 1941, salientando os países ocupados, a resistência britânica e os países neutrais.	• A «guerra-relâmpago» • O ataque japonês a Pearl Harbor – «Guerra-relâmpago» – Mundialização da guerra
	Recursos • Manual – págs. 120-121 • Cad. de atividades – Ficha 14/14A • O fio do estudo – Ficha 12 • Livro de fichas – Ficha NEE 14 • 20 AULA DIGITAL - Animação – A ofensiva alemã na II Guerra Mundial - Vídeo – A «guerra-relâmpago» - Áudio – A II Guerra Mundial: os avanços dos países do Eixo

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do *Fio da História* da página 120.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente acerca do significado de «guerra-relâmpago» (resolução do *Para a próxima aula* da página 119).**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 120, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da «guerra-relâmpago», nomeadamente: quais as regiões da Europa ocupadas pelas tropas alemãs, qual o primeiro grande insucesso de Hitler, quais os territórios ocupados pela URSS, quais os territórios ocupados pela Itália. Por fim, reconhecer de que modo se mundializou o conflito (o ataque japonês a Pearl Harbor).

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem os conceitos de «guerra-relâmpago» e «mundialização da guerra», identificando o documento que se relaciona com cada um destes conceitos.

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o Fio da História*, é solicitado que os alunos elaborem uma cronologia com os acontecimentos referidos nestas duas páginas.

Uma proposta, na página seguinte:

1939 – a URSS ocupa a parte oriental da Polónia e ataca a Finlândia (cedência de bases militares e algum território);
Abril de 1940 – entrada na Dinamarca e na Noruega;

Maior de 1940 – invasão da Bélgica, do Luxemburgo e da Holanda, seguindo os alemães para a França, derrotada em pouco mais de um mês;

Verão de 1940 – Batalha de Inglaterra, travada no espaço aéreo do canal da Mancha e das ilhas Britânicas – primeira grande derrota alemã;

1940 – a URSS ocupa os Estados Bálticos;

1941 – a Alemanha invade a URSS

Primeira metade de 1941 – o Eixo Berlim-Roma ocupa a Grécia e a Jugoslávia; entrada da Hungria, da Roménia e da Bulgária na guerra, ao lado das potências do Eixo;

7 de dezembro de 1941 – o Japão ataca a base naval americana de Pearl Harbor; entrada dos EUA na guerra – mundialização da guerra.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão recordar os genocídios estudados na página 117 (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial**Subdomínio:** A II Guerra Mundial: violência e reconstrução**Meta(s):** 1. Conhecer e compreender a origem, o decorrer e o desfecho do conflito

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.3 Caracterizar a Europa sob o domínio do III <i>Reich</i> , salientando os diversos níveis de violência exercidos nos países ocupados e as ações de resistência.	• A II Guerra Mundial • A repressão nazi e a resistência nos países ocupados • Os campos de concentração – Resistência – Campo de concentração e campos de extermínio – Genocídio
	Recursos • Manual – págs. 122-123 • 2D AULA DIGITAL Vídeo – Os campos de concentração e de extermínio nazis

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do *Fio da História* da página 122.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente sobre os genocídios que estudou (resolução do *Para a próxima aula* da página 121).**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 122, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca do modo como os nazis atuaram nos países ocupados e sobre como atuaram os movimentos de resistência. Por fim, sugere-se analisar a atitude de Aristides de Sousa Mendes e a ação dos nazis nos campos de concentração e de extermínio.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem os conceitos de «resistência», «campo de concentração e campos de extermínio» e «genocídio», escrevendo uma frase em que utilizem os três conceitos.

Síntese

Na aula e/ou em casa no âmbito da atividade *Continuo o Fio da História*, é sugerido que os alunos elaborem uma entrevista fictícia a Hitler, a um prisioneiro de um campo de extermínio ou a Aristides de Sousa Mendes, em português, inglês ou francês, pedindo a colaboração dos professores das respetivas disciplinas, divulgando os trabalhos na internet. Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão pesquisar o nome do inventor da bomba atómica e fazer uma pequena biografia deste cientista (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial**Subdomínio:** A II Guerra Mundial: violência e reconstrução

Meta(s): 1. Conhecer e compreender a origem, o decorrer e o desfecho do conflito
 2. Conhecer e compreender as consequências demográficas, económicas e geopolíticas da II Guerra Mundial

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.4 Explicar as razões e importância da entrada da URSS e dos EUA na II Guerra Mundial. 1.5 Referir sucintamente os principais acontecimentos que estiveram na origem da capitulação italiana, alemã e japonesa. 2.1 Referir as perdas humanas e materiais provocadas pela II Guerra Mundial. 2.2 Analisar efeitos das atrocidades cometidas sobre populações civis, nomeadamente as consequências do racismo nazi, da violência exercida pelas tropas japonesas e da destruição sistemática de cidades (bombas convencionais e bombas atómicas).	- O avanço dos Aliados – derrota da Alemanha - O fim da guerra – destruição e morte – Bomba atómica
	Recursos - Manual – págs. 124-125 AULA DIGITAL - Animação – A vitória dos Aliados na II Guerra Mundial

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do *Fio da História* da página 124.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente o nome e alguns dados biográficos do inventor da bomba atómica (*Para a próxima aula* da página 123).**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 124, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das três zonas em que se desenvolveu a guerra, dos principais acontecimentos militares de cada região, e de como terminou a Guerra Mundial na Europa e na Ásia. Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem o conceito de «bomba atómica» e relacionem este conceito com o fim da II Guerra Mundial (atividade a realizar na aula e/ou em casa). Com a rubrica *Não confundas* pretende-se clarificar as diferentes fases da II Guerra Mundial.

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da tarefa *Continuo o Fio da História*, é solicitado que os alunos elaborem um quadro sobre o avanço dos Aliados na União Soviética, na Ásia e na Europa Ocidental e que retirem uma conclusão:

União Soviética	Ásia	Europa Ocidental
Janeiro de 1943 – O exército alemão é cercado e aniquilado. 1944 – O exército soviético avança em direção à Alemanha.	1944 – Ocupações japonesas travadas pelos EUA – conquista de ilha após ilha; 1945 – O Japão é atacado pela URSS e, em agosto, os EUA lançam as duas primeiras bombas atómicas.	1943 – Mediterrâneo – principal palco de guerra; Maior 1943 – O Eixo é derrotado em África; os Aliados desembarcam na Sicília e libertam a Itália; Junho 1944 – <i>Dia D</i> – desembarque dos Aliados na Normandia; outros desembarques permitiram a libertação da França e da Bélgica.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula* em que os alunos deverão pensar sobre qual terá sido o objetivo da conferência realizada pelos representantes de cinquenta países após o fim da guerra (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Da «Grande Depressão» à II Guerra Mundial**Subdomínio:** A II Guerra Mundial: violência e reconstrução**Meta(s):** 2. Conhecer e compreender as consequências demográficas, económicas e geopolíticas da II Guerra Mundial

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.3 Identificar as principais alterações provocadas no mapa político mundial. 2.4 Explicitar as condições impostas aos vencidos, destacando os casos alemão e japonês. 2.5 Referir a importância das conferências de Bretton Woods e de São Francisco para a consolidação de um novo modelo de gestão das relações económicas do mundo capitalista e para a fundação da Organização da Nações Unidas (ONU). 2.6 Enunciar os grandes objetivos da ONU. 2.7 Avaliar o papel da ONU na consecução dos seus objetivos até à atualidade, exemplificando aspetos positivos e limitações da organização.	• Consequências do conflito • A criação da ONU – ONU Recursos • Manual – págs. 126-127; 128-131 • Cad. de atividades – Ficha 15/15A • O fio do estudo – Ficha 13 • Livro de fichas – Ficha NEE 15 • 20 AULA DIGITAL Áudio – A II Guerra Mundial: a vitória dos Aliados PowerPoint® – A II Guerra Mundial: violência e reconstrução Teste – A II Guerra Mundial: violência e reconstrução

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do *Fio da História* da página 126.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente ideias acerca de qual terá sido o objetivo da conferência realizada pelos representantes de cinquenta países após o fim da guerra (resolução do *Para a próxima aula* da página 125).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 126, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das decisões que foram tomadas nas conferências de Ialta e de Postdam, dos blocos políticos que se formaram, bem como acerca do que aconteceu no Japão e no Médio Oriente após a II Guerra Mundial. Por fim, analisar os objetivos da ONU e as decisões tomadas na conferência de Bretton Woods.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem o conceito de «ONU» e pesquisem, como exemplo, a informação sobre a intervenção da organização na República Centro Africana: tipo de intervenção; principal razão e objetivos (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o Fio da História*, é solicitado que os alunos proponham ao professor a organização de um debate sobre as consequências da II Guerra Mundial.

Propor aos alunos um momento mais alargado de síntese através da análise e resolução das tarefas das páginas 128 e 129, e a realização da rubrica *Agora...faz a tua autoavaliação* das páginas 130 e 131 (na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 1. Conhecer e compreender a nova «ordem mundial» do após-guerra

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.1 Explicar o acentuar da perda de influência europeia e a emergência dos EUA e da URSS como as superpotências do após-guerra. 1.2 Distinguir os modelos políticos e económicos dos EUA e da URSS. 1.3 Relacionar o antagonismo entre as duas superpotências com a formação de dois blocos político-ideológicos, militares e económicos. 1.4 Justificar a hegemonia económica, financeira e militar dos EUA no bloco ocidental, salientando a criação da Organização Europeia de Cooperação Económica (OECE)/do Plano Marshall e a formação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).	• A nova «ordem mundial»: o surgimento das duas superpotências • A consolidação do mundo «bipolar»
	Recursos
	• Manual – págs. 134-135; 136-137

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração orientada das questões dirigidas aos documentos das páginas 134-135 que estabelecem um fio histórico entre o Passado e o Presente. No *Fio da História* da página 136 propõe-se um contexto mais focalizado no passado a estudar.

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 136, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da nova «ordem mundial»: quais as duas superpotências após a II Guerra Mundial, o que as distinguiu política e economicamente; o que conduziu à formação de blocos e como tentou cada bloco conseguir a supremacia militar. Orientar a atenção dos alunos para a rubrica *Expressões com História*, para que descubram o significado e a origem de «Cortina de ferro» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Com a atividade *Continuo o fio da História*, a realizar na aula e/ou em casa, os alunos deverão explicar a existência de um mundo bipolar no após-guerra. Deverão atender às seguintes ideias:

- Os EUA e a URSS defendiam modelos políticos e económicos distintos:
 - os EUA defendiam um regime político liberal parlamentar e uma economia capitalista, baseada na livre concorrência e na propriedade privada dos meios de produção;
 - a URSS defendia um regime socialista de ditadura do proletariado e uma economia planificada e coletivizada.
- As duas superpotências foram alargando as suas áreas de influência num clima de desconfiança e de ameaças mútuas, criando dois blocos político-ideológicos, militares e económicos, procurando cada um superioridade militar em relação ao inimigo. Assim, reforçaram a corrida ao armamento, formaram alianças defensivas (OTAN ou NATO e Pacto de Varsóvia) e implementaram uma estreita vigilância dos cidadãos.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão, com base nos seus conhecimentos sobre o Império Romano, recordem o significado de «hegemonia» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 1. Conhecer e compreender a nova «ordem mundial» do após-guerra

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.4 Justificar a hegemonia económica, financeira e militar dos EUA no bloco ocidental, salientando a criação da Organização Europeia de Cooperação Económica (OECE)/do Plano Marshall e a formação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).	• A hegemonia americana • Ajuda dos EUA – o Plano Marshall
	Recursos • Manual – págs. 138-139

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 138.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a apresentação do significado da hegemonia (resolução do *Para a próxima aula*, da página 137).**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 138, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da situação económica dos EUA após o fim da II Guerra Mundial, como se manifestava o poderio militar dos EUA, e ainda quais os objetivos do Plano Marshall.

Síntese

Propõe-se que os alunos organizem as suas ideias relativamente à realidade em estudo através do esquema da página 141 e que indiquem um acontecimento do esquema que possa ser considerado como causa e como consequência.

Com a atividade *Continuo o fio da História*, os alunos deverão justificar a hegemonia dos EUA no após-guerra. Deverão considerar as seguintes ideias:

- Hegemonia económica dos EUA: não houve conflito no seu território nacional durante a II Guerra Mundial; abasteceu de diversos bens de consumo e de equipamentos militares os Aliados; concedeu empréstimos monetários à Europa – desenvolveu a indústria e a sua economia prosperou; o dólar passou a ser moeda padrão,
- Hegemonia militar dos EUA: exército bem equipado; uma poderosa armada e força aérea; monopólio da bomba atómica até 1949; bases aéreas e navais em pontos estratégicos – do Atlântico, ao Mediterrâneo e ao Pacífico.
- Hegemonia política dos EUA: Plano Marshall – programa de recuperação da Europa ajudando na sua recuperação económica através da ajuda financeira; reafirmar e reforçar a hegemonia dos EUA, e impedir a expansão do comunismo.

Sugere-se ainda que os alunos comentem a seguinte frase: «O Plano Marshall constituiu um obstáculo ao avanço do comunismo na Europa.» Algumas ideias a atender:

- O presidente dos EUA, Harry Truman, ao criar condições económicas aos países europeus conseguiu impedir o avanço do comunismo;
- 18 países europeus aderiram a este plano e restabeleceram-se economicamente.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão opinar se a «Guerra Fria» terá sido um período de «paz armada» ou de confronto direto entre os EUA e a URSS (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 1. Conhecer e compreender a nova «ordem mundial» do após-guerra

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.5 Descrever a expansão do comunismo na Europa de Leste e na Ásia. 1.6 Caracterizar a «Guerra Fria», salientando a existência de momentos de maior tensão e de momentos de relativo apaziguamento.	• A expansão do comunismo na Europa de Leste e na Ásia • A «Guerra Fria» – Democracias populares – «Guerra Fria»
	Recursos • Manual – págs. 140-141 • Cad. de atividades – Ficha 16/16A • O fio do Estudo – Ficha 14 • Livro de fichas – Ficha NEE 16 • 20 AULA DIGITAL Animação – O desenvolvimento do mundo comunista Áudio – A hegemonia dos EUA no bloco ocidental

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 140.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a apresentação da resolução do *Para a próxima aula*, da página 139, sobre se a «Guerra Fria» terá sido um período de «paz armada» ou de confronto direto entre os EUA e a URSS.

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 140, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca de como a URSS recuperou a sua economia, como conseguiu impor o comunismo na Europa de Leste e na Ásia, e ainda como é que a URSS evitou a influência dos EUA no Leste da Europa. Por fim, conheçam no que consistiu a «Guerra Fria».

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem os conceitos de «Democracias populares» e «Guerra Fria», refiram quatro países que tinham democracias populares e escrevam uma frase em que utilizem o conceito de «Guerra Fria» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Com a atividade *Continuo o fio da História*, os alunos deverão explicar a expansão do comunismo no após-guerra.

Algumas ideias a atender:

- A URSS invocou razões de segurança e o seu contributo para a libertação dos países da Europa de Leste ocupados pelos nazis durante a guerra, para justificar a manutenção das suas tropas nesses países, com exceção da Jugoslávia, surgindo, assim, as democracias populares.
- Estas democracias populares acabaram por seguir o modelo soviético de partido único e de ditadura do proletariado.
- Na Ásia, a influência comunista foi favorecida com a revolução chinesa de 1949. A URSS suportou a reconstrução deste país e deu novo vigor à sua economia. Estendeu, ainda, a sua influência à República Popular da Coreia do Norte e à República Democrática do Vietname do Norte.

Sugere-se ainda que os alunos, com base nos documentos da página 142, caracterizem a «Guerra Fria». Atender às seguintes ideias: as duas superpotências manifestavam a sua hostilidade através da propaganda política (doc. 2) e do reforço do armamento nuclear (docs. 3 e 4).

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos, sabendo que o muro do Berlim foi destruído com o fim da «Guerra Fria», façam uma pesquisa sobre o que foi este muro (atividades a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 1. Conhecer e compreender a nova «ordem mundial» do após-guerra

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.7 Referir sucintamente alguns dos principais conflitos da «Guerra Fria» (Bloqueio de Berlim, Crise dos Mísseis em Cuba, Guerra da Coreia, Guerra do Vietname, Guerra de Angola e Guerra do Afeganistão).	• A questão alemã • Conflitos no Sudeste Asiático
	Recursos • Manual – págs. 142-143 •  AULA DIGITAL Animação – Berlim, a cidade que dividiu o mundo

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 142.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a apresentação da resolução do *Para a próxima aula*, da página 141, em que os alunos partilham o que foi o muro de Berlim.

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 142, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca do que foi o bloqueio de Berlim e do que aconteceu após o bloqueio ser levantado. Por fim, pretende-se que os alunos conheçam outros conflitos relacionados com a «Guerra Fria» e quais as razões que os.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *Não confundas*, clarifiquem as suas ideias relativamente aos seguintes territórios: Indochina, Vietname do Norte e Vietname do Sul (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Com a atividade *Continuo o fio da História*, os alunos deverão elaborar uma cronologia com os acontecimentos das páginas 142-143 e construir um mapa-mundo em que localizem os principais conflitos da «Guerra Fria», podendo pedir ajuda ao professor de Geografia (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão procurar saber como terminou a «Guerra Fria» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 1. Conhecer e compreender a nova «ordem mundial» do após-guerra

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.7 Referir sucintamente alguns dos principais conflitos da «Guerra Fria» (Bloqueio de Berlim, Crise dos Mísseis em Cuba, Guerra da Coreia, Guerra do Vietname, Guerra de Angola e Guerra do Afeganistão).	• A coexistência pacífica • O regresso da «Guerra Fria» • O princípio do fim da «Guerra Fria»
	Recursos • Manual – págs. 144-145 • 20 AULA DIGITAL - Vídeo – A crise dos mísseis em Cuba - PowerPoint® – A «Guerra Fria»

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 144.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a apresentação da resolução do *Para a próxima aula* da página 143, em que os alunos partilharão como terminou a «Guerra Fria».

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 144, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da política externa seguida por Khrushchëv, os resultados obtidos com a sua política e em que consistiu a Crise dos Mísseis em Cuba. Por fim, pretende-se que conheçam outros conflitos que existiram durante a «Guerra Fria» e o que demonstrou que se aproximava o fim deste período.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *Não confundas*, clarifiquem as suas ideias relativamente às regiões designadas por Médio Oriente ou Ásia Ocidental Sudeste Asiático e Extremo Oriente (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Propõe-se que os alunos organizem as suas ideias através do esquema da página 145 relativamente à realidade em estudo e refiram a principal causa da coexistência pacífica.

Com a atividade *Continuo o fio da História*, os alunos deverão elaborar um friso cronológico com imagens relacionadas com os acontecimentos que consideram mais marcantes no período designado por «Guerra Fria», justificando as suas escolhas (atividades a realizar na aula e/ou em casa).

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos, recordando que a democracia é a forma de governo em que o poder é exercido pelo povo através do sufrágio, pensem sobre o que significará «democratização» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 2. Conhecer e compreender os efeitos da nova «ordem mundial» do após-guerra em Portugal

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.1 Relacionar a derrota dos fascismos na II Guerra Mundial com a aparente abertura do Estado Novo no imediato após-guerra, destacando as eleições legislativas de 1945. 2.2 Relacionar a perpetuação dos regimes fascistas peninsulares com a consolidação da «Guerra Fria». 2.3 Reconhecer na entrada de Portugal na OTAN (como membro fundador) e na ONU reflexos da aceitação ocidental do regime salazarista. 2.4 Descrever as principais correntes de oposição perante a permanência da ditadura portuguesa, salientando as eleições presidenciais de 1949 e 1958.	• A aparente democratização do Estado Novo • A oposição à ditadura em Portugal – Democratização
	Recursos • Manual – págs. 146-147 • 20 AULA DIGITAL Animação – A oposição ao Estado Novo

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 146.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a apresentação da resolução do *Para a próxima aula*, da página 145, em que os alunos partilham o significado de «democratização».**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 146, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno sobre a ação de Salazar para demonstrar que estaria disposto a seguir o caminho da democracia, as dificuldades que encontrou o MUD, como conseguiram os países ibéricos manter as ditaduras, e ainda como decorreram as eleições presidenciais de 1948 e 1958.

Orientar a atenção dos alunos para a rubrica *À descoberta de palavras*, de modo a clarificar o conceito de «Democratização», propondo que se selecionem, justificando, os documentos da página 148 que mostram que Salazar recusou a democratização de Portugal.

Síntese

Com a atividade *Continuo o fio da História*, os alunos deverão justificar as expectativas de democratização de Portugal no após-guerra e explicar se essas expectativas se concretizaram. Atender aos seguintes tópicos:

- Salazar procurou adaptar-se às novas circunstâncias internacionais com o fim da II Guerra Mundial.
- Em outubro de 1945, dissolveu a Assembleia Nacional e marcou eleições legislativas, afirmando que estas deveriam «ser livres como na livre Inglaterra».
- Face a estas atitudes e afirmações, a oposição acreditou que estaria em marcha a democratização de Portugal.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, que os alunos recordem o que foram os planos quinquenais levados a cabo pela URSS e as medidas tomadas durante o *New Deal*, nos EUA (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 2. Conhecer e compreender os efeitos da nova «ordem mundial» do após-guerra em Portugal

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.5 Caracterizar o novo modelo de crescimento económico adotado progressivamente pelo Estado Novo a partir da década de 50.	- Portugal isolado e estagnado - O novo modelo de crescimento económico
	Recursos - Manual – págs. 148-149 - Cad. de atividades – Ficha 17/17A - O fio do estudo – Ficha 15 - Livro de Fichas – Ficha NEE 17 2D AULA DIGITAL - Áudio – A «Guerra Fria»; Portugal a partir da década de 50

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 148.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente do que os alunos recordam sobre os planos quinquenais, levados a cabo por Estaline, na URSS, e as medidas tomadas durante o *New Deal*, nos EUA (resolução do *Para a próxima aula*, da página 147).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 148, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da situação económica de Portugal após a II Guerra Mundial e o novo modelo de crescimento económico seguido por Salazar, que pretendia, entre outros objetivos, aumentar as exportações (adesão à EFTA), procurar o equilíbrio da balança comercial e tornar o país autossuficiente.

Síntese

Orientar a atenção dos alunos para a rubrica *Expressões com História* para que descubram o significado e a origem de «Corta-fitas» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Com a atividade *Continuo o fio da História*, os alunos deverão explicar o crescimento económico de Portugal a partir da década de 1950. Atender aos seguintes tópicos:

- Execução de planos de fomento nacional – os dois primeiros planos permitiram o surgimento de novas indústrias, nomeadamente a química e a metalúrgica.
- Construção de numerosas barragens hidroelétricas e algumas centrais termoelétricas para apoiar o crescimento da industrialização de Portugal.
- Nível comercial – A adesão de Portugal à EFTA permitiu o aumento das exportações, o que contribuiu para a redução do défice da balança comercial, compensado pelas remessas dos emigrantes e pelas receitas do turismo.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos, com base no significado que atribuem ao prefixo «-des», pensem sobre o que poderá significar «descolonizar» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 3. Conhecer e compreender os movimentos de independência das colónias do após-guerra aos anos 70

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
3.1 Identificar os fatores de crescimento do anticolonialismo no após-guerra. 3.2 Relacionar o apoio dos EUA e da URSS à descolonização com as tentativas de alargamento das respetivas áreas de influência. 3.3 Reconhecer as vagas de descolonização da Ásia/Pacífico, do Médio Oriente, do Norte de África e da África Negra como resultado de um processo que se prolongou até à década de 70 do século XX.	• A descolonização • Diferentes formas de luta – Descolonização – Lutas de libertação – Autodeterminação nacional
	Recursos
	• Manual – págs. 150-151

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 150.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a partilha pelos alunos do significado de descolonizar (resolução do *Para a próxima aula*, da página 149).**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 150, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca do que contribuiu para o crescimento do anticolonialismo no após-guerra e do modo como os povos colonizados lutaram pela sua independência. Por fim, conheçam a década em que a Índia, a Indonésia e a Argélia se tornaram independentes.

Propõe-se que os alunos com a tarefa *À descoberta de palavras*, clarifiquem os conceitos de «Descolonização», «Lutas de libertação nacional» e «Autodeterminação», e redijam uma frase em que incluam estes três conceitos (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Propõe-se que os alunos, na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade Continuo o fio da História, elaborem um quadro sobre a descolonização. Uma proposta:

Razões que contribuíram para a contestação ao domínio colonial	Diferentes formas de luta
• Apoio financeiro e militar das superpotências aos movimentos de libertação nacional. • Enfraquecimento das potências coloniais europeias devido à II Guerra Mundial. • Consciência dos povos colonizados da possibilidade de lutar por direitos como igualdade e liberdade. • Aparecimento, entre os colonizados, de intelectuais que tinham consciência da injustiça e da exploração dos colonizadores. • Determinações da ONU e da conferência de Bandung relativamente ao respeito dos direitos dos povos à autodeterminação.	• Via pacífica, caso da Índia, com Ghandi. • Recurso à violência, com a utilização da tática da guerrilha.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão, com base nos seus conhecimentos acerca da constituição do mundo capitalista e do mundo comunista, pensar sobre o que terá sido o Terceiro Mundo (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 3. Conhecer e compreender os movimentos de independência das colónias do após-guerra aos anos 70

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
3.4 Explicar o surgimento do Movimento dos Países Não Alinhados, salientando a reivindicação de uma nova ordem económica internacional. 3.5 Relacionar os problemas dos países do Terceiro Mundo com a dominação neocolonial e com os seus próprios bloqueios.	• O Movimento dos Países Não-Alinhados • Independência política e dependência económica – Terceiro Mundo – Neocolonialismo
	Recursos • Manual – págs. 152-153

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 152.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a partilha do que consideram que poderá ter sido o Terceiro Mundo (resolução do *Para a próxima aula*, da página 151).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 152, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das decisões que foram tomadas nas conferências de Bandung e de Belgrado, em que consistiu o Movimento dos Países Não-Alinhados e o que unia os países do chamado Terceiro Mundo. Por fim, pretende-se que os alunos reconheçam a razão de alguns dos novos países continuarem a depender das antigas potências colonizadoras.

Propõe-se que os alunos, com a tarefa *À descoberta de palavras*, clarifiquem os conceitos de «Terceiro Mundo» e «Neocolonialismo» explicando a relação existente entre os dois conceitos (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Propõe-se que os alunos, na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o fio da História* expliquem o aparecimento do Movimento dos Países Não-Alinhados. Atender aos seguintes tópicos:

- Em 1955, na Indonésia, realizou-se a conferência de Bandung. Nesta conferência, os 29 países africanos e asiáticos condenaram o colonialismo, a discriminação racial e a corrida às armas nucleares, defendendo o direito à autodeterminação de todos os povos. Houve um acelerar de movimentos independentistas.
- Em 1961, houve a conferência de Belgrado, onde vinte e cinco dos países presentes fundaram o Movimento dos Países Não-Alinhados, demarcando-se quer da influência do bloco capitalista, quer da influência do bloco socialista.

Propor, ainda, que os alunos elaborem um slogan que defenda (e outro que contrarie) o neocolonialismo. Finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão, com base na informação de que Portugal aderiu à ONU em 1955, opinar se consideram que a posição colonialista defendida por Salazar terá sido bem aceite ou terá sido criticada (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 4. Conhecer e compreender as consequências da política do Estado Novo perante o processo de descolonização do após-guerra

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
4.1 Identificar as alterações introduzidas na política colonial do Estado Novo face ao processo de descolonização do após-guerra e ao aumento da pressão internacional. 4.2 Relacionar a recusa da descolonização dos territórios não autónomos com o surgimento de movimentos de libertação, com a invasão do «Estado Português da Índia» e com o eclodir das três frentes da Guerra Colonial. 4.3 Explicar o relativo isolamento internacional de Portugal nas décadas de 60 e 70. 4.4 Avaliar os efeitos humanos e económicos da Guerra Colonial na metrópole e nas colónias.	• A política colonial do Estado Novo • A Guerra Colonial – Guerra civil – Guerra mundial – Guerra colonial Recursos • Manual – págs. 154-155; 156 a 159 • Cad. de atividades – Ficha 18/18A • O fio do estudo – Ficha 16 • Livro de fichas – Ficha 18 NEE • CAP – Teste 4A/4B • 20 AULA DIGITAL Áudio – O anticolonialismo e a política colonial do Estado Novo PowerPoint® – Portugal a partir de 1950. O anticolonialismo no após-guerra Teste – A «Guerra Fria» – parte 1

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 154.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente que os alunos partilhem a sua opinião se consideram que a posição colonialista defendida por Salazar terá sido bem aceite ou terá sido criticada (resolução do *Para a próxima aula*, da página 153).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 154, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca de como reagiu Salazar às pressões internacionais para dar a independência às colónias e de como se desenrolou a guerra colonial portuguesa. Por fim, reflitam sobre as consequências humanas e económicas da Guerra Colonial. Propõe-se que os alunos com a rubrica *Não confundas*, clarifiquem os conceitos de «Guerra civil», «Guerra mundial», «Guerra de guerrilha» e «Guerra colonial».

Síntese

Propõe-se que os alunos, na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade Contínuo o fio da História avaliem, a nível nacional e internacional, as consequências da política de Salazar perante o processo de descolonização após a II Guerra Mundial. Algumas ideias a atender:

- Nível nacional: milhares de mortos e feridos; despesas militares muito elevadas.
- Nível internacional: a Assembleia-Geral das Nações Unidas condenou a atitude colonialista de Salazar, o que levou ao isolamento internacional de Portugal.

Sugerir ainda que o professor convide um ex-combatente da guerra colonial a participar na aula. Propor aos alunos um momento mais alargado de síntese, através da análise e resolução das tarefas das páginas 156 e 159, e a realização da rubrica *Agora... faz a tua autoavaliação* das páginas 158 e 159 (na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 5. Conhecer e compreender o dinamismo económico-social dos países capitalistas desenvolvidos e de desenvolvimento intermédio (modelo de «Estado-Providência») do após-guerra aos anos 70

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
5.1 Explicar as características fundamentais do Estado-providência. 5.2 Enunciar fatores da hegemonia económica, tecnológica e cultural americana.	• O Estado-providência • A hegemonia americana – Qualidade de vida – Sociedade de abundância – Sociedade de consumo – Sociedades multinacionais
	Recursos • Manual – págs. 160-161; 162-163 • 20 AULA DIGITAL
	Animação – O crescimento americano após a II Guerra Mundial

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração orientada pelas questões dirigidas aos documentos das páginas 160-161 que estabelecem um fio histórico entre o Passado e o Presente. No *Fio da História* da página 162 propõe-se um contexto mais focalizado no passado a estudar.

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 162, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca de como conseguiu a Europa recuperar, que medidas sociais foram tomadas e como foram designados os Estados que tomaram medidas sociais.

Por fim, propõe-se que os alunos conheçam como conseguiram os EUA a sua hegemonia e em que consistiu o *American way of life*.

Propõe-se que os alunos com a rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem os conceitos de «Qualidade de vida», «Sociedade de abundância» e «Sociedade de consumo» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o fio da História*, é solicitado que os alunos indiquem as características do Estado-providência. Atender aos seguintes tópicos:

- Os governos promoveram o Estado-providência para evitar a miséria e as desigualdades, e para tal tomaram as seguintes medidas:
 - sistema de segurança social obrigatório e controlado pelo Estado, com base no pagamento de impostos;
 - proteção aos cidadãos, garantindo:
 - assistência médica
 - abono de família
 - subsídios de desemprego e de invalidez, e reforma
 - escolaridade mínima, obrigatória e gratuita.

Pede-se também que os alunos expliquem como se afirmou a hegemonia dos EUA. Atender às seguintes ideias:

Em 1955, os EUA fabricavam cerca de 50% do total mundial de mercadorias e criaram sociedades multinacionais, isto é, empresas que, com sede nos EUA, criaram filiais em países com mão-de-obra e matérias-primas mais baratas. Para além da influência económica dos EUA no mundo, a sua influência também foi tecnológica e cultural: *american way of life*, bem-estar e acesso generalizado a bens de consumo; e ainda, através dos filmes, das séries televisivas, da música e dos artistas que eram apreciados no mundo ocidental.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos, com base nos seus conhecimentos relativos ao tipo de regime político implantado após a II Guerra Mundial, pensem sobre que modelo económico terá seguido o Japão (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 5. Conhecer e compreender o dinamismo económico-social dos países capitalistas desenvolvidos e de desenvolvimento intermédio (modelo de «Estado-Providência») do após-guerra aos anos 70

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
5.3 Justificar o «milagre japonês» a partir da década de 50 do século XX.	• As consequências da guerra no Japão • A recuperação do Japão – Indústrias de base – Indústrias de bens de consumo – Indústrias de ponta
	Recursos • Manual – págs. 164-165 • Cad. de atividades – Ficha 19/19A

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 164.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente que os alunos refiram o modelo económico seguido pelo Japão (resolução do *Para a próxima aula*, da página 163).**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 164, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca de como se encontrava o Japão no final da II Guerra Mundial e que regime político aí foi implantado. Por fim, é sugerido aos alunos que analisem como conseguiu o Japão recuperar a sua economia, quais as indústrias japonesas mais desenvolvidas e o que contribuiu para o crescimento económico deste país.

SínteseNa aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o fio da História* é solicitado que os alunos expliquem em que consistiu o «milagre» japonês. Atender às seguintes ideias:

- o auxílio dos EUA;
- a mão-de-obra, com espírito de disciplina, de obediência e de sacrifício, e com um elevado nível de escolaridade;
- à forte colaboração entre o Estado e as empresas (através de medidas protecionistas) e entre estas e os trabalhadores (garantindo a formação de profissionais qualificados);
- o espírito de inovação que levou à introdução gradual de novos processos de fabrico, como a robotização;
- a existência de grandes e pequenas empresas em simultâneo.

Pede-se também aos alunos que justifiquem as razões que poderão ter levado os EUA, que destruíram duas cidades japonesas, a ajudar o Japão na sua recuperação económica. A considerar:

- receio de que o comunismo se expandisse na Ásia;
- posição estratégica do Japão.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos, com base nas expressões «Estados Unidos da América» e «União Europeia», opinarão sobre se os países europeus seriam mais fortes economicamente para enfrentar os EUA, unidos ou separados (atividade a realizar na aula e/ou em casa).**Avaliação**

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 5. Conhecer e compreender o dinamismo económico-social dos países capitalistas desenvolvidos e de desenvolvimento intermédio (modelo de «Estado-Providência») do após-guerra aos anos 70

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
5.4 Descrever sucintamente as principais etapas do nascimento e expansão dos processos de integração da Europa ocidental.	• O nascimento e a expansão da Comunidade Europeia • A União Europeia – Tratado de Paris – Tratado de Roma – Tratado de Maastricht – Tratado de Lisboa
	Recursos
	• Manual – págs. 166-167

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 166.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente que os alunos refiram se consideram que os países europeus seriam mais fortes economicamente para enfrentar os EUA, unidos ou separados (resolução do *Para a próxima aula*, da página 165).**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 166, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca dos principais objetivos da proposta de união de países europeus, do objetivo da criação da CECA, bem como saibam o que foi aprovado nos Tratados de Roma, de Maastricht, e de Lisboa e as principais áreas de atuação da UE. Propõe-se que os alunos, através da rubrica *Não confundas*, clarifiquem as suas ideias sobre o «Tratado de Paris», o «Tratado de Roma», o «Tratado de Maastricht» e o «Tratado de Lisboa».

SínteseNa aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o fio da História*, é solicitado que os alunos elaborem um quadro com as principais etapas do nascimento e expansão da União Europeia. Uma proposta.**1950** Jean Monnet e Robert Schumann propõem a criação da CECA.**1951** Tratado de Paris – criou a CECA, com a adesão da França, República Federal da Alemanha, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo.**1957** Tratado de Roma – formação da CEE.**1973** Adesão da Grã-Bretanha, da Irlanda e da Dinamarca à CEE.**1981** Adesão da Grécia à CEE.**1986** Adesão de Portugal e da Espanha à CEE.**1992** Tratado de Maastricht – transformação da CEE em UE.**2007** Tratado de Lisboa – reforma do funcionamento da UE.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos, com base no significado de «*Apartheid*» (que significa «vidas separadas»), pensem em que povos ou pessoas viveriam separados na África do Sul (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 6. Conhecer as características das sociedades ocidentais desenvolvidas

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
6.1 Referir a intensificação do processo de terciarização, urbanização e crescimento das classes médias, apesar da manutenção de desigualdades sociais.	• O alargamento do setor terciário • As desigualdades sociais – Segregação racial
	Recursos
	• Manual – págs. 168-169

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 168.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente que os alunos partilhem as suas conclusões sobre que povos ou pessoas viveriam separados na África do Sul (resolução do *Para a próxima aula*, da página 167).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 168, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das razões que explicam o desenvolvimento do setor terciário, que classe cresceu com o desenvolvimento do setor terciário e como se justifica o crescimento das cidades. Por fim, conhecer os grupos sociais que eram vítimas de discriminação, quem se destacou na luta contra essa discriminação e o que pretendia o movimento feminista.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras* clarifiquem o conceito de «Segregação racial» e refiram que documentos da página 168 estão relacionados com este conceito.

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da tarefa *Continuo o fio da História* é solicitado que os alunos expliquem o aumento do setor terciário e das classes médias. Atender aos seguintes tópicos:

- Surgiram novas profissões ligadas ao ensino, aos cuidados médicos, à assistência social, à publicidade, ao turismo, à banca, aos seguros, aos meios de comunicação e à administração pública.
- Estas modificações originaram o crescimento das classes médias, ou seja, das pessoas que se dedicavam a estas atividades e que passaram a constituir a maioria da população.

Sugere-se também que os alunos redijam uma pequena biografia de um dos seguintes prémios Nobel da Paz: Martin Luther King e Nelson Mandela.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos, com base na informação de que a juventude da década de 1960 defendia o *slogan* «Peace and Love», expliquem esta luta pela paz e pelo amor (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 6. Conhecer as características das sociedades ocidentais desenvolvidas

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
6.2 Reconhecer o aumento da importância dos jovens na sociedade, nomeadamente através dos hábitos de consumo e das estruturas associativas estudantis 6.3 Referir a crescente importância de expressões artísticas de vanguarda, de hábitos de consumo cultural de massas e de movimentos de contestação cultural e político-ideológica.	A contestação juvenil política e cultural
	Recursos - Manual – págs. 170-172 - Cad. de atividades – Ficha 20/20A - O fio do estudo – Ficha 17 - Livro de fichas – Ficha NEE 20 20 AULA DIGITAL Áudio – O dinamismo dos países capitalistas. As sociedades ocidentais desenvolvidas PowerPoint® – O dinamismo dos países capitalistas. O «milagre japonês» e as sociedades ocidentais

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 170.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente que os alunos expliquem a luta pela paz e pelo amor da juventude na década de 1960 (resolução do *Para a próxima aula*, da página 169).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 170, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca dos principais motivos de contestação dos jovens, das características que apresentavam os *hippies* e do que foi o «Maio de 68» em França. Por fim, é também analisada a contestação juvenil a nível da música e da arte.

Orientar a atenção dos alunos para a rubrica *Expressões com História*, para que descubram o significado e a origem de «*Make love, not war*» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o fio da História*, é solicitado aos alunos que expliquem a importância dos jovens na sociedade do após-guerra. Atender aos seguintes tópicos:

- Muitos jovens norte-americanos e europeus sentiam sérias dificuldades em integrar-se na sociedade.
- Nos EUA, muitos setores da juventude insurgiram-se contra os problemas sociais e a guerra.
- Na Europa, o mais importante movimento de protesto juvenil ocorreu em França, em maio de 1968, e manifestaram-se, entre outras coisas, pela reforma dos cursos e dos métodos de ensino.
- Quer nos EUA quer na Europa, houve violentas manifestações contra a guerra do Vietname.
- Por outro lado, esta rebeldia juvenil traduziu-se em novos hábitos de consumo de cultura de massas e em novas expressões artísticas, como a *Pop Art*.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos, com base nas designações «surto de ébola» e «surto de gripe», deverão pensar acerca do significado de «surto emigratório» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 7. Conhecer e compreender a desagregação do Estado Novo

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
7.1 Relacionar o atraso do mundo rural português com o intenso movimento migratório para as grandes áreas urbanas nas décadas de 50 e 60. 7.2 Identificar os motivos da intensa emigração verificada nas décadas de 60 e inícios de 70. 7.3 Indicar os efeitos dos movimentos migratórios na realidade portuguesa.	• O atraso do mundo rural e a atração pela cidade • O surto de emigração nas décadas de 50 e 60
	Recursos • Manual – págs. 172-173

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 172.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente as ideias dos alunos acerca do significado de «surto emigratório» (resolução do *Para a próxima aula*, da página 171).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 172, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca de como se encontrava a agricultura portuguesa na década de 1960, como vivia a população rural e os motivos que levaram muitas pessoas a abandonar as suas terras e a mudar-se para as cidades. Por fim, pretende-se também conhecer as razões que levaram muitos portugueses a emigrar, quais eram os principais destinos da emigração nos anos de 1950 e 1960 e quais as consequências da emigração.

Síntese

Propõe-se que os alunos organizem as suas ideias através do esquema da página 173 relativamente à realidade em estudo e refiram uma causa e uma consequência da emigração.

Na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o fio da História*, é solicitado que os alunos imaginem que viviam neste período e que tinham emigrado, relatando as hipotéticas razões que o teriam levado a abandonar Portugal e a escolher o país de destino, dando exemplos da «sua» vida quotidiana nesse país.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos, com base no significado de «primavera», pensem no que terá «renascido» quando Marcelo Caetano substituiu Salazar (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo pós-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 7. Conhecer e compreender a desagregação do Estado Novo

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
7.4 Caracterizar o marcelismo enquanto projeto político que recusou a democratização e a descolonização mas que, ao mesmo tempo, concretizou políticas de modernização económico-social e educativa.	• O governo de Marcelo Caetano • As eleições de 1969
	Recursos • Manual – págs. 174-175 •  AULA DIGITAL Animação – A oposição ao Estado Novo

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 174.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente a opinião dos alunos sobre o que poderá ter sido a «Primavera Marcelista» (resolução do *Para a próxima aula*, da página 173).**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 174, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das alterações que fez Marcelo Caetano quando começou a governar, bem como sobre as organizações da oposição ao Estado Novo que concorreram às eleições legislativas de 1969 (que dificuldades foram criadas, quem venceu as eleições e o que aconteceu após estas eleições).

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade Contínuo o fio da História, é solicitado que os alunos imaginem que eram jornalistas e que tinham assistido a um debate entre deputados da «Ala Liberal» e outros mais conservadores, e escrevam um texto dialogado que espelhe as ideias propostas por esses deputados.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão referir com que regime relacionam o 25 de abril de 1974, ditadura ou democracia (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80

Subdomínio: A «Guerra Fria»

Meta(s): 7. Conhecer e compreender a desagregação do Estado Novo
8. Conhecer e compreender a revolução democrática portuguesa

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
7.4 Caracterizar o marcelismo enquanto projeto político que recusou a democratização e a descolonização mas que, ao mesmo tempo, concretizou políticas de modernização económico-social e educativa. 8.1 Explicar as motivações do golpe militar de 25 de abril de 1974. 8.2 Mencionar os principais acontecimentos de 25 de abril de 1974.	• Portugal nas vésperas do 25 de Abril • 25 de abril de 1974 – o fim do Estado Novo • As primeiras medidas revolucionárias Recursos • Manual – págs. 176-177 • Cad. de atividades – Ficha 21/21A • O fio do estudo – Ficha 18 • Livro de fichas – Ficha NEE 21 • 20 AULA DIGITAL Áudio – O fim do Estado Novo e a Revolução de 25 de Abril de 1974

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 176. Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente que os alunos se relacionam o 25 de abril de 1974, ditadura ou democracia (resolução do *Para a próxima aula*, da página 175).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 176, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das medidas que Marcelo Caetano tomou a nível social, educativo, económico e político e do que provocou a agonia do regime. Por fim, que os alunos conheçam o que aconteceu no dia 25 de abril de 1974, como reagiu a população ao que se passou nesse dia, quais os principais objetivos do MFA e que medidas tomou a Junta de Salvação Nacional.

Síntese

Propõe-se que os alunos organizem as suas ideias através do esquema da página 179 relativamente à realidade em estudo e selecionem a informação que está relacionada com continuidade e com mudança.

Na aula e/ou em casa, no âmbito da tarefa *Continuo o fio da História* é solicitado que os alunos elaborem um quadro com as medidas tomadas por Marcelo Caetano a nível político, económico, social e educativo.

Atender aos seguintes tópicos:

- Medidas tomadas por Marcelo Caetano
 - Políticas – Não foi concedida qualquer amnistia aos presos políticos, recusava-se a liberdade de associação, os partidos políticos não tinham sido autorizados e a polícia política apenas mudara de nome (DGS).
 - Económicas – aceleração da industrialização.
 - Sociais e educativas – alargamento da Segurança Social aos trabalhadores rurais e a reforma de ensino em 1973, destacando-se a escolaridade obrigatória de seis anos e a construção de novas escolas.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão relembrar o significado de «descolonização» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 8. Conhecer e compreender a revolução democrática portuguesa

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
8.3 Descrever sucintamente o processo revolucionário, salientando as divergências dos projetos políticos em confronto. 8.4 Identificar as consequências do processo de descolonização dos antigos territórios não autónomos.	• O difícil caminho da democracia • A descolonização
	Recursos • Manual – págs. 178-179 • AULA DIGITAL • Vídeo – O 25 de Abril

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 178.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente que os alunos relembrem o significado de descolonização (resolução do *Para a próxima aula*, da página 177).**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 178, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca de quem chefiou o primeiro governo provisório, o que aconteceu nos dias 28 de setembro de 1974 e 11 de março de 1975, que medidas tomou o governo de Vasco Gonçalves, que acontecimentos ocorreram durante o verão de 1975 e o que aconteceu no dia 25 de novembro de 1975. Por fim, é pedido aos alunos que identifiquem as colónias portuguesas que se tornaram independentes e um dos aspetos negativos da descolonização.

Orientar a atenção dos alunos para a rubrica *Não confundas*, para que clarifiquem os acontecimentos associados a 28 de setembro de 1974, a 11 de março de 1975 e a 25 de novembro de 1975 (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da tarefa *Continuo o fio da História*, é solicitado que os alunos selecionem três acontecimentos que comprovem as dificuldades da implantação da democracia em Portugal. Considerar as seguintes datas: 28 de setembro de 1974, 11 de março de 1975 e 25 de novembro de 1975.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão procurar saber a diferença entre órgãos de poder central, poder local e de poder regional (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 8. Conhecer e compreender a revolução democrática portuguesa

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
8.5 Caracterizar a organização da sociedade democrática a partir da Constituição de 1976.	• A Constituição de 1976 • A descentralização: poder local e regiões autónomas – Descentralização – Poder autárquico – Autonomia regional
	Recursos • Manual – págs. 180-181

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 180.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente que a diferença entre os órgãos de poder central, poder local e de poder regional (resolução do *Para a próxima aula*, da página 179).**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 180, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca dos direitos e liberdades que foram consagrados na Constituição de 1976 e dos órgãos de soberania. Por fim, o guia orientador de questões pretende ainda que os alunos saibam em que consiste a descentralização política e que conheçam os diferentes órgãos autárquicos e respetivas funções. Orientar a atenção dos alunos para a rubrica *À descoberta de palavras*, para que clarifiquem os conceitos «Descentralização», «Poder autárquico» e «Autonomia regional», elaborando uma frase em que os utilizem (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

– Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da tarefa *Continuo o fio da História*, é solicitado que os alunos expliquem de que forma a Constituição de 1976 contribuiu para a organização da sociedade democrática:

- Direitos e liberdades individuais garantidas:
 - Igualdade de todos perante a lei
 - Liberdade de expressão, de opinião, de reunião e de associação
 - Direito à greve e à organização sindical
 - Direito ao trabalho, à segurança social e à proteção da saúde
 - Direito à educação e direito ao voto
- Definição dos órgãos de soberania:
 - Presidência da República
 - Assembleia da República
 - Governo
 - Tribunais
 - Descentralização do poder:
 - Poder autárquico (Câmaras e Assembleias Municipais, Freguesias e Assembleias de Freguesia)
 - Poder regional

E, ainda, propor ao seu professor que seja convidado um representante do poder local para ir à escola debater os problemas que afetam a população da respetiva zona de residência. Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão opinar se Portugal terá beneficiado, ou não, com a adesão à CEE/EU (atividade a realizar em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo pós-guerra aos anos 80

Subdomínio: A «Guerra Fria»

Meta(s): 8. Conhecer e compreender a revolução democrática portuguesa

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
8.6 Identificar as principais transformações e problemas económicos e sociais até 1986.	- As dificuldades económicas e sociais - Portugal adere à Europa comunitária
	Recursos - Manual – págs. 182-183; 184 a 187 - Cad. atividades – Ficha 22/22A - O fio do estudo – Ficha 19 - Livro de fichas – Ficha NEE 22 - CAP – Teste 5A/5B 20 AULA DIGITAL Áudio – A revolução democrática portuguesa. Os problemas do desenvolvimento PowerPoint® – Da desagregação do Estado Novo aos problemas económicos e sociais do desenvolvimento Teste – A «Guerra Fria» – parte 2

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 182.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente se Portugal terá beneficiado, ou não, com adesão à CEE (resolução do *Para a próxima aula*, da página 181).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 182, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da situação de Portugal na década de 1970, a nível político, económico e social quando aderiu Portugal à CEE e quais foram as vantagens dessa adesão.

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o fio da História*, é solicitado que os alunos elaborem um quadro com a situação económica e social de Portugal antes e depois de 1986. Uma proposta:

Situação económica e social de Portugal (antes de 1986)	Situação económica e social de Portugal (depois de 1986)
- Acentuado crescimento da dívida externa - Resgate do Fundo Monetário Internacional – FMI - Restrições aos salários e ao consumo - Aumento do desemprego - Diminuição da emigração - Regresso de muitos portugueses das ex-colónias - Aumento da inflação	- Transferência de avultadas verbas pela CEE - Diminuição da inflação - Diminuição da dívida externa - Aumento das exportações - Aumento do investimento no estrangeiro - Aumento do poder de compra

E, ainda, que elaborem um inquérito a pelo menos 10 pessoas mais idosas sobre o seu nível de vida antes e depois da adesão de Portugal à CEE/UE. Depois, se possível, sugere-se que façam o tratamento estatístico da informação recolhida com a ajuda do professor de Matemática e que divulguem os resultados na escola.

Propor aos alunos um momento mais alargado de síntese, através da análise e resolução das tarefas das páginas 184 e 185 (atividades a realizar na aula e/ou em casa).

Realização da rubrica *Agora... faz a tua autoavaliação* das páginas 186 e 187 (atividades a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 9. Conhecer e compreender a evolução ocorrida desde as «crises petrolíferas» até ao colapso do bloco soviético

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
9.1 Referir as consequências das «crises petrolíferas» nos países capitalista (desenvolvidos e subdesenvolvidos) e nos países comunistas. 9.2 Referir a substituição do modelo keynesiano pelo modelo monetarista e a introdução das primeiras medidas neoliberais em países capitalistas desenvolvidos (EUA e Reino Unido). 9.3 Confrontar os princípios básicos do Estado-providência com os do Estado neoliberal.	• As crises petrolíferas • O fim do Estado-providência – Keynesianismo – Monetarismo
	Recursos • Manual – págs. 188-189; 190-191

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração orientada pelas questões dirigidas aos documentos das páginas 188-189, que estabelecem um fio histórico entre o Passado e o Presente. No *Fio da História* da página 190 propõe-se um contexto mais focalizado no passado a estudar.

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 190, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca do que foram as crises petrolíferas e de quais as suas consequências nos países industrializados e nos países comunistas. Por fim pretende-se que o aluno tenha noção de outros fatores que tenham também contribuído para a depressão económica nos países capitalistas e o que foi feito para enfrentar esta crise. Orientar a atenção dos alunos para a rubrica *Não confundas*, para que clarifiquem os conceitos de «Keynesianismo», «Neoliberalismo» e «Monetarismo» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Com a atividade *Continuo o fio da História*, a realizar na aula e/ou em casa, os alunos deverão referir as consequências das crises petrolíferas nos países capitalistas e nos países comunistas.

Deverão atender às seguintes ideias:

– Consequências das crises petrolíferas nos países capitalistas

- Crescimento económico interrompido
- Aumento dos custos de produção



Encerramento de muitas empresas, ao aumento do desemprego e do preço dos produtos (inflação) – PIB estagnou ou regrediu

– Consequências das crises petrolíferas nos países comunistas

- URSS, produtora de petróleo. Com o dinheiro proveniente da venda do petróleo soviético no mercado internacional.



- Ajuda ao financiamento da sua própria economia
- Ajuda aos países comunistas do leste da Europa

Os alunos deverão ainda salientar as principais diferenças entre o Estado-providência e o Estado neoliberal.

Considerar os seguintes tópicos:

- O Estado-providência defendia a intervenção do Estado - existência de empresas públicas e benefícios sociais como subsídio de desemprego, definição do horário de trabalho, reforma por velhice, invalidez...
- O Estado neoliberal defendia a total liberdade do mercado sem a intervenção do Estado na economia, que devia funcionar de acordo com a lei da oferta e da procura.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, sugerindo que os alunos, procurem pesquisar o significado de «maoísmo» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 10. Conhecer e compreender a unidade e diversidade do mundo comunista, os seus bloqueios e ruturas

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
10.1 Identificar no mundo comunista a existência de um modelo dominante (o soviético) e de modelos alternativos, exemplificando com o modelo maoísta chinês. 10.2 Indicar situações de intervenção da União Soviética em países da sua «zona de influência» com o objetivo de manter os regimes vigentes.	• Unidade do mundo comunista • Diversidade do mundo comunista – Maoísmo
	Recursos • Manual – págs. 192-193

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 192.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente sob o significado de «Maoísmo» (resolução do *Para a próxima aula*, da página 191).**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 192, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da expansão do comunismo após a II Guerra Mundial, quais as características dos países comunistas controlados pela URSS e o que esteve na base da manutenção da hegemonia pela URSS. Por fim, pretende-se que os alunos saibam quais foram os países que tentaram libertar-se dessa hegemonia e que caminho trilharam – em sequência, pretende-se também que os alunos analisem as diferenças entre o comunismo da URSS e o comunismo da China e da Jugoslávia, e ainda que discutam por que razão se adotou em Cuba um modelo comunista.

Orientar a atenção dos alunos para a rubrica *À descoberta de palavras*, para que os alunos clarifiquem o conceito de «Maoísmo» e investiguem se, em Portugal, existem partidos políticos inspirados nesta corrente política (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da tarefa *Continuo o fio da História*, é solicitado que os alunos refiram uma diferença entre o modelo dominante no mundo comunista (a URSS), a Jugoslávia e a China. Atender aos seguintes tópicos:

- **Modelo dominante (URSS)** – coletivização económica, sem propriedade privada, e economia planificada.
- **Jugoslávia** – adoção de um modelo de economia baseado na gestão das empresas pelos próprios trabalhadores e na coexistência da propriedade com as empresas nacionalizadas.
- **China** – os camponeses foram reunidos em grandes comunidades coletivas para cultivar a terra.

Pede-se também aos alunos que expliquem, com base na cronologia, o que aconteceu aos países da zona de influência soviética que se rebelaram contra esta hegemonia. Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos, sabendo que os países que faziam parte do «Bloco Soviético» tinham o mesmo tipo de governo, apontem se também teriam o mesmo tipo de problemas (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 10. Conhecer e compreender a unidade e diversidade do mundo comunista, os seus bloqueios e ruturas

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
10.3 Sintetizar os principais problemas políticos, económicos e sociais do «Bloco Soviético».	• A evolução da URSS • O «Bloco Soviético» – Desestalinização – «Degelo» – Coexistência pacífica
	Recursos • Manual – págs. 194-195

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 194.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente que os alunos partilhem se consideram que os países do «Bloco soviético» teriam, ou não, o mesmo tipo de problemas (resolução do *Para a próxima aula*, da página 193).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 194, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca de quem sucedeu a Estaline e de como foi o seu governo. Solicita-se também que analisem se Brejnev terá continuado as políticas de Khrushchëv. Por fim, os alunos deverão caracterizar os países do «Bloco Soviético», a nível político, económico e social.

Orientar a atenção dos alunos para a rubrica *Não confundas*, para que clarifiquem os conceitos de «Desestalinização», «Degelo» e «Coexistência pacífica» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da tarefa *Continuo o fio da História*, é solicitado que os alunos expliquem se os problemas com que a URSS se debatia eram os mesmos do «Bloco Soviético». Atender aos seguintes tópicos:

- Os países que pertenciam ao Bloco de Leste seguiam a mesma ideologia que a URSS e sofriam (de forma mais grave), dos problemas da URSS, pois eram dependentes desta.
- Em termos políticos, a URSS e os partidos comunistas dos outros países aplicaram medidas repressivas para manter as ditaduras.
- Em termos económicos, assistiu-se à falta de crescimento do bloco comunista, devido à inexistência de um verdadeiro mercado. A integração dos vários países no COMECON não contribuiu para melhorar a situação económica dos países membros, conduzindo, sim, a um controlo das economias nacionais pela URSS.

Sugere-se, ainda, que os alunos elaborem uma biografia de Khrushchëv ou de Brejnev.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos, sabendo que *Perestroika* e *Glasnost* são palavras russas que significam «reestruturação» e «transparência», pensem qual terá sido o percurso da URSS (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Do segundo após-guerra aos anos 80**Subdomínio:** A «Guerra Fria»**Meta(s):** 10. Conhecer e compreender a unidade e diversidade do mundo comunista, os seus bloqueios e ruturas

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
10.4 Relacionar as profundas alterações introduzidas pela <i>Perestroika</i> e <i>Glasnost</i> de Gorbachev com o colapso do bloco socialista e a desintegração da URSS.	• A era Gorbachev • O desmoronamento do mundo comunista – <i>Perestroika</i> – <i>Glasnost</i>
	Recursos • Manual – págs. 196-197; 198 a 201 • Cad. atividades – Ficha 23/23A • O fio do estudo – Ficha 20 • Livro de fichas – Ficha NEE 23 • 20 AULA DIGITAL - Animação – O fim do mundo comunista - PowerPoint® – Das crises petrolíferas dos anos 70 ao fim do «Bloco Soviético» - Áudio – Das crises petrolíferas dos anos 70 ao fim do «Bloco Soviético» - Teste – A «Guerra Fria» – parte 3

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 196.

Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente o que os alunos consideram ter sido o percurso da URSS, atendendo aos significados de *Perestroika* e *Glasnost* (resolução do *Para a próxima aula*, da página 195).

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 196, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca de quem sucedeu a Brejnev e do que foram a *Perestroika* e a *Glasnost*. Por fim, solicita-se que os alunos analisem as razões que motivavam o descontentamento dos países do Bloco de Leste, o que aconteceu nesses países e na URSS no final dos anos 80 e inícios dos anos 90 e o que marcou o fim da «Guerra Fria».

Orientar a atenção dos alunos para a rubrica *Não confundas*, para que os alunos clarifiquem os conceitos de *Perestroika* e *Glasnost*, elaborando um *slogan* em que utilizem ambas as expressões (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Na aula e/ou em casa, no âmbito da atividade *Continuo o fio da História*, é solicitado que os alunos relacionem as alterações introduzidas por Gorbachev com o colapso do bloco socialista e a desintegração da URSS. Atender aos seguintes tópicos:

- Reformas profundas orientadas por dois princípios: a *Perestroika* e a *Glasnost*.
- Em termos económicos, Gorbachev tomou medidas que permitiriam a passagem de uma economia planificada para uma economia de mercado (renovando os quadros político-administrativos do país, substituindo antigos funcionários do Partido Comunista por jovens técnicos qualificados).

- Em termos políticos, elaborou uma nova lei eleitoral com o objetivo da democratização e iniciou intensas negociações diplomáticas com o Ocidente sobre o desarmamento.
- Seguindo estes exemplos de liberalização da URSS, entre 1989 e 1990, eclodiram nos países de Leste vagas de manifestações exigindo a demissão dos governos comunistas e a instituição de regimes democráticos.
- Em 1991, muitas das repúblicas que integravam a URSS declararam a sua independência, foi o fim da URSS.

Propor aos alunos um momento mais alargado de síntese, através da análise e resolução das tarefas das páginas 198 e 199 (atividades a realizar na aula e/ou em casa).

Realização da rubrica *Agora... faz a tua autoavaliação* das páginas 200 e 201 (atividades a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: O após «Guerra Fria» e a globalização**Subdomínio:** Estabilidade e instabilidade num mundo unipolar**Meta(s):** 1. Conhecer e compreender a emergência e os limites do unilateralismo americano

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.1 Relacionar a derrocada do mundo comunista com a afirmação dos EUA como única superpotência político-militar. 1.2 Identificar a intervenção dos EUA em vários conflitos regionais, a desvalorização da função reguladora da ONU e as dificuldades de afirmação da União Europeia no sistema de relações internacionais. 1.3 Reconhecer a vaga de processos de transição de regimes ditatoriais para sistemas políticos de cariz democrático na América Latina, África e Sudoeste Asiático. 1.4 Apontar as características específicas do «terrorismo global» associado ao integrismo islâmico. 1.5 Referir as consequências humanas, financeiras e diplomáticas para os EUA do arrastar dos conflitos no Iraque e no Afeganistão.	- Os EUA: única superpotência político-militar - Os avanços da democracia - Integrismo - Fundamentalismo religioso Recursos - Manual – págs. 204-205; 206-207 20 AULA DIGITAL - Vídeo – O 11 de Setembro

Momento 1

Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração orientada pelas questões dirigidas aos documentos das páginas 204-205, que estabelecem um fio histórico entre o Passado e o Presente. No *Fio da História* da página 206 propõe-se um contexto mais focalizado no passado a estudar.

Desenvolvimento

Trabalhar os documentos propostos na página 206, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca de como foi possível os EUA passarem a decidir a «nova ordem mundial», o que levou a ONU a aprovar a Guerra do Golfo e quais os benefícios desta guerra para os EUA. Por fim, os alunos analisarão outros conflitos em que participaram os EUA e por que razão participaram nesses conflitos – com destaque para a Guerra do Iraque e as suas consequências para os EUA e para o Iraque. Finalmente, os alunos abordarão ainda o contributo dos EUA para os processos de democratização da América Latina e do Sudeste Asiático.

Orientar a atenção dos alunos para a rubrica *Não confundas*, para que clarifiquem os significados de «Integrismo», «Fundamentalismo religioso» e «Racismo».

Síntese

Com a atividade *Continuo o fio da História*, a realizar na aula e/ou em casa, os alunos deverão fazer uma pesquisa sobre o desempenho do atual presidente dos EUA que demonstre se a sua política internacional está mais de acordo com os «ideais» ou com os «interesses» americanos.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão pensar sobre qual será a palavra que está na origem de «globalização» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: O após «Guerra Fria» e a globalização**Subdomínio:** Estabilidade e instabilidade num mundo unipolar**Meta(s):** 2. Conhecer e compreender o atual processo de globalização

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.1 Relacionar o desaparecimento do mundo comunista com o reforço da desregulação económica e social nos países desenvolvidos e de desenvolvimento intermédio. 2.2 Explicar a maior integração das economias subdesenvolvidas na economia mundial fruto da deslocalização da atividade produtiva. 2.3 Referir a importância das novas tecnologias — de informação, da comunicação e dos transportes — e da liberalização das trocas no reforço dos níveis de globalização da economia e na uniformização dos hábitos culturais. 2.4 Identificar as principais potências emergentes, destacando o caso chinês.	• A globalização • As potências emergentes – Potência emergente Recursos • Manual – págs. 208-209 • 20 AULA DIGITAL Vídeo – As potências emergentes – o caso chinês

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 208.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com a apresentação da palavra que consideram poder estar na origem de «globalização» (resolução do *Para a próxima aula*, da página 207).**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 210, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da globalização, dos seus aspetos positivos e negativos, identificar as potências emergentes e as suas características.

Propõe-se que os alunos, através da rubrica À descoberta de palavras, clarifiquem o conceito de «potência emergente» distinguindo-o de potência mundial, a partir dos exemplos dos EUA e da China (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Síntese

Com a atividade *Continuo o fio da História*, os alunos deverão pesquisar exemplos de globalização a nível, por exemplo, da música, vestuário e linguagem.

Propor, finalmente, a tarefa *Para a próxima aula*, em que os alunos deverão pesquisar exemplos de infraestruturas económicas (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: O após «Guerra Fria» e a globalização**Subdomínio:** Estabilidade e instabilidade num mundo unipolar**Meta(s):** 3. Conhecer os efeitos da integração portuguesa nas Comunidades Europeias/União

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
3.1 Descrever sucintamente o processo de adesão de Portugal às Comunidades Europeias. 3.2 Reconhecer a importância dos fundos comunitários na modernização das infraestruturas do país. 3.3 Identificar as principais transformações ocorridas na economia portuguesa com a adesão às Comunidades Europeias/União Europeia, nomeadamente o impacto nos setores económicos mais tradicionais.	• A adesão de Portugal à Europa comunitária • Potencialidades de Portugal – Infraestruturas – Economia paralela
	Recursos • Manual – págs. 210-211; 212-213 • Cad. de atividades - Ficha 24/24A • O fio do estudo – Ficha 21 • Livro de fichas – Ficha NEE 24 • CAP – Teste 6A/6B • 20 AULA DIGITAL Áudio – O mundo após a «Guerra Fria» PowerPoint® – Estabilidade e instabilidade num mundo unipolar Teste – Estabilidade e instabilidade num mundo unipolar

Momento 1Contextualização da realidade proposta para estudo, através da exploração do *Fio da História* da página 210.Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente com exemplos de infraestruturas económicas (resolução do *Para a próxima aula* da página 209).**Desenvolvimento**

Trabalhar os documentos propostos na página 210, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca dos problemas que Portugal enfrentava, como a adesão à CEE contribuiu para o desenvolvimento de Portugal, quais os aspetos negativos da adesão de Portugal à CEE/UE e que problemas afetam a economia portuguesa. Por fim, promover o conhecimento dos alunos relativamente às potencialidades de Portugal em termos de desenvolvimento.

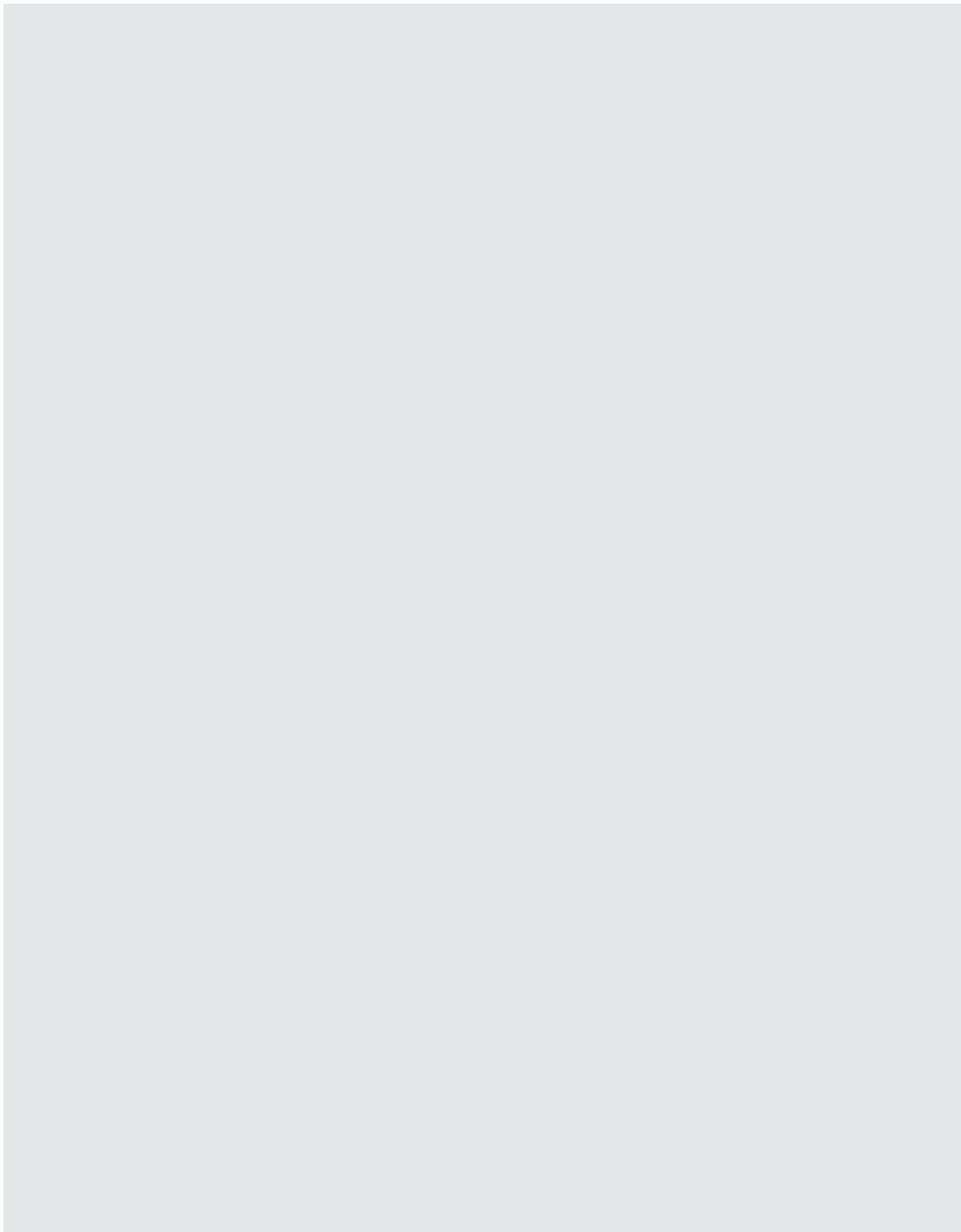
Propõe-se que os alunos, através da rubrica *À descoberta de palavras*, clarifiquem os conceitos de «Infraestruturas» e «Economia paralela», explicando como esta prejudica o desenvolvimento de Portugal (na aula e/ou em casa).

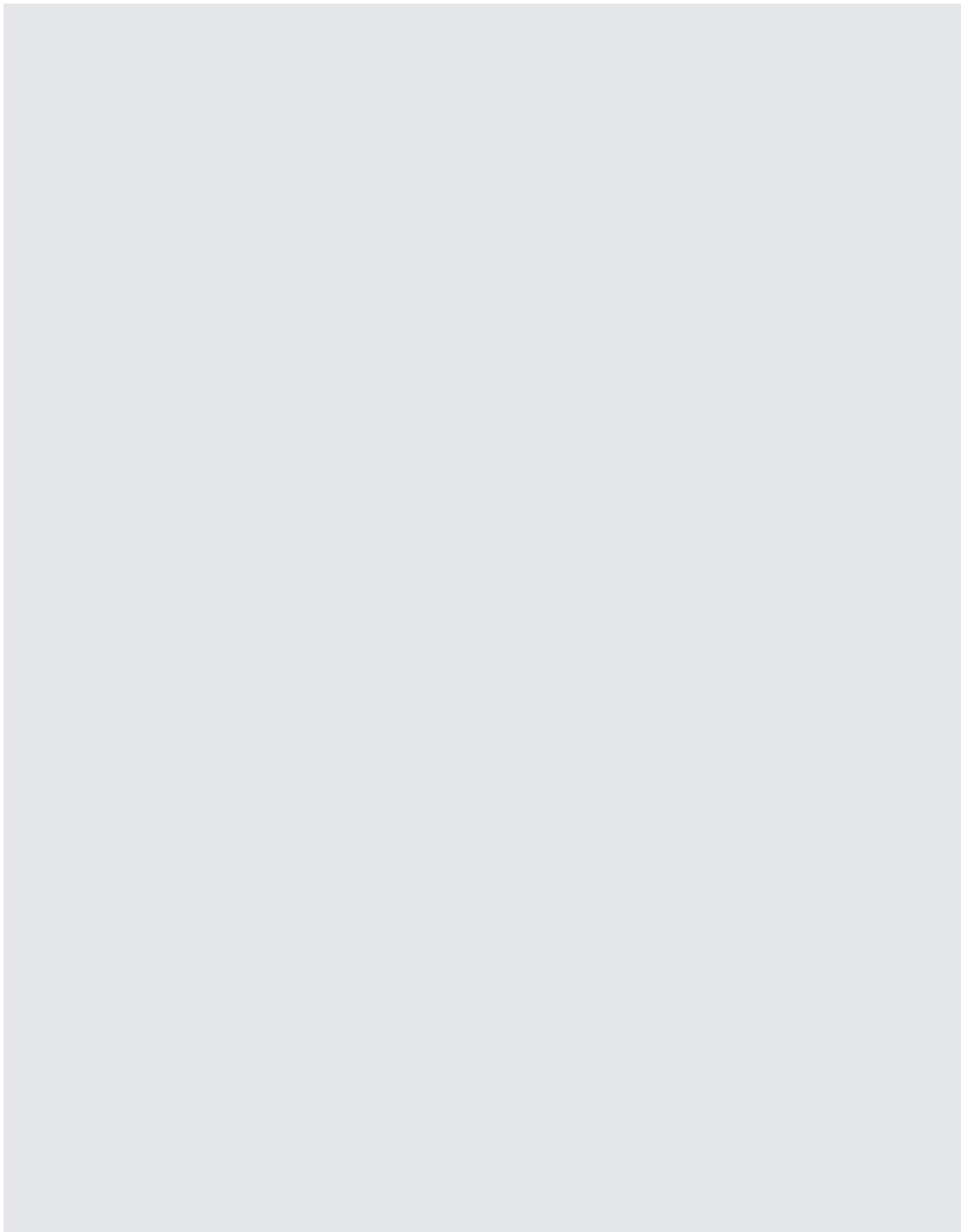
Síntese

Com a atividade *Continuo o fio da História*, os alunos poderão pedir ao seu professor que organize um debate sobre as vantagens e as desvantagens de Portugal estar na UE, apontando cenários sobre como teria evoluído Portugal se não se tivesse integrado na Europa comunitária. Propor aos alunos um momento mais alargado de síntese, através da análise e resolução das tarefas das páginas 212 e da realização da rubrica *Agora... faz a tua autoavaliação* da página 213 (atividades a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



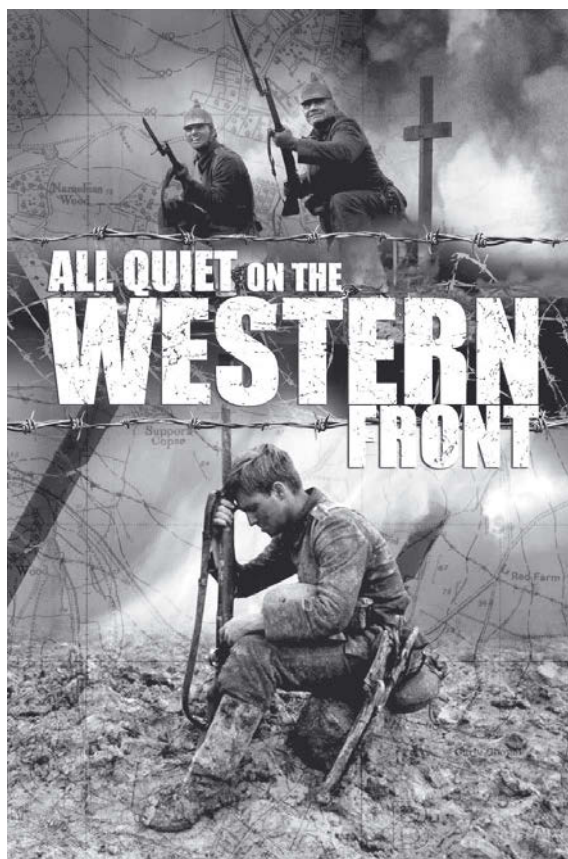


No Fio da História... o filme!

A realidade humana pode ser construída de diversas formas. *O fio da História*, centrado no apogeu e declínio da influência europeia, apresenta:



A Oeste, Nada de Novo.
1930 (remake em 1979)



Take 1

Biografia do filme

- **Realizador** – Lewis Milestone (1930) e Delbert Mann (1979).
- **Tema/enquadramento histórico** – I Guerra Mundial.
- **Ano do filme** – 1930 (remake em 1979). Adaptação para o cinema da obra do escritor alemão Erich Maria Remarque, *A Oeste, Nada de Novo*, de 1929. Remarque escreveu esta obra com base no que viveu como soldado na I Guerra Mundial, onde foi ferido três vezes.

Take 2

Por favor, desligar os telemóveis, o filme está prestes a começar...

- Na coluna do **zoom** escreve o nome das personagens, as suas características relevantes, os acontecimentos marcantes e os elementos da realidade ou anacronismos; depois, na coluna **História vs. ficção**, refere fontes que possam «provar» o que colocaste na coluna do **zoom**.

Take 3

Ação! – Visualizar o filme e completar a grelha de análise, que já tem algumas pistas

	Zoom	História vs Ficção (justifica com fontes válidas do manual, ou outras...)
Personagens	Principais • Paul Bäumer ...	
	Secundárias • Albert Kropp • Peter Leer • Franz Kemmerich • «Kat» Katczinsky	
Características relevantes das personagens (valores e ideais; comportamentos; linguagem...)	• Paul Bäumer, 21 anos. Jovem estudante alemão. Com outros sete colegas, incorpora o exército para combater na I Guerra Mundial. ...	

	<i>Zoom</i>	História vs Ficção (justifica com fontes válidas do manual, ou outras...)
Acontecimentos marcantes (da ficção ou da época representada: batalhas, instituições, medidas políticas...)	• Desembarque dos novos recrutas numa cidade francesa. • Katczinsky leva um porco para a trincheira, aos ombros. Este é rapidamente devorado. • Colapso do <i>bunker</i>. Os ratos invadem o espaço dos soldados. • A batalha. ...	
Elementos da realidade ou anacronismos – fora de época (instituições; cultura; educação; religiosidade; edifícios; alimentação; divertimentos...)	• Do entusiasmo, passando pelas dificuldades da guerra, até às ideias antiguerra. ...	

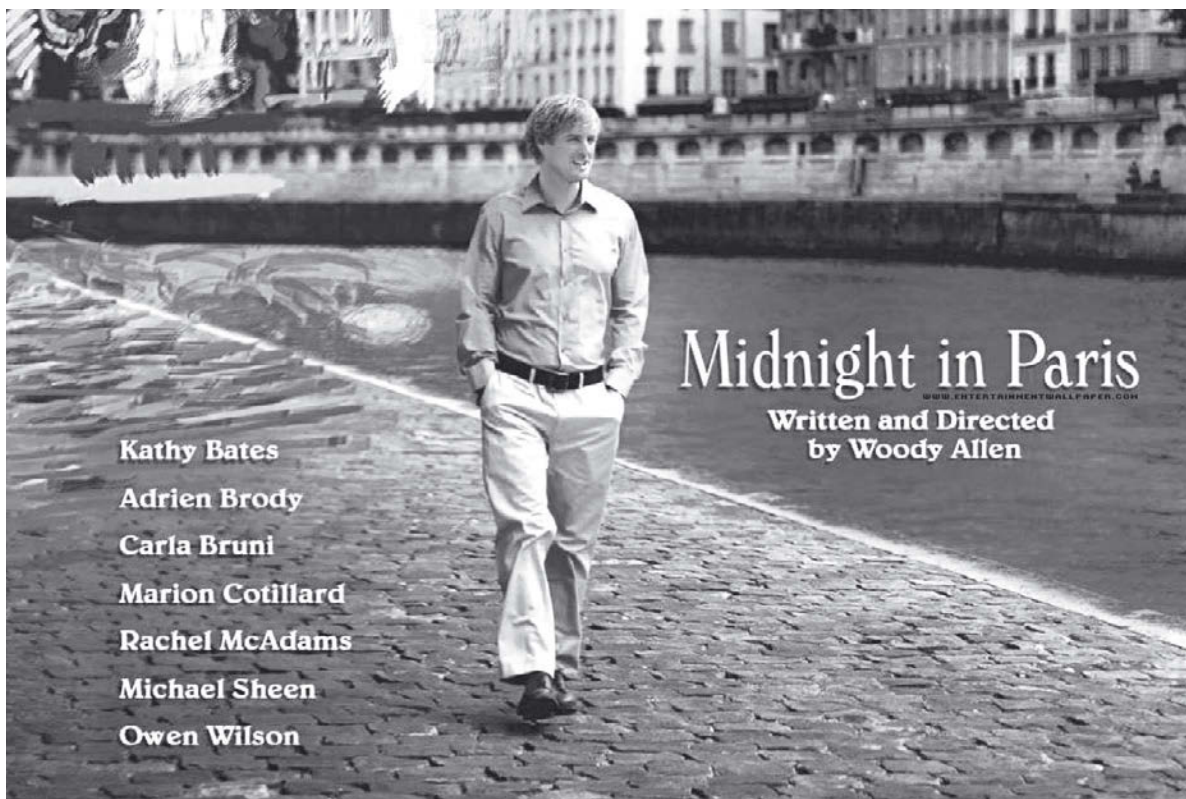
Take 4

Nos bastidores...

- Identificar as mensagens ou ideais transmitidos pelo filme.
- Compreender as razões e os acontecimentos que poderão ter levado os realizadores a fazer este filme, em 1930, e o *remake*, em 1979.
- Referir os momentos que mais te marcaram e justificar o que sentiste.

No Fio da História... o filme!

A realidade humana pode ser construída de diversas formas. *O fio da História*, centrado nas transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após guerra, apresenta:



Meia-noite em Paris
2011

Take 1

Biografia do filme

- **Realizador** – Woody Allen
- **Tema/enquadramento histórico** – Década de 20 do século XX e atualidade
- **Ano do filme** – 2011

Take 2

Por favor, desligar os telemóveis, o filme está prestes a começar...

- Na coluna do **zoom** escreve o nome das personagens, as suas características relevantes, os acontecimentos marcantes e os elementos da realidade ou anacronismos; depois, na coluna **História vs. ficção**, refere fontes que possam «provar» o que colocaste na coluna do **zoom**.

Take 3

Ação! – Visualizar o filme e completar a grelha de análise, que já tem algumas pistas

	Zoom	História vs Ficção (justifica com fontes válidas do manual, ou outras...)
Personagens	Principais • Gil Pender • Inez ...	
	Secundárias • John e Helen • F. Scott e Zelda Fitzgerald • Ernest Hemingway • Pablo Picasso • Salvador Dalí ...	
Características relevantes das personagens (valores e ideais; comportamentos; linguagem...)	• Gil Pender, argumentista de Hollywood, cansado da sua vida bem remunerada pretende escrever um romance. • Inez, noiva de Gil, e a sua mãe revelam um comportamento de futilidade. • John, sogro de Gil, encontra-se em negócios em Paris. É adepto da invasão do Iraque levada a cabo por George W. Bush. ...	

	Zoom	História vs Ficção (justifica com fontes válidas do manual, ou outras...)
Acontecimentos marcantes (da ficção ou da época representada: batalhas, instituições, medidas políticas...)	Uma noite, depois do jantar, Gil procura inspiração para o seu romance nas ruas de Paris. Na tentativa de encontrar o caminho de volta ao hotel, perde-se em Paris e no tempo – «cai» na década de 20 do século XX, em Paris. Festa organizada por Jean Cocteau (1889-1963), poeta, romancista, cineasta, <i>designer</i>, dramaturgo, ator e encenador de teatro francês. Nesta festa, Cole Porter aparece ao piano. O casal F. Scott e Zelda Fitzgerald estão em conversa animada com outros convivas, assim como Hemingway. Quando Gil discorre sobre questões existenciais que o afligem, Buñuel (1900-1983), o cineasta espanhol, diz que isso daria um bom filme; Ray (1890-1976), o fotógrafo americano, pondera que renderia uma boa fotografia; e o pintor e escultor espanhol Dalí (1904/1989) fala dos <i>rhinoceros</i>.	
Elementos da realidade ou anacronismos – fora de época (instituições; cultura; educação; religiosidade; edifícios; alimentação; divertimentos...)		

Take 4

Nos bastidores...

- Identificar as mensagens ou ideais transmitidos pelo filme.
- Compreender as razões e os acontecimentos que poderão ter levado o realizador a fazer este filme em 2011.
- Referir os momentos que mais te marcaram e justificar o que sentiste.

No Fio da História... o filme!

A realidade humana pode ser construída de diversas formas. *O fio da História*, centrado em Portugal, da I República à Ditadura Militar, apresenta:



República
2010

Take 1

Biografia do filme

- **Realizador** – Jorge Paixão da Costa
- **Argumentistas** – Jorge Paixão da Costa, Rui Cardoso Martins e Nuno Duarte
- **Tema/Enquadramento Histórico** – Implantação da República Portuguesa, em 1910
- **Ano do filme** – 2010, telefilme produzido pela RTP

Take 2

Por favor, desligar os telemóveis, o filme está prestes a começar...

- Na coluna do **zoom** escreve o nome das personagens, as suas características relevantes, os acontecimentos marcantes e os elementos da realidade ou anacronismos; depois, na coluna **História vs. ficção**, refere fontes que possam «provar» o que colocaste na coluna do **zoom**.

Take 3

Ação! – Visualizar o filme e completar a grelha de análise, que já tem algumas pistas

	Zoom	História vs Ficção (justifica com fontes válidas do manual, ou outras...)
Personagens	Principais • Luísa, marquesa de Entre-os-Rios. • Carlos, militar. • Henrique, marquês de Entre-os-Rios. ...	
	Secundárias • D. Manuel II. ...	
Características relevantes das personagens (valores e ideais; comportamentos; linguagem...)	• Carlos, oficial do exército com ligações à Maçonaria, defende a República. • Henrique, monárquico, tudo fará para que nada mude em Portugal. ...	

	<i>Zoom</i>	História vs Ficção (justifica com fontes válidas do manual, ou outras...)
Acontecimentos marcantes (da ficção ou da época representada: batalhas, instituições, medidas políticas...)	• Fuga da família real de Portugal. • Tomada de posse dos primeiros governantes do novo regime. ...	
Elementos da realidade ou anacronismos – fora de época (instituições; cultura; educação; religiosidade; edifícios; alimentação; divertimentos...)	• D. Manuel II, ao constatar que a ligação telefónica fora cortada, fica a olhar para o bocal. ...	

Take 4

Nos bastidores...

- Identificar as mensagens ou ideais transmitidos pelo filme.
- Compreender as razões e os acontecimentos que poderão ter levado o realizador a fazer este filme em 2010 sobre este tema.
- Referir os momentos que mais te marcaram e justificar o que sentiste.

No Fio da História...o filme!

A realidade humana pode ser construída de diversas formas. *O fio da História*, centrado nas crises, ditaduras e democracias da década de 30, apresenta:



As vinhas da ira
1940

Take 1

Biografia do filme

- **Realizador** – John Ford
- **Argumento** - Nunnally Johnson
- **Tema/Enquadramento Histórico** – Crise de 1929 nos EUA
- **Ano do filme** – 1940, baseado no romance de John Steinbeck, publicado em 1939.

Take 2

Por favor, desligar os telemóveis, o filme está prestes a começar...

- Na coluna do **zoom** escreve o nome das personagens, as suas características relevantes, os acontecimentos marcantes e os elementos da realidade ou anacronismos; depois, na coluna **História vs. ficção**, refere fontes que possam «provar» o que colocaste na coluna do **zoom**.

Take 3

Ação! – Visualizar o filme e completar a grelha de análise, que já tem algumas pistas

	Zoom	História vs ficção (justifica com fontes válidas do manual, ou outras...)
Personagens	Principais • Tom Joad • <i>Ma</i> Joad ...	
	Secundárias • Jim Casy • Muley Graves ...	
Características relevantes das personagens (valores e ideais; comportamentos; linguagem...)	• Tom Joad, ex-condenado, regressa a casa. • Jim Casy, ex-pregador, que batizou Tom. ...	

	Zoom	História vs ficção (justifica com fontes válidas do manual, ou outras...)
Acontecimentos marcantes (da ficção ou da época representada: batalhas, instituições, medidas políticas...)	• Chegada a Oklahoma • Notícia de jornal que refere que na Califórnia várias pessoas estavam a conseguir emprego. • As vinhas da ira: que significado? • «A gente rica vem e morre. E os seus filhos não prestam. Também acabam por morrer. Mas nós continuamos. Nós somos o povo que vive. Eles não nos podem vencer. Continuaremos para sempre, porque nós somos o povo» – Ma Joad, matriarca da família. ...	
Elementos da realidade ou anacronismos – fora de época (instituições; cultura; educação; religiosidade; edifícios; alimentação; divertimentos...)	• A ação no acampamento ligado ao Departamento da Agricultura. ...	

Take 4

Nos bastidores...

- Identificar as mensagens ou ideais transmitidos pelo filme.
- Compreender as razões e os acontecimentos que poderão ter levado o realizador a fazer este filme, em 1940, e um *remake*, em 1991 sobre este tema.
- Referir os momentos que mais te marcaram e justificar o que sentiste.

No Fio da História... o filme!

A realidade humana pode ser construída de diversas formas. O *fio da História*, centrado na II Guerra Mundial, apresenta:



Pearl Harbor
2001

Take 1

Biografia do filme

- **Realizador** – Michael Bay
- **Argumento** – Randall Wallace
- **Tema/Enquadramento Histórico** – Ataque a Pearl Harbor: entrada dos EUA na II Guerra Mundial
- **Ano do filme** – 2001.

Take 2

Por favor, desligar os telemóveis, o filme está prestes a começar...

- Na coluna do *zoom* escreve o nome das personagens, as suas características relevantes, os acontecimentos marcantes e os elementos da realidade ou anacronismos; depois, na coluna História vs. ficção, refere fontes que possam «provar» o que colocaste na coluna do *zoom*.

Take 3

Ação! – Visualizar o filme e completar a grelha de análise, que já tem algumas pistas

	Zoom	História vs Ficção (justifica com fontes válidas do manual, ou outras...)
Personagens	Principais • Rafe • Danny • Evelyn ...	
	Secundárias	
Características relevantes das personagens (valores e ideais; comportamentos; linguagem...)	• Rafe, piloto dos EUA, apresenta um problema de visão. • Evelyn é enfermeira.	

	<i>Zoom</i>	História vs Ficção (justifica com fontes válidas do manual, ou outras...)
Acontecimentos marcantes (da ficção ou da época representada: batalhas, instituições, medidas políticas...)	• Partida de Rafe numa missão para ajudar a Grã-Bretanha a combater os Alemães. • Ataque a Pearl Harbor • O presidente americano Franklin D. Roosevelt levanta-se de sua cadeira de rodas. • As bombas atómicas. ...	
Elementos da realidade ou anacronismos – fora de época (instituições; cultura; educação; religiosidade; edifícios; alimentação; divertimentos...)	• A maioria das mulheres no filme não usa meias de qualquer tipo, muito menos as meias de <i>nylon</i> com costura, que eram extremamente populares na época. ...	

Take 4

Nos bastidores...

- Identificar as mensagens ou ideais transmitidos pelo filme.
- Compreender as razões e os acontecimentos que poderão ter levado o realizador a fazer este filme em 2001 sobre este tema.
- Referir os momentos que mais te marcaram e justificar o que sentiste.

No Fio da História... o filme!

A realidade humana pode ser construída de diversas formas. *O fio da História*, centrado na «Guerra Fria», apresenta:



A vida dos outros
2006

Take 1

Biografia do filme

- **Realizador** – Florian Henckel von Donnersmarck
- **Argumento** - Randall Wallace
- **Tema/Enquadramento Histórico** – A «Guerra Fria»
- **Ano do filme** – 2006

Take 2

Por favor, desligar os telemóveis, o filme está prestes a começar...

- Na coluna do **zoom** escreve o nome das personagens, as suas características relevantes, os acontecimentos marcantes e os elementos da realidade ou anacronismos; depois, na coluna **História vs. ficção**, refere fontes que possam «provar» o que colocaste na coluna do **zoom**.

Take 3

Ação! – Visualizar o filme e completar a grelha de análise, que já tem algumas pistas

	Zoom	História vs Ficção (justifica com fontes válidas do manual, ou outras...)
Personagens	Principais • Georg Dreyman • Christa-Maria Sieland • Bruno Hempf • Gerd Wiesler ...	
	Secundárias • Anton Grubitz ...	
Características relevantes das personagens (valores e ideais; comportamentos; linguagem...)	• Georg Dreyman, dramaturgo da Alemanha Oriental, não contestatário. • Christa-Maria Sieland, atriz e namorada de Georg, cede à chantagem. • Bruno Hempf, ministro chantageador.	

	<i>Zoom</i>	História vs Ficção (justifica com fontes válidas do manual, ou outras...)
Acontecimentos marcantes (da ficção ou da época representada: batalhas, instituições, medidas políticas...)	• Ação de vigilância da <i>Stasi</i> (polícia política da RDA) ao casal Georg e Christa-Maria. • Os contactos com a Alemanha Ocidental. • Queda do muro de Berlim. ...	
Elementos da realidade ou anacronismos – fora de época (instituições; cultura; educação; religiosidade; edifícios; alimentação; divertimentos...)	• Quando Dreyman se encontra com Wiesler (no fim), os automóveis que surgem no plano de fundo. ...	

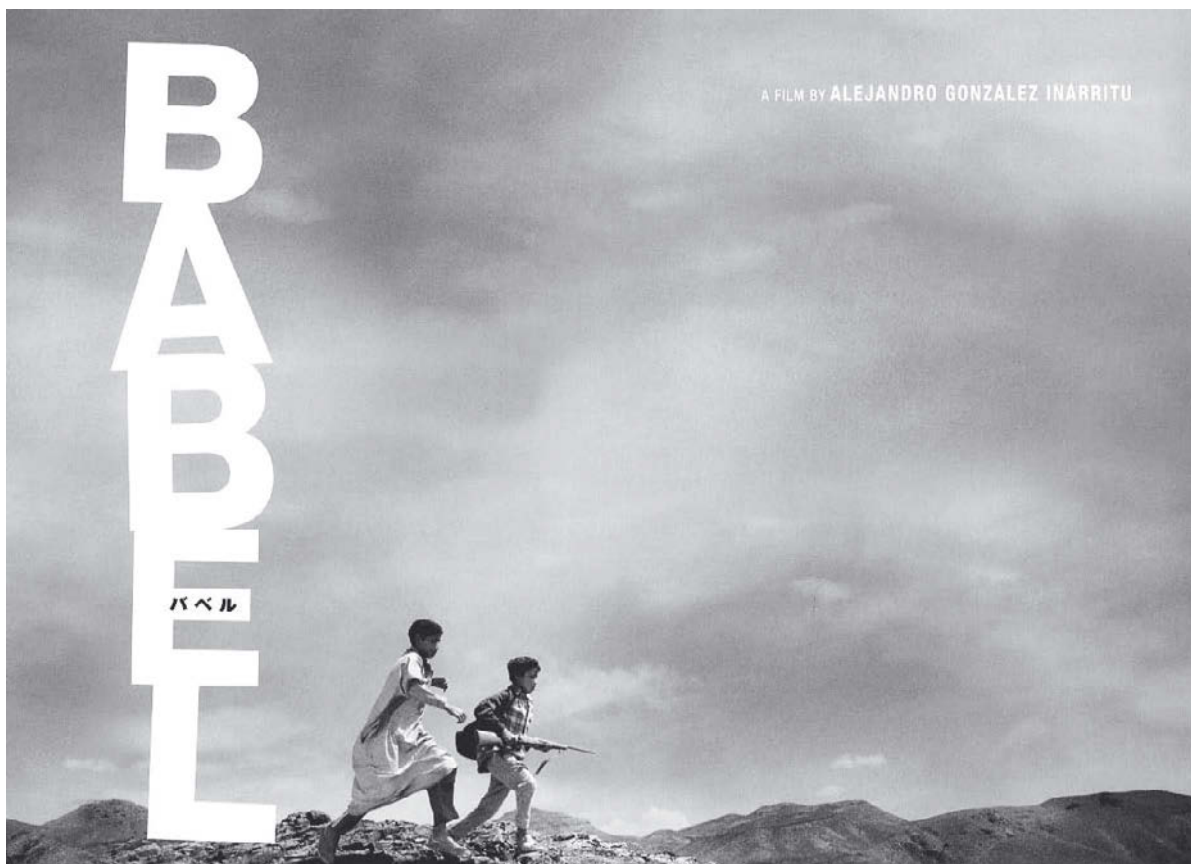
Take 4

Nos bastidores...

- Identificar as mensagens ou ideais transmitidos pelo filme.
- Compreender as razões e os acontecimentos que poderão ter levado o realizador a fazer este filme em 2006 sobre este tema.
- Referir os momentos que mais te marcaram e justificar o que sentiste.

No Fio da História... o filme!

A realidade humana pode ser construída de diversas formas. *O fio da História*, centrado na estabilidade e instabilidade num mundo unipolar, apresenta:



Babel
2006

Take 1

Biografia do filme

- **Realizador** – Alejandro González Iñárritu
- **Tema/Enquadramento Histórico** – A globalização
- **Ano do filme** – 2006

Take 2

Por favor, desligar os telemóveis, o filme está prestes a começar...

- Na coluna do *zoom* escreve o nome das personagens, as suas características relevantes, os acontecimentos marcantes e os elementos da realidade ou anacronismos; depois, na coluna História vs. ficção, refere fontes que possam «provar» o que colocaste na coluna do *zoom*.

Take 3

Ação! – Visualizar o filme e completar a grelha de análise, que já tem algumas pistas

	Zoom	História vs Ficção (justifica com fontes válidas do manual, ou outras...)
Personagens	Principais • Richard e Susan ...	
	Secundárias • Amelia • Ahmed e Youssef • Chieko Wataya • Yasujiro Wataya ...	
Características relevantes das personagens (valores e ideais; comportamentos; linguagem...)	• Richard e Susan, casal dos EUA a visitar Marrocos. ...	

	<i>Zoom</i>	História vs Ficção (justifica com fontes válidas do manual, ou outras...)
Acontecimentos marcantes (da ficção ou da época representada: batalhas, instituições, medidas políticas...)	• O tiro de Yussef atinge o autocarro. • A ação da polícia marroquina. • As relações Marrocos / EUA. Os lugares frequentados pelos jovens japoneses e a pobre região de Marrocos. ...	
Elementos da realidade ou anacronismos – fora de época (instituições; cultura; educação; religiosidade; edifícios; alimentação; divertimentos...)		

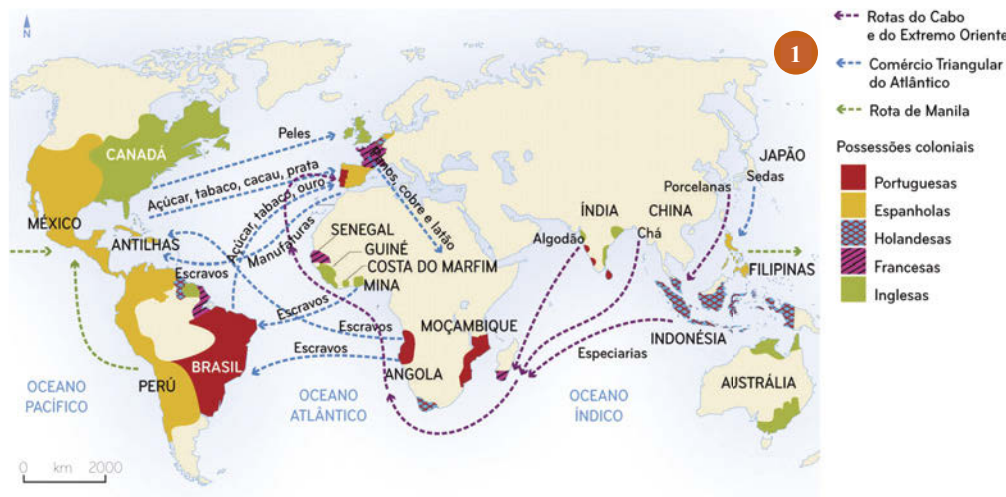
Take 4

Nos bastidores...

- Identificar as mensagens ou ideais transmitidos pelo filme.
- Compreender as razões e os acontecimentos que poderão ter levado o realizador a fazer este filme em 2006 sobre este tema.
- Referir os momentos que mais te marcaram e justificar o que sentiste.

Teste diagnóstico

1. Observa o mapa 1.



1.1 Identifica os impérios coloniais dos séculos XVII e XVIII.

1.2 Indica os continentes:

- a) das potências colonialistas;
- b) das colónias.

1.3 Refere que tipo de produtos eram transportados para as colónias.

1.4 Explica de que modo o comércio colonial era fundamental para o desenvolvimento das potências europeias.

2. Faz corresponder os conceitos (coluna A) às respetivas definições (coluna B).

Coluna A	Coluna B
1. Soberania popular	a) Sistema económico em que os principais setores da indústria e do comércio estão associados a instituições financeiras, como bancos ou a Bolsa.
2. Capitalismo industrial e financeiro	b) O chefe de Estado – presidente da República – é eleito pelos cidadãos ou pelos seus representantes, por um determinado período de tempo. Este cargo não é, assim, hereditário nem vitalício.
3. Classes médias	c) Conjunto de medidas económicas para proteger a produção e o comércio nacionais.
4. Constituição	d) Teoria proposta pelo economista britânico Adam Smith, no final do século XVIII, que defendia a inteira liberdade de produção, de comércio, de preços e de salários. A economia deveria basear-se na livre concorrência, sem qualquer intervenção do Estado.
5. Liberalismo económico	e) Teoria que defende que os governantes devem ser eleitos pelos cidadãos eleitores e só devem exercer o poder enquanto tiverem a sua confiança.
6. Socialismo	f) Teoria que defende que o proletariado deve obter o poder político para implantar uma sociedade sem classes sociais.
7. República	g) Grupo que abrange todos os que, na sociedade, se situam entre os trabalhadores manuais e a alta burguesia.
8. Protecionismo	h) Conjunto de leis de um país que estabelece os órgãos de poder e as respetivas funções, bem como os direitos e os deveres dos cidadãos.
9. Marxismo	i) Sistema político, económico e social, surgido no século XIX, que se opõe ao capitalismo e que defende o fim da propriedade privada e a nacionalização de todos os meios de produção, de forma a alcançar uma sociedade mais justa e uma igualdade económica, política e social.

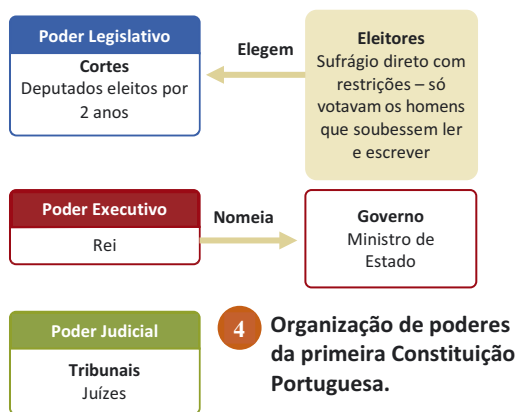
3. Lê os documentos 2 e 3, e observa o documento 4.

2 Consideramos que todos os homens foram criados iguais e dotados pelo seu Criador de certos direitos inalienáveis, como a vida, a liberdade e a felicidade. Os governos são estabelecidos pelos homens para garantir esses direitos e o seu justo poder é-lhes concedido pelos governados. Todas as vezes que um governo se torne contrário a esses objetivos, o povo tem o direito de o mudar ou de o abolir e de estabelecer um novo governo. Por consequência, nós, os representantes dos Estados Unidos da América, reunidos em Congresso Geral, declaramos que estas colónias unidas são, e têm o direito de ser, Estados livres e independentes (...).

Declaração de Independência dos EUA (adaptado).

3 1.º – Os Homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos (...).
2.º – São direitos naturais (...) do Homem, a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão.
3.º – O princípio de toda a soberania reside essencialmente na Nação (...).
6.º – A lei é a expressão da vontade geral. (...) Todos os cidadãos são (...) igualmente admissíveis a todas as dignidades, lugares e empregos públicos, segundo a sua capacidade e sem outra distinção que não seja a das suas virtudes e dos seus talentos.

Declaração dos Direitos do Cidadão (adaptado).



3.1 Localiza no tempo os documentos 2, 3 e 4, identificando as revoluções com que se relacionam.

3.2 Identifica os princípios comuns aos documentos 2 e 3.

3.3 Atribui um título a cada um dos documentos 2 e 3.

3.4 Explica se os princípios comuns aos documentos 2 e 3 foram, ou não, a base da organização política de Portugal, em 1822 (doc. 4).

4. Observa os documentos 5 a 8.



4.1 Ordena cronologicamente os documentos anteriores.

4.2 Faz corresponder aos documentos anteriores as expressões: Idade Antiga; Idade Média; Idade Moderna; Idade Contemporânea.

Apogeu e declínio da influência europeia

1. Conhecer e compreender o imperialismo do século XIX

1. Identificar as principais potências coloniais do século XIX, salientando a supremacia europeia.
2. Relacionar o imperialismo do século XIX com os processos de industrialização.
3. Explicar a importância da conferência de Berlim (1885) no processo de partilha do continente africano.
4. Caracterizar as formas de domínio sobre os territórios não autónomos – colónias – no século XIX.
5. Relacionar os princípios de ocupação definidos na conferência de Berlim com o projeto português do «Mapa Cor-de-Rosa» e com o Ultimato Inglês.

2. Conhecer e compreender as causas e o desenrolar da I Grande Guerra

1. Relacionar a rivalidade económica e colonial entre as grandes potências industriais com o aumento das tensões nacionalistas.
2. Explicar o eclodir da I Grande Guerra.
3. Caracterizar sucintamente as frentes e as fases da I Grande Guerra.
4. Referir os custos humanos e materiais da I Grande Guerra.
5. Descrever sucintamente a participação de Portugal na I Grande Guerra.

As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após guerra

1. Conhecer as transformações geopolíticas decorrentes da I Guerra Mundial

1. Enunciar as principais decisões dos tratados de paz (com destaque para o tratado de Versalhes).
2. Identificar as principais alterações no mapa político europeu do após-guerra.
3. Referir os grandes objetivos da criação da Sociedade das Nações (SDN).

2. Conhecer e compreender as transformações económicas do após-guerra

1. Caracterizar a situação económica e social europeia no após-guerra.
2. Explicar o fim da hegemonia europeia e o reforço da afirmação dos EUA como principal potência económica mundial.
3. Caracterizar a economia dos anos 20, destacando o seu carácter modernizador, instável e especulativo.
4. Referir outros fatores de tensão económica na década de 20, nomeadamente a rivalidade entre novos e velhos países industriais, o pagamento de dívidas e indemnizações de guerra e a adoção de políticas protecionistas.

**Páginas
do manual**
pp.12-17

**Outros
recursos**
Cad. atividades
– ficha 1/1A
O fio do estudo
– ficha 1

pp.18-21

Cad. atividades
– ficha 2/2A
O fio do estudo
– ficha 2

pp.28-31

pp.30-33

Cad. atividades
– ficha 3/3A
O fio do estudo
– ficha 3

3. Conhecer e compreender a Revolução Soviética

1. Caracterizar sucintamente a Rússia czarista ao nível político, económico e social.
2. Relacionar a entrada da Rússia na I Grande Guerra com o agravar das tensões sociais e políticas.
3. Caracterizar a Revolução de Fevereiro, salientando o carácter liberal das medidas tomadas pelo governo provisório.
4. Relacionar a decisão de permanência da Rússia na I Grande Guerra com o eclodir da Revolução de Outubro.
5. Caracterizar a Revolução de Outubro, as principais medidas tomadas (fim do envolvimento na guerra, participação dos operários na gestão das fábricas e divisão das grandes propriedades rurais pelas famílias camponesas).
6. Descrever as principais etapas de implantação do regime comunista entre 1917 e 1924 (Guerra Civil e Comunismo de Guerra, NEP, formação da URSS).
7. Indicar as causas da guerra civil e as razões da adoção do «comunismo de guerra».
8. Caracterizar o «comunismo de guerra».
9. Explicar as razões da adoção da Nova Política Económica e em que consistiu; referir as consequências económicas e sociais da adoção da NEP.
10. Identificar os principais acontecimentos da construção da URSS.
11. Avaliar o impacto da Revolução Bolchevique na Europa Ocidental e no Mundo em geral.

Agora... faz a tua autoavaliação

pp.36-39

Cad. atividades
– ficha 4/4A
O fio do estudo
– ficha 4

pp. 42-43

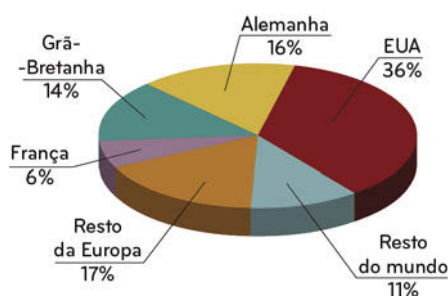
1. Lê os documentos 1 e 2.

Países	1890	1900	1913
EUA	62,6	75,9	97,3
Alemanha	49,2	56	66,9
Japão	39,9	43,8	51,3
França	38,5	38,8	39,7
Grã-Bretanha	37,4	41,1	45,6

1 Crescimento populacional, em milhões de habitantes (1890-1913).

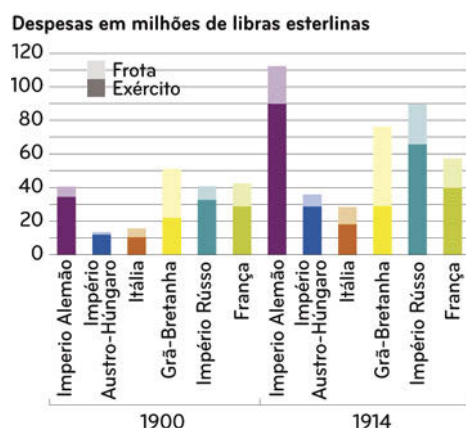
1.1 Indica, com base nos documentos 1 e 2, as razões que conduziram as potências europeias a quererem dominar novos territórios.

2. Observa o documento 3.



3 Produção industrial (finais do séc. XIX).

3. Observa os documentos 4 e 5.



4 A corrida aos armamentos (1900-1914).

3.1 Relaciona os documentos 4 e 5 com o clima de «paz armada» vivido no início do século XX.

3.2 Indica, com base no documento 5 e nos teus conhecimentos:

- as regiões de conflito na Europa em 1914;
- o acontecimento que levou às sucessivas declarações de guerra.

2 As rivalidades industriais e coloniais

Seguindo o exemplo dos ingleses e dos franceses, [a Alemanha] adotou a ideia de expansão para o ultramar, quer para se abastecer de matérias-primas, quer para ampliar os seus mercados.

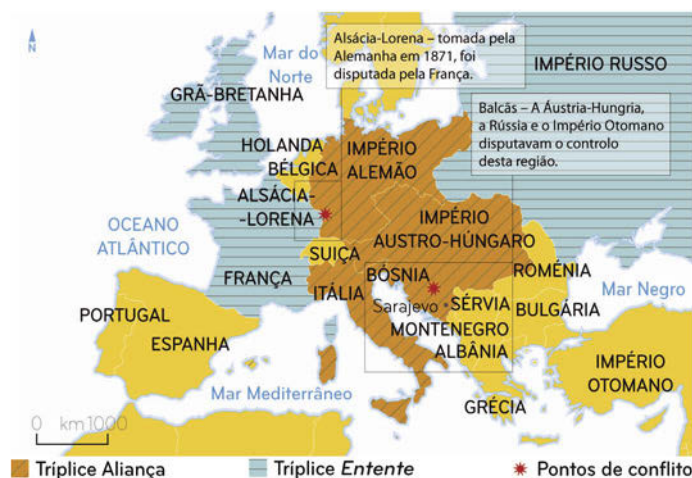
Marc Ferro, «A Grande Guerra – 1914-1918», *História Universal*, vol. IX, Publicações Alfa, 1985 (adaptado).

2.1 Identifica:

- o país com maior produção industrial.
- o continente com maior produção industrial;

2.2 Explica, com base no documento 3 e nos teus conhecimentos, a supremacia europeia no final do século XIX.

2.3 Identifica, com base no documento 3, o país que começa a rivalizar economicamente com a Europa.



5 A política de alianças (1914).

4. Lê o documento 6 e observa o documento 7.

6 O tratado de Versalhes (1919)

Art.º 119 – A Alemanha renuncia (...) a todos os seus direitos sobre as possessões ultramarinas.

Art.º 160 – A totalidade dos efetivos do exército (...) da Alemanha não deverá exceder cem mil homens.

Art.º 231 – Os governos aliados (...) declaram, e a Alemanha reconhece, que a Alemanha e os seus aliados são responsáveis por terem causado todas as perdas e todos os danos sofridos pelos governos aliados (...) e pelos seus nacionais, em consequência da guerra que lhes foi imposta.

Art.º 232 – A Alemanha compromete-se a pagar uma indemnização por todos os danos causados à população civil dos países aliados.

Tratado de Versalhes, 1919 (excertos adaptados).



7 A Europa após a I Guerra Mundial.

4.1 Refere as consequências geográficas e políticas da I Guerra Mundial que constam nos documentos 6 e 7.

5. Lê o documento 8.

8 O fim da supremacia europeia e a afirmação económica dos EUA

Os Estados Unidos tornaram-se, sem o ter procurado, os credores do mundo: os banqueiros de Nova Iorque têm, agora, créditos em todo o lado; por toda a parte eles controlam as empresas, têm à sua mercê os governos, que podem condenar ao fracasso com um só gesto.

F. Siegfried, *Les États-Unis d'Aujourd'hui*, Paris, Colin, 1928 (adaptado).

5.1 Explica, com base no documento 8 e nos teus conhecimentos, como é que a Europa perdeu a supremacia económica para os Estados Unidos da América.

6. Indica, para cada uma das definições seguintes, o conceito adequado.

- a) Forma de organização do trabalho baseada em tarefas simples e rápidas.
- b) Forma de organização do trabalho de uma empresa baseada no trabalho em cadeia e na produção em série e que deu origem à produção em massa.
- c) Criação de produtos uniformizados (iguais) que podem ser produzidos em série, ou seja, em grande quantidade.

7. Lê o documento 9 e observa o documento 10.

9 **Apelo do soviete de Petrogrado
[São Petersburgo] à população russa**

O antigo regime conduziu o país à ruína e a população à fome. **Os habitantes de Petrogrado foram para as ruas manifestar o seu descontentamento. Em vez de pão... foram recebidos a tiro.** Mas os soldados não quiseram agir contra o povo e revoltaram-se contra o governo. O combate continua e (...) o velho poder deve ser vencido para dar lugar a um governo popular.

«27 de fevereiro de 1917», in Marc Ferro, *A Revolução Russa*, Dom Quixote, adaptado).



10 **Camponeses russos (início do séc. XX).**

7.1 Caracteriza, com base nos documentos 9 e 10, a situação económica da Rússia no início do século XX.

7.2 Identifica o acontecimento associado à frase destacada no documento 9.

8. Lê os documentos 11 e 12.

11 **A Revolução de Fevereiro**

A 23 de fevereiro, assinalando o dia internacional da mulher, as operárias têxteis descem à rua contra a fome, a guerra e o czarismo. A 27 de fevereiro há já mais de 60 000 soldados revoltosos ao lado dos trabalhadores: prendem-se os ministros e generais czaristas e libertam-se os presos políticos. Cinco dias consecutivos de luta nas ruas, derrubavam a dinastia dos Romanov: a 2 de março, o czar abdica e a *Duma* forma um governo provisório com Kerensky.

Fernando Rosas, *Guerra e Revolução na Rússia de 1917*, Público, 2014 (adaptado).

12 **A Revolução de Outubro**

O Governo Provisório foi deposto. A maior parte dos seus membros foi presa. O poder soviético proporá uma paz democrática imediata a todas as nações. Procederá à entrega aos comités camponeses dos bens dos proprietários fundiários, da Coroa e da Igreja (...). Estabelecerá o controlo operário sobre a produção (...).

Proclamação do Congresso dos *Soviets*, 8 de novembro (26 de outubro) de 1917 (adaptado).

8.1 Refere o que mudou com a Revolução Russa:

- a) de fevereiro de 1917;
- b) de outubro de 1917.

9. Observa os documentos 13 a 15.

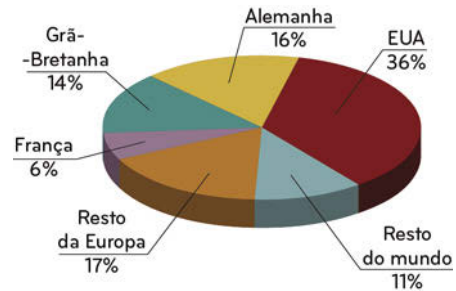
9.1 Faz corresponder os documentos 13 a 15 às respetivas idades históricas: Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.



1. Observa os documentos 1 e 2, e lê o documento 3.

Países	1890	1900	1913
EUA	62,6	75,9	97,3
Alemanha	49,2	56	66,9
Japão	39,9	43,8	51,3
França	38,5	38,8	39,7
Grã-Bretanha	37,4	41,1	45,6

1 Crescimento populacional, em milhões de habitantes (1890-1913).



2 Produção industrial (finais do séc. XIX).

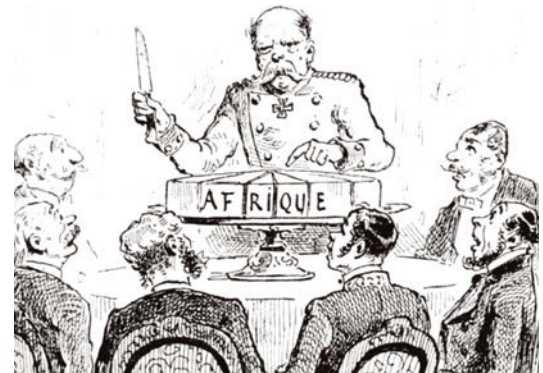
3 As rivalidades industriais e coloniais

Seguindo o exemplo dos ingleses e dos franceses, [a Alemanha] adotou a ideia de expansão para o ultramar, quer para se abastecer de matérias-primas, quer para ampliar os seus mercados.

Marc Ferro, «A Grande Guerra – 1914-1918», *História Universal*, vol. IX, Publicações Alfa, 1985 (adaptado).

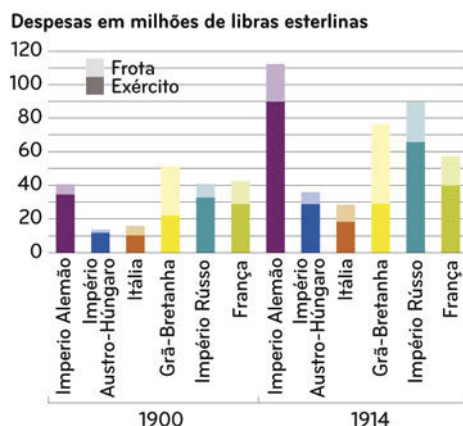
1.1 Assinala com V as afirmações que consideras válidas e com F as que consideras falsas.

- a) ☐ As potências europeias pretendiam dominar novos locais para onde a população europeia, em grande crescimento, pudesse emigrar, conforme o documento 1.
- b) ☐ No documento 2, a Europa é o continente que domina a produção industrial.
- c) ☐ A América era o continente com maior produção industrial e por isso precisava de novos mercados para escoar os produtos excedentários.
- d) ☐ A Europa era a fábrica do mundo, mas os EUA encontravam-se em grande desenvolvimento económico.



4 A conferência de Berlim (caricatura de 1889).

2. Observa os documentos 4, 5 e 6.



5 A corrida aos armamentos (1900-1914).

6 A política de alianças (1914).



2.1 Completa os espaços em branco.

A **a)** pretendia resolver as disputas europeias pela posse de territórios em **b)**. Nessa reunião, o direito histórico da descoberta foi substituído por um novo **c)**. Portugal pretendia unir, pelo interior africano, **d)** e **e)**, como foi apresentado através do projeto do **f)**. Mas acabou por desistir devido ao **g)**. As potências europeias formaram **h)** e aumentaram as suas despesas em **i)**. De um lado estavam os países que pertenciam à **j)** como a França, do outro lado estavam os países que pertenciam à **k)** como é o caso do **l)**. Vivia-se na Europa um clima de **m)**. Com o assassinato do arquiduque Francisco Fernando iniciou-se a **n)** em **o)**.

3. Selecciona, das expressões seguintes, a que é mais adequada para cada uma das afirmações.

- Consequências políticas • Consequências demográficas • Consequências económicas
- Supremacia dos EUA

- a) O saldo do conflito choca: 9 milhões de mortos e 6 milhões de inválidos. Muitos países perderam gerações inteiras de homens em idade produtiva.
- b) O continente europeu iniciou a década de 20 do século XX com a infraestrutura produtiva desfeita. Os protagonistas da guerra contraíram empréstimos, agravando a dívida externa.
- c) Uma das consequências da guerra foi o fim das últimas monarquias absolutas da Europa.
- d) Com os seus imensos recursos intactos, foi possível aos EUA ajudar a Europa.

4. Relaciona cada alínea da coluna A com o número que lhe corresponde na coluna B.

Coluna A	Coluna B
a) Forma de organização do trabalho baseada em tarefas simples e rápidas.	1. Estandardização
b) Forma de organização do trabalho de uma empresa baseada no trabalho em cadeia e na produção em série, e que deu origem à produção em massa.	2. «Fordismo»
c) Criação de produtos uniformizados (iguais) que podem ser produzidos em série, ou seja, em grande quantidade.	3. «Taylorismo»

5. Observa o documento 7.



5.1 Selecciona a opção que te parece ser a melhor legenda para a caricatura, relativa à situação vivida na Rússia no início do século XX.

- a) Na caricatura estão representados o czar, Nicolau II, a nobreza e o clero, que detinham quase 80% das terras que eram cultivadas de forma rudimentar, e que são carregados pelo povo, que caminha sobre os cadáveres dos mortos na I Guerra Mundial.
- b) Na caricatura estão representados o czar, Nicolau II, e os privilegiados russos – a nobreza e o clero –, carregados pelo miserável povo russo, que caminha sobre os cadáveres dos mortos na I Guerra Mundial.

6. Lê o documento 8.

8 A Revolução de Outubro de 1917

Cidadãos da Rússia: o Governo Provisório foi demitido. O poder passou para o nosso Comité Militar Revolucionário. A causa pelo qual o povo entrou em luta – a abolição da (...) propriedade agrária, o controlo da produção pelos trabalhadores, a criação de um governo soviético – triunfou definitivamente. Viva a revolução dos operários, dos soldados e dos camponeses!

Outubro de 1917, o Comité Revolucionário do *Soviete* dos Deputados, Operários e Soldados de Petrogrado [São Petersburgo].

John Reed, *Os Dez Dias que Abalaram o Mundo*, 1977 (adaptado).

6.1 Preenche o quadro com as seguintes características das duas revoluções russas de 1917.

- Burguesia • Trabalhadores • Revolução «Burguesa» • Ditadura do Proletariado
- Liberalismo Parlamentar • Revolução «Bolchevique»

	Revolução de Fevereiro	Revolução de Outubro
Outra designação		
Grupo de apoiantes		
Ideias políticas		

7. Ordena cronologicamente, do mais antigo para o mais recente, os seguintes acontecimentos:

- a) ☐ Domingo Sangrento. d) ☐ Nova Política Económica – NEP. g) ☐ Fim da Guerra Civil.
b) ☐ Revolução de Fevereiro. e) ☐ Saída da Rússia da I Guerra Mundial.
c) ☐ «Comunismo de Guerra». f) ☐ Fundação da URSS.

8. Observa os documentos 9 a 11.



8.1 Ordena cronologicamente os acontecimentos representados nos documentos anteriores.

As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após-guerra

4. Conhecer e compreender as transformações socioculturais das primeiras décadas do século XX

1. Caracterizar a sociedade europeia nas duas primeiras décadas do século XX, salientando o peso crescente das classes médias e a melhoria das condições de vida do operariado, apesar da manutenção de grandes desequilíbrios sociais.
2. Relacionar os efeitos da guerra com a alteração de mentalidades e costumes nos «loucos anos 20».
3. Avaliar os efeitos da guerra ao nível da emancipação feminina.
4. Caracterizar sucintamente a cultura de massas, salientando a sua relação com a melhoria das condições de vida nas décadas de 20 e 30 do século XX.
5. Distinguir as principais correntes artísticas que marcaram a evolução nas artes.
6. Indicar alguns dos principais vultos e obras de referência do modernismo português.

Páginas
do manual

pp.44-59

Outros
recursos

Cad. atividades
– ficha 5/5A e
6/6A
O fio do estudo
– ficha 5 e 6

Portugal: da I República à Ditadura Militar

1. Conhecer e compreender a crise e queda da Monarquia Constitucional

1. Relacionar a situação económica e financeira de Portugal nos finais do século XIX com o crescente descontentamento social e político.
2. Relacionar o Ultimato Inglês de 1890 com o aumento do descrédito da instituição monárquica e com o crescimento do Partido Republicano.
3. Identificar outros fatores que contribuíram para a queda da Monarquia Constitucional, destacando a ditadura de João Franco e o regicídio de 1908.
4. Descrever sucintamente os acontecimentos do 5 de Outubro, identificando a base social de apoio da República.

pp.66-69

Cad. atividades
– ficha 7/7A

2. Conhecer e compreender as realizações e dificuldades da I República (1910-1914)

1. Comparar a Constituição de 1911 com a Constituição da Monarquia Constitucional (Carta Constitucional de 1826), salientando as ruturas operadas e as continuidades.
2. Avaliar o alcance das principais realizações da I República, ao nível da legislação social, da laicização do Estado, das medidas educativas e financeiras.
3. Explicar o descontentamento criado por medidas da I República em largos setores da população portuguesa.
4. Justificar a instabilidade política vivida durante a I República.

pp.70-73

Cad. atividades
– ficha 8/8A

3. Conhecer e compreender o derrube da I República e a sua substituição por um regime ditatorial (1914-1926).

1. Explicar os efeitos da I Grande Guerra na situação política, económico-financeira e social.
2. Referir tentativas de derrube do regime republicano, salientando o sidonismo (1917) e as tentativas de restauração monárquica.
3. Relacionar o crescimento dos adeptos de soluções autoritárias na década de 20 em Portugal com a situação interna do país e com o contexto internacional.
4. Reconhecer no Golpe Militar de 28 de Maio de 1926 o fim da República parlamentar e o início da Ditadura Militar.

Agora... faz a tua autoavaliação

pp.74-75

O fio do estudo
– ficha 7

pp.62-63 e
pp.78-79

1. Lê o documento 1.

1 A sociedade após a I Guerra Mundial

Situado entre o grupo operário e camponês, de um lado, e da alta burguesia, por outro, este grupo social está particularmente ligado aos meios de promoção social: a escola, o trabalho e a poupança. Sem a fortuna dos mais ricos e sem a precariedade do trabalho do mundo operário (...), surgem novas categorias profissionais: os médicos, os professores, os engenheiros, os jornalistas.

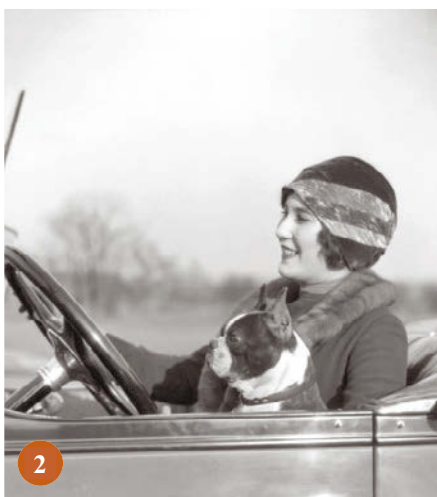
Charles Jide, *Les Institutions de Progrés Social*, 1921 (adaptado).

1.1 Identifica o grupo social a que se refere o documento 1.

1.2 Refere:

- a) como esse grupo social ascendeu socialmente;
- b) as profissões que desempenhavam.

2. Observa os documentos 2, 3 e 4.

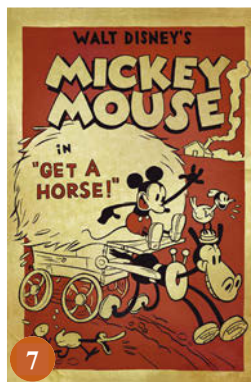


2.1 Indica, com base nos documentos 2 e 3, as mudanças que ocorreram em termos de comportamentos e moda femininos.

2.2 Explica, com base nos documentos e nos teus conhecimentos, como lutou a mulher pela sua emancipação.

2.3 Seleciona o documento que pode representar a seguinte frase: «São os “loucos anos 20”, obcecados com a pressa de viver e com novas formas de vida cultural.» Justifica.

3. Observa os documentos 5, 6, 7 e 8.



3.1 Identifica o meio de comunicação a que se refere cada um dos documentos anteriores.

3.2 Relaciona, com base nos documentos e nos teus conhecimentos, os *mass media* com a cultura de massas surgida na década de 20 do século XX.

4. Observa os documentos 9, 10, 11 e 12.



4.1 Faz corresponder a cada um dos documentos anteriores o nome do respetivo movimento artístico.

4.2 Distingue o futurismo do abstracionismo, utilizando a informação que observas nos documentos anteriores.

5. Observa os documentos 13 e 14.



13
Fábrica Fagus,
de Gropius
e Meyer
(1911-1913).



14
Casa da
Cascata,
de Frank Lloyd
Wright (1936).

5.1 Identifica o tipo de arquitetura presente nos documentos 13 e 14.

5.2 Refere, com base nos documentos e nos teus conhecimentos, a preocupação de F. L. Wright a nível da arquitetura.

6. Observa o documento 15 e lê o documento 16.



15 A tensão entre Portugal e Inglaterra.

16 O estado de Portugal no início do século XX

João Franco atirou com ele [rei D. Carlos] ao chão. D. Manuel, que lhe sucedeu (...), entendeu que o povo lhe devia dar mais ordenado. Até hoje, 14 reis da casa de Bragança têm governado o país... Grandes são os benefícios que a Nação lhes deve: uma dívida colossal, nenhuma indústrias, nenhum comércio, uma agricultura atrasadíssima, um povo tuberculoso e analfabeto, esmagado pelos estrangeiros.

Folheto atribuído ao republicano Machados dos Santos, in João Medina, *História de Portugal Contemporâneo*, Universidade Aberta, (adaptado).

- 6.1 Refere, com base no documento 15, o acontecimento político que provocou o descontentamento dos portugueses com a monarquia portuguesa.
- 6.2 Caracteriza a situação económica que Portugal vivia nos finais do século XIX, início do século XX.
- 6.3 Explica a frase destacada no documento 16.
- 6.4 Localiza no tempo a implantação da República em Portugal.

7. Lê o documento 17.

17 A legislação da I República

Os intelectuais nomearam um dos seus elementos mais prestigiados, Teófilo Braga, como presidente [do Governo Provisório], mas o maior líder republicano foi Afonso Costa. (...) Uma vez no poder, a sua noção de liberdade levou (...) à separação do Estado e da Igreja, à aceitação do divórcio e a um maior reconhecimento do direito das mulheres e das crianças. A medida seguinte foi tomar a seu cargo a pasta das Finanças, reformar a moeda e reduzir a dívida pública.

David Birmingham, *História de Portugal – uma perspetiva mundial*, Terramar, 1998 (adaptado).

7.1 Indica uma medida referente à:

- a) laicização do Estado;
- b) economia;
- c) sociedade;
- d) educação.

8. Observa os documentos 18 a 20.



- 8.1 Refere como se pretendeu «curar a doença de Portugal» em 1926.
- 8.2 Ordena cronologicamente, do mais antigo para o mais recente, os documentos anteriores.

1. Lê o documento 1.

1 A sociedade após a I Guerra Mundial

Situado entre o grupo operário e camponês, de um lado, e da alta burguesia, por outro, este grupo social está particularmente ligado aos meios de promoção social: a escola, o trabalho e a poupança. Sem a fortuna dos mais ricos e sem a precariedade do trabalho do mundo operário (...), surgem novas categorias profissionais: os médicos, os professores, os engenheiros, os jornalistas.

Charles Jide, *Les Institutions de Progrés Social*, 1921 (adaptado).

1.1 Transcreve do documento as afirmações relacionadas com:

- a) o novo grupo social: classes médias;
- b) os meios das pessoas desse grupo social ascenderem na sociedade;
- c) as profissões desempenhadas.

2. Lê o documento 2 e observa o documento 3.

2 A mulher no primeiro após-guerra

As franjas e pregas eram perfeitas para dançar porque se moviam ao ritmo da pessoa. (...) A loucura pela dança tinha permanecido forte e parecia decidida a contar com uma grande influência no vestuário dos «loucos anos 20». (...) Quando a I Guerra Mundial terminou, em 1918, muitas coisas tinham mudado. Na Grã-Bretanha, algumas mulheres com mais de 30 anos conseguiram o direito ao voto. (...) Houve uma libertação.

Clare Lomas, *Anos 1900-20: Linho e Renda*, vol. 1, 2003.



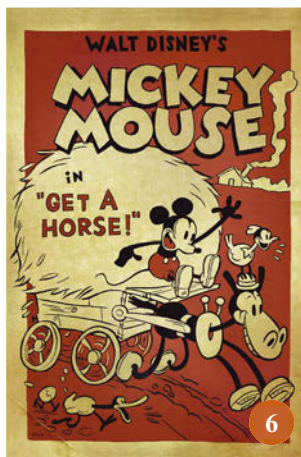
3 A nova mulher em 1920.

2.1 Assinala com V as afirmações que consideras válidas e com F as afirmações que consideras falsas.

- a) ☐ Com o fim da I Guerra Mundial não cresceu a procura e a oferta de locais de convívio (cafés, cabarés,...) onde os novos estilos de dança eram comuns.
- b) ☐ A mulher continuou a usar espartilho, saias compridas e cabelos longos.
- c) ☐ Nos espaços de convívio público consumia-se muito álcool, a mulher fumava, usava saias pelo joelho e o cabelo cortado à *garçonne*.
- d) ☐ Uma das lutas e conquistas das mulheres era o direito ao voto.

2.2 Faz corresponder às afirmações falsas o(s) elemento(s) dos documentos que usaste para as considerar como tal.

3. Observa os documentos 4, 5, 6 e 7.



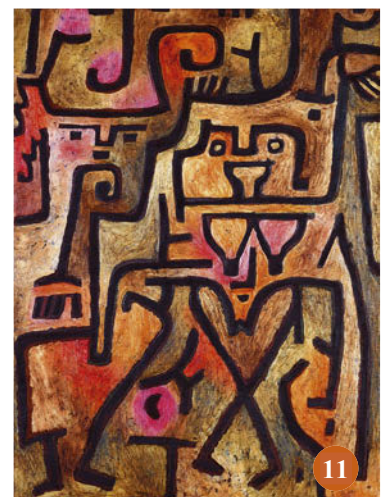
3.1 Faz corresponder cada uma das expressões seguintes a cada um dos *mass media* representados nos documentos (4 a 7).

• Banda Desenhada • Cinema • Publicidade • Rádio

3.2 Escreve o conceito adequado à frente da definição: *mass media* ou cultura de massas.

«Manifestações culturais acessíveis a grande número de pessoas, ou seja, que se destinam ao público em geral.» – _____.

4. Observa os documentos 8 a 11.



4.1 Faz corresponder os seguintes movimentos artísticos a cada um dos documentos: Futurismo; Abstracionismo; Expressionismo; Cubismo.

5. Observa o documento 12.



12 Fábrica *Fagus*, de Gropius e Meyer (1911-1913).

5.1 Risca as palavras inadequadas na definição de «Arquitetura Funcional».

O século XX continuou/iniciou a renovação na arquitetura. O uso de novos materiais como o ferro/aço e vidro/betão permitiu centrar a atenção na funcionalidade/beleza dos edifícios, em formas retilíneas/circulares e com muita decoração/com quase nenhuma decoração.

6. Lê o documento 13.

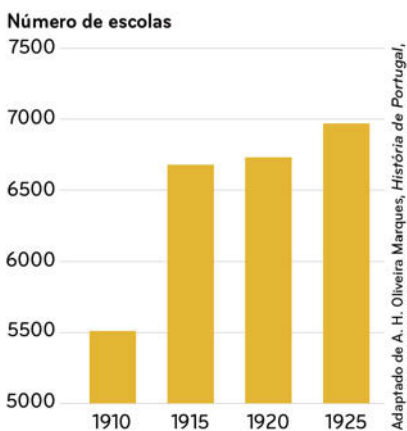
13 O olhar de um republicano

Luís I faz reinar a bandalheira; deixa que (...) nos roubem a maior parte do nosso território africano, e conduz o país à bancarrota, que estala pouco tempo depois da subida ao trono do seu filho D. Carlos (...), que recua e, esbofetado pela Inglaterra, curva-se rasteiramente. (...) O seu último ministro, João Franco, atirou com ele ao chão. D. Manuel, que lhe sucedeu (...), entendeu que o povo lhe devia dar mais ordenado. Grandes são os benefícios que a Nação lhe deve: (...) nenhuma indústria, nenhum comércio, uma agricultura atrasadíssima, um povo tuberculoso e analfabeto, esmagado pelos estrangeiros.

Folheto atribuído ao republicano Machado dos Santos, in João Medina, *História de Portugal Contemporâneo*, Universidade Aberta (adaptado).

6.1 Transcreve as expressões que demonstram a situação económica vivida em Portugal no início do século XX.

7. Observa os documentos 14, 15 e 16.



14 Escolas primárias criadas a partir de 1910.



15



16

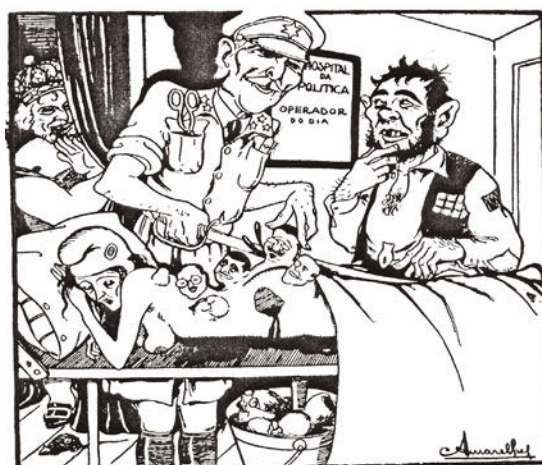
7.1 Completa o texto seguinte, preenchendo os espaços em branco.

Nos documentos 14, 15 e 16 estão representadas várias das medidas tomadas pelos governos da a), implantada em Portugal no dia b) de c) de d). O governo provisório foi chefiado por e) que preparou as eleições para a Assembleia Constituinte, a qual elaborou a f) de 1911. Os governos republicanos tomaram medidas no âmbito da g) como se pode ver no documento 14, tornando o ensino primário h) e i). No documento 15 está representada a lei da j), que contribuiu para a k). No documento 16, a República «alivia» os portugueses de l) e aprova leis de âmbito social em que é possível os casais separarem-se – lei do m).

8. Observa os documentos 17 a 20.



17



O Zé—Eu sempre quero ver como é que o sr. doutor tapa esses buracos...

18



19



Partida de foot-ball

20

8.1 Ordena cronologicamente, do mais antigo para o mais recente, os documentos anteriores.

8.2 Faz corresponder aos documentos 17 a 20 as expressões seguintes: I República: instabilidade política; Ditadura Militar: fim da I República; Crise da Monarquia Constitucional; Guerra Civil entre liberais e absolutistas.

Crise, ditaduras e democracia na década de 30

1. Conhecer e compreender a Grande Depressão dos anos 30 e o seu impacto social

1. Identificar os fatores que estiveram na génese da Crise de 1929 nos EUA.
2. Reconhecer na crise de 1929 características das crises cíclicas do capitalismo liberal.
3. Descrever as consequências do *crash* da bolsa de Nova Iorque em 24 de outubro de 1929.
4. Explicar o processo de mundialização da crise, salientando a exceção da URSS.
5. Analisar as consequências sociais da «Grande Depressão», salientando a generalização dos seus efeitos a todas as camadas da sociedade.

2. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do(s) fascismo(s) nas décadas de 20 e 30

1. Comparar o mapa político após a I Grande Guerra com o mapa político da década de 30, localizando os principais regimes ditatoriais à escala mundial.
2. Relacionar as dificuldades económicas do pós-guerra e os efeitos da Revolução Soviética com o avanço da extrema-direita e dos partidos comunistas, identificando a base social de apoio de cada um.
3. Relacionar as consequências da «Grande Depressão» com o crescente descrédito dos regimes demoliberais, salientando os momentos de crise económica e social como conjunturas favoráveis ao crescimento dos adeptos de propostas extremistas.
4. Descrever sucintamente a subida ao poder do Partido Nacional Fascista, em Itália, e do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães.
5. Caracterizar os princípios ideológicos comuns ao(s) fascismo(s).
6. Descrever as organizações e formas de enquadramento de massas e de repressão desenvolvidos pelos regimes fascistas.
7. Relacionar a consolidação dos regimes fascistas com os resultados obtidos pelas respetivas políticas económicas e sociais.
8. Caracterizar as especificidades do nazismo, destacando o seu caráter racista e genocidário.
9. Analisar as causas e consequências do racismo alemão, destacando a crença na superioridade da «raça ariana», a criação do «espaço vital» e as vagas de perseguição antisemita que culminaram no Holocausto.

Páginas
do manual
pp.84-85

Outros
recursos

pp.86-93

Cad. atividades
– ficha 9/9A e
10/10A
O fio do estudo
– ficha 8 e 9

3. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do Estado Novo em Portugal

1. Referir a manutenção da instabilidade política e dos problemas financeiros nos primeiros anos da Ditadura Militar (1926-1928).
2. Descrever o processo de ascensão de António de Oliveira Salazar no seio da Ditadura Militar (1928-1933).
3. Comparar as características do Estado Novo com as características dos regimes ditatoriais italiano e alemão, destacando as suas semelhanças e diferenças.
4. Caracterizar as organizações repressivas e os mecanismos de controlo da população criados pelo Estado Novo.

pp.94-101

Cad. atividades
– ficha 11/11A
O fio do estudo
– ficha 10

4. Conhecer e compreender o regime totalitário estalinista implantado na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)

1. Caracterizar o «regime de terror» instituído por Estaline na URSS, entre 1927 e 1953, salientando a adoção de fortes medidas repressivas.
2. Caracterizar a política económica seguida por Estaline, salientando a coletivização dos meios de produção e a planificação da economia.
3. Avaliar a política estalinista em termos de eficácia e de custos sociais.
4. Distinguir estalinismo de fascismo, salientando a existência de formas semelhantes de atuação em regimes ideologicamente antagónicos.

pp.102-105

Cad. atividades
– ficha 12/12A

5. Conhecer e compreender resposta dos regimes demoliberais à crise de 1929 e à «Grande Depressão» da década de 30

1. Relacionar as fragilidades do capitalismo liberal e o fracasso das primeiras medidas de combate à crise com a adoção de estratégias de intervenção do Estado na economia.
2. Referir as principais medidas de intervenção do Estado na regulação das atividades económicas e das relações sociolaborais tomadas durante o *New Deal*.
3. Relacionar os efeitos da «Grande Depressão» e do crescimento do fascismo com as tentativas de formação de governos de unidade nacional (Grã-Bretanha e Suécia) e de Frentes Populares (França e Espanha).
4. Referir medidas tomadas pelos governos de Frente Popular em França e Espanha.
5. Referir os resultados limitados de medidas de intervenção do Estado na economia e nas relações sociolaborais adotadas em alguns países na década de 30.
6. Integrar a guerra civil espanhola (1936-1939) no contexto dos confrontos ideológicos da década de 30 do século XX.

pp.106-111

Cad. atividades
– ficha 13/13A
O fio do estudo
– ficha 11

Agora... faz a tua autoavaliação

pp.114-115

1. Lê o documento 1.

1 A crise e o *crash* da Bolsa

Aos primeiros sintomas de crise, em outubro de 1929, lançaram-se no mercado quantidades imensas de títulos e o seu preço caiu bruscamente. O pânico da Bolsa alastrou-se a todo o sistema económico. Levantavam-se depósitos, os bancos faliam, enquanto as indústrias, com os armazéns cheios de mercadorias que não conseguiam vender (...) reduziam a produção ou fechavam; massas crescentes de desempregados enfraqueciam a procura (...) gerando um círculo vicioso que parecia não ter fim. Na Europa, a retirada dos capitais norte-americanos exportou a crise para aquele continente.

Raimond Luraghi, *Os Estados Unidos: da Depressão à era de Roosevelt, 1921* (adaptado).

1.1 Localiza:

- a) no tempo, o acontecimento descrito no documento 1;
- b) no espaço, o início da crise e o *crash* da Bolsa.

1.2 Explica as razões que levaram o autor a referir que aquela crise era «um círculo vicioso que parecia não ter fim».

2. Lê os documentos 2 e 3 e observa o documento 4.

2 Uma proposta para resolver a crise

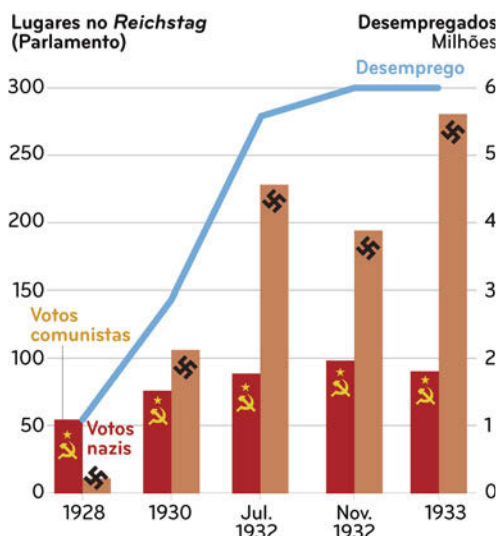
Para [escoar] os produtos é necessário (...) garantir que não temos entre os consumidores (...) 10 milhões de desempregados. (...) é necessário que os homens voltem ao trabalho. Como tal, dividiremos o trabalho entre os homens já ocupados e os desempregados. Faremos isso, de forma a assegurar a cada trabalhador um salário mínimo para viver.

F. D. Roosevelt, *Discurso de 17 de maio de 1933* (adaptado).

3 A URSS e a crise

Durante este período (1928-1933), a URSS transformou-se profundamente; desembaraçou-se da sua carapaça atrasada e medieval. De país agrário, tornou-se num país industrial. De país de pequena cultura isolada, tornou-se num país de grande agricultura coletivizada e mecanizada.

Estaline, *XVII Congresso do Partido Comunista: Relatório do Comité Central* (adaptado).



4 O desemprego e a orientação de voto na Alemanha (1928-1932).

2.1 Refere, com base no documento 2 e nos teus conhecimentos, um exemplo de medidas tomadas pelo presidente dos EUA na agricultura, na indústria, no setor financeiro e a nível social, para ultrapassar a crise de 1929.

2.2 Indica:

- a) o tipo de regime que contemplava medidas como as que são referidas no documento 3;
- b) como é que a URSS se organizava economicamente.

2.3 Relaciona o desemprego alemão e a orientação de voto da Alemanha de 1928-1934.

3. Lê os documentos 5, 6 e 7.

5 Uma visão do Estado

É preciso um partido único para que a disciplina económica derive da disciplina política. A liberdade é um cadáver em putrefação. (...) A Nação é a mais alta forma de sociedade.

Camisas Negras da revolução, homens e mulheres de toda a Itália (...) entrei em Adis Adeba (...). A Itália tem finalmente um império!

Discursos, 1923 e 1936.

6 Outra visão do Estado

A nossa conceção racista não acredita de forma nenhuma na igualdade. Pelo contrário, reconhece que há diversidade nas raças e que o seu valor é mais ou menos elevado. (...)

O Estado totalitário deve ser um Estado de responsabilidade total. (...) O cumprimento destes deveres anula o carácter privado da existência individual.

No exterior, lutar contra o tratado de Versalhes. (...) Restaurar o poder militar (...) e o serviço militar obrigatório. Uma vez adquirido o poder militar, como deve ser utilizado? Talvez na conquista de um novo espaço vital a leste e na sua germanização implacável.

Discursos, 1923 e 1933.

7 Mais uma visão do Estado

O Estado deve tomar sobre si a proteção e a direção superior da vida nacional. (...) Nós queremos caminhar para uma economia nova (...) sob a autoridade de um Estado forte que defenda os interesses superiores da Nação (...) tanto dos excessos capitalistas como do bolchevismo destruidor.

Entre as características dominantes do nosso nacionalismo (...) está a potencialidade dos Portugueses (...), radicada pelos séculos na alma da Nação.

Discursos, 1933 e 1934.

3.1 Identifica os autores dos documentos 5 a 7, os seus países e o regime instituído.

3.2 Refere duas características comuns ao tipo de regime que os autores dos documentos anteriores defendiam.

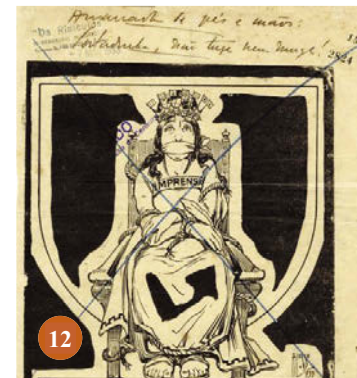
3.3 Indica as duas características que só um dos regimes defendia. Justifica com expressões do documento.

4. Observa os documentos 8 e 9.



4.1 Refere qual foi a ação de Salazar em termos financeiros e económicos.

5. Observa os documentos 10, 11 e 12.



5.1 Identifica:

- a) os meios utilizados por Salazar para fomentar o culto da personalidade (doc. 10);
- b) os meios repressivos utilizados pelo Estado Novo (docs. 11 e 12).

6. Relaciona cada alínea da coluna A com o número que lhe corresponde na coluna B.

Coluna A	Coluna B
a) Modo de organização da vida económica que promove a associação de patrões e trabalhadores.	1. Reformismo
b) Coligações eleitorais entre partidos políticos, surgidas na década de 1930 em França e em Espanha, que pretendiam combater as consequências da «Grande Depressão» e o fascismo.	2. Corporativismo
c) Governo que afirma o poder do Estado centralizado numa só figura, que domina todos os aspetos da vida económica, política e social.	3. Frente Popular
d) Domínio e exploração de um Estado sobre outras nações, Estados, povos ou territórios.	4. Culto da personalidade
e) Defesa exacerbada dos valores nacionais, sendo a Nação o valor supremo devendo dar continuidade às grandezas do passado.	5. Totalitarismo
f) Adoração de um líder que promove a sua imagem através de propaganda oficial.	6. Imperialismo
g) Movimento que pretende mudar a sociedade, através de alterações graduais e sucessivas na legislação e instituições existentes, de forma a torná-la mais igualitária.	7. Antissemitismo
h) Aversão, ódio e perseguição aos judeus.	8. Nacionalismo

7. Observa os documentos 13 a 16.



13



14



15



16

7.1 Ordena cronologicamente, do mais antigo para o mais recente, os documentos 13 a 16.

7.2 Faz corresponder as seguintes expressões aos documentos adequados: Ditadura; Fundador de Portugal; República; Restauração da independência.

1. Lê o documento 1.

1 A crise e o *crash* da Bolsa

Aos primeiros sintomas de crise, em outubro de 1929, lançaram-se no mercado quantidades imensas de títulos e o seu preço caiu bruscamente. O pânico da Bolsa alastrou-se a todo o sistema económico. Levantavam-se depósitos, os bancos faliam, enquanto as indústrias, com os armazéns cheios de mercadorias que não conseguiam vender (...) reduziam a produção ou fechavam; massas crescentes de desempregados enfraqueciam a procura (...) gerando um círculo vicioso que parecia não ter fim. Na Europa, a retirada dos capitais norte-americanos exportou a crise para aquele continente.

Raimond Luraghi, *Os Estados Unidos: da Depressão à era de Roosevelt, 1921* (adaptado).

1.1 Transcreve expressões do documento que estejam relacionadas com:

- a) superprodução
b) falências

- c) desemprego
d) *crash*

- e) mundialização da crise

2. Lê os documentos 2 e 3 e observa o documento 4.

2 Uma proposta para resolver a crise

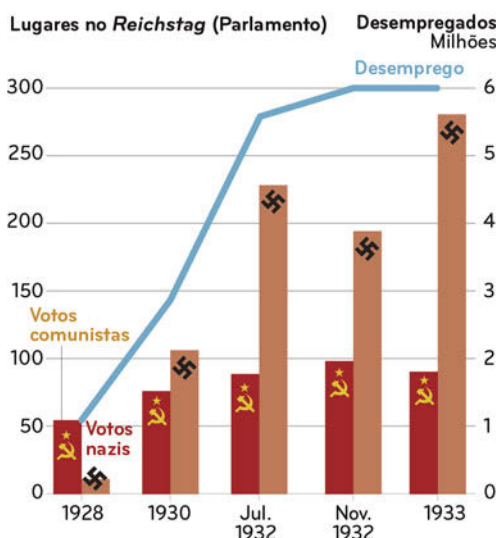
Para [escoar] os produtos é necessário (...) garantir que não temos entre os consumidores (...) 10 milhões de desempregados. (...) é necessário que os homens voltem ao trabalho. Como tal, dividiremos o trabalho entre os homens já ocupados e os desempregados. Faremos isso, de forma a assegurar a cada trabalhador um salário mínimo para viver.

F. D. Roosevelt, *Discurso de 17 de maio de 1933* (adaptado).

3 A URSS e a crise

Durante este período (1928-1933), a URSS transformou-se profundamente; desembarçou-se da sua carapaça atrasada e medieval. De país agrário, tornou-se num país industrial. De país de pequena cultura isolada, tornou-se num país de grande agricultura coletivizada e mecanizada.

Estaline, *XVII Congresso do Partido Comunista: Relatório do Comité Central* (adaptado).



4 O desemprego e a orientação de voto na Alemanha (1928-1932).

2.1 Completa os espaços em branco do seguinte texto.

Roosevelt, presidente dos EUA, defendeu uma maior intervenção do Estado na economia. Assim, considerava ser necessário diminuir o a para fomentar o b, para ser possível escoar os produtos e não haver c. Desta forma, o d dos produtos não desceria constantemente. Estabeleceu, entre outras medidas sociais, um e, e reduziu o f de trabalho, o que, aliado à construção de grandes g, criou emprego.

Na URSS, sob o comando de h, assistiu-se à i dos meios de produção e a j da economia através dos planos quinquenais, que fixavam os objetivos e os níveis de produção. A Europa vivia momentos difíceis com o fim da I Guerra Mundial, que foram agravados à medida que a k a foi atingindo. O aumento da falência de empresas e do desemprego contribuiu para o surgimento de regimes l, como foi o caso da Itália, da m e de n.

3. Lê os documentos 5, 6 e 7.

5 Uma visão do Estado

É preciso um partido único para que a disciplina económica derive da disciplina política. A liberdade é um cadáver em putrefação. (...) A Nação é a mais alta forma de sociedade.

Camisas Negras da revolução, homens e mulheres de toda a Itália (...) entrei em Adis Adeba (...). A Itália tem finalmente um império!

Discursos, 1923 e 1936.

6 Outra visão do Estado

A nossa conceção racista não acredita de forma nenhuma na igualdade. Pelo contrário, reconhece que há diversidade nas raças e que o seu valor é mais ou menos elevado. (...)

No exterior, lutar contra o tratado de Versalhes. (...) Restaurar o poder militar (...) e o serviço militar obrigatório. Uma vez adquirido o poder militar, como deve ser utilizado? Talvez na conquista de um novo espaço vital a leste e na sua germanização implacável.

Discursos, 1923 e 1933.

7 Mais uma visão do Estado

O Estado deve tomar sobre si a proteção e a direção superior da vida nacional. (...) Nós queremos caminhar para uma economia nova (...) sob a autoridade de um Estado forte que defenda os interesses superiores da Nação (...) tanto dos excessos capitalistas como do bolchevismo destruidor.

Entre as características dominantes do nosso nacionalismo (...) está a potencialidade dos Portugueses (...), radicada pelos séculos na alma da Nação.

Discursos, 1933 e 1934.

3.1 Faz corresponder as expressões do quadro seguinte a cada um dos documentos anteriores (podes repetir expressões).

• Totalitarismo • Nacionalismo • Imperialismo • Racismo • Salazar • Mussolini • Hitler • Itália
• Alemanha • Portugal • Fascismo • Estado Novo • Nazismo • Ditadura

4. Observa os documentos 8 a 12.



8



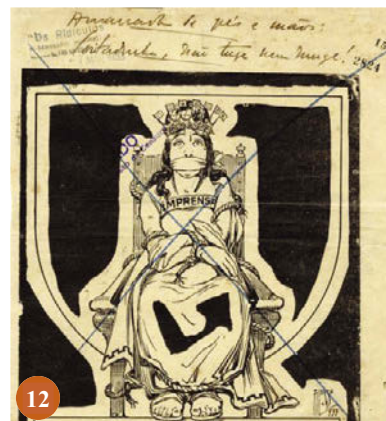
10



9



11



12

4.1 Assinala com **V** as afirmações que consideras verdadeiras e com **F** as que consideras falsas.

- a) ☐ António de Oliveira Salazar aceitou o cargo de ministro das Finanças com as seguintes condições: supervisionar os orçamentos de todos os ministérios e ter direito de veto sobre os respetivos aumentos de despesa, para conseguir o equilíbrio financeiro das contas do Estado, conforme o documento 8.
- b) ☐ Salazar desenvolveu uma política de obras públicas com o objetivo de criar infraestruturas que permitissem o desenvolvimento económico do país, como é o caso das estradas que são publicitadas no documento 9.
- c) ☐ O Estado Novo criou a Legião Portuguesa e a Mocidade Portuguesa para desenvolver a devoção à pátria e o respeito pela ordem.
- d) ☐ A propaganda não foi usada por Salazar para promover o culto ao chefe (docs. 8 e 9).
- e) ☐ O Estado Novo, além de promover as ideias de «Deus, Pátria e Família», também pretendia que as mulheres tivessem um papel de mães e donas de casa.
- f) ☐ Ao contrário do fascismo italiano e do nazismo alemão, em Portugal existia liberdade de imprensa (doc. 12).
- g) ☐ A censura e a polícia política foram duas organizações repressivas criadas pelo Estado Novo.

5. Relaciona cada alínea da coluna A com o número que lhe corresponde na coluna B.

Coluna A	Coluna B
a) Modo de organização da vida económica que promove a associação de patrões e trabalhadores.	1. Reformismo
b) Coligações eleitorais entre partidos políticos, surgidas na década de 1930 em França e em Espanha.	2. Corporativismo
c) Adoração de um líder que promove a sua imagem através de propaganda oficial.	3. Frente Popular
d) Aversão, ódio e perseguição aos judeus.	4. Culto da personalidade
e) Movimento que pretende mudar a sociedade, através de alterações graduais e sucessivas na legislação e instituições existentes, de forma a torná-la mais igualitária	5. Antissemitismo

6. Observa os documentos 13 a 16.



6.1 Ordena cronologicamente, do mais antigo para o mais recente, os documentos 13 a 16.

6.2 Selecciona os documentos que correspondem aos seguintes marcos históricos: 5 de outubro de 1910; 1 de dezembro de 1640.

A II Guerra Mundial: violência e reconstrução

1. Conhecer e compreender a origem, o decorrer e o desfecho do conflito

1. Relacionar a política expansionista dos regimes fascistas com o eclodir da II Guerra Mundial.
2. Explicitar o rápido avanço das forças do Eixo entre 1939 e 1941, salientando os países ocupados, a resistência britânica e os países neutrais.
3. Caracterizar a Europa sob o domínio do Terceiro *Reich*, salientando os diversos níveis de violência exercidos nos países ocupados e as ações de resistência.
4. Explicar as razões e importância da entrada da URSS e dos EUA na II Guerra Mundial.
5. Referir sucintamente os principais acontecimentos que estiveram na origem da capitulação italiana, alemã e japonesa.

2. Conhecer e compreender as consequências demográficas, económicas e geopolíticas da II Guerra Mundial

1. Referir as perdas humanas e materiais provocadas pela II Guerra Mundial.
2. Analisar efeitos das atrocidades cometidas sobre populações civis, nomeadamente as consequências do racismo nazi, da violência exercida pelas tropas japonesas e da destruição sistemática de cidades (bombas convencionais e bombas atómicas).
3. Identificar as principais alterações provocadas no mapa político mundial.
4. Explicitar as condições impostas aos vencidos, destacando os casos alemão e japonês.
5. Referir a importância das conferências de Bretton Woods e de São Francisco para a consolidação de um novo modelo de gestão das relações económicas do mundo capitalista e para a fundação da Organização das Nações Unidas (ONU).
6. Enunciar os grandes objetivos da ONU.
7. Avaliar o papel da ONU na consecução dos seus objetivos até à atualidade, exemplificando aspetos positivos e limitações da organização.

A «Guerra Fria»

1. Conhecer e compreender a nova «ordem mundial» do após-guerra

1. Explicar o acentuar da perda de influência europeia e a emergência dos EUA e da URSS como as superpotências do após-guerra.
2. Distinguir os modelos políticos e económicos dos EUA e da URSS.
3. Relacionar o antagonismo entre as duas superpotências com a formação de dois blocos político-ideológicos, militares e económicos.

Páginas
do manual
pp.118-125

Outros
recursos

Cad. atividades
– ficha 14/14A
O fio do estudo
– ficha 12

pp.126-127

Cad. atividades
– ficha 15/15A
O fio do estudo
– ficha 13

pp.136-143

Cad. atividades
– ficha 16/16A
O fio do estudo
– ficha 14

4. Justificar a hegemonia económica, financeira e militar dos EUA no bloco ocidental, salientando a criação da Organização Europeia de Cooperação Económica (OECE)/do Plano Marshall e a formação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).
5. Descrever a expansão do comunismo na Europa de Leste e na Ásia.
6. Caracterizar a «Guerra Fria», salientando a existência de momentos de maior tensão e de momentos de relativo apaziguamento.
7. Referir sucintamente alguns dos principais conflitos da «Guerra Fria» (Bloqueio de Berlim, Crise dos Mísseis em Cuba, Guerra da Coreia, Guerra do Vietname, Guerra de Angola e Guerra do Afeganistão).

2. Conhecer e compreender os efeitos da nova «ordem mundial» do após-guerra em Portugal

1. Relacionar a derrota dos fascismos na II Guerra Mundial com a aparente abertura do Estado Novo no imediato após guerra, destacando as eleições legislativas de 1945.
2. Relacionar a perpetuação dos regimes fascistas peninsulares com a consolidação da Guerra Fria.
3. Reconhecer na entrada de Portugal na OTAN (como membro fundador) e na ONU reflexos da aceitação ocidental do regime salazarista.
4. Descrever as principais correntes de oposição perante a permanência da ditadura portuguesa, salientando as eleições presidenciais de 1949 e 1958.
5. Caracterizar o novo modelo de crescimento económico adotado progressivamente pelo Estado Novo a partir da década de 50.

Agora... faz a tua autoavaliação

pp.144-149

Cad. atividades
– ficha 17/17A
O fio do estudo
– ficha 15

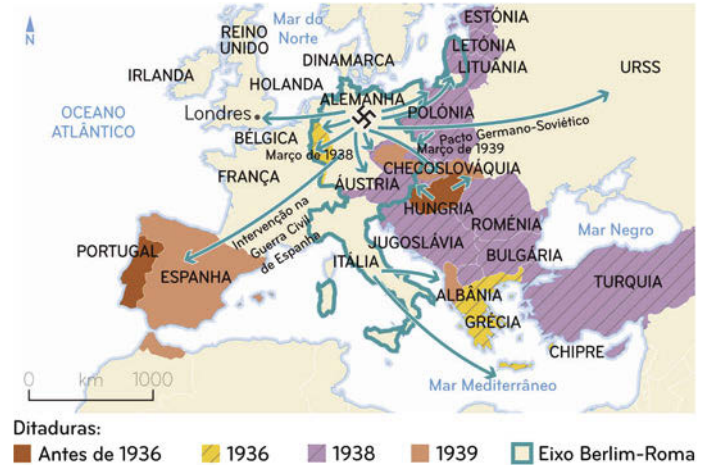
pp.130-131;
pp.158-159,
(até à questão
7.1)

1. Lê o documento 1 e observa o documento 2.

1 A necessidade de «espaço vital»

Estamos [Alemanha] sobrepovoados e não temos meios próprios capazes de alimentar toda a população. (...) Também nos faltam algumas matérias-primas para o crescimento da indústria. A solução reside no alargamento do «espaço vital», pelo que é necessário termos o exército preparado para a luta e a economia capaz de suportar a guerra.

Hitler, «Plano dos 4 anos», agosto de 1936 (adaptado).



2 Os movimentos expansionistas na década de 1930.

1.1 Identifica:

- a) os motivos apontados por Hitler para a expansão da Alemanha;
- b) o que era necessário preparar para a conquista do «espaço vital».

1.2 Indica, com base no documento 2, os pactos militares assinados pela Alemanha.

1.3 Refere, com base no documento 2, se a Alemanha iniciou, ou não, a conquista do «espaço vital» entre 1938 e 1939. Justifica com dois exemplos.

1.4 Refere quem apoiou a Alemanha na Guerra Civil espanhola.

1.5 Explica se a Itália também tinha aspirações imperialistas.

2. Lê o documento 3 e observa o documento 4.

3 A posição do Reino Unido

Povo alemão, o vosso país e o meu estão em guerra. O vosso país invadiu o Estado livre e independente da Polónia. Podei-vos interrogar em que é que isso interessa à Inglaterra [Reino Unido]. Isso diz-nos respeito porque demos a nossa palavra de honra de defender a Polónia em caso de agressão. Já ninguém confia no vosso líder.

Neville Chamberlain (primeiro-ministro inglês), discurso de 4 de setembro de 1939 (adaptado).



4 A Europa em 1942.

2.1 Identifica o acontecimento que se iniciou em setembro de 1939.

2.2 Refere os dois países que enfrentavam Hitler.

2.3 Indica:

a) quem dominava quase toda a Europa em 1942;

b) o nome da estratégia militar utilizada pela potência ocupante.

3. Observa o documento 5.



3.1 Identifica:

a) o agressor;

b) o agredido;

c) a consequência imediata deste ataque.

4. Observa o documento 6.



4.1 Explica o que pretendiam os nazis com os campos de concentração e de extermínio.

5. Lê o documento 7 e observa os documentos 8 e 9.

7 Os Aliados puseram em execução a sua invasão da Europa (...). A 6 de junho, cerca de 160 000 soldados desembarcaram na Normandia (...). Paris foi libertada a 25 de agosto e Bruxelas uma semana mais tarde.

Robin Cross, «Guerra e Conflitos», in *O Século do Povo*, Ediclube (adaptado).



5.1 Atribui um título a cada um dos documentos (7, 8 e 9).

6. Observa os documentos 10 a 13.



6.1 Completa os espaços em branco.

A II Guerra Mundial teve consequências a), b) e c).

A nível económico, a destruição de campos, d) e vias de comunicação, associada à desvalorização da moeda – e) –, alimentou a f) económica vivida na Europa. Os EUA desenvolviam-se g) e ajudaram a Europa recuperar através do h).

A nível demográfico, contam-se 50 milhões de i) e uma grande falta de j).

Em termos geográficos e políticos, procedeu-se à divisão do território alemão e da cidade de k) ; formaram-se dois blocos: o Bloco de Leste, liderado pela l) e o Bloco Ocidental, liderado pelos m) ; criou-se o Estado de n) , na Palestina; estabeleceu-se um regime democrático no Japão; e, criou-se a o) , com vista a garantir a p) no mundo.

7. Relaciona cada alínea da coluna A com o número que lhe corresponde na coluna B.

Coluna A	Coluna B
a) Conselho de ajuda económica mútua para promover o desenvolvimento económico do Bloco de Leste, definindo o apoio financeiro da URSS aos países membros.	1. Pacto de Varsóvia
b) Organismo que controlava e coordenava a ação dos partidos comunistas europeus.	2. NATO (OTAN)
c) Aliança militar entre os países integrantes do Bloco de Leste.	3. COMECON
d) Organização do Tratado do Atlântico Norte, formada em 1949, que representou uma aliança militar entre países da América do Norte e da Europa.	4. KOMINFORM
e) Período de grande tensão político-militar entre a URSS e os EUA.	5. «Guerra Fria»
f) Regimes comunistas da Europa de Leste, que tinham como principais características: partido único; coletivização da terra; planificação da economia.	6. Democracias populares

8. Lê os documentos 14 a 16.

14 A promessa da abertura do regime de Salazar

Em 5 de outubro de 1945, um decreto (...) marca novas eleições de deputados para o dia 19 de dezembro (...). Anuncia uma «liberdade de imprensa suficiente para que possam ser apreciados sem restrição os atos do governo», promete amnistia para crimes políticos, afirma que será defendida a liberdade dos cidadãos contra prisões arbitrarias (...) e prevê as candidaturas da oposição.

José Hermano de Saraiva, *História de Portugal*, vol. 9, Quidnovi (adaptado).

15 A crescente contestação ao regime

Sustentamos que o problema ultramarino não pode ter a solução militar que está em curso. (...) O governo persiste (...) na sua política (...) surdo aos conselhos das nações amigas e aliadas, fechado (...). Sabemos que essa política conduz o país para uma situação de isolamento internacional desesperada (...).

Manifesto ao País dos Candidatos da Oposição Democrática, 1965 (adaptado).

16 A adesão à EFTA

A grande preocupação do «modelo» de industrialização implementado na década de 50 foi de produzir para o mercado interno e para o mercado ultramarino (...). A partir de meados de 1960, Portugal (...) precisava de procurar no Ocidente os necessários apoios (...). Decidiu então, em 1959, aderir à EFTA.

Orlando Bravo, *Economia Portuguesa (de 1910 à atualidade)*, Porto, Porto Editora (adaptado).

8.1 Explica em que consistiu:

- a) a «democratização» do Estado Novo;
- b) o novo modelo de crescimento económico de Portugal, nas décadas de 1950 e 1960.

9. Observa os documentos 17 a 19.

9.1 Faz corresponder os seguintes séculos a cada um dos documentos: século XX; século V; século XIX.



■ Vários pequenos Estados — Fronteiras da Confederação Germânica

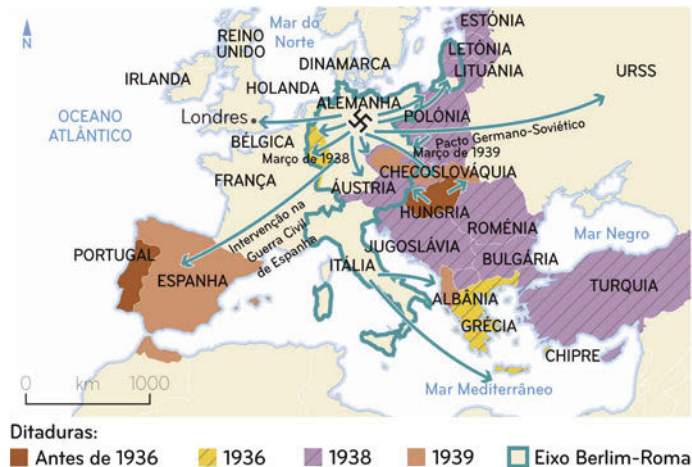


1. Lê o documento 1 e observa o documento 2.

1 A necessidade de «espaço vital»

Estamos [Alemanha] sobrepovoados e não temos meios próprios capazes de alimentar toda a população. (...) Também nos faltam algumas matérias-primas para o crescimento da indústria. A solução reside no alargamento do «espaço vital», pelo que é necessário termos o exército preparado para a luta e a economia capaz de suportar a guerra.

Hitler, «Plano dos 4 anos», agosto de 1936 (adaptado).



2 Os movimentos expansionistas na década de 1930.

1.1 Transcreve as expressões do documento 1 relacionadas com:

- a) os motivos apontados por Hitler para a expansão da Alemanha;
- b) o que era necessário preparar para a conquista do «espaço vital».

1.2 Indica o nome dos países:

- a) do Eixo;
- b) que assinaram o pacto Germano-Soviético.

2. Lê o documento 3 e observa os documentos 4 e 5.

3 A posição inglesa

Povo alemão, o vosso país e o meu estão em guerra. O vosso país invadiu o Estado livre e independente da Polónia. Podei-vos interrogar em que é que isso interessa à Inglaterra. Isso diz-nos respeito porque demos a nossa palavra de honra de defender a Polónia em caso de agressão. Já ninguém confia no vosso líder.

Neville Chamberlain (primeiro-ministro inglês), discurso de 4 de setembro de 1939 (adaptado).



4 A Europa em 1942.



2.1 Faz corresponder as expressões adequadas aos documentos 3, 4 e 5.

- Ataque japonês a Pearl Harbor:
- mundialização da guerra • «Guerra- relâmpago»
- Início da II Guerra Mundial

2.2 Refere dois países que:

- a)** eram neutros;
- b)** combatiam Hitler;
- c)** apoiavam Hitler.

3. Observa o documento 6.



3.1 Completa os espaços em branco.

Um dos aspetos mais dramáticos do conflito foi a criação de a) e de b)_, locais de trabalhos forçados, de sofrimento e de morte. Para estes campos foram enviados os opositores ao regime, os c)_, os d)_, mas sobretudo, os e)_. Em 1942, f)_ decretou a «solução final», isto é, um g)_, pois tinha a intenção de h)_ totalmente os judeus que viviam na Europa. Este genocídio ficou conhecido como i)_.

4. Observa os documentos 7 e 8, e lê o documento 9.



9 Os Aliados puseram em execução a sua invasão da Europa (...). A 6 de junho, cerca de 160 000 soldados desembarcaram na Normandia (...). Paris foi libertada a 25 de agosto e Bruxelas uma semana mais tarde.

Robin Cross, «Guerra e Conflitos», in *O Século do Povo*, Ediclube (adaptado).

4.1 Ordena cronologicamente os acontecimentos representados nos documentos 7, 8 e 9.

5. Observa os documentos 10 a 13.



5.1 Relaciona cada alínea da coluna A com o número que lhe corresponde na coluna B.

Coluna A	Coluna B
a) Destruição de campos, indústrias e vias de comunicação.	1. Consequências geográficas e políticas
b) Cerca de 50 milhões de mortos.	2. Consequências políticas
c) Divisão do território alemão e da cidade de Berlim.	
d) Criação de dois blocos: o Bloco de Leste, liderado pela URSS, e o Bloco Ocidental, liderado pelos EUA.	3. Consequências económicas
e) Criação da ONU, que apoiou a fundação do Estado de Israel.	4. Consequências demográficas
f) Desvalorização da moeda – aumento da inflação.	

6. Assinala com **V** as afirmações que consideras verdadeiras e com **F** as afirmações que consideras falsas.

- a) ☐ **KOMINFORM** – Conselho de ajuda económica mútua para promover o desenvolvimento económico do Bloco de Leste, definindo o apoio financeiro da URSS aos países membros.
- b) ☐ **NATO** – Organismo que controlava e coordenava a ação dos partidos comunistas europeus.
- c) ☐ **Pacto de Varsóvia** – Aliança militar entre os países integrantes do bloco comunista.
- d) ☐ **COMECON** – Organização do Tratado Atlântico Norte, formada em 1949, que representou uma aliança militar entre países da América do Norte e da Europa.
- e) ☐ **Guerra Fria** – Período de grande tensão político-militar existente entre a URSS e os EUA.
- f) ☐ **Democracias Populares** – Regimes comunistas da Europa de Leste, que tinham como principais características: partido único; coletivização da terra; planificação da economia.

6.1 Substitui o conceito nas afirmações que consideraste falsas para as tornares verdadeiras.

7. Lê os documentos 14 e 15.

14 A promessa da abertura do regime de Salazar

Em 5 de outubro de 1945 um decreto (...) marca novas eleições de deputados para o dia 19 de dezembro (...). Anuncia uma «liberdade de imprensa suficiente para que possam ser apreciados sem restrição os atos do governo», promete amnistia para crimes políticos, afirma que será defendida a liberdade dos cidadãos contra prisões arbitrárias (...) e prevê as candidaturas da oposição.

José Hermano de Saraiva, *História de Portugal*, vol. 9, Quidnovi (adaptado).

15 A adesão à EFTA

A grande preocupação do «modelo» de industrialização implementado na década de 1950 foi de produzir para o mercado interno e para o mercado ultramarino (...). A partir dos anos 1960, Portugal (...) precisava de procurar no Ocidente os necessários apoios (...). Decidiu então, em 1959, aderir à EFTA.

Orlando Bravo, *Economia Portuguesa (de 1910 à atualidade)*, Porto, Porto Editora (adaptado).

7.1 Transcreve duas expressões dos documentos 14 e 15 relacionadas com:

- a) a «democratização» do Estado Novo;
- b) o novo modelo de crescimento económico de Portugal nas décadas de 1950 e 1960.

8. Observa os documentos 16 a 18.



■ Vários pequenos Estados — Fronteiras da Confederação Germânica



8.1 Ordena cronologicamente, do mais antigo para o mais recente, os documentos 16 a 18.

A Guerra Fria

3. Conhecer e compreender os movimentos de independência das colónias, do após-guerra aos anos 70

1. Identificar os fatores de crescimento do anticolonialismo no após guerra.
2. Relacionar o apoio dos EUA e da URSS à descolonização com as tentativas de alargamento das respetivas áreas de influência.
3. Reconhecer as vagas de descolonização da Ásia/Pacífico, do Médio Oriente, do Norte de África e da África Negra como resultado de um processo que se prolongou até à década de 70 do século XX.
4. Explicar o surgimento do Movimento dos Países Não-Alinhados, salientando a reivindicação de uma nova ordem económica internacional.
5. Relacionar os problemas dos países do Terceiro Mundo com a dominação neocolonial e com os seus próprios bloqueios.

4. Conhecer e compreender as consequências da política do Estado Novo perante o processo de descolonização do após-guerra

1. Identificar as alterações introduzidas na política colonial do Estado Novo face ao processo de descolonização do após guerra e ao aumento da pressão internacional.
2. Relacionar a recusa da descolonização dos territórios não autónomos com o surgimento de movimentos de libertação, com a invasão do «Estado Português da Índia» e com o eclodir das três frentes da Guerra Colonial.
3. Explicar o relativo isolamento internacional de Portugal nas décadas de 60 e 70.
4. Avaliar os efeitos humanos e económicos da Guerra Colonial na metrópole e nas colónias.

5. Conhecer e compreender o dinamismo económico-social dos países capitalistas desenvolvidos e de desenvolvimento intermédio (modelo de Estado-providência), do após-guerra aos anos 70

1. Explicar as características fundamentais do Estado-providência.
2. Enunciar fatores da hegemonia económica, tecnológica e cultural americana.
3. Justificar o «milagre japonês» a partir da década de 50 do século XX.
4. Descrever sucintamente as principais etapas do nascimento e expansão dos processos de integração da Europa ocidental.

Páginas
do manual
pp.150-153

Outros
recursos

p.154-155

Cad. atividades
– ficha 18/18A
O fio do estudo
– ficha 16

pp.162-167

Cad. atividades
– ficha 19/19A

6. Conhecer as características das sociedades ocidentais desenvolvidas

1. Referir a intensificação do processo de terciarização, urbanização e crescimento das classes médias, apesar da manutenção de desigualdades sociais.
2. Reconhecer o aumento da importância dos jovens na sociedade, nomeadamente através dos hábitos de consumo e das estruturas associativas estudantis.
3. Referir a crescente importância de expressões artísticas de vanguarda, de hábitos de consumo cultural de massas e de movimentos de contestação cultural e político-ideológica.

pp.168-171

Cad. atividades
– ficha 20/20A
O fio do estudo
– ficha 17

7. Conhecer e compreender a desagregação do Estado Novo

1. Relacionar o atraso do mundo rural português com o intenso movimento migratório para as grandes áreas urbanas nas décadas de 50 e 60.
2. Identificar os motivos da intensa emigração verificada nas décadas de 60 e inícios de 70.
3. Indicar os efeitos dos movimentos migratórios na realidade portuguesa.
4. Caracterizar o marcelismo enquanto projeto político que recusou a democratização e a descolonização mas que, ao mesmo tempo, concretizou políticas de modernização económico-social e educativa.

pp.172-175

8. Conhecer e compreender a revolução democrática portuguesa

1. Explicar as motivações do Golpe Militar do 25 de Abril de 1974.
2. Mencionar os principais acontecimentos do 25 de Abril de 1974.
3. Descrever sucintamente o processo revolucionário, salientando as divergências dos projetos políticos em confronto.
4. Identificar as consequências do processo de descolonização dos antigos territórios não autónomos.
5. Caracterizar a organização da sociedade democrática a partir da Constituição de 1976.
6. Identificar as principais transformações e problemas económicos e sociais até 1986.

pp.176-183

Cad. atividades
– ficha 22/22A
O fio do estudo
– fichas 18 e 19

Agora... faz a tua autoavaliação

pp.158-159
(questões 8 e 9)
e pp.186-187

1. Lê os documentos 1 e 2.

1 A luta no Vietname

Durante mais de oitenta anos, os imperialistas franceses renunciaram aos seus princípios: liberdade, igualdade e fraternidade (...). As suas ações são contrárias ao ideal de humanidade e de justiça (...). A verdade é que nós arrancámos a independência (...); o nosso povo fez do nosso Vietname um país independente e fundou a República.

Ho Chi Minh, «Declaração de independência da República Democrática do Vietname», 2 de setembro de 1945 (adaptado).

2 A luta na Índia

A não-violência é a maior força que a Humanidade tem ao seu dispor. É mais poderosa que a arma mais destrutiva que o Homem alguma vez inventou. (...) Sem fazer correr uma gota de sangue, obtém resultados extraordinários (...). A nossa não-cooperação dirige-se (...) ao sistema que os ingleses nos impuseram e à civilização materialista que encoraja a cobiça e a exploração dos mais fracos.

Mahatma Ghandi, *Somos todos Irmãos*, Ed. Paulus, 1999 (adaptado).

1.1 Identifica o direito reclamado pelos povos do Vietname e da Índia.

1.2 Distingue as formas de luta expressas nos documentos 1 e 2.

1.3 Relaciona a vontade destes povos com o processo de descolonização.

2. Lê o documento 3, e observa os documentos 4 e 5.

3 A Organização de Unidade Africana

O Conselho de Ministros da Organização de Unidade Africana, reunido em Lagos (Nigéria), de 24 a 26 de fevereiro de 1964, na sua segunda sessão:

Recordando a vontade dos Estados africanos de praticar uma política de não-alinhamento relativamente a todos os blocos, recomenda aos Estados africanos que coordenem as suas políticas externas, no que diz respeito em particular ao não-alinhamento com os blocos de potências existentes no mundo, como o único meio aceitável de proteger a liberdade, a estabilidade e a prosperidade da África.

Resoluções da OUA na reunião de Lagos, Nigéria, 1964 (adaptado).

2.1 Indica a recomendação presente no documento 3.

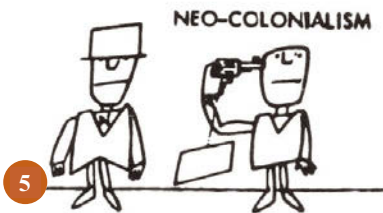
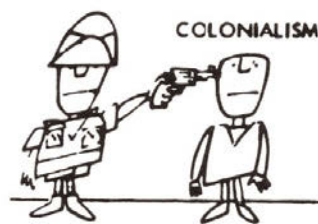
2.2 Refere, com base no documento 4 e nos teus conhecimentos, três características que quase todos os países do Terceiro Mundo partilhavam.

2.3 Na tua opinião, qual será o significado do documento 5?

The Sydney Morning Herald
EXTENT OF CRISIS REVEALED
20,000 die each day



4



5

3. Lê os documentos 6 e 7.

6

A questão colonial: uma opinião

Angola, Moçambique e Guiné são províncias de Portugal. Os seus habitantes, pretos ou brancos, são portugueses. (...) As agressões por guerrilhas (...) têm de ser reprimidas pelos portugueses. De vez em quando, amigos estrangeiros aconselham-nos a negociar. E já cá dentro se escutam vozes nesse sentido. (...) Não, minhas senhoras e meus senhores, não!

Marcello Caetano, discurso na rádio e televisão de 3 de julho de 1972.

7

A questão colonial: outra opinião

Onze milhões de Africanos estão submetidos à dominação colonial portuguesa. (...) A sua situação é de servos no seu próprio país (...) 99,7% da população africana de Angola, Guiné e Moçambique é considerada «não civilizada» pelas leis coloniais portuguesas.

Amílcar Cabral, *Obras Escolhidas*, 1972.

3.1 Indica o continente em que Portugal possuía a maioria das suas colónias.

3.2 Explica as posições dos autores dos documentos 6 e 7 relativamente às colónias portuguesas.

4. Observa os documentos 8 a 10.



8

Anos	PIB crescimento real em %	Custo de vida variação em %	Taxa de desemprego em %
Média 1961-73	9,6	6,2	1,3
Média 1974-80	3,7	9,6	1,9
Média 1981-85	3,9	2,8	2,5

9

Dados económico-sociais de 1961 a 1985.

Em % por ano	Emprego	Crescimento	Produtividade
Estado Unidos	1,9	4,0	2,1
França	0,7	5,6	4,9
RFA	0,3	4,5	4,2
Reino Unido	0,3	3,1	2,8
Japão	1,3	9,8	8,4

10

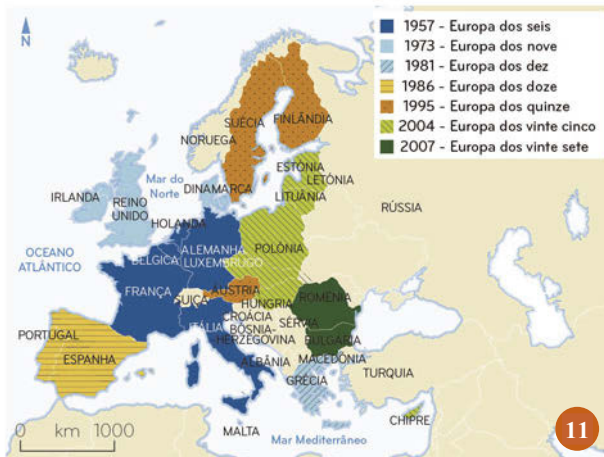
Dados económico-sociais de vários países do mundo.

4.1 Identifica o tipo de sociedade representada no documento 8.

4.2 Refere, com base no documento 10:

- o país com maior taxa anual de emprego;
- o país com maior taxa anual de crescimento.

5. Observa o documento 11.



5.1 Ordena cronologicamente as seguintes siglas:

• CEE • CECA • UE • CE

5.2 Refere dois países-membros no ano em que foi assinado:

- a) o tratado de Roma;
- b) o tratado de Maastricht;
- c) o tratado de Lisboa.

6. Observa os documentos 12 e 13.



6.2 Refere:

- a) a causa defendida por Nelson Mandela (doc. 12);
- b) as críticas sociais feitas pelos jovens representados no documento 13.

7. Lê o documento 14.

14 A «evolução na continuidade»

A política de Marcelo Caetano mostrou-se extremamente cautelosa. (...) Assim, como se disse anedoticamente e ele próprio comentou, fez sinal à esquerda e virou à direita. Fazer sinal à esquerda significa ceder em alguns pontos. (...) chamou do exílio Mário Soares e deixou regressar à pátria (...) outros. Retirou à PIDE os seus plenos poderes e moderou um pouco a atividade de censura. Virar à direita, significava manter a estrutura do «Estado Novo» na sua essência (...). Tropas portuguesas continuaram a seguir para África. Não foram permitidos partidos políticos.

A.H. de Oliveira Marques, *História de Portugal*, vol. III (adaptado).

7.1 Refere, com base no documento 14, o que mudou e o que permaneceu com o governo de Marcelo Caetano.

7.2 Indica quando terminou o Estado Novo.

8. Completa os textos com a informação seguinte.

- representantes • associações políticas • Constituição • ditadura
- liberdade de expressão • Revolução • liberdade de reunião • colonialismo

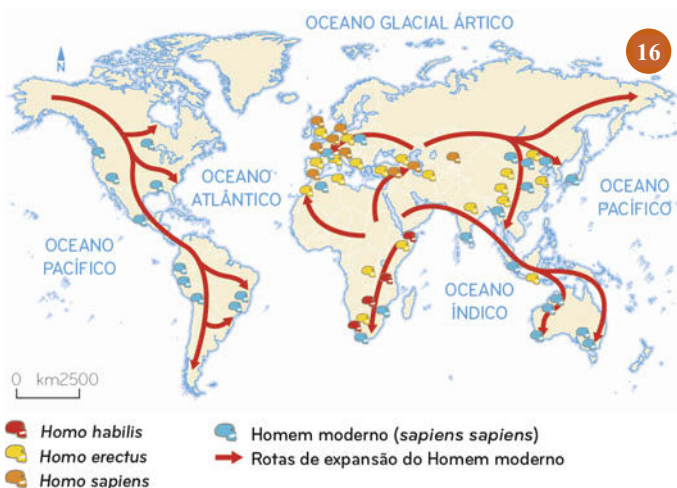
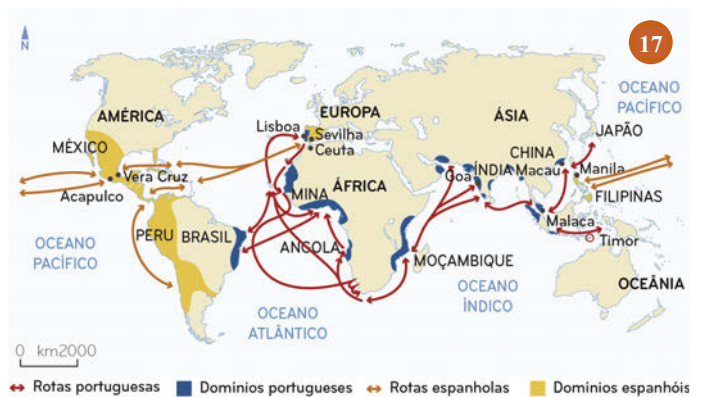
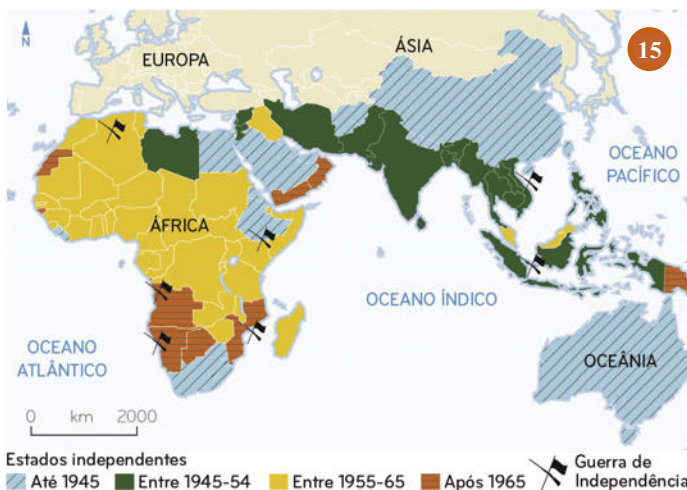
O Governo Provisório obrigou-se a promover imediatamente: a a) e de associação, permitindo a formação de b) e a liberdade sindical. A c) e pensamento sob qualquer forma.

Programa do Movimento das Forças Armadas, 1974 (excertos adaptados).

Libertar Portugal da d), da opressão e do e) representou uma transformação revolucionária. A f) restituiu aos portugueses os direitos e as liberdades fundamentais, no exercício destes direitos e liberdades, os legítimos g) do povo reúnem-se para elaborar uma h) que corresponde às aspirações do país.

Preâmbulo da Constituição da República Portuguesa, 1976 (excertos adaptados).

9. Observa os documentos 15 a 17.



9.1 Faz corresponder aos documentos anteriores o período histórico adequado.

1. Lê os documentos 1 e 2.

1 A luta no Vietname

Durante mais de oitenta anos, os imperialistas franceses renunciaram aos seus princípios: liberdade, igualdade e fraternidade (...). As suas ações são contrárias ao ideal de humanidade e de justiça (...). A verdade é que nós arrancámos a independência (...); o nosso povo fez do nosso Vietname um país independente e fundou a República.

Ho Chi Minh, «Declaração de independência da República Democrática do Vietname», 2 de setembro de 1945 (adaptado).

2 A luta na Índia

A não-violência é a maior força que a Humanidade tem ao seu dispor. É mais poderosa que a arma mais destrutiva que o Homem alguma vez inventou. (...) Sem fazer correr uma gota de sangue obtém resultados extraordinários (...). A nossa não-cooperação dirige-se (...) ao sistema que os ingleses nos impuseram e à civilização materialista que encoraja a cobiça e a exploração dos mais fracos.

Mahatma Ghandi, *Somos todos Irmãos*, Ed. Paulus, 1999 (adaptado).

1.1 Coloca nos espaços em branco o conceito e o documento adequado.

A ONU determinou que cada povo deveria poder escolher livremente a sua forma de governo e ser reconhecido como Estado _____. Uns seguiram a via pacífica, como é o caso apresentado no documento ____; outros recorreram à violência (doc. ____). Assim, os povos colonizados iniciaram a suas lutas pela independência procurando libertarem-se da dominação de uma força política e militar estrangeira – ou seja por fim à _____. Os povos colonizados foram-se libertando do domínio político dos colonizadores. Este processo é chamado «_____».

2. Lê o documento 3 e observa o documento 4.

3 A Organização de Unidade Africana

O Conselho de Ministros da Organização de Unidade Africana, reunido em Lagos (Nigéria), de 24 a 26 de fevereiro de 1964, na sua segunda sessão:

Recordando a vontade dos Estados africanos de praticar uma política de não-alinhamento relativamente a todos os blocos, recomenda aos Estados africanos que coordenem as suas políticas externas, no que diz respeito em particular ao não-alinhamento com os blocos de potências existentes no mundo, como o único meio aceitável de proteger a liberdade, a estabilidade e a prosperidade da África.

Resoluções da OUA na reunião de Lagos, Nigéria, 1964 (adaptado).

The Sydney Morning Herald

EXTENT OF CRISIS REVEALED

20,000 die each day

Herald Photo

London (Reuters) – A famine in the north of the Sudan has reached a stage where thousands of people are dying each day, it was reported today. The famine is the result of a combination of factors, including drought, war and the effects of the Sudanese civil war. The famine is the result of a combination of factors, including drought, war and the effects of the Sudanese civil war. The famine is the result of a combination of factors, including drought, war and the effects of the Sudanese civil war.



4

2.1 Transcreve do documento 3 as expressões que se relacionam com:

- a) o movimento dos países não-alinhados;
- b) as razões para o não alinhamento com os blocos de potências mundiais.

2.2 Assinala com um **X** as palavras/expressões relacionadas com o documento 4.

- a) ☐ Superprodução
- b) ☐ Subnutrição
- c) ☐ Países desenvolvidos
- d) ☐ Envelhecimento
- e) ☐ Fome
- f) ☐ Elevado crescimento demográfico
- g) ☐ Elevada taxa de mortalidade
- h) ☐ Igualdade social
- i) ☐ Acentuada desigualdade social
- j) ☐ Terceiro Mundo

3. Lê os documentos 5 e 6.

5 A questão colonial: uma opinião

Angola, Moçambique e Guiné são províncias de Portugal. Os seus habitantes, pretos ou brancos, são portugueses. (...) As agressões por guerrilhas (...) têm de ser reprimidas pelos portugueses. De vez em quando, amigos estrangeiros aconselham-nos a negociar. E já cá dentro se escutam vozes nesse sentido. (...) Não, minhas senhoras e meus senhores, não!

Marcello Caetano, discurso na rádio
e televisão de 3 de julho de 1972.

6 A questão colonial: outra opinião

Onze milhões de Africanos estão submetidos à dominação colonial portuguesa. (...) A sua situação é de servos no seu próprio país (...) 99,7% da população africana de Angola, Guiné e Moçambique é considerada «não civilizada» pelas leis coloniais portuguesas.

Amílcar Cabral,
Obras Escolhidas, 1972.

3.1 Assinala com **V** as afirmações que consideras válidas e com **F** as afirmações que consideras falsas.

- a) ☐ Portugal como membro da ONU aceitou a proposta de conceder a independência às suas províncias ultramarinas (doc. 5).
- b) ☐ No final dos anos 1950 e início de 1960 assistiu-se à formação de movimentos defensores da independência de quase todas as colónias como é o exemplo do PAIGC, liderado por Amílcar Cabral (doc. 6).
- c) ☐ A partir de 1971 iniciou-se a guerra civil contra os movimentos de luta pela independência nas colónias que Portugal mantinha em África (docs. 5 e 6).
- d) ☐ A Guerra colonial provocou milhares de mortos e, principalmente, de feridos e consumiu verbas muito elevadas.

4. Observa os documentos 7 e 8.



8 Dados económico-sociais de 1961 a 1985.

Anos	PIB crescimento real em %	Custo de vida variação em %	Taxa de desemprego em %
Média 1961-73	9,6	6,2	1,3
Média 1974-80	3,7	9,6	1,9
Média 1981-85	3,9	2,8	2,5

4.1 Faz corresponder a cada um dos documentos anteriores os seguintes conceitos:

- Pleno emprego
- Sociedade de abundância e de consumo

5. Observa o documento 9.



5.1 Ordena cronologicamente os seguintes tratados:

- Tratado de Lisboa.
- Tratado de Maastricht.
- Tratado de Roma.

5.2 Indica a alínea correta para completar a frase: «Portugal integrou, em 1986, a ...»

- ... União Europeia.
- ... Comunidade Económica Europeia.

6. Observa o documento 10.



6.1 Indica o conceito relacionado com a luta desenvolvida pelo protagonista do documento 10.

6.2 Refere o nome do ativista dos EUA que lutou por ideias semelhantes ao longo dos anos 60 do século XX.

7. Lê o documento 11.

11 A «evolução na continuidade»

A política de Marcelo Caetano mostrou-se extremamente cautelosa. (...) Assim, como se disse anedoticamente e ele próprio comentou, fez sinal à esquerda e virou à direita. Fazer sinal à esquerda significa ceder em alguns pontos. (...) chamou do exílio Mário Soares e deixou regressar à pátria (...) outros. Retirou à PIDE os seus plenos poderes e moderou um pouco a atividade de censura. Virar à direita, significava manter a estrutura do «Estado Novo» na sua essência (...). Tropas portuguesas continuaram a seguir para África. Não foram permitidos partidos políticos.

A.H. de Oliveira Marques, *História de Portugal*, vol. III (adaptado).

7.1 Relaciona cada alínea da coluna A com o número que lhe corresponde na coluna B.

Coluna A	Coluna B
a) PIDE com menos poderes	1. Mudança
b) Estrutura do Estado Novo inalterada	
c) Censura menos apertada	
d) Guerra Colonial em África	2. Permanência
e) União Nacional: único partido político	
f) Regresso de exilados políticos	

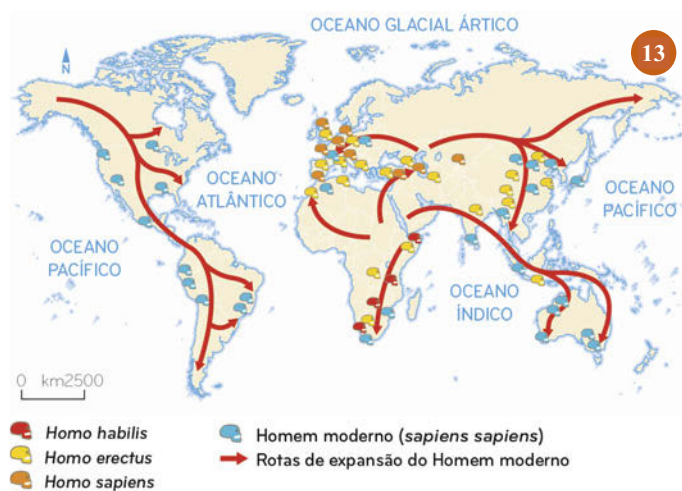
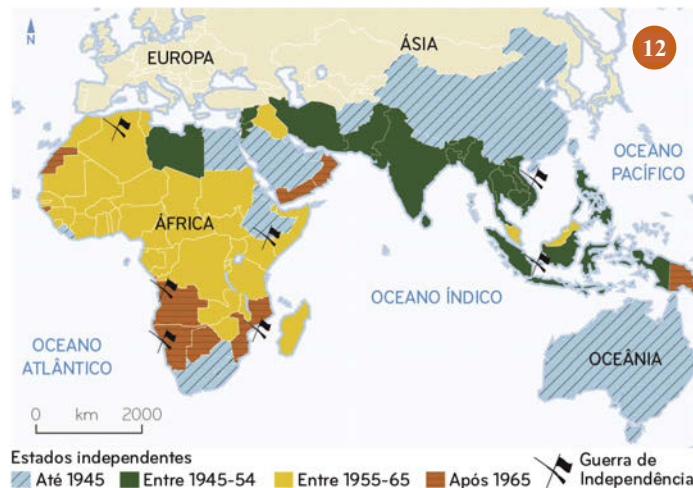
8. Faz corresponder as expressões «Democratizar», «Descolonizar» e «Desenvolver» aos seguintes excertos do Programa do MFA e da Constituição de 1976.

- a) O Governo Provisório lançará os fundamentos de uma nova política económica, posta ao serviço do Povo Português, em particular das camadas da população até agora mais desfavorecidas. _____
- b) O Governo Provisório obrigar-se-á a promover imediatamente: a liberdade de reunião e associação, permitindo a formação de associações políticas e a liberdade sindical. A liberdade de expressão e pensamento sobre qualquer forma. _____
- c) Libertar Portugal da ditadura, da opressão e do colonialismo representou uma transformação revolucionária. _____

9. Ordena cronologicamente, do mais antigo para o mais recente, os seguintes acontecimentos.

- | | |
|---|--|
| a) ☐ Independência das colónias portuguesas. | e) ☐ I Governo Provisório. |
| b) ☐ «Primavera Marcelista». | f) ☐ Revolução de 25 de Abril. |
| c) ☐ Integração de Portugal na CEE. | g) ☐ Substituição de Salazar por Marcelo Caetano. |
| d) ☐ Chegada a Portugal de milhares de pessoas vindas das ex-colónias. | |

10. Observa os documentos 12 a 14.



10.1 Faz corresponder aos documentos anteriores o período histórico adequado: Idade Moderna; Paleolítico; Idade Contemporânea.

A Guerra Fria

9. Conhecer e compreender a evolução ocorrida desde as «crises petrolífera» até ao colapso do «Bloco Soviético»

1. Referir as consequências das «crises petrolíferas» nos países capitalistas (desenvolvidos e subdesenvolvidos) e nos países comunistas.
2. Referir a substituição do modelo keynesiano pelo modelo monetarista e a introdução das primeiras medidas neoliberais em países capitalistas desenvolvidos (EUA e Reino Unido).
3. Confrontar os princípios básicos do Estado-Providência com os do Estado Neoliberal.

10. Conhecer e compreender a unidade e diversidade do mundo comunista, os seus bloqueios e ruturas

1. Identificar no mundo comunista a existência de um modelo dominante (o soviético) e de modelos alternativos, exemplificando com o modelo maoísta chinês.
2. Indicar situações de intervenção da União Soviética em países da sua «zona de influência» com o objetivo de manter os regimes vigentes.
3. Sintetizar os principais problemas políticos, económicos e sociais do «Bloco Soviético».
4. Relacionar as profundas alterações introduzidas pelas *perestroika* e *glasnost* de Gorbachev com o colapso do bloco socialista e a desintegração da URSS.

O após «Guerra Fria» e a globalização

1. Conhecer e compreender a emergência e os limites do unilateralismo americano

1. Relacionar a derrocada do mundo comunista com a afirmação dos EUA como única superpotência político-militar.
2. Identificar a intervenção dos EUA em vários conflitos regionais, a desvalorização da função reguladora da ONU e as dificuldades de afirmação da União Europeia no sistema de relações internacionais.
3. Reconhecer a vaga de processos de transição de regimes ditatoriais para sistemas políticos de cariz democrático na América Latina, África e Sudoeste Asiático.
4. Apontar as características específicas do «terrorismo global» associado ao integrismo islâmico.
5. Referir as consequências humanas, financeiras e diplomáticas para os EUA do arrastar dos conflitos no Iraque e no Afeganistão.

Páginas
do manual
pp.190-191

Outros
recursos

Cad. atividades
– ficha 23/23A
O fio do estudo
– ficha 20

pp.192-197

pp.206-207

Cad. atividades
– ficha 24/24A
O fio do estudo
– ficha 21

2. Conhecer e compreender o atual processo de globalização

pp. 208-209

1. Relacionar o desaparecimento do mundo comunista com o reforço da desregulação económica e social nos países desenvolvidos e de desenvolvimento intermédio.
2. Explicar a maior integração das economias subdesenvolvidas na economia mundial fruto da deslocalização da atividade produtiva.
3. Referir a importância das novas tecnologias — de informação, da comunicação e dos transportes — e da liberalização das trocas no reforço dos níveis de globalização da economia e na uniformização dos hábitos culturais.
4. Identificar as principais potências emergentes, destacando o caso chinês.

3. Conhecer os efeitos da integração portuguesa nas Comunidades Europeias/União Europeia

pp. 210-211

1. Descrever sucintamente o processo de adesão de Portugal às Comunidades Europeias.
2. Reconhecer a importância dos fundos comunitários na modernização das infraestruturas do país.
3. Identificar as principais transformações ocorridas na economia portuguesa com a adesão às Comunidades Europeias/União Europeia, nomeadamente o impacto nos sectores económicos mais tradicionais.
4. Identificar dificuldades estruturais e potencialidades da economia e da sociedade portuguesas.

Agora... faz a tua autoavaliação

p. 212

1. Observa o documento 1.



1.1 Atribui um título ao documento 1.

1.2 Refere duas consequências económicas e sociais do acontecimento representado no documento 1.

2. Lê os documentos 2 e 3.

2 Modelo económico: uma opinião

O Estado deverá exercer uma influência orientadora sobre o consumo, a tributação, a fixação da taxa de juros [...] Eu entendo, portanto, que uma socialização dos investimentos será o único meio de assegurar uma situação aproximada de pleno emprego.

John Keynes, *The General Theory of Employment: Interest and Money*, Nova Iorque, 1964 (adaptado)

3 Modelo económico: outra opinião

Acreditem que um êxito real só será obtido mediante a execução rigorosa de um vasto programa de obras públicas. Isso poderia provocar restrições muito mais graves na esfera da concorrência e (...) teremos de usar de extrema cautela para evitar que toda a atividade económica venha a depender cada vez mais do investimento e do aumento de despesa dos governos.

Friedrich Hayek, *O Caminho da Servidão*, 4.ª ed., Rio de Janeiro, 1987 (adaptado).

2.1 Refere, segundo o autor do documento 2, qual deve ser o papel do Estado na economia.

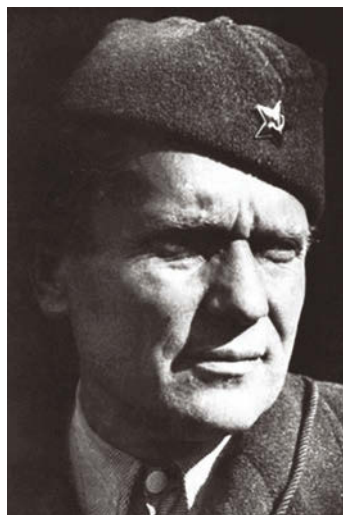
2.2 Identifica a política económica defendida no documento 3.

2.3 Indica três países, e respetivos governantes, que tenham implementado medidas políticas baseadas nas ideias do autor do documento 3.

3. Observa os documentos 4 a 6.



4 Fidel Castro



5 Tito



6 Mao Tsé-Tung

3.1 Identifica:

- a)** os países que estes líderes políticos governavam;
- b)** o regime político que vigorava em cada um desses países.

4. Lê os documentos 7 e 8.

7 O regime da Jugoslávia

Nós, na Jugoslávia, apesar das nossas dúvidas, tínhamos fé na União Soviética, em Estaline e tínhamos elogiado a União Soviética como a pátria do socialismo. (...) O futuro do nosso país passa por construir o socialismo pelos seus próprios meios, da maneira que melhor sirva o povo.

Marechal Tito, *A Experiência Jugoslava*, 1948 (adaptado).

8 O regime da China

Sendo a Revolução Cultural uma Revolução, ela embate inevitavelmente numa resistência. (...) A burguesia, mesmo derrotada, tenta corromper as massas por meio dos antigos costumes das classes exploradoras. (...) Nós temos de esmagar aqueles que (...) enveredaram pela via capitalista (...) temos de reformar a educação, a arte, a literatura (...). É necessário termos confiança nas massas e respeitar o seu espírito de iniciativa.

Comunicado do Comité Central do Partido Comunista Chinês, agosto de 1966 (adaptado).

- 4.1** Refere uma diferença entre o modelo dominante no mundo comunista e o que foi aplicado na Jugoslávia e na China.
- 4.2** Identifica a revolução que é referida no documento 8.
- 4.3** Indica se essa revolução foi realizada de forma pacífica ou violenta. Justifica.

5. Faz corresponder o líder político da coluna A à respetiva política adotada, referida na coluna B.

Coluna A	Coluna B
a) Leonidas Brejnev	1. Política caracterizada pelo «degelo» das relações entre o comunismo e o capitalismo, defendendo-se uma coexistência pacífica.
b) Nikita Khrushchëv	2. Política caracterizada pela abertura ao exterior, a promoção de reformas a nível interno numa linha de economia de mercado e a contenção de corrida ao armamento.
c) Mikhail Gorbachev	3. Política mais conservadora caracterizada pelo culto da personalidade, a vigilância e repressão política e, ainda, o reforço do poderio militar da URSS.

6. Lê o documento 9.

9 Abertura ao mundo ocidental

Uma obra de alcance histórico foi conseguida: o sistema totalitário (...) foi liquidado; as eleições livres, a liberdade de imprensa, as liberdades religiosas, os órgãos do poder representativo e o multipartidarismo tornaram-se uma realidade; os Direitos do Homem são reconhecidos como um princípio supremo; a liberdade económica do produtor foi acolhida na lei; a liberdade de empresa; iniciou-se a privatização e a constituição de sociedades por ações. (...) Devido à situação que se criou com a formação da Comunidade dos Estados Independentes, ponho fim às minhas funções de presidente da URSS.

Discurso de demissão de Mikhail Gorbachev, 25 de dezembro de 1991 (adaptado).

6.1 Explica em que consistiu a *Perestroika* e a *Glasnost*.

7. Observa os documentos 10 e 11.



10



11

7.1 Identifica, com base no documento 10, o país que se tornou, a partir de 1990, a única potência mundial.

7.2 Explica, com base no documento 10, em que consiste a globalização.

7.3 Refere se no documento 11 estão, ou não, representadas potências emergentes. Justifica.

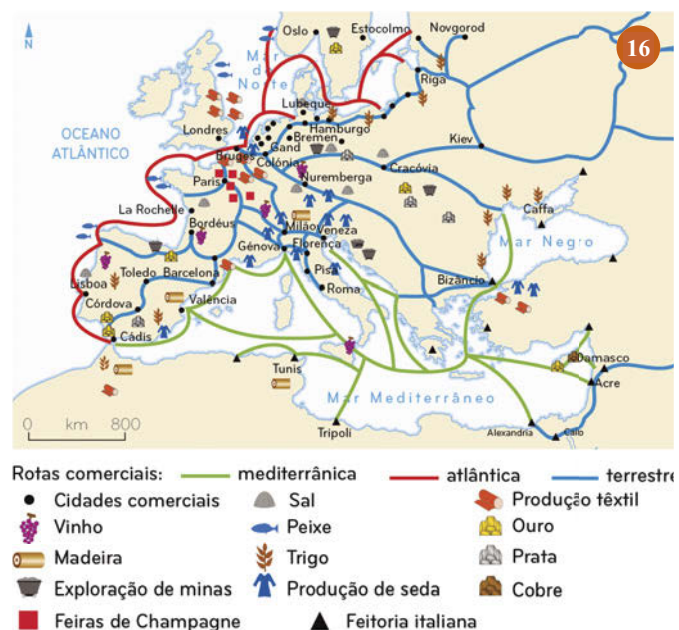
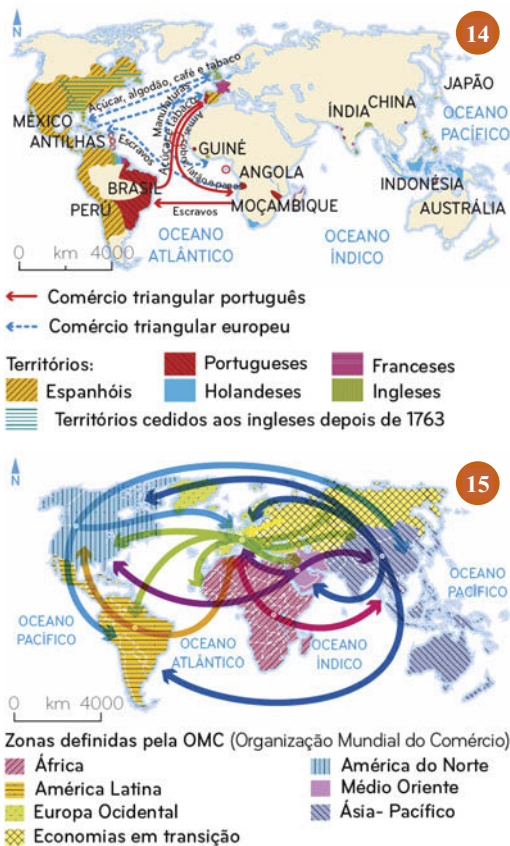
8. Observa os documentos 12 e 13.



8.1 Refere:

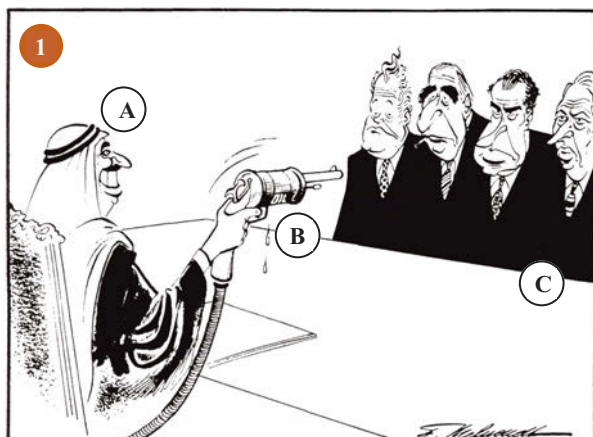
- onde foram investidas as avultadas verbas da CEE/UE em Portugal;
- como a economia paralela prejudica a economia portuguesa.

9. Observa os documentos 14 a 16.



9.1 Faz corresponder as seguintes expressões aos documentos anteriores: Mundialização da economia; Globalização; Comércio europeu.

1. Observa o documento 1.



1.1 Interpreta o documento 1, selecionando do quadro as expressões adequadas:

- Países Ocidentais • OPEP • Crise Petrolífera
- Aumento do preço do petróleo
- Aumento do desemprego • Inflação

A. _____

B. _____

C. _____

Título – _____

Consequências – _____

2. Lê o documento 2.

2 **A.** (...) Afirmavam que os salários altos, o pleno emprego e o Estado-providência haviam criado a procura do consumo que alimentara o desenvolvimento económico, e que introduzir uma maior procura na economia era a melhor maneira de lidar com as depressões económicas.

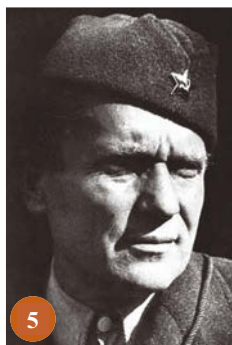
B. (...) Afirmavam que a economia e as políticas aplicadas entre 1945 e 1973 impediam o controlo da inflação e que o corte de custos, tanto no governo como nas empresas privadas, permitia que os lucros, o verdadeiro motor do crescimento económico numa economia capitalista, aumentassem.

Eric Hobsbawm, *A Era dos Extremos*, 1994 (adaptado).

2.1 Identifica o modelo económico defendido nos parágrafos A e B do documento 2.

2.2 Indica três países, e respetivos governantes, que tenham implementado medidas políticas baseadas nas ideias do parágrafo B.

3. Observa os documentos 3 a 5.



3.1 Faz corresponder cada um dos líderes políticos às expressões adequadas.

- a) ☐ Mao Tsé-Tung
- b) ☐ Tito
- c) ☐ Cuba
- d) ☐ China
- e) ☐ Revolução Cultural
- f) ☐ Jugoslávia
- g) ☐ Fidel Castro
- h) ☐ Maoísmo
- i) ☐ Gestão de empresas pelos próprios trabalhadores

4. Lê o documento 6.

6 O regime da China

Sendo a Revolução Cultural uma Revolução, ela embate inevitavelmente numa resistência. (...) A burguesia, mesmo derrotada, tenta corromper as massas por meio dos antigos costumes das classes exploradoras. (...) Nós temos de esmagar aqueles que (...) enveredaram pela via capitalista (...) temos de reformar a educação, a arte, a literatura (...). É necessário termos confiança nas massas e respeitar o seu espírito de iniciativa.

Comunicado do Comité Central do Partido Comunista Chinês, agosto de 1966 (adaptado).

4.1 Identifica a revolução que é referida no documento 6.

4.2 Transcreve as expressões do documento que demonstram como foi realizada esta revolução.

5. Assinala com V as afirmações que consideras válidas e com F as afirmações falsas.

- a) ☐ Brejnev defendia uma política caracterizada pelo «degelo» da relação entre o comunismo e o capitalismo defendendo uma coexistência pacífica.
- b) ☐ Enquanto Gorbachev liderou a URSS, houve um reforço de medidas repressivas e estagnação.
- c) ☐ *Glasnot* refere-se à abolição da censura, à concessão de liberdade de expressão e de informação, para que os problemas pudessem ser debatidos abertamente pela população russa.
- d) ☐ Khrushchëv substituiu Estaline no governo na URSS.
- e) ☐ A URSS deixou de existir no tempo de liderança de Brejnev.
- f) ☐ Das medidas de Gorbachev destacaram-se a *Perestroika* e a *Glasnost*.
- g) ☐ Várias medidas foram tomadas na URSS para a democratização e o desenvolvimento do país, como a realização de eleições livres e a introdução progressiva da economia de mercado – *Perestroika*.

6. Observa os documentos 7 e 8.



6.1 Selecciona a afirmação que consideras mais válida.

- a) Com o fim da União da Soviética, o capitalismo tornou-se no sistema económico mais difundido, sendo os Estados Unidos da América o seu símbolo máximo (doc. 7). Os inúmeros avanços tecnológicos nos transportes e nas comunicações, cada vez mais rápidas e aceleradas, promoveram a globalização da economia com a produção, venda e consumo de produtos por todo o mundo. Mas, outros países foram-se desenvolvendo com o objetivo de se tornarem numa potência global (documento 8).
- b) O capitalismo, após o fim da URSS, tornou-se no sistema económico mais difundido, sendo os Estados Unidos da América o seu exemplo mais acabado (doc. 7). Os avanços tecnológicos, nos transportes e nas comunicações, promoveram e foram fruto, também, da globalização, quer económica quer cultural. Potências emergentes têm surgido, como é o caso dos BRICS, que detêm cerca de 40% da população mundial, tentando cada um desses países ser uma potência mundial (documento 8).

7. Observa os documentos 9 e 10.



7.1 Completa os espaços em branco no texto.

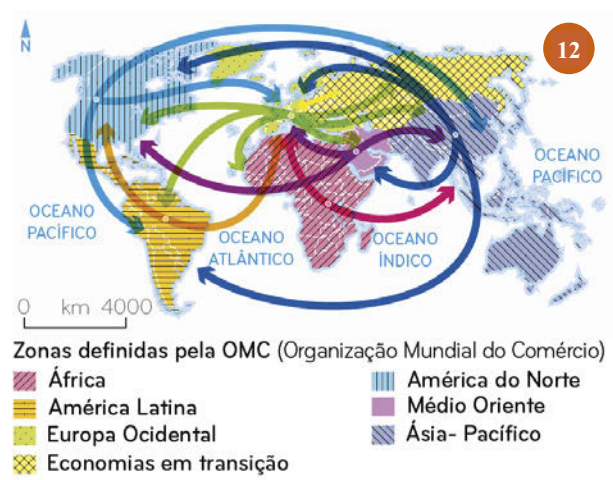
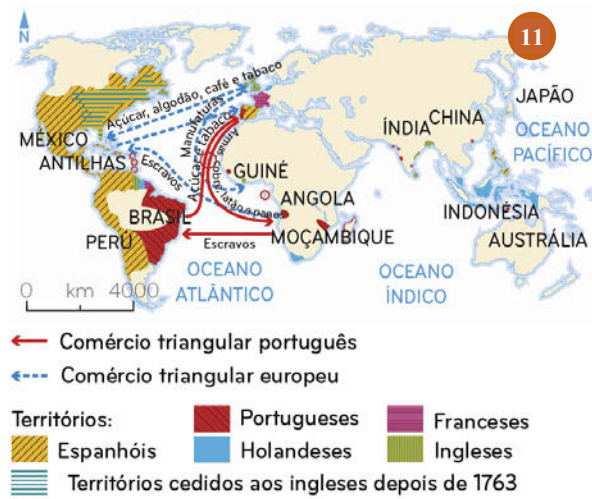
- Comunidade Económica Europeia
- economia paralela
- corrupção • verbas • marítima • agricultura
- infraestruturas • pescas • turismo
- inventiva/investigativa.

Portugal integrou a a), a 1 de janeiro de 1986. A CEE (e depois a UE), transferiu avultadas b) para Portugal, que foram investidas em c)

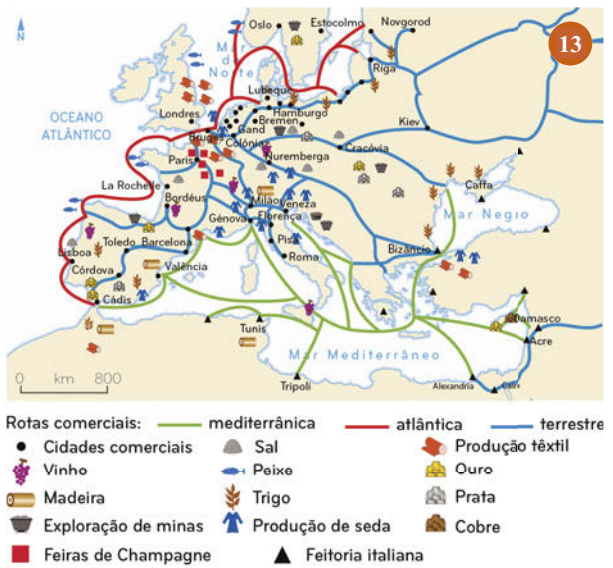
A integração de Portugal na Europa comunitária provocou, no entanto, graves problemas, nomeadamente a nível da d) e das e). Apesar de todos os apoios recebidos, a economia portuguesa continua a enfrentar grandes dificuldades: a f) prejudica a concorrência e diminui os recursos públicos; a morosidade da justiça dificulta o combate à g)

Apesar destas contrariedades, Portugal possui recursos que poderão contribuir para melhorar a sua economia: a longa costa h), que permite a produção de energia marinha e o turismo marítimo, a pesca e os transportes marítimos; o i), ainda poderá ser melhor aproveitado; e a capacidade j) dos portugueses que tem sido reconhecida com a atribuição de vários prémios internacionais.

8. Observa os documentos 11 a 13.



8.1 Ordena cronologicamente os documentos anteriores.



Teste de diagnóstico

1.1 Impérios Português, Espanhol, Holandês, Francês e Inglês.

1.2 a) Europa.

b) África, América e Ásia.

1.3 Para as colônias eram transportados, essencialmente, produtos manufaturados.

1.4 O comércio colonial era fundamental para o desenvolvimento das potências europeias, pois possibilitava o acesso a produtos (especiarias, açúcar, chá, tabaco) muito consumidos na Europa, que eram adquiridos a baixo preço nas colônias. Assim, o comércio colonial permitia às potências colonizadoras obterem grandes lucros, os quais contribuíam para o desenvolvimento das suas economias. Por outro lado, serviam de mercados para os produtos manufaturados das metrópoles.

2.1 e); 2. a); 3. g); 4. h); 5. d); 6. i); 7. b); 8. c); 9. f).

3.1 Doc. 2 – Revolução Americana, 1776. Doc. 3 – Revolução Francesa, 1789. Doc. 4 – Revolução Liberal Portuguesa de 1820 (Constituição de 1822).

3.2 Os dois documentos têm os seguintes princípios em comum: liberdade, igualdade e soberania popular.

3.3 Resposta livre. Uma proposta: Doc. 2 – A liberdade americana em 1776; doc. 3 – A liberdade francesa em 1789.

3.4 Na Constituição Portuguesa de 1822 está presente a soberania popular e a igualdade, pois todos os homens que soubessem ler e escrever podiam votar e, através de sufrágio direto, escolher os seus representantes para os órgãos com poder legislativo; por outro lado, existe liberdade de escolha dos representantes e os poderes políticos encontram-se separados.

4.1 Doc. 6, doc. 5, doc. 8 e doc. 7.

4.2 Idade Antiga – doc. 6; Idade Média – doc. 5; Idade Moderna – doc. 8; Idade Contemporânea – doc. 7.

Teste 1A

1.1 Com a segunda revolução industrial verificou-se um elevado crescimento da produção industrial. Por isso, as potências europeias precisavam de obter matérias-primas baratas para as suas indústrias e novos mercados para escoar os produtos excedentários, conforme é referido no documento 2. Por outro lado, assistiu-se a um grande crescimento da população europeia, como é visível no documento 1, considerando-se que as colónias poderiam absorver esse excedente de população.

2.1 a) EUA.

b) Europa.

2.2 Nos finais do século XIX, a Europa dominava o mundo porque cerca de metade da produção industrial mundial era europeia (doc. 3), os capitais investidos na construção de infraestruturas e de empresas eram maioritariamente europeus e grande parte das trocas comerciais era feita por navios europeus.

2.3 O país que começava a rivalizar economicamente com a Europa nos finais do século XIX era os EUA, pois, como é visível no documento 3, a sua produção industrial representa já 36% do total mundial.

3.1 Nos documentos 4 e 5 podemos observar, respetivamente, o aumento das despesas das principais potências europeias em armamento e a criação de alianças entre elas. Estas ações das potências europeias demonstram a existência de um clima de rivalidade e de grande tensão, em que qualquer incidente poderia provocar o início de um conflito armado. Por isso, a Europa vivia, no início do século XX, um clima de «paz armada».

3.2 a) Alsácia e Lorena (disputa entre a França e o Império Alemão); Balcãs (o Império Austro-Húngaro pretendia expandir o seu território, mas a Sérvia, com o apoio da Rússia, opunha-se); norte da península Itálica (a Itália ambicionava territórios integrados no Império Austro-Húngaro).

b) O assassinio do arquiduque Francisco Fernando, herdeiro do trono austro-húngaro, por um estudante nacionalista sérvio, em 1914.

4.1 No documento 6 podemos ler as duras condições de paz impostas à Alemanha, a grande vencedora da I Guerra Mundial, tais como:

- renúncia da Alemanha a todas as suas colónias;
- restituição da Alsácia e Lorena à França;
- limitação do seu exército a um máximo de cem mil homens;
- pagamento de indemnizações aos países ocupados durante a guerra;
- reconhecimento da responsabilidade por todos os danos causados aos países aliados.

No documento 7, podemos observar que o mapa político da Europa se alterou: os impérios russo, otomano, austro-húngaro e alemão desmembraram-se, surgindo vários Estados independentes, como, por exemplo, a Polónia, a Estónia, a Letónia, a Lituânia, a Finlândia, a Áustria, a Hungria, a Checoslováquia e a Turquia.

5.1 A Europa perdeu a sua supremacia económica, como é referido no documento 8, porque atravessava graves problemas, nomeadamente, a nível:

- económico e financeiro: os países envolvidos na Guerra, sofreram a destruição de vários edifícios, das vias de comunicação e meios de transportes e dos seus campos de cultivo; por outro lado, a economia dos países em guerra tinha sido direcionada para a produção de

armamento, o que fez descer vertiginosamente a produção de bens de consumo, provocando uma inflação incontrolável e um agravamento do custo de vida;

– social: a fome, o desemprego, e a agitação social (greves e manifestações) eram uma constante nas potências europeias.

A Europa passou, assim, a importar grande parte dos produtos de que necessitava, principalmente dos EUA. «Sem o ter procurado», como refere o documento 8, este país abastecia a Europa e outros mercados mundiais, possuindo cerca de metade do ouro que circulava nos mercados financeiros. Os EUA tornaram-se, assim, credores da Europa, pois, para além dos empréstimos concedidos a vários países europeus durante a I Guerra Mundial, concederam novos empréstimos à Europa, no pós-guerra, para a sua reconstrução.

6. a) «Taylorismo».

b) «Fordismo».

c) Estandardização.

7.1 No início do século XX, a Rússia tinha uma economia muito pouco desenvolvida, pois a agricultura, apesar de ser a base da vida económica do país, apresentava uma fraca produção devido aos instrumentos e técnicas pouco evoluídos, (docs. 9 e 10). Por outro lado, o nível de industrialização era baixo e o comércio era reduzido, devido às más vias de comunicação (doc. 10).

7.2 O «Domingo Sangrento», em 1905.

8.1 a) Fim do czarismo e nomeação de um governo provisório pela *Duma* – instituiu-se um regime liberal parlamentar.

b) Deposição do governo provisório, passando o poder para os *Soviets*. Nacionalização da propriedade privada e a sua distribuição por camponeses e operários.

9.1 Idade Média – doc. 14; Idade Moderna – doc. 15; Idade Contemporânea – doc. 13.

Teste 1B

1.1 a) V; b) V; c) F; d) V.

2.1 a) Conferência de Berlim; b) África; c) direito colonial; d) Angola; e) Moçambique; f) «Mapa Cor-de-Rosa»; g) Ultimato Inglês; h) alianças militares; i) armamento; j) Tríplice *Entente*; k) Tríplice Aliança; l) Império Alemão; m) «paz armada»; n) I Guerra Mundial; o) 1914.

3. a) Consequências demográficas.

b) Consequências económicas.

c) Consequências políticas.

d) Supremacia dos EUA.

4. a) 3; b) 2; c) 1.

5.1 b)

6.1

	Revolução de Fevereiro	Revolução de Outubro
Outra designação	Revolução «Burguesa»	Revolução «Bolchevique»
Grupo de apoiantes	Burguesia	Trabalhadores
Ideias políticas	Liberalismo Parlamentar	Ditadura do Proletariado

7. a), b), e), c), g), d), f).

8.1 Doc. 11; doc. 10; doc. 9.

Teste 2A

1.1 O documento 1 refere-se às classes médias.

1.1 a) Esse grupo social ascendeu socialmente através da educação, do trabalho e da poupança.

b) Desempenhavam profissões como médicos, professores, engenheiros ou jornalistas.

2.1 As mulheres lutaram pela sua emancipação, querendo ter igualdade de direitos em relação ao homem (no doc. 2, por exemplo, vê-se uma mulher a conduzir) e alteraram os seus comportamentos, saindo à noite e usando saias mais curtas e o cabelo curto (doc. 3).

2.2 Durante a I Guerra Mundial, muitas mulheres, com a partida dos maridos/pais para a guerra, foram obrigadas a trabalhar fora de casa para sustentarem a família ocupando postos de trabalho antes desempenhados por homens. Essa experiência permitiu torná-las conscientes de que poderiam garantir o sustento da família através do seu trabalho. Por isso, intensificaram a sua luta pela emancipação para conseguirem direitos iguais em relação aos homens, em termos económicos, sociais e políticos, lutando pelo direito ao voto (doc. 4), e conseguindo obtê-lo em alguns países.

2.3 O documento 3, porque se observa uma mulher a dançar livremente, usando um vestido com uma saia curta e usando o cabelo curto.

3.1 Doc. 5 – rádio; doc. 6 – publicidade; doc. 7 – banda desenhada; doc. 8 – cinema.

3.2 A cultura de massas refere-se às manifestações culturais acessíveis a um grande número de pessoas, ou seja, ao público em geral. Os *mass media* difundiam a cultura a um grande número de pessoas, logo estes meios de informação (a rádio, a imprensa, o cinema – docs. 5, 7 e 8) foram importantes veículos de difusão de cultura para grande parte da população («as massas»).

4.1 Doc. 9 – futurismo; doc. 10 – expressionismo; doc. 11 – cubismo; doc. 12 – abstracionismo.

4.2 No documento 9, observa-se movimento e velocidade, através da representação de várias imagens em simultâneo, na representação das diversas imagens que estão associadas a imagens de futuro. No documento 12, vemos a representação de formas geométricas, bem como de linhas e cores, que são independentes da realidade, estando apenas presentes para exprimir as emoções do artista – abstracionismo.

5.1 Doc. 13 – arquitetura funcional; doc. 14 – arquitetura funcional orgânica.

5.2 A arquitetura de F. L. Wright, embora centrada na funcionalidade dos edifícios, procura a harmonização entre estes e a paisagem, subordinando-se a arquitetura ao meio geográfico e à vegetação envolvente e integrando-se as construções com a natureza, conforme se pode observar no documento 14.

6.1 No documento 15 está representada a cedência portuguesa ao Ultimato Inglês.

6.2 Portugal, nos finais do século XIX e início do século XX, vivia uma situação de grave crise económica, pois continuava a ter uma agricultura pouco desenvolvida e com fraca produção, que, associada a uma indústria pouco desenvolvida, conduzia a uma balança comercial deficitária (doc. 16). Para fazer face a esta situação, o Estado recorria ao aumento de impostos e pedia novos empréstimos no estrangeiro, conforme é referido no documento 16. Esta situação económica conduziu bancos e empresas (e até o Estado) à falência – bancarrota –, em 1892.

6.3 No documento 16, a frase destacada refere-se ao assassinio de D. Carlos (regicídio) e do príncipe herdeiro D. Luís Filipe. Segundo o documento, este ato teria tido como causa direta a ação repressiva da ditadura de João Franco, nomeado pelo rei D. Carlos para tentar resolver os problemas económicos e a agitação social que se vivia em Portugal. A consequência imediata desse facto foi a proclamação de D. Manuel como rei.

6.4 Implantação da República – 5 de outubro de 1910.

7.1 a) Lei da Separação do Estado das Igrejas.

b) Saldo positivo das finanças públicas, em 1913.

c) Lei do Divórcio.

d) Escola básica de 4 anos, obrigatória e gratuita.

8.1 Pretendeu-se «curar» a doença com a implantação de uma ditadura militar.

8.2 Doc. 19; doc. 20; doc. 18.

Teste 2B

- 1.1** a) «Situado entre o grupo operário e camponês, de um lado, e da alta burguesia, por outro...»
b) «...este grupo social está particularmente ligado aos meios de promoção social: a escola, o trabalho e a poupança.»
c) «...surgem novas categorias profissionais: os médicos, os professores, os engenheiros, os jornalistas.»
- 2.1** a) F; b) F; c) V; d) V.
- 2.2** a) Doc. 2 – «...A loucura pela dança tinha permanecido forte...»
b) Doc. 3 – Na imagem vê-se uma mulher com as saias curtas e o cabelo à *garçonne*.
- 3.1** Doc. 4 – rádio; doc. 5 – publicidade; doc. 6 – banda desenhada; doc. 7 – cinema.
- 3.2** Cultura de massas.
- 4.1** Doc. 8 – futurismo; doc. 9 – expressionismo; doc. 10 – cubismo; doc. 11 – abstracionismo.
- 5.1** iniciou; ferro; vidro; beleza; circulares; com muita decoração.
- 6.1** «... conduz à bancarrota...»; «... os benefícios que a Nação lhe deve: (...) nenhuma indústrias, nenhum comércio, uma agricultura atrasadíssima...»
- 7.1** a) I República; b) 5; c) outubro; d) 1910; e) Teófilo de Braga; f) Constituição; g) educação; h) obrigatório; i) gratuito; j) Separação do Estado das Igrejas; k) laicização do Estado; l) impostos; m) divórcio.
- 8.1** Doc. 17; doc. 20; doc. 19; doc. 18.
- 8.2** Doc. 17 – Guerra civil entre liberais e absolutistas; doc. 18 – Ditadura Militar: fim da I República; doc. 19 – I República: instabilidade política; doc. 20 – Crise da Monarquia Constitucional.

Teste 3A

1.1 a) *Crash* de 1929. **b)** EUA e Nova Iorque.

1.2 A crise de 1929, segundo o autor do documento 1, ocorreu porque se assistiu a um grande aumento da oferta que não foi acompanhado pela procura, quer de produtos, quer de ações na Bolsa.

Assistiu-se, ao longo da década de 1920, a uma grande especulação bolsista, tendo as ações sido compradas a um valor que não correspondia à realidade. Por outro lado, surgiu uma situação de superprodução, com acumulação de produtos, o que por sua vez levou à descida dos preços dos mesmos. Desta forma, as indústrias reduziram a produção ou faliram, o que provocou um grande aumento do desemprego. Se as pessoas estavam desempregadas também não tinham dinheiro para comprar os produtos, logo estes não se escoavam. Assim, não havia necessidade de maior produção, logo não se criavam novos empregos.

Com a falência de indústrias e de bancos, muitos americanos queriam vender as suas ações para conseguirem algum valor por elas e levantaram os seus depósitos no banco – os bancos ficaram, assim, sem dinheiro para emprestar às indústrias para estas se desenvolverem.

A economia dos EUA entrou então num círculo vicioso, sem possibilidade de consumo e sem dinheiro para empréstimos. Tornava-se impossível tentar equilibrar a lei da oferta e da procura, motor da economia capitalista.

2.1 Por exemplo: na agricultura, o presidente dos EUA indemnizou os agricultores que tinham reduzido as suas áreas de cultivo com vista a diminuir a produção; a nível da indústria, fixaram-se limites à produção; a nível financeiro, foi criada legislação para controlar a atividade da Bolsa; e a nível social, como referido no documento 2, reduziu-se o horário de trabalho para 40 horas semanais, para diminuir o número de desempregados.

2.2 a) Comunista.

b) Na URSS foi feita a coletivização dos meios de produção, através da qual o Estado detinha as terras, as minas, as fábricas, os transportes e as empresas comerciais (doc. 3). Após a coletivização, a URSS planificou a economia, através da elaboração de planos quinquenais que fixavam os níveis de produção. Tudo isto permitiu o desenvolvimento económico da URSS.

2.3 Como se pode observar no documento 4, à medida que aumentava o desemprego, ia subindo a votação no Partido Nazi.

3.1 Doc. 5 – Mussolini, Itália, Fascismo; doc. 6 – Hitler, Alemanha, Nazismo; doc. 7 – Salazar, Portugal, Estado Novo.

3.2 Duas das seguintes características: ditadura apoiada pela polícia política; partido único; Estado dirigido pelo ditador; nacionalismo; imperialismo; controlo da economia pelo Estado; culto da personalidade; mulher: mãe e dona de casa.

3.3 Racismo e antissemitismo, defendidos pelo nazismo: «A nossa conceção racista não acredita de forma nenhuma na igualdade. Pelo contrário, reconhece que há diversidade nas raças e que o seu valor é mais ou menos elevado.»

4.1 Salazar, em termos financeiros, conseguiu reorganizar e equilibrar as finanças de Portugal através do aumento de impostos e da redução das despesas públicas, conforme se divulga no documento 8. Por outro lado, mandou construir grandes obras públicas, com o objetivo de criar infraestruturas que permitissem o desenvolvimento económico e que servissem de propaganda do regime, como se pode observar no documento 9.

5.1 a) Mocidade Portuguesa e propaganda (doc. 10). **b)** Polícia política (doc. 11) e censura (doc. 12).

6. a) 2; **b)** 3; **c)** 5; **d)** 6; **e)** 8; **f)** 4; **g)** 1; **h)** 7.

7.1 Doc. 13; doc. 16; doc. 15; doc. 14.

7.2 Doc. 13 - Fundador de Portugal; doc. 14 – Ditadura; doc. 15 – República; doc. 16 – Restauração da Independência de Portugal.

Teste 3B

- 1.1** a) Superprodução – «...enquanto as indústrias com os armazéns cheios de mercadorias que não conseguiam vender...»
b) Falências – «... os bancos faliam, enquanto as indústrias, com os armazéns cheios de mercadorias que não conseguiam vender (...) reduziam a produção ou fechavam...»
c) Desemprego – «... massas crescentes de desempregados enfraqueciam a procura...»
d) *Crash* – «O pânico da Bolsa alastrou-se a todo o sistema económico.»
e) Mundialização da crise – «Na Europa, a retirada dos capitais norte-americanos exportou a crise para aquele continente.»
- 2.1** a) Desemprego; b) consumo; c) superprodução; d) preço; e) salário mínimo; f) horário; g) obras públicas; h) Estaline; i) coletivização; j) planificação da economia; k) crise de 1929 ou «Grande Depressão»; l) ditatoriais; m) Alemanha; n) Portugal.
- 3.1** Doc. 5 – Ditadura, Nacionalismo, Imperialismo, Mussolini, Itália, Fascismo. Doc. 6 - Totalitarismo, Nacionalismo, Imperialismo, Racismo, Hitler, Alemanha, Nazismo. Doc. 7 - Ditadura, Nacionalismo, Imperialismo, Salazar, Portugal, Estado Novo.
- 4.1** a) V; b) V; c) V; d) F; e) V; f) F; g) V.
- 5** a) 2; b) 3; c) 4; d) 5; e) 1.
- 6.1** Doc. 13; doc. 16; doc. 15; doc. 14.
- 6.2** Doc. 15 – 5 de outubro de 1910; doc. 16 – 1 de dezembro 1640.

Teste 4A

- 1.1 a)** Hitler aponta, no documento 1, os seguintes motivos para a expansão da Alemanha: sobrepovoamento, que colocaria em causa a subsistência alimentar da população; falta de matérias-primas para desenvolver a indústria.
- b)** Era necessário preparar um exército e uma economia que suportassem a guerra.
- 1.2** A Alemanha assinou o pacto militar com a Itália, formando o Eixo Berlim-Roma, e o Pacto Germano-Soviético, em 1939.
- 1.3** A Alemanha iniciou a conquista do «espaço vital» entre 1938 e 1939 porque, como vemos no mapa (doc. 2), em 1938 foi ocupada a Áustria e, em 1939, a Checoslováquia, por exemplo.
- 1.4** A Alemanha apoiou os nacionalistas espanhóis, liderados pelo general Franco que implantou um regime ditatorial em Espanha.
- 1.5** A Itália também tinha aspirações imperialistas, pois já tinha ocupado a Etiópia, em 1935, e a Albânia, em 1932, e, em 1940, as suas tropas participaram na invasão da Grécia.
- 2.1** A II Guerra Mundial.
- 2.2** França e Reino Unido.
- 2.3 a)** A Alemanha e os seus aliados.
- b)** A «guerra-relâmpago».
- 3.1 a)** O Japão.
- b)** Os EUA.
- c)** Entrada dos EUA na II Guerra: a mundialização do conflito.
- 4.1** Com os campos de concentração e de extermínio, os nazis pretendiam eliminar, totalmente ou em parte, todos aqueles que consideravam como «inferiores» (ciganos, homossexuais...) e, essencialmente, os judeus, por considerarem que estes não pertenciam à «raça dominante» (arianos). A este genocídio chamou-se o Holocausto.
- 5.1** Resposta Livre. Uma proposta: doc. 7 – *Dia D*; doc. 8 – A conquista de Berlim e a derrota da Alemanha; doc. 9 – A bomba atómica: fim da II Guerra Mundial.
- 6.1 a)** Económicas; **b)** demográficas; **c)** políticas; **d)** fábricas; **e)** inflação; **f)** recessão; **g)** economicamente; **h)** Plano Marshall; **i)** mortos; **j)** mão-de-obra; **k)** Berlim; **l)** URSS; **m)** EUA; **n)** Israel; **o)** ONU; **p)** paz.
- 7. a)** 3; **b)** 4; **c)** 1; **d)** 2; **e)** 5; **f)** 6.
- 8.1 a)** Como se encontra relatado no documento 14, Salazar, com o fim da II Guerra Mundial e com a derrota dos fascismos, procurou adaptar-se, promovendo algumas medidas que criaram expectativas de democratização em Portugal, como a marcação de eleições legislativas livres e a permissão de organização da oposição para concorrer às eleições. No entanto, o acesso da oposição aos meios de comunicação social foi dificultado e esta teve pouco tempo para se organizar, o que fez com que retirasse a candidatura e a União Nacional elege-se todos os deputados à Assembleia Nacional – permanecia assim o regime ditatorial em Portugal.

- b)** Em Portugal, nas décadas de 50 e 60 do século XX, foram implementados planos de fomento nacional para promover o desenvolvimento industrial (doc. 16), surgindo novas indústrias, nomeadamente a química e a metalúrgica. Para além do crescimento industrial, houve necessidade de construção de obras públicas como barragens hidroelétricas e algumas centrais termoelétricas. Para o desenvolvimento comercial e para o aumento das exportações, Portugal aderiu à EFTA, beneficiando da abolição das barreiras alfandegárias entre os Estados-membros, conforme o doc. 16, o que contribuiu para a redução do défice da balança comercial.

9.1 Doc. 17 – séc. V; doc. 18 – séc. XIX; doc. 19 – séc. XX.

Teste 4B

- 1.1 a)** «Estamos [Alemanha] superpovoados e não temos meios próprios capazes de alimentar toda a população. (...) Também nos faltam algumas matérias-primas para o crescimento da indústria.»
- b)** «...é necessário termos o exército preparado para a luta e a economia capaz de suportar a guerra.»
- 1.2 a)** Alemanha e Itália.
- b)** Alemanha e URSS.
- 2.1** Doc. 3 – Início da II Guerra Mundial. Doc. 4 – «Guerra-relâmpago». Doc. 5 – Ataque japonês a Pearl Harbor – mundialização da guerra.
- 2.2 a)** Por exemplo: Portugal e Espanha.
- b)** França e Reino Unido.
- c)** Itália e Japão.
- 3.1 a)** Campos de concentração; **b)** extermínio; **c)** ciganos; **d)** homossexuais; **e)** judeus; **f)** Hitler; **g)** genocídio; **h)** eliminar; **i)** Holocausto.
- 4.1** Doc. 9; doc. 7; doc. 8.
- 5.1 a)** 3; **b)** 4; **c)** 1; **d)** 2; **e)** 2; **f)** 3.
- 6. a)** F; **b)** F; **c)** V; **d)** F; **e)** V; **f)** V.
- 6.1 a)** COMECON; **b)** KOMINFORM; **d)** NATO.
- 7.1 a)** Por exemplo: «...marca novas eleições de deputados para o dia 19 de dezembro...»; «...prevê as candidaturas da oposição...»
- b)** «A grande preocupação do “modelo” de industrialização na década de 1950 foi de produzir para o mercado interno e para o mercado ultramarino.»; «Decidiu então, em 1959, aderir à EFTA.»
- 8.1** Doc. 16; doc. 17; doc. 18.

Teste 5A

1.1 Direito à autodeterminação e independência.

1.2 Os povos colonizados lutaram de formas diferentes pela sua independência: com recurso à violência (doc. 1), utilizando táticas de guerrilha para desgastar as potências colonizadoras; por via pacífica (doc. 2), em que a negociação permitiu aos novos países manterem laços económicos e culturais com a antiga metrópole.

1.3 Com o fim da II Guerra Mundial intensificou-se o processo de descolonização, devido: ao apoio das superpotências, EUA e URSS, aos movimentos de libertação nacional com meios financeiros e militares para alargarem as suas áreas de influência; ao enfraquecimento das potências coloniais, causado pela II Guerra Mundial; à tomada de consciência pelos povos colonizados da necessidade de lutar pelos seus direitos para acabar com a injustiça e com a exploração; e, ainda, pelas determinações da ONU e da conferência de Bandung, relativamente aos direitos dos povos à autodeterminação.

2.1 No documento 3 existe a recomendação de os Estados africanos não alinharem em nenhum dos dois blocos encabeçados pelos EUA e pela URSS.

2.2 No documento 4 está presente uma das características comuns aos países do Terceiro Mundo, fome e subnutrição, especialmente nas crianças, provocando numerosas doenças e uma elevada taxa de mortalidade.

Para além da característica anterior, de referir, ainda, duas das seguintes características: elevada taxa de crescimento demográfico; elevado índice de analfabetismo; fraco desenvolvimento industrial, que originou forte dependência económica relativamente aos países desenvolvidos; predomínio do setor primário, com uma agricultura pouco produtiva; acentuadas desigualdades sociais.

2.3 Resposta livre. Atender aos seguintes aspetos: no colonialismo os países colonizadores tinham uma atitude agressiva para com os povos colonizados e dominavam-nos em termos políticos, económicos, sociais, culturais...; com o neocolonialismo, os países subdesenvolvidos apresentam uma forte dependência económica dos países desenvolvidos.

3.1 Em África.

3.2 O autor do doc. 6, Marcelo Caetano, que substituiu Salazar na presidência do Conselho de Ministros, recusava a descolonização, considerando que os territórios ultramarinos eram províncias portuguesas e que os povos que aí habitavam eram portugueses. Em sentido contrário, Amílcar Cabral, que era líder do PAIGC (movimento de libertação da Guiné e de Cabo Verde), considerava que os povos africanos deveriam ser livres e não ser subjugados às leis coloniais portuguesas, que os consideravam como «não civilizados».

4.1 Sociedade de abundância e de consumo.

4.2 a) EUA. **b)** Japão.

5.1 CEE, CEE, CE, UE.

5.2 a) Por exemplo: Itália e Bélgica. **b)** Por exemplo: Portugal e Espanha; **c)** Por exemplo: Bulgária e Roménia.

6.2 a) Luta contra o *apartheid*, regime que obrigava à separação entre negros e brancos – luta contra a segregação racial.

b) Os jovens representados no doc. 13 contestavam os problemas sociais existentes na década de 60 do século XX, fruto do modelo de sociedade capitalista (baseado no consumo e nas desigualdades sociais) e a guerra, pois defendiam a não-violência – foi o caso dos *hippies*.

7.1 O que mudou: a permissão de regresso de alguns exilados políticos, a retirada de alguns poderes à polícia política, que passou a designar-se DGS e a moderação da atividade da censura. O que permaneceu: a Guerra Colonial, a existência apenas de um partido político – falta de liberdade de escolha.

7.2 Terminou a 25 de abril de 1974.

8. **a)** Liberdade de reunião; **b)** associações políticas; **c)** liberdade de expressão; **d)** ditadura; **e)** colonialismo; **f)** Revolução; **g)** representantes; **h)** Constituição.

9.1 Doc. 15 – Descolonização (Idade Contemporânea); doc. 16 – Paleolítico (Pré-História); doc. 17 – Descobrimentos (Idade Moderna).

Teste 5B

1.1 Independente; 2; 1; colonização; descolonização.

2.1 a) «Recordando a vontade dos Estados africanos de praticar uma política de não-alinhamento relativamente a todos os blocos.»

b) «... ao não alinhamento com os blocos de potências existentes no mundo, como o único meio aceitável de proteger a liberdade, a estabilidade e a prosperidade da África.»

2.2 b); e); f); g); i); j).

3.1 a) F; b) V; c) F; d) V.

4.1 Doc. 7 – Sociedade de abundância de consumo. Doc. 8 – Pleno emprego.

5.1 c), b), a).

5.2 b)

6.1 Segregação racial: Mandela lutou contra o *apartheid*, na África do Sul.

6.2 Martin Luther King.

7.1 a) 1; b) 2; c) 1; d) 2; e) 2; f) 1.

8. a) Desenvolver. b) Democratizar. c) Descolonizar.

9. g) b) f) e) a) d) c).

10.1 Paleolítico – Doc. 13; Idade Moderna – Doc. 14; Idade Contemporânea – Doc. 12.

Teste 6A

- 1.1** Resposta livre. Uma proposta: «O poder do petróleo.»
- 1.2** As crises petrolíferas provocaram o agravamento dos custos de produção, o que levou ao encerramento de muitas empresas e ao aumento do desemprego, tendo o PIB dos países ocidentais estagnado ou regredido.
- 2.1** Keynes considera que o Estado deve intervir ativamente na economia.
- 2.2** Neoliberalismo.
- 2.3** EUA – Ronald Reagan; Inglaterra – Margaret Thatcher; França – Jacques Chirac.
- 3.1 a)** Doc. 4 – Fidel Castro – Cuba; doc. 5 – Tito – Jugoslávia; doc. 6 – Mao Tsé-Tung – China.
b) Comunismo.
- 4.1** Na Jugoslávia, a gestão das empresas era feita pelos próprios trabalhadores e o lucro e a concorrência eram aceites, assim como a propriedade privada, que coexistia com as empresas nacionalizadas. Na China, a liderança revolucionária foi entregue aos camponeses e não aos operários, como no modelo original do comunismo.
- 4.2** Revolução Cultural chinesa.
- 4.3** A Revolução Cultural foi realizada de forma violenta, com a perseguição, o envio para campos de reeducação e a morte de milhões de chineses, e ainda com a destruição de grande parte dos vestígios da tradição e da cultura antigas – era objetivo desta revolução eliminar todos os opositores do regime e reeducar a população segundo os princípios do maoísmo.
- 5. a) 3; b) 1; c) 2.**
- 6.1** O documento 9 é um discurso de Mikhail Gorbachev, líder da URSS a partir de 1985, que orientou a sua ação governativa por dois princípios: a *Glasnost*, ou seja, a «transparência», que consistia na abolição da censura e na concessão de liberdades, como é referido no doc. 9 («... uma obra [...] princípio supremo!»); e a *Perestroika*, que significa «reestruturação», visível nas medidas tomadas em termos económicos com a progressiva introdução da economia de mercado (como é referido no doc. 9 – «... a liberdade económica [...] por ações»), a diminuição das despesas militares, a concessão de mais poderes às repúblicas soviéticas, a redução do peso do Partido Comunista na administração do Estado, a legalização dos partidos da oposição e a realização de eleições livres.
- 7.1** EUA.
- 7.2** Com os avanços tecnológicos nos transportes e nas comunicações, as empresas podem adotar uma estratégia global de produção e de comercialização dos seus produtos. Como vemos no documento 10, o mundo «consome» uma série de produtos de marcas dos EUA (a única superpotência, a partir de 1990).
- 7.3** No documento 11 estão representados os chamados BRICS, ou seja, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (*South Africa*), que são as potências emergentes – países em desenvolvimento que se poderão tornar em potências mundiais.
- 8.1 a)** Modernização das infraestruturas, formação profissional e destruição da frota pesqueira.
b) A economia paralela prejudica a economia portuguesa porque essas atividades económicas não são registadas oficialmente, na totalidade ou em parte, logo também não são faturadas, ou seja não pagam impostos, prejudicando a livre concorrência e consumindo recursos públicos.
- 9.1** Doc. 14 – Mundialização da economia; doc. 15 – Globalização; doc. 16 – Comércio europeu.

Teste 6B

1.1 **A.** OPEP; **B.** Aumento do preço do petróleo; **C.** Países ocidentais; **Título** – Crise petrolífera; **Consequências** – Inflação e aumento do desemprego.

2.1 **A.** Keynesianismo; **B.** Neoliberalismo.

2.2 EUA – Ronald Reagan; Inglaterra – Margaret Thatcher; França – Jacques Chirac.

3.1 Doc. 3 – c), g). Doc. 4 – a), d), e), h). Doc. 5 – b), f), i).

4.1 A Revolução Cultural.

4.2 «Nós temos de esmagar aqueles que (...) enveredaram pela via capitalista (...) temos de reformar a educação, a arte, a literatura (...).»

5 **a)** F; **b)** F; **c)** V; **d)** V; **e)** F; **f)** V; **g)** V.

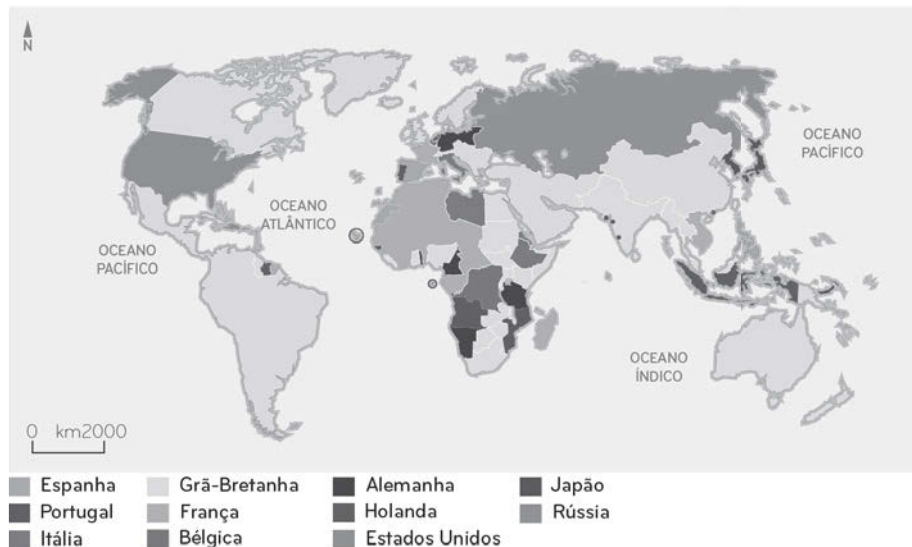
6.1 b)

7.1 **a)** Comunidade Económica Europeia; **b)** verbas; **c)** infraestruturas; **d)** agricultura; **e)** pescas; **f)** economia paralela; **g)** corrupção; **h)** marítima; **i)** turismo; **j)** inventiva.

8.1 Doc. 13; Doc. 11; Doc. 12.

A supremacia europeia

1. Observa o mapa e lê a sua legenda.



1 Em meados do século XIX, os países europeus mais industrializados tinham produtos que não conseguiam vender e precisavam de obter matérias-primas baratas (ouro, madeira, linho...) que existiam noutros continentes. Assim, foram ocupar terras por quase todo o mundo. Essas terras eram as suas colónias. Por outro lado, como a população europeia era cada vez maior, muitas pessoas podiam ir viver nessas colónias. Fora da Europa, os EUA eram cada vez mais ricos e poderosos, pois produziam muito, devido, por exemplo, às matérias-primas que existiam no seu território e aos europeus que iam para lá trabalhar. O Japão estava a começar a sua industrialização.

1.1 Completa o esquema seguinte.

- Países europeus tinham produtos a mais
- Precisavam de matérias-primas baratas
- Tinha população a mais



Ocuparam terras por quase todo o mundo: as colónias

1.2 Identifica:

- os dois maiores impérios coloniais; Grã-Bretanha e França.
- o país da América que já era muito rico e poderoso; EUA
- o país da Ásia que estava a iniciar a industrialização; Japão

2. Lê o esquema seguinte.

Nos finais do século XIX, países europeus tinham colónias por quase todo o mundo.



- A Europa produzia cerca de metade dos produtos mundiais.
- Grande parte do comércio mundial era feito em navios europeus.

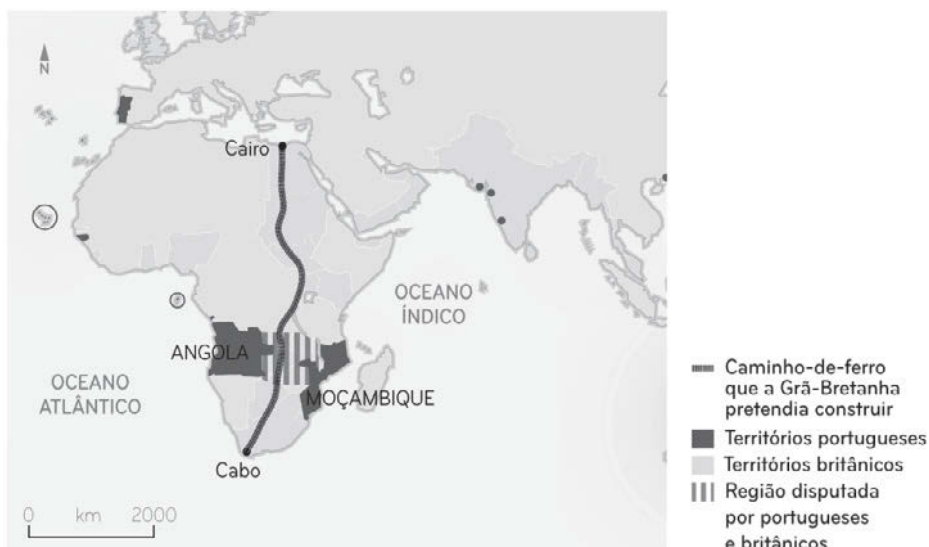


A Europa domina o mundo.

2.1 Indica o continente mais poderoso nos finais do século XIX.

Europa.

3. Observa o mapa e lê a sua legenda.



2 Conflito entre a Grã-Bretanha e Portugal. Os países que tinham colónias em África reuniram-se na conferência de Berlim (1884-1885). Lá, decidiram que os países que possuíam colónias tinham de as ocupar (com pessoas para lá trabalharem e militares para as defenderem) ou outros países podiam ficar com elas. Portugal ocupou as terras entre Angola e Moçambique, pois queria unir estas suas colónias. A Grã-Bretanha queria construir um caminho-de-ferro que ligasse as cidades do Cairo ao Cabo, logo este caminho-de-ferro passaria pelas terras que Portugal pretendia. A Grã-Bretanha enviou então um «ultimato» (ordem) a Portugal, para que os portugueses saíssem de imediato daquelas terras. Portugal obedeceu.

3.1 Completa o quadro seguinte.

Conferência de Berlim	Portugal	Grã-Bretanha	Portugal
Foi decidido <u>que os países que possuíam colónias tinham de as ocupar.</u>	Ocupou <u>as terras entre Angola e Moçambique</u>	Pretendia <u>construir um caminho-de-ferro que ligasse o Cairo ao Cabo.</u> Enviou um <u>ultimato</u> a Portugal.	Cedeu ao <u>Ultimato Britânico.</u>

Resume o que aprendeste

4. Completa o texto com as palavras seguintes.

• europeus • Europa • produtos • Japão • EUA • ultimato • Berlim • Portugal

A partir de meados do século XIX, vários países europeus foram ocupando terras em outros continentes, para venderem para lá os seus produtos e obterem matérias-primas baratas. Nos finais do século XIX, a Europa era o continente mais poderoso. Fora da Europa, os EUA eram muito ricos e poderosos e o Japão iniciava a sua industrialização.

Na conferência de Berlim foi decidido que os países que tivessem colónias teriam de as ocupar. Portugal ocupou as terras entre Angola e Moçambique para unir estas duas colónias. A Grã-Bretanha enviou um ultimato a Portugal, exigindo a saída dos portugueses dessas terras. Portugal cedeu.

A I Guerra Mundial

1. Lê o quadro, observa o mapa e lê a sua legenda.

As disputas entre as grandes potências europeias			
França	Império Alemão	Império Austro-Húngaro	Itália
Desejava recuperar a Alsácia e a Lorena que tinha perdido para o Império Alemão.	Algumas pessoas defendiam que o povo alemão era um «povo superior», que devia formar a «Grande Alemanha», conquistando territórios vizinhos e colónias.	Desejava apoderar-se de territórios na região dos Balcãs, mas tinha a oposição da Sérvia.	Desejava apoderar-se de territórios do Império Austro-Húngaro e de territórios em África.



1 As disputas entre as grandes potências levaram à formação de duas grandes alianças: a Tríplice Aliança e a Tríplice Entente.

1.1 Liga, através de setas, a informação dos dois quadros.

A	B
Alemanha	Desejava recuperar os territórios da Alsácia e Lorena
França	Desejava formar a «Grande Alemanha»
Itália	Desejava apoderar-se de territórios nos Balcãs
Império Austro-Húngaro	Desejava apoderar-se de territórios da Áustria-Hungria e em África
Tríplice Aliança	Império Alemão, Império Austro-Húngaro e Itália
Tríplice Entente	Grã-Bretanha, França e Império Russo.

2. Observa o mapa e lê a sua legenda.

- Tríplice Entente no início da guerra (Aliados)
 - Adesões posteriores à Tríplice Entente
 - Tríplice Aliança no início da guerra (Potências Centrais)
 - País que abandonou a Tríplice Aliança e se juntou à Tríplice Entente (1915)
 - Países que se juntaram à Tríplice Aliança
 - Países neutrais
- Frente ocidental
 — Linha de trincheiras, nov. 1914
 Linha de armistício, nov. 1918
 Frente leste
 — Maior avanço russo, 1914-15
 Linha de armistício, dez. 1917
 — Limite da ocupação alemã
 — Frente balcânica



2 A I Guerra Mundial. Em 1914, o herdeiro do império Austro-Húngaro, Francisco Fernando, foi assassinado por um sérvio. A Áustria-Hungria declarou guerra à Sérvia, que era amiga da Rússia, a qual fazia parte da Tríplice Entente. Foi o início da I Guerra Mundial. Em 1917, os EUA entraram na guerra ao lado dos Aliados, tendo contribuído para a derrota do Império Alemão e do Império Austro-Húngaro. A Itália tinha passado para o lado dos Aliados. A guerra acabou em 1918. A Rússia e a Alemanha foram os países que tiveram maior número de mortos.

2.1 Completa o quadro seguinte.

Acontecimento que deu início à guerra	País que passou para a Tríplice Entente	Dois países que se juntaram à Tríplice Aliança	País neutral da península Ibérica	As três frentes da guerra	Três países que ganharam a guerra	O país que teve maior número de mortos
<u>Assassinio de Francisco Fernando, herdeiro do Império Austro-Húngaro.</u>	<u>Itália.</u>	<u>Bulgária e Império Otomano.</u>	<u>Espanha.</u>	<u>Frente ocidental, frente leste e frente balcânica.</u>	<u>Grã-Bretanha, França e EUA.</u>	Dos Aliados: <u>Rússia.</u> Da Tríplice Aliança: <u>Alemanha.</u>

2.2 Indica:

- o ano em que começou a guerra; 1914.
- o ano em que terminou a guerra; 1918.

Resume o que aprendeste

3. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com as seguintes palavras.

• França • Áustria-Hungria • Itália • Alemanha • EUA • Alemanha • Sérvia

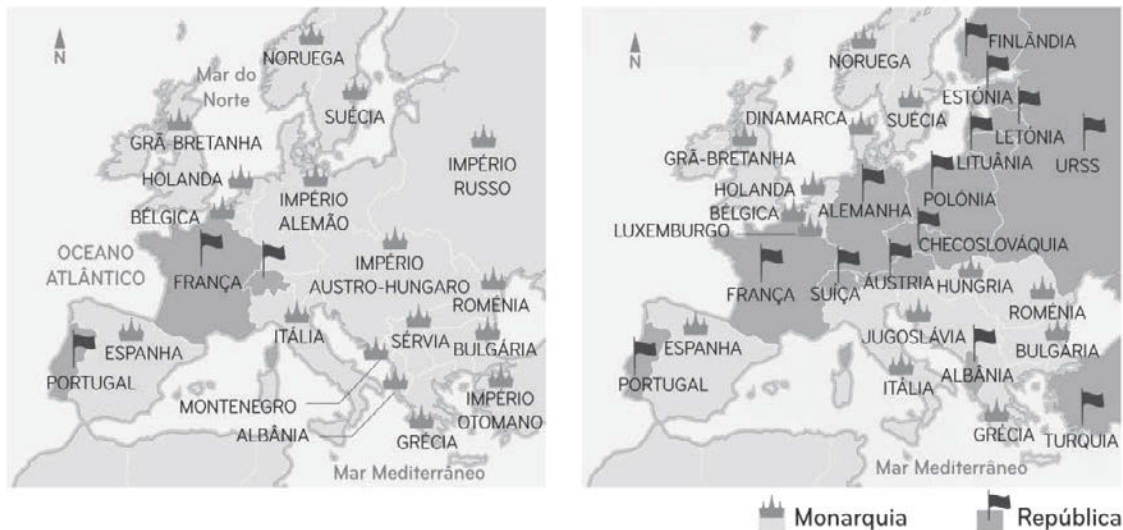
Para além de disputas por colónias, as grandes potências também disputavam territórios na Europa: a França desejava recuperar a Alsácia e a Lorena, perdidas para a Alemanha. A Alemanha queria formar a «Grande Alemanha»; a Áustria-Hungria desejava ocupar territórios nos Balcãs e a Itália pretendia territórios da Áustria-Hungria e de África. Formaram-se duas alianças: a Tríplice Aliança e a Tríplice Entente.

O assassinato de Francisco Fernando por um sérvio levou a Áustria-Hungria a declarar guerra à Sérvia, o que deu início à I Guerra Mundial. A guerra teve três frentes: a frente ocidental; a frente leste e a frente balcânica. A entrada dos EUA na guerra, ao lado dos Aliados, foi muito importante para a derrota da Alemanha e dos países que lutaram ao seu lado. A Rússia e a Alemanha foram os países que tiveram mais mortos.

A I Guerra Mundial: consequências

As transformações económicas do após-guerra

1. Observa os mapas e lê a sua legenda.



1 A Europa, antes e depois da I Guerra Mundial. Foi no tratado de Versalhes, assinado em França, que os países vencedores da I Guerra Mundial tomaram várias decisões: a Alemanha teria de devolver a Alsácia e a Lorena à França e teria de pagar grandes indemnizações de guerra, especialmente à França e à Grã-Bretanha. A Alemanha teria de reduzir o seu exército e os navios de guerra e foi proibida de ter artilharia pesada e aviação. Também foi decidido criar a Sociedade das Nações, que tinha como principal objetivo evitar novas guerras, para manter a paz no mundo.

1.1 Completa o quadro seguinte.

Impérios que acabaram	Dois novos países	Territórios devolvidos pela Alemanha à França	Obrigações militares da Alemanha	Principal objetivo da Sociedade das Nações
<u>Império Alemão.</u> <u>Império Austro-Húngaro.</u> <u>Império Otomano.</u>	<u>Por exemplo,</u> <u>Polónia e</u> <u>Checoslováquia.</u>	<u>Alsácia e Lorena.</u>	<u>Reduzir o exército e os navios de guerra.</u> <u>Proibição de ter artilharia pesada e aviação.</u>	<u>Manter a paz no mundo.</u>

2. Lê o quadro seguinte.

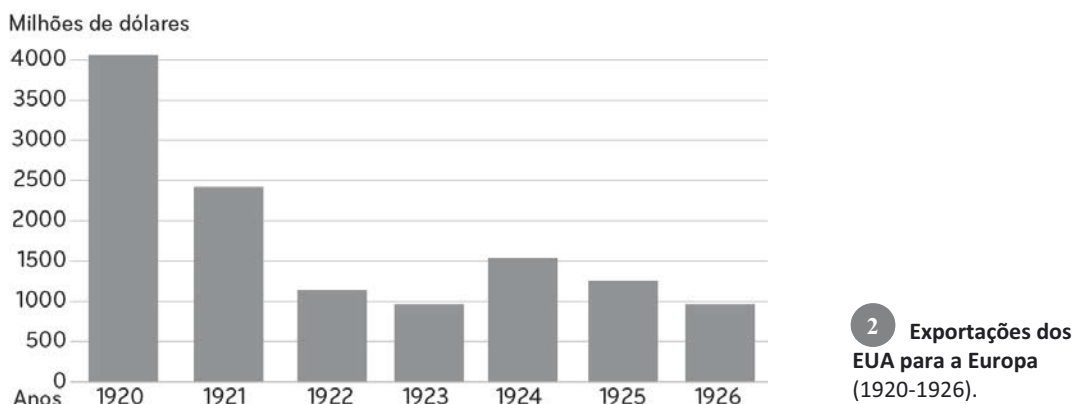
Antes da I Guerra Mundial		Depois da I Guerra Mundial	
Europa	EUA	Europa	EUA
Produzia muito, sendo o continente que mais produtos vendia por quase todo o mundo.	Cada vez eram mais poderosos. Já faziam alguma concorrência à Europa por quase todo o mundo.	Alguns países, especialmente a França, ficaram destruídos: surgiu desemprego, fome e miséria. Vários países tinham grandes dívidas para pagar aos EUA.	Abasteceram a Europa de muitos produtos, emprestaram-lhe dinheiro, durante a guerra e depois. Nos EUA, surgiu um novo modo de produção chamado «fordismo», que permitiu produzir mais, em menos tempo e de forma mais barata. Os EUA tornaram-se na maior potência mundial.

2.1 Completa as frases seguintes.

A Europa era o continente que mais produtos vendia, antes da guerra; depois da guerra, surgiu desemprego, fome e miséria, precisando do apoio dos EUA

Os EUA, antes da guerra, já eram uma grande potência; depois da guerra, tornaram-se na maior potência mundial.

3. Lê o documento 2.



3.1 Refere se os EUA aumentaram ou diminuíram as exportações para a Europa.

Os EUA foram diminuindo as suas exportações para a Europa.

3.2 Na tua opinião, por que razão terá isso acontecido?

Por exemplo: devido aos países europeus terem começado a produzir muitos dos produtos de que necessitavam.

Resume o que aprendeste

4. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com a seguinte informação.

• França • Alemanha • EUA • paz • EUA • Alemanha • EUA

Foi no tratado de Versalhes que os países vencedores da I Guerra Mundial tomaram várias decisões: a Alemanha teria de devolver a Alsácia e a Lorena à França e teria de pagar grandes indemnizações de guerra, especialmente à França e à Grã-Bretanha. A Alemanha também teria de reduzir o seu exército e os navios de guerra e foi proibida de ter artilharia pesada e aviação. Foi criada a Sociedade das Nações, que tinha como principal objetivo garantir a paz no mundo.

Antes da guerra, a Europa era o continente que mais produtos vendia; depois da guerra, surgiu desemprego, fome e miséria, precisando do apoio dos EUA. Antes da guerra, os EUA já eram uma grande potência; depois da guerra, tornaram-se na maior potência mundial. Os EUA, além de venderem muito para a Europa, beneficiaram do «fordismo». À medida que os países europeus foram recuperando as suas economias, foram reduzindo as importações dos EUA.



Império Russo

A Revolução Soviética

1. Observa o documento 1, lê a sua legenda e o quadro.

A Rússia no início do século XX		
Política	Sociedade	Economia
Monarquia absoluta chefiada pelo czar.	Formada por grupos. O czar mandava em todos; o clero e a nobreza mandavam no povo, que vivia pobremente.	- Baixa produção agrícola. - Fraca industrialização. - Pouco comércio.



Crianças russas partilhando um prato de comida (finais do séc. XIX).

1.1 Completa o texto seguinte.

No início do século XX, a Rússia tinha um grande império que era governado pelo czar. Todos tinham de lhe obedecer. O clero e a nobreza mandavam no povo, que trabalhava para sustentar toda a sociedade. A economia estava pouco desenvolvida, pois a agricultura produzia pouco a industrialização era pouca, tal como o comércio.

2. Lê a cronologia. Depois, observa o documento 3 e lê a sua legenda.

Cronologia

Janeiro de 1905 – Manifestação de trabalhadores, exigindo melhores condições de vida e a criação de um parlamento formado por deputados eleitos. O czar ordenou ao exército que disparasse contra os manifestantes: foi o «Domingo Sangrento». O czar formou um parlamento, chamado *Duma*, mas era ele que o controlava.

Fevereiro de 1917 – Milhares de manifestantes invadiram a *Duma*, pois continuavam a exigir melhores condições de vida e um parlamento democrático. Alguns dias depois, o czar abdicou. A *Duma* nomeou um governo provisório. Os russos passaram a ter mais liberdade – Revolução de Fevereiro

Outubro de 1917 – Revolta armada de russos que defendiam o comunismo (soviéticos). Os membros do governo provisório foram presos e a *Duma* foi dissolvida. O governo foi entregue ao Conselho dos Comissários do Povo, comunista, liderado por Lenine – Revolução de Outubro.

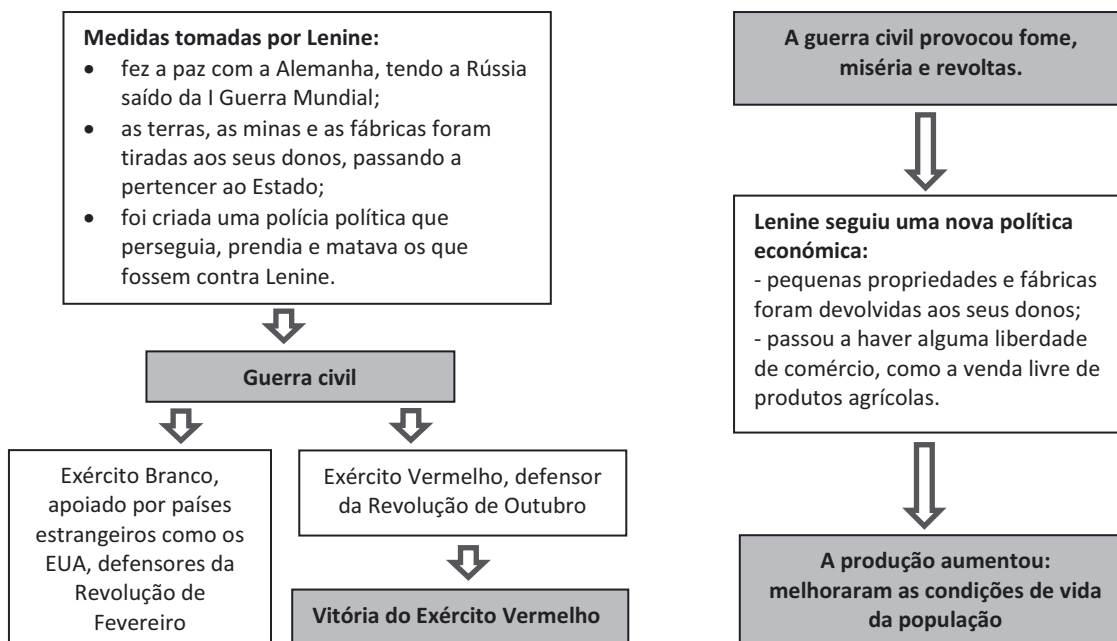


Lenine, líder da Revolução de Outubro.

2.1 Liga, através de setas, a informação das colunas A e B.

Coluna A	Coluna B
Janeiro de 1905	Revolução comunista
Fevereiro de 1917	Revolução de Fevereiro
Outubro de 1917	«Domingo Sangrento»

3. Lê os esquemas.



3.1 Completa as frases seguintes.

- a) Lenine tomou várias medidas que conduziram à guerra civil. Enfrentaram-se o Exército Branco e o Exército Vermelho. Venceu o Exército Vermelho.
- b) A guerra civil provocou fome, miséria e revoltas. Lenine tomou, então, várias medidas, como dar alguma liberdade de comércio. A produção aumentou, tendo melhorado as condições de vida da população.

Resume o que aprendeste

4. Completa o texto com as palavras seguintes.

• Rússia • economia • povo • Lenine • czar • Lenine • guerra civil • comércio • Vermelho

No início do século XX, a Rússia tinha um grande império que era governado pelo czar. Todos tinham que lhe obedecer. O clero e a nobreza mandavam no povo, que trabalhava para sustentar toda a sociedade. A economia estava pouco desenvolvida, pois a agricultura produzia pouco e a industrialização era pouca, tal como o comércio. Em janeiro de 1905, deu-se o «Domingo Sangrento», em que morreram muitos trabalhadores.

Em fevereiro de 1917, deu-se a Revolução de Fevereiro, tendo o czar abdicado e sido formado um governo provisório.

Em outubro de 1917, deu-se a Revolução Comunista. Lenine passou a chefiar o governo, tendo tomado várias medidas que conduziram à guerra civil. Enfrentaram-se o Exército Branco e o Exército Vermelho. Venceu o Exército Vermelho. A guerra civil provocou fome, miséria e revoltas. Lenine tomou então várias medidas para melhorar a economia, como dar alguma liberdade de comércio. A produção aumentou, tendo melhorado as condições de vida da população.

A sociedade europeia e dos EUA

1. Observa os documentos 1A e 1B e lê a sua legenda.



1 Nos finais do século XIX, o crescimento da industrialização nos países da Europa levou ao aumento do número de fábricas, onde se produziam muitos produtos. Os donos dessas fábricas foram-se tornando cada vez mais ricos e poderosos. O dinheiro que conseguiam acumular passou também a ser utilizado para viajarem e se divertirem: frequentavam restaurantes caros, teatros e óperas. Constituíam a alta burguesia (1A). As pessoas que trabalhavam nas suas fábricas eram os operários (1B). Ao contrário da alta burguesia, o operariado vivia com grandes dificuldades, pois os patrões não lhes aumentavam os salários e exigiam-lhes que trabalhassem muitas horas por dia. Este período (1890-1914) ficou conhecido como *Belle Époque*.

1.1 Completa as frases seguintes.

- a) A alta burguesia era formada por pessoas muito ricas que passaram também a usar o seu dinheiro para viajar e frequentar restaurantes, teatros e óperas.
- b) O operariado era cada vez mais numeroso. Vivia com grandes dificuldades, pois os seus salários eram baixos e trabalhava muitas horas por dia.

2. Observa o documento 2 e lê a sua legenda.



2 O desenvolvimento do comércio e de profissões como engenheiros, médicos, advogados, funcionários públicos e empregados de escritório, como os que observas na imagem, contribuíram para que existisse maior número de pessoas com mais instrução e com mais cultura. Eram as classes médias, pois não eram ricas, como a alta burguesia, nem pobres como o operariado.

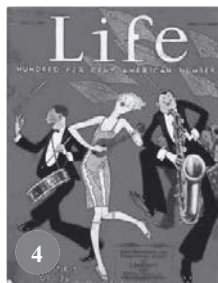
2.1 Identifica duas das profissões das classes médias.

Por exemplo, médicos e advogados.

2.2 Refere por que razão as pessoas representadas no documento 2 pertencem às classes médias.

Devido a serem funcionários públicos.

3. Observa os documentos 3, 4 e 5 e lê a sua legenda.



Após o fim da I Guerra Mundial, a população queria esquecer o medo e os horrores provocados pela guerra. As pessoas queriam viver a vida com entusiasmo e alegria. A esta «fúria de viver», ocorrida durante os anos da década de 20, deu-se o nome de «loucos anos 20». Surgiram novos locais de divertimento, como os cabarés, onde, principalmente, as mulheres conviviam, fumavam, bebiam, ouviam um novo estilo de música, o jazz, e dançavam ao som de novas músicas, como o foxtrot ou o charleston. A moda feminina também mudou: as saias subiram até aos joelhos e os cabelos usavam-se curtos.

3.1 Identifica:

- o nome com que ficou conhecido o período da década de 20 do século XX; *«Loucos anos 20»*.
- dois novos hábitos femininos; *Por exemplo: fumar e beber.*
- duas alterações na moda das mulheres; *Saias até aos joelhos e cabelo curto.*
- duas novas danças. *Foxtrot e charleston.*

4. Observa os documentos 6A e 6B e lê a sua legenda.



- 6 A rádio (doc. 6a) e o cinema (doc. 6b) são exemplos de meios de comunicação (mass media) que proporcionavam momentos de prazer e de fantasia a grande parte da população. Foram, por isso, responsáveis pelo alargamento da cultura a uma grande quantidade de pessoas, daí a expressão cultura de massas.

4.1 Indica dois meios de comunicação que proporcionavam às pessoas prazer e fantasia.

A rádio e o cinema.

Resume o que aprendeste

5. Completa o quadro com informação seguinte.

• Cultura de massas • Alta burguesia • «Loucos anos 20» • Classes médias • Operariado

<i>Alta burguesia</i>	<i>Classes médias</i>	<i>«Loucos anos 20»</i>	<i>Cultura de massas</i>	<i>Operariado</i>
Era rica e poderosa. Viajava e divertia-se.	- Empregados de escritório, médicos, engenheiros. - Maior nível de instrução e cultura.	- Alterações nos hábitos femininos: fumar, beber, dançar. - Alterações na moda feminina: saias pelos joelhos, cabelo curto.	- Mass media: rádio e cinema. - Divertimento e fantasia – grande número de pessoas.	Vivia com grandes dificuldades: baixos salários e muitas horas de trabalho.

A evolução nas artes

1. Lê o documento 1, observa os documentos 2, 3, 4 e 5 e lê as suas legendas.

1 Entre os finais do século XIX e os inícios do século XX, surgiram novos movimentos artísticos, como o expressionismo, o cubismo, o futurismo e o abstracionismo. Muitos artistas passaram, então, a representar na tela os seus sentimentos e as suas emoções. Alguns pintores utilizaram formas geométricas para representarem o que viam à sua volta. Outros, fizeram quadros em que não se observa nada de concreto.



2 **O Grito**, de Edvard Munch, 1893. Pintura expressionista.

Pinceladas largas

Cores fortes

Pessoa com formas pouco nítidas

Quadrados

Pirâmide

Triângulo



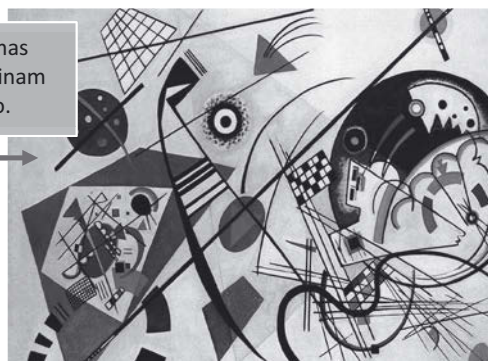
3 **Mulher com Pêras**, de Pablo Picasso, 1909. Pintura cubista.



4 **Dinamismo de um cão com trela**, de Giacomo Balla, 1912. Pintura futurista.

As patas do cão e os pés da senhora foram pintados diversas vezes para dar a ideia de movimento.

Linhas, cores e formas geométricas predominam em todo o quadro.



5 **Linha transversal**, de Wassily Kandinsky, 1923. Pintura abstracionista.

1.1 Completa o quadro, identificando o movimento artístico a que se refere cada coluna.

<u>Expressionismo</u>	<u>Cubismo</u>	<u>Futurismo</u>	<u>Abstracionismo</u>
- Utilização de cores fortes e pinceladas largas. - Pessoas e objetos são representados de forma pouco nítida. - Expressão de emoções	Representação de pessoas e objetos através de formas geométricas	Representação de diversas imagens do mesmo objeto para dar a ideia de movimento	- As linhas, as cores e as formas predominam em toda a obra. - Não representa nada de concreto.

2. Observa os documentos 6 e 7 e lê as suas legendas.



6 **Prédio de habitação, de Le Corbusier, 1945-1952, França.** No início do século XX, as grandes cidades tinham cada vez mais pessoas. Tornou-se, então, necessário construir prédios, com vários andares, com a função de servirem de residência a muitas pessoas. Esta arquitetura, em que predominam as linhas retas, chama-se arquitetura funcional.



7 **Casa da cascata, de Frank Lloyd Wright, 1934, EUA.** O arquiteto Frank Lloyd Wright construiu casas em que o espaço exterior se harmonizava com a paisagem circundante – arquitetura funcional orgânica.

2.1 Completa as frases seguintes:

- a) Os grandes prédios de habitação foram construídos com a função específica de servirem de residência a grande número de pessoas. Por isso, fazem parte da arquitetura funcional.
- b) As casas em que o exterior se harmoniza com a paisagem circundante, fazem parte da arquitetura funcional orgânica. Frank L. Wright foi um dos seus principais arquitetos.

Resume o que aprendeste

3. Completa o texto com a informação seguinte.

• cubismo • emoções • funcional • largas • geométricas • concreto • linhas
• fortes • movimento • abstracionismo

Entre os finais do século XIX e os inícios do século XX, surgiram vários movimentos artísticos como o expressionismo, o cubismo, o futurismo e o abstracionismo. Os pintores expressionistas procuravam transmitir sentimentos e emoções nas suas obras. Usavam cores fortes e pinceladas largas. Os artistas cubistas representavam pessoas e objetos através de formas geométricas. Os pintores futuristas pretendiam que as suas obras transmitissem a ideia de movimento. Por isso, pintavam diversas imagens simultâneas do objeto que queriam representar. O abstracionismo caracteriza-se pela ausência de pessoas e objetos reais, não representando nada de concreto. Nas pinturas abstratas, predominam as linhas, as cores e as formas geométricas.

No início do século XX, surgiu a arquitetura funcional, pois os edifícios eram construídos com uma função específica.

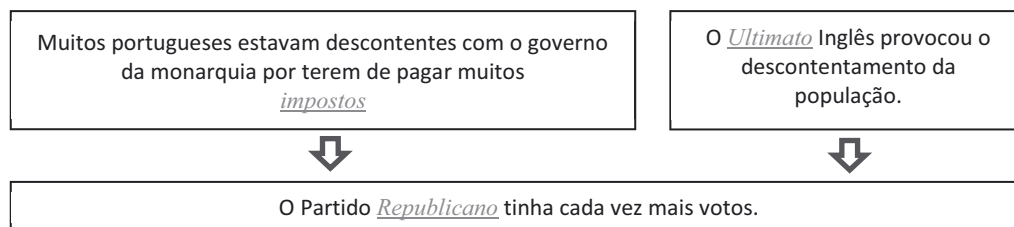
A I República: da crise da Monarquia às principais realizações republicanas

1. Observa o documento 1 e lê a sua legenda.



1 «Sua excelência o contribuinte», ou seja o povo português, vai tomar banho no suor do seu rosto, pois «...trabalha, trabalha para pagar vários impostos como “Real da água”, a “Décima”, “Rendas de casa”...» (jornal *A Paródia*, 18 de julho de 1903). Por outro lado, o Ultimato da Inglês ao governo português, exigindo a retirada dos militares portugueses dos territórios entre Angola e Moçambique, provocou também grande descontentamento, pois o Governo e o rei cederam às exigências inglesas. O Partido Republicano, que defendia o fim da Monarquia, tinha cada vez mais votos. A 1 de fevereiro de 1908 deu-se o regicídio: o rei D. Carlos foi morto.

1.1 Completa o esquema seguinte.



2. Lê o documento 2.

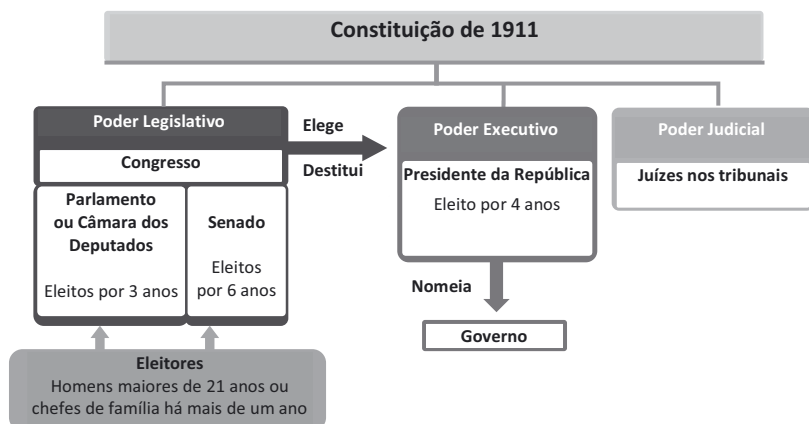


2 Cabeçalho do jornal o *Século*. A 5 de outubro de 1910, foi implantada a República, acabando a Monarquia.

2.1 Indica:

- a) quem se revoltou – *O exército, a armada e o povo*;
- b) o que acabou – *A Monarquia*;
- c) o que começou – *A República*.

3. Observa o esquema seguinte.



3.1. Completa o texto seguinte.

A Constituição Republicana, aprovada em 1911, manteve a separação dos poderes legislativo, executivo e judicial. As leis eram feitas no Congresso, que era eleito pelos eleitores. O Congresso elegia e podia demitir o Presidente da República, que nomeava o Governo. Assim, quem tinha mais poder era o Congresso ou Parlamento.

4. Lê o quadro seguinte e completa o texto.

Novos símbolos nacionais	Sociais	Educativas
• Nova bandeira, a bandeira republicana • Nova moeda, o escudo • Novo hino, <i>A Portuguesa</i>.	• Direito à greve. • Horário de trabalho semanal foi reduzido. • Proteção na doença e na velhice. • Cada pessoa podia ter a religião que quisesse.	• Escolaridade obrigatória e gratuita entre os 7 e os 10 anos. • Construção de jardins escola e de escolas primárias. • Fim do ensino religioso nas escolas do Estado.

Com a República, Portugal passou a ter uma nova bandeira, uma nova moeda e um novo hino. Os trabalhadores foram beneficiados, pois passaram a ter direito à greve, um horário de trabalho mais reduzido e proteção na doença e na velhice. No ensino, a escolaridade tornou-se obrigatória e gratuita entre os 7 e os 10 anos e construíram-se novos jardins-de-infância e escolas primárias.

Resume o que aprendeste

5. Completa o texto com as seguintes palavras/expressões.

• 5 de outubro de 1910 • século XIX • 1 de fevereiro de 1908 • 1911 • ensino • Congresso

Nos finais do século XIX, muitos portugueses estavam descontentes com a Monarquia, pois o governo e o rei tinham cedido ao Ultimato inglês e tinham de pagar muitos impostos. O Partido Republicano tinha cada vez mais votos. A 1 de fevereiro de 1908 deu-se o regicídio e a 5 de outubro de 1910 militares e populares revoltaram-se tendo sido implantada a República.

Em 1911, foi aprovada a Constituição republicana. O Congresso ou Parlamento, para além de fazer as leis, elegia e podia demitir o presidente da República, o qual nomeava o governo. Assim, o Congresso tinha muito poder. Os governos republicanos criaram novos símbolos nacionais e fizeram leis que beneficiaram os trabalhadores, os idosos e os doentes. Também beneficiaram o ensino.

A I República: a instabilidade social económica e política. A Ditadura Militar

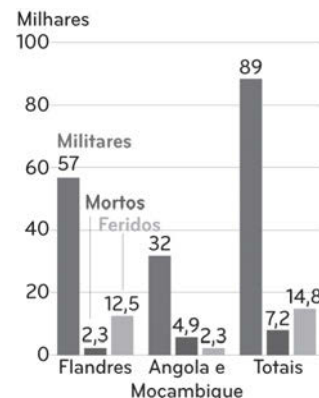
1. Observa os documentos 1 e 2 e lê as suas legendas.



1 O ministro republicano Afonso Costa a estrangular dois **padres**. A Igreja Católica, assim como grande parte da população, revoltou-se contra as medidas tomadas pelos republicanos, pois a religião católica deixou de ser a religião oficial do Estado português, o qual deixou de lhe dar subsídios. Todas as igrejas passaram a ter liberdade, os feriados religiosos acabaram e o ensino religioso acabou nas escolas do Estado.



2 A participação de Portugal na I Guerra Mundial provocou muito descontentamento devido ao elevado número de mortos e ao gasto de muito dinheiro. Os preços dos produtos aumentaram e, muitas vezes, as pessoas não encontravam vários produtos à venda como pão e leite.



1.1 Completa o esquema seguinte.

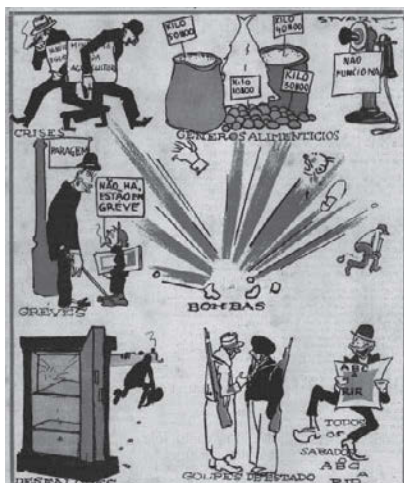
A Igreja Católica e grande parte da população são contra as medidas republicanas.

Participação de Portugal na I Guerra Mundial: muitos mortos, elevados gastos de dinheiro, aumento dos preços, falta de produtos.



Descontentamento da população

2. Observa o documento 3 e lê a sua legenda.



3 Ao longo do tempo, o descontentamento para com os governos republicanos foi aumentando: muitos patrões recusaram-se a cumprir as medidas favoráveis aos trabalhadores, grande parte da população continuou a pagar muitos impostos, os preços dos produtos subiam mais do que os salários. Por outro lado, os governos estavam sempre a mudar. Entre 1910 e 1926, houve 8 presidentes da República e 45 governos. Assim, a instabilidade política também contribuiu para o descontentamento da população. Havia greves, manifestações e ataques bombistas.

2.1. Completa o quadro e atribui-lhe um título selecionando a informação adequada.

• Instabilidade política • Instabilidade social • Descontentamento da população

Título: Descontentamento da população

<u>Instabilidade política</u>	<u>Instabilidade social</u>
Entre 1910 e 1926, houve 8 presidentes da República e 45 governos.	Greves, manifestações e ataques bombistas.



4 Pormenor da primeira página do jornal *O Século* (30 de maio de 1926). A 28 de maio de 1926, o general Gomes da Costa revoltou-se, tendo chegado ao fim a I República. Foi instaurada uma ditadura militar: o parlamento foi encerrado, os governos passaram a ser escolhidos pelos militares e os jornais foram proibidos de criticar os governos, ou seja foi instaurada a censura.

3. Observa o documento 4.

3.1 Ordena as seguintes frases, numerando-as de 1 a 3, de modo a respeitares a legenda do documento.

- a) O Parlamento foi encerrado, os governos passaram a ser escolhidos pelos militares e foi instaurada a censura. 3
- b) Foi instaurada uma ditadura militar. 2
- c) Revolta do general Gomes da Costa. 1

Resume o que aprendeste

4. Completa o texto com as palavras seguintes.

• lei • impostos • governos • mortos • ditadura

Algumas medidas tomadas pelos governos republicanos provocaram grande descontentamento em grande parte da população. Destaca-se a lei que fez com que a religião católica deixasse de ser a religião oficial do Estado Português; o elevado número de mortos na I Guerra Mundial e o grande gasto de dinheiro com a guerra. Ao longo do tempo, o descontentamento foi aumentando, pois grande parte da população pagava muitos impostos, os preços subiam mais do que os salários e os governos estavam sempre a mudar.

A 28 de maio de 1926, o general Gomes da Costa revoltou-se, tendo acabado a I República. Portugal passou a ter uma ditadura militar.

A crise de 1929: origem e mundialização. O fascismo em Itália

1. Observa o documento 1 e lê o esquema.



Os EUA aumentam a produção para abastecer os países aliados durante a guerra

Com o fim da I Guerra Mundial, os países europeus vão cultivando os campos, recuperando as fábricas, reconstruindo cidades, estradas. Vão reduzindo as suas importações dos EUA.



1 Os efeitos da crise de 1929. Como esta crise se prolongou durante muitos anos, ficou conhecida por «Grande Depressão»

Nos EUA, como se vendem menos produtos, os preços baixam. Algumas fábricas fecham, ficando os operários desempregados. As pessoas compram cada vez menos produtos.



Crise de superprodução, ou seja há muitos produtos que não são vendidos.

1.1 Completa as frases seguintes.

Os EUA vendem muitos produtos aos países aliados; Os países europeus recuperam as suas economias; nos EUA, as pessoas compram cada vez menos; algumas fábricas fecham. Muitos operários ficam desempregados.

2. Observa o documento 2 e lê a sua legenda.



2 Enquanto as empresas dos EUA vendiam todos os produtos, obtendo muitos lucros, muitas pessoas compraram ações das empresas, com a esperança de ganharem muito dinheiro. Quando as empresas entraram em crise, por não venderem todos os produtos, muitas dessas pessoas tentaram vender as suas ações. Como não havia quem quisesse comprar tantas ações, houve uma grande crise na Bolsa de Nova Iorque. Muitas pessoas retiraram o seu dinheiro dos bancos. Muitas empresas e bancos fecharam. Surgiu uma crise económica nos EUA que se foi espalhando por outros países.

2.1 Liga, através de setas, a informação dos dois quadros.

A	B
As empresas vendiam todos os produtos.	Muitas pessoas tentaram vender as ações
As empresas entraram em crise	Muitas pessoas compraram ações das empresas
Muitas ações não encontraram comprador	Surgiu uma crise económica nos EUA
Muitas empresas e bancos fecharam	Grande crise na Bolsa de Nova Iorque

3. Observa os documentos e lê as suas legendas.

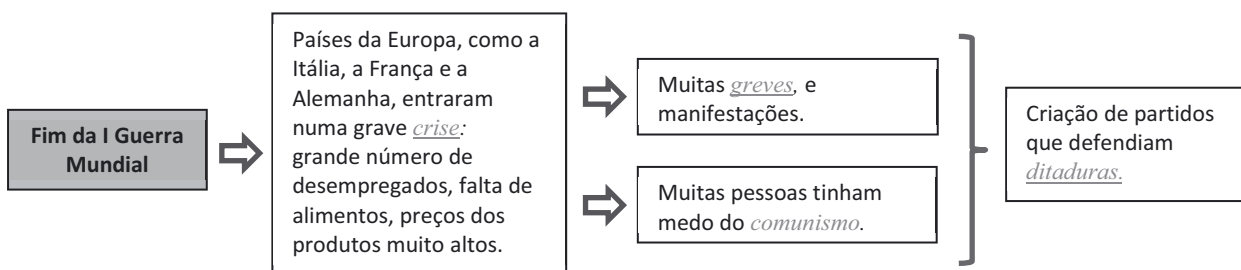


Operários italianos em greve. Com o fim da I Guerra Mundial, surgiu uma grave crise: houve muita falta de empregos e de alimentos em vários países da Europa como na Itália, na Alemanha e em França. Surgiram greves, manifestações e confrontos físicos. Por outro lado, algumas pessoas, especialmente os patrões, temiam o comunismo.



Mussolini e um grupo de fascistas, 1922. Mussolini criou o Partido Fascista italiano, que defendia a implantação de uma ditadura em Itália para acabar com as greves e combater o comunismo. Em 1924, o Partido Fascista ganhou as eleições. Para a vitória do Partido fascista contribuiu o terror imposto pelos «camisas negras»: grupos armados que espancavam e matavam os que não fossem fascistas. Mussolini proibiu a existência dos outros partidos, acabou com os sindicatos livres e com a liberdade de imprensa.

3.1 Completa o esquema.



Resume o que aprendeste

4. O texto seguinte tem oito erros históricos. Descobre-os e reescreve o texto no teu caderno diário utilizando as seguintes palavras:

• europeus • mundo • ações • ditaduras • Fascista • greves • proibiu • terror

Durante a I Guerra Mundial, os EUA abasteceram alguns países asiáticos (europeus) de muitos produtos. Depois da guerra, algumas empresas dos EUA não conseguiam vender todos os seus produtos: tiveram de baixar os preços, de despedir trabalhadores; outras empresas fecharam. Foi a crise de superprodução. Muitas pessoas que tinham cupões (ações) dessas empresas tentaram vendê-las, não encontrando comprador. Foi a crise da Bolsa de Nova Iorque. Por outro lado, outras pessoas retiraram o seu dinheiro dos bancos o que levou a que alguns fechassem. Foi a crise económica nos EUA, que se espalhou por quase todo o continente (mundo).

Com o fim da I Guerra Mundial, houve falta de alimentos e os preços e o desemprego subiram muito. Verificaram-se, então, muitas animações (greves), manifestações e até mortes, o que, aliado ao medo que alguns tinham do comunismo, levou ao aparecimento de partidos políticos que defendiam democracias (ditaduras).

Em 1922, Mussolini fundou o Partido Comunista (Fascista) Italiano. Em 1924, ganhou as eleições. Os «camisas negras» contribuíram para a vitória do Partido Fascista, pois provocaram o convívio (terror), espancando e matando os que não eram fascistas. Mussolini permitiu (proibiu) os outros partidos e acabou com os sindicatos livres e com a liberdade de imprensa.

O nazismo

1. Observa o documento 1 e lê o esquema.



A Alemanha: «E agora, meu filho?... Quem paga as contas?»

Após a I Guerra Mundial, a Alemanha teve de enfrentar:

O pagamento de grandes quantias de dinheiro aos países vencedores da guerra, como estava escrito no tratado de Versalhes.

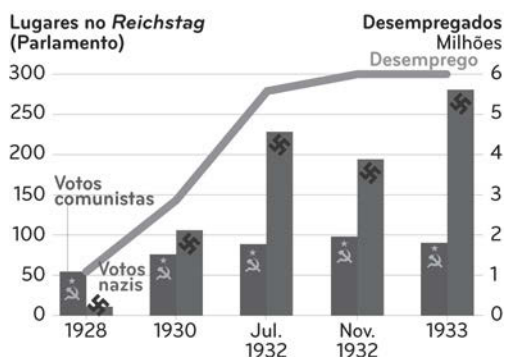
A ocupação, pela França, de uma região da Alemanha (Rúhr), para a obrigar a pagar as indemnizações aos vencedores, como estava escrito no tratado de Versalhes.

Grande desemprego, falta de produtos e preços muito altos.

1.1 Completa as frases seguintes.

A Alemanha teve de enfrentar graves problemas: cumprir o que estava escrito no tratado de Versalhes; desemprego, falta de produtos e preços muito altos; ocupação pela França da região do Rúhr.

2. Lê os documentos 2 e 3.



3 Adolf Hitler criou o Partido Nazi, que era contra a **democracia**. Defendia, por exemplo, a existência de um só partido. Defendia também que os alemães deviam conquistar terras a outros povos para poderem viver bem. Prometia ainda emprego para todos os alemães e vingar-se do tratado de Versalhes.

2.1 Quem criou o Partido Nazi?

Foi Adolf Hitler.

2.2 O Partido Nazi era democrata ou antidemocrata?

O Partido Nazi era antidemocrata.

2.3 Para poderem viver bem, o que deviam os alemães fazer?

Os alemães deviam conquistar terras a outros povos.

2.4 A partir de 1928, o desemprego subiu ou diminuiu?

O desemprego subiu.

2.5 Qual o outro partido que também tinha muitos votos?

O Partido Comunista Alemão.

3. Lê o documento 4.

4 O nazismo

Exigimos a reunião de todos os alemães numa «Grande Alemanha». Exigimos territórios para a alimentação do nosso povo. Não pode fazer parte do povo alemão senão quem for de sangue alemão. Assim, nenhum judeu pode fazer parte do povo alemão.

W. Hofer, in *Dossier do Nacional-Socialismo* (adaptado).

3.1 Quem podia pertencer ao povo alemão?

Quem fosse de sangue alemão.

3.2 Quem não podia pertencer ao povo alemão?

Os judeus.

4. Observa os documentos 5 e 6 e lê as suas legendas.



5 As *Secções de Segurança (SS)*. Hitler criou várias polícias que perseguiram, prenderam e assassinavam todos os que não concordavam com o Partido Nazi.



6 Hitler mandou construir muitas obras públicas, como estradas e fábricas, especialmente de armamento. Assim criou muitos empregos.

Resume o que aprendeste

5. Completa o texto com a seguinte informação.

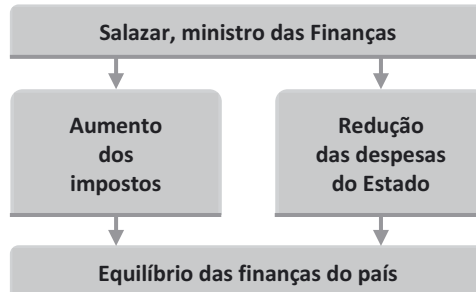
• Nazi • preços • judeus • partidos • votos • nazis • Hitler

Após a I Guerra Mundial, a Alemanha teve de enfrentar muitos problemas, como o pagamento de indemnizações aos países vencedores da guerra, o desemprego, a subida dos preços e a falta de produtos. Muitos alemães passavam fome. Hitler criou, então, o Partido Nazi que prometeu resolver todos os problemas dos alemães. Para isso, era necessário acabar com todos os outros partidos e com a liberdade, ou seja era necessária uma ditadura. Os nazis eram racistas, pois consideravam-se superiores aos outros povos. Detestavam os judeus.

À medida que o desemprego subia, o Partido Nazi tinha mais votos. Em 1933, o Partido Nazi ganhou as eleições e Hitler passou a governar a Alemanha. Para a vitória do Partido Nazi contribuíram as polícias como as Secções de Segurança que perseguiram, prenderam e matavam todos os que não fossem nazis. Hitler mandou construir muitas obras públicas e fábricas para dar emprego a todos os alemães.

Salazar, de ministro das Finanças a «Salvador da Nação». Os suportes da ditadura

1. Observa o documento 1 e lê a sua legenda e o esquema.



Em 1926, Salazar foi nomeado ministro das Finanças. Como conseguiu melhorar as finanças portuguesas, muitas pessoas passaram a considerá-lo o «Salvador da Nação», ou seja, quase um deus. Em 1932, Salazar foi nomeado presidente do Conselho, ou seja chefe do governo.

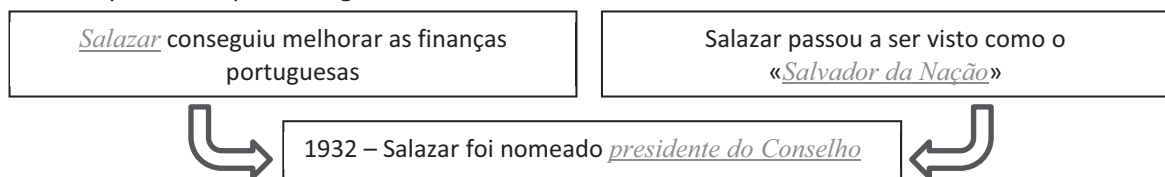
1.1 Quem foi nomeado para ministro das Finanças?

Foi Salazar.

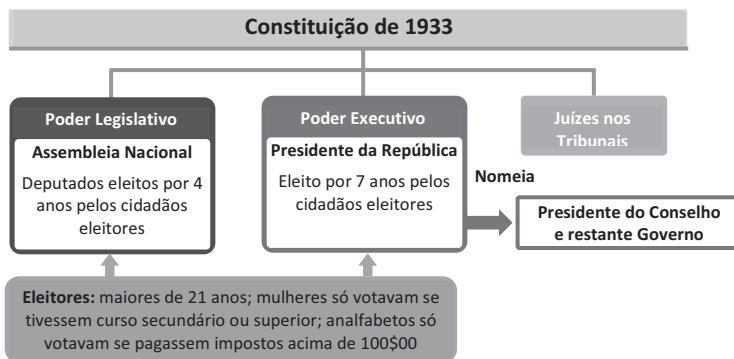
1.2 Como conseguiu Salazar melhorar as finanças portuguesas?

Aumentando os impostos e reduzindo as despesas públicas.

1.3 Completa o esquema seguinte.



2. Observa o documento 2 e lê a sua legenda.



2 Em 1933, foi aprovada a Constituição da ditadura salazarista. Começou um período de ditadura que Salazar chamou de Estado Novo, pois defendia que o seu governo governaria de forma completamente diferente dos governos da I República e da Monarquia Constitucional. A nova constituição manteve algumas liberdades, contudo, Salazar não a respeitou, tendo governado em ditadura.

2.1 Identifica os três poderes. Poder legislativo, poder executivo e poder judicial.

2.2 Quem tinha direito ao voto? Os homens, maiores de 21 anos; as mulheres só votavam se tivessem curso secundário ou superior; os analfabetos só votavam se pagassem impostos acima de 100\$00.

2.3 De quem dependia o presidente do Conselho e o restante governo? Dependiam do presidente da República.

3. Observa o esquema seguinte e lê os textos.



A censura à imprensa, criada em 1926, estendeu-se a outras áreas como o teatro, o cinema, a rádio e a televisão. Nenhuma palavra ou imagem podia ser publicada ou difundida sem autorização dos censores. A.H. de Oliveira Marques, <i>História de Portugal</i>, III (adaptado).	O preso sofreu um total de 21 dias e noites sem poder dormir. A primeira «sessão» teve a duração de 6 dias e 6 noites. Sofreu então o primeiro espancamento. Em seguida, obrigaram-no a permanecer de pé durante 3 dias e noites consecutivas. Irene Pimentel, <i>História da PIDE</i> (adaptado).	A Legião Portuguesa era uma organização armada, criada para defender a ditadura e combater o comunismo. António Reis, <i>Portugal Contemporâneo</i> (adaptado).	A Mocidade Portuguesa abrange toda a juventude, escolar ou não, dos 7 aos 18 anos, e tem por fim desenvolver a devoção à Pátria, o gosto pela ordem e pela disciplina, e o culto do dever militar. Regulamento da Mocidade Portuguesa (adaptado).	A União Nacional tornou-se, para todos os efeitos, em partido do Governo desde o seu começo. A.H. de Oliveira Marques, <i>História de Portugal</i>, III (adaptado).
---	---	--	--	--

3.1 Completa o texto seguinte.

A polícia política perseguia, prendia, torturava e, por vezes, matava os que eram contra a ditadura de Salazar. A censura tentava impedir que fossem publicadas notícias contra a ditadura de Salazar. A Mocidade Portuguesa procurava levar os jovens a amar a Pátria, a respeitar a ordem e a disciplina e a cumprir o dever militar. A Legião Portuguesa era uma organização armada, criada para defender a ditadura salazarista e combater o comunismo. A União Nacional era o único partido legal. Foi criada por Salazar e era apoiante do seu governo.

Resume o que aprendeste

4. Completa o texto com a seguinte informação.

• aumento • Governo • censura • Mocidade • Salazar • Constituição • Polícia Política • Legião

Em 1928, Salazar foi nomeado para o cargo de ministro das Finanças. Graças ao aumento dos impostos e à redução das despesas do Estado, Salazar conseguiu melhorar as finanças públicas. Em 1932, foi nomeado presidente do Conselho, ou seja chefe do Governo. Em 1933, foi aprovada a Constituição do Estado Novo. Salazar não respeitou a Constituição, tendo governado em ditadura, pois era ele que mandava em tudo.

Para se manter no poder, Salazar teve o apoio da censura, que tentava impedir a publicação de notícias contra a ditadura; da polícia política, que perseguia, prendia, torturava e, por vezes, matava os que fossem contra a ditadura; da Mocidade Portuguesa, organização que ensinava os jovens a obedecer e a amar a Pátria; e da Legião Portuguesa, organização armada para defender o Estado Novo e combater o comunismo. Salazar mandou construir obras públicas, como estradas, escolas, pontes, hospitais e barragens para desenvolver Portugal e fazer propaganda do Estado Novo.

A era estalinista na URSS

1. Observa o documento 1 e lê a sua legenda.



1 Quando Lenine morreu (1924)

sucedeu-lhe Estaline. Estaline, apoiado pela polícia política, impôs uma ditadura na URSS.

1.1 Quem sucedeu a Lenine?

Foi Estaline.

1.2 Que modo de governo impôs na URSS?

Uma ditadura.

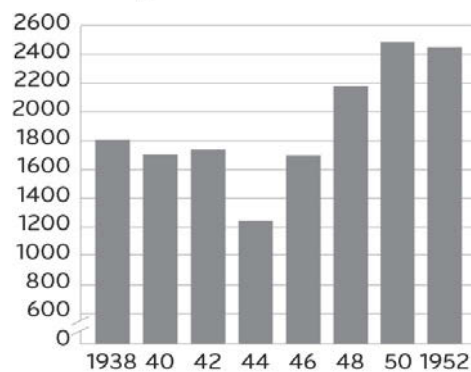
2. Observa o documento 2 e lê a sua legenda. Depois, observa o documento 3 e lê também a sua legenda.



2 Presos de um Gulag a trabalhar na abertura de um canal, com imagem de Estaline sobreposta

(propaganda soviética, c. 1934). *Gulag* era uma sigla russa para «Administração Central dos Campos». Estes campos de trabalhos forçados existiram de 1930 a 1960. Os prisioneiros eram obrigados a cumprir muitas horas de trabalho intenso e passavam fome e frio. No período em que governou a URSS, Estaline perseguiu todos os que se lhe opunham.

Milhares de prisioneiros



3 Presos políticos na URSS, no tempo de Estaline (governou de 1922 a 1953, ano da sua morte). Durante a II Guerra Mundial (1939-1945), o número de prisioneiros diminuiu, pois muitos dos que se opunham a Estaline foram mandados combater.

2.1 O que era um *Gulag*? Era um campo de trabalhos forçados.

2.2 O que faziam os prisioneiros? Os prisioneiros eram obrigados a cumprir muitas horas de trabalho intenso.

2.3 Depois de observares o gráfico, indica em que ano se verificou:

- a) maior número de prisioneiros; 1950.
- b) menor número de prisioneiros. 1944.

3. Lê o documento 4 e observa o documento 5.

	1928	1932	1937
Superfícies semeadas (milhões de hectares)	87,3	97,0	98,8
Carvão	35,4	64,4	127,3
Petróleo	11,6	21,4	27,8
Aço (milhões de toneladas)	4,3	5,9	17,5
Comércio externo (milhões de rublos)			
Exportações	621	451	295
Importações	741	552	229

4 A evolução da economia na URSS, de acordo com fonte soviética (1928-1937).



5 Apelo à mecanização da agricultura na URSS (cartaz de 1930).

3.1 Completa os espaços em branco com as seguintes palavras:

• petróleo • aumentaram • diminuíram • máquinas

A partir de 1928, as terras cultivadas na URSS aumentaram, assim como a produção de carvão, petróleo e aço. As exportações e as importações diminuíram. Na agricultura e na indústria passaram a utilizar-se máquinas.

4. Observa o documento 6 e lê a sua legenda



6 O culto da personalidade (cartaz dos anos 30). «Camaradas, a vida do nosso bem-amado Estaline pertence ao povo inteiro! Estaline é o nosso guia, o nosso sol. Morte a todos os restos do bando de fascistas!» (Sokhorine, militante do Partido Comunista).

4.1 Assinala a frase correta:

- ☒ a) O culto da personalidade é prestado a ditadores, como Estaline, que são adorados como se fossem um deus, especialmente através de cartazes, onde toda a gente parece muito feliz.
- ☐ b) O culto da personalidade é prestado a qualquer político, desde que governe bem, tornando o seu povo feliz.
- ☐ c) O culto da personalidade é prestado aos papas, que representam Deus na terra.

Resume o que aprendeste

5. O texto seguinte tem cinco erros históricos. Descobre-os.

Em 1924, quando Lenine morreu, sucedeu-lhe Salazar (Estaline). Estaline impôs uma democracia (ditadura) na URSS. Milhões de pessoas foram presas e mandadas para os Gulag. Estaline desenvolveu a agricultura e a indústria, tendo utilizado arados (máquinas) agrícolas. Foi-lhe prestado o culto da santa. Estaline aparecia em cartazes rodeado de pessoas tristes (felizes).

As democracias e a «Grande Depressão»

1. Lê o documento 1.



1 A «Grande Depressão» provocou desemprego, fome e miséria nos EUA. O governo do presidente Roosevelt tomou várias medidas para combater a crise como a redução do horário de trabalho e a construção de obras públicas, criando novos empregos. Os novos empregados e as pessoas que passaram a receber subsídio de desemprego, de velhice e de invalidez, passaram a comprar mais produtos. Logo, as empresas também passaram a produzir mais.

1.1. Completa o texto seguinte.

A «Grande Depressão» provocou desemprego, fome e miséria nos EUA. O presidente Roosevelt reduziu o horário de trabalho e construiu grandes obras públicas, para criar novos empregos. As pessoas que passaram a ter empregos já podiam comprar mais produtos, tal como os desempregados, os idosos e os inválidos que passaram a receber subsídios. Assim, as empresas passaram a produzir mais.

2. Observa o documento 2 e lê a sua legenda.



2 A «Grande Depressão» provocou desemprego, fome e miséria em França. Foi então que se formou a Frente Popular que ganhou as eleições em 1936. O governo da Frente Popular reduziu o horário de trabalho semanal para 40 horas e os trabalhadores passaram a ter direito a 15 dias de férias pagas. Também foram nacionalizadas algumas empresas. Tudo isto desagradou aos grandes industriais e comerciantes, que fizeram uma grande campanha contra a Frente Popular, tendo o governo chegado ao fim.

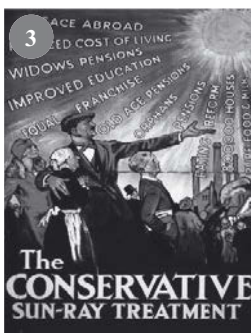
2.1. Completa cada uma das frases seguintes:

A «Grande Depressão» provocou desemprego, fome e miséria, em França.

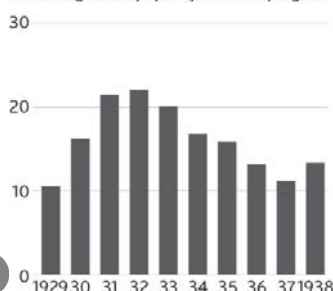
A Frente Popular, que ganhou as eleições, em 1936, tomou medidas favoráveis aos trabalhadores e nacionalizou algumas empresas.

Os grandes industriais e comerciantes fizeram uma campanha contra a Frente Popular.

3. Observa os documentos 3 e 4 e lê a sua legenda.



Percentagem da população desempregada



Na Grã-Bretanha, a «Grande Depressão» provocou desemprego, fome e miséria. O governo tomou várias medidas como a atribuição de pensões aos idosos, aos viúvos e aos órfãos. Os produtos comprados aos outros países, ou seja importados, passaram a pagar impostos muito altos, logo tornaram-se muito caros. Assim, as pessoas compravam mais produtos produzidos na Grã-Bretanha e as fábricas precisaram de mais empregados. A economia foi melhorando.

3.1 Liga, através de setas, a informação das duas colunas.

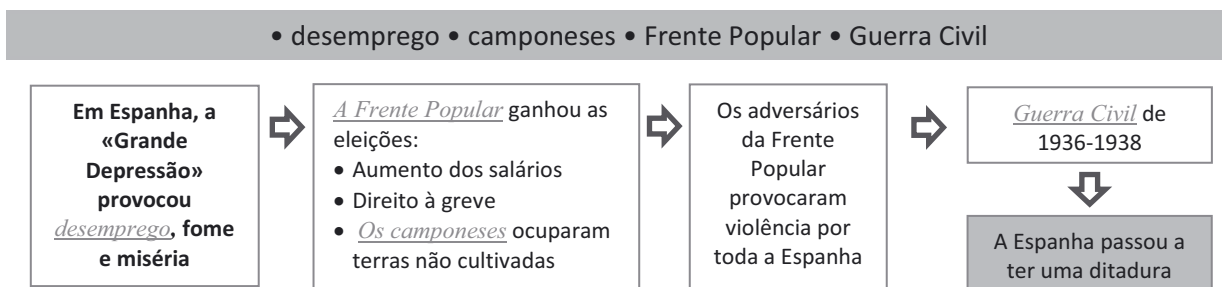
A	B
A «Grande Depressão»	• Provocou desemprego, fome e miséria
O Governo atribuiu pensões	• Os produtos importados passaram a pagar muitos impostos.
O Governo protegeu a indústria	• Aos idosos, viúvos e órfãos
A economia	• Foi melhorando

4. Observa o documento 5 e lê a sua legenda.



5 Em Espanha, a «Grande Depressão» contribuiu para aumentar o desemprego, que provocou fome, manifestações e greves. Em 1936, a Frente Popular ganhou as eleições, tendo sido tomadas várias medidas: aumentos salariais, direito à greve e os camponeses ocuparam terras não cultivadas. Os adversários da Frente Popular, como os grandes proprietários agrícolas e os industriais, provocaram violência por toda a Espanha. Em 1936, teve início uma guerra civil. Quando a guerra terminou, a Espanha passou a ter uma ditadura fascista.

4.1 Completa o esquema com a seguinte informação.



Resume o que aprendeste

5. Completa o texto com as seguintes palavras/expressões.

• EUA • Grã-Bretanha • EUA • França • Espanha • França • Espanha

Nos EUA, em França, na Grã-Bretanha e em Espanha, a «Grande Depressão» provocou desemprego, fome e miséria. Nos EUA, o governo do presidente Roosevelt mandou construir obras públicas e reduziu o horário de trabalho para criar novos empregos. Deu subsídios de desemprego, de velhice e de invalidez.

Em França, o governo da Frente Popular reduziu o horário de trabalho e foram nacionalizadas algumas empresas. Os grandes industriais e comerciantes fizeram uma campanha contra a Frente Popular, tendo o governo chegado ao fim. Na Grã-Bretanha, o governo deu pensões aos idosos, aos viúvos e aos órfãos e protegeu a indústria nacional.

Em Espanha, a Frente Popular tomou medidas favoráveis aos trabalhadores e os camponeses ocuparam terras. Tudo isto contribuiu para o terror imposto por toda a Espanha pelos adversários da Frente Popular. Em 1936, teve início a Guerra Civil que terminou em 1939. A Espanha passou a ter uma ditadura fascista

A II Guerra Mundial – da «paz armada» à mundialização do conflito

1. Observa o documento 1 e lê a sua legenda.



1 **Adolf Hitler.** A partir de 1933, com a vitória eleitoral do Partido Nazi, Hitler ignorou o tratado de Versalhes e decidiu restabelecer o serviço militar obrigatório, formar um poderoso exército e fazer uma aliança com a Itália e com o Japão, que ficou conhecida como «Eixo».

1.1. Completa o esquema com a seguinte informação.

• Versalhes • Nazi • militar • «Eixo» • exército

Vitória eleitoral do Partido
Nazi.



Hitler ignora o tratado de
Versalhes.



Alemanha:
Serviço militar obrigatório.
Poderoso exército
Formação do Eixo.

2. Observa o mapa e lê a sua legenda e a notícia de jornal.



→ Conquista do «espaço vital»

2 **Ocupações militares da Alemanha nazi e da Itália fascista até 1939.** Quando a Alemanha ocupou a Polónia, a Grã-Bretanha e a França declararam-lhe guerra. Foi o início da II Guerra Mundial. Entretanto, a Itália tinha ocupado a Etiópia, em 1935, e a Albânia, em 1939.



3

2.1. Completa o seguinte quadro.

Ocupações da Alemanha	Ocupações da Itália
1935 – <u>Sarre</u>	1935 – <u>Etiópia</u>
1936 – <u>Renânia</u>	1939 – <u>Albânia</u>
1938 – <u>Sudetas e Áustria</u>	
1939 – <u>Checoslováquia</u>	
Setembro de 1939	
País invasor <u>Alemanha</u>	
País invadido <u>Polónia</u>	
Países apoiantes da Polónia <u>Grã-Bretanha e França</u>	
O que se iniciou <u>II Guerra Mundial</u>	

3. Observa o mapa seguinte.



4 A Europa em 1942.

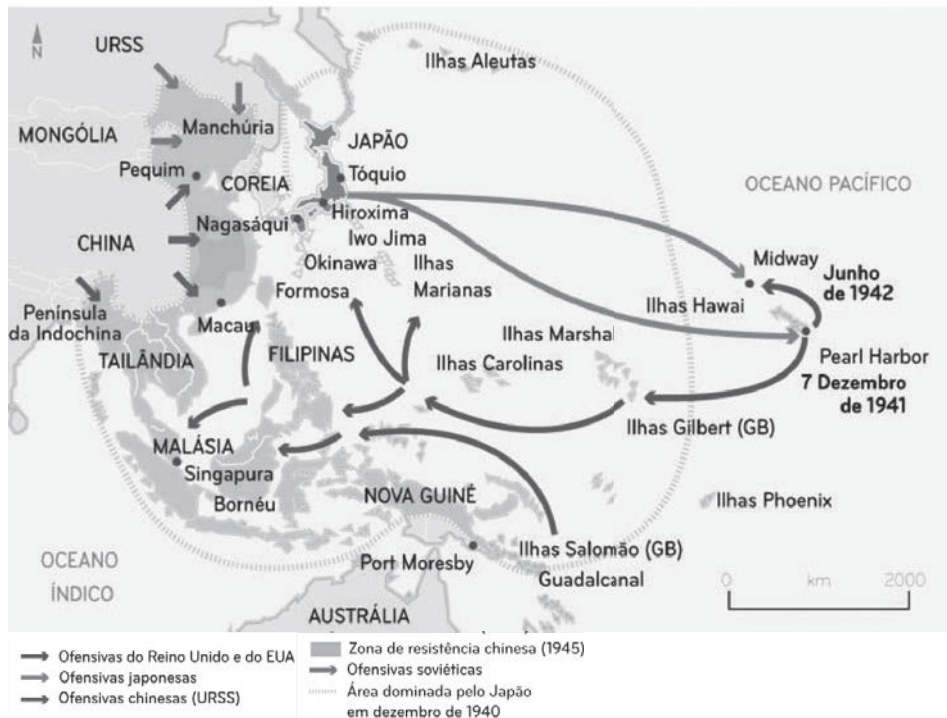
3.1 Completa o texto seguinte.

A Alemanha rapidamente ocupou quase todos os países da Europa Ocidental. O Reino Unido sofreu ataques aéreos.

A Oriente, ocupou grande parte da URSS (União Soviética), tendo as suas tropas chegado até às cidades de Leninegrado, Moscovo e Estalinegrado.

A sul, a Alemanha e a Itália ocuparam países como a Grécia. Portugal foi um dos países neutrais.

4. Observa o mapa e indica:



4 O conflito na Ásia.

Em 1941, o Japão atacou a base de Pearl Harbor, pertencente aos EUA. Estes decidiram entrar na guerra ao lado dos Aliados. Foi a mundialização do conflito.

- a) a que continente pertencem os territórios que observas – Ásia;
- b) que oceano banha esses territórios – Pacífico;
- c) a base aérea dos EUA que foi atacada – Pearl Harbor;
- d) a decisão tomada pelos EUA – Entrar na guerra.

Resume o que aprendeste

5. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com as seguintes palavras.

• exército • Itália • Hitler • Polónia • Portugal • França • Alemanha • EUA • Grécia

A partir de 1933, com a vitória do Partido Nazi nas eleições alemãs, Hitler ignorou o tratado de Versalhes, tendo decidido restabelecer o serviço militar obrigatório, formar um poderoso exército e fazer uma aliança com a Itália e com o Japão: o «Eixo».

A partir de 1935, a Alemanha foi ocupando territórios vizinhos. Em 1939, invadiu a Polónia. O Reino Unido e a França, que tinham prometido apoiar a Polónia, declararam guerra à Alemanha. Foi o início da II Guerra Mundial. Portugal manteve-se neutro.

A Alemanha ocupou territórios, a Ocidente, como a França, e a Oriente ocupou grande parte da URSS. A norte ocupou, por exemplo a Noruega. A sul, por exemplo, a Grécia.

Quando o Japão atacou a base de Pearl Harbor (dezembro de 1941), os EUA entraram na guerra.

A II Guerra Mundial – a Europa sob o domínio nazi e a derrota do Eixo. A ONU

1. Observa o documento e lê a sua legenda.



1 Nos países ocupados pelos alemães surgiram grupos armados que resistiram às tropas nazis. Montavam armadilhas às tropas alemãs, destruíam linhas de caminho-de-ferro para impedir a circulação de armamento e de militares e distribuíam propaganda contra os ocupantes. Na Jugoslávia, destacaram-se os *Partisans* e, em França, a Resistência Francesa.

1.1 Como combatiam os resistentes as forças de ocupação alemãs? Os resistentes montavam armadilhas às tropas alemãs, destruíam linhas de caminho-de-ferro e distribuíam propaganda contra os ocupantes.

2. Observa o documento 2 e lê a sua legenda.



2 Os campos de concentração eram locais onde os alemães prendiam os seus inimigos, especialmente judeus. De lá eram levados para os campos de extermínio, ou seja, locais onde muitos foram mortos. As crianças eram mortas por não poderem trabalhar.

2.1 Completa as frases com a seguinte informação:

• Campos de extermínio • Judeus • Crianças

- Os alemães consideravam-nos os seus principais inimigos – Os judeus.
- Locais onde os alemães prendiam os seus inimigos, para os matarem – Campos de extermínio.
- Eram mortas, pois não podiam trabalhar – As crianças.

3. Observa o documento 3 e lê a sua legenda.



3 A Alemanha rendeu-se em maio de 1945. O Japão rendeu-se em setembro de 1945, após os EUA terem lançado duas bombas atômicas sobre as cidades de Hiroxima e Nagasáqui.

- Alemanha em 1937
 ■ Máxima ocupação alemã e italiana (1942)
 — Máximo avanço alemão na URSS
 ■ Aliados
 ■ Países neutrais
- ➔ Desembarques dos Aliados
 ➔ Ofensivas do Exército Vermelho (URSS)
 ➔ Libertação da Tunísia em 1943
 ● Focos de resistência à ocupação alemã
- Frentes:**
 ***** Final de 1943
 ***** Setembro de 1944
 ***** Março de 1945

3.1 Completa o texto preenchendo os espaços em branco com as seguintes palavras.

• Oriente • Ocidente • Japão • Alemanha • Provença

Em 1942, toda a Europa Ocidental estava ocupada pelas tropas alemães e italianas. A Oriente, as tropas alemãs chegaram até às cidades russas de Leninegrado, Estalinegrado e Moscovo.

A Ocidente, os Aliados desembarcaram na região da Normandia, na Sicília e na Provença. Foram derrotando os alemães, que iam recuando para a Alemanha.

A Oriente, o exército da União Soviética também ia obrigando os alemães a recuarem.

A Alemanha rendeu-se em maio de 1945 e o Japão em setembro de 1945, tendo terminado a II Guerra Mundial que provocou cerca de 50 milhões de mortos e a destruição de cidades, estradas e caminhos-de-ferro.

4. Observa os documentos 4 e 5 e lê as suas legendas.



4 A Europa após a II Guerra Mundial e a divisão de Berlim (1945).



5 Em 1945, foi criada a Organização das Nações Unidas, que tem como principal objetivo garantir a paz no mundo.

4.1 Completa cada uma das frases seguintes.

- a) A Alemanha foi dividida em Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental.
- b) A cidade de Berlim foi dividida pelo Reino Unido, pela França, pelos EUA e pela URSS.
- c) Em 1945, foi criada a ONU que tem como principal objetivo garantir a paz.

Resume o que aprendeste

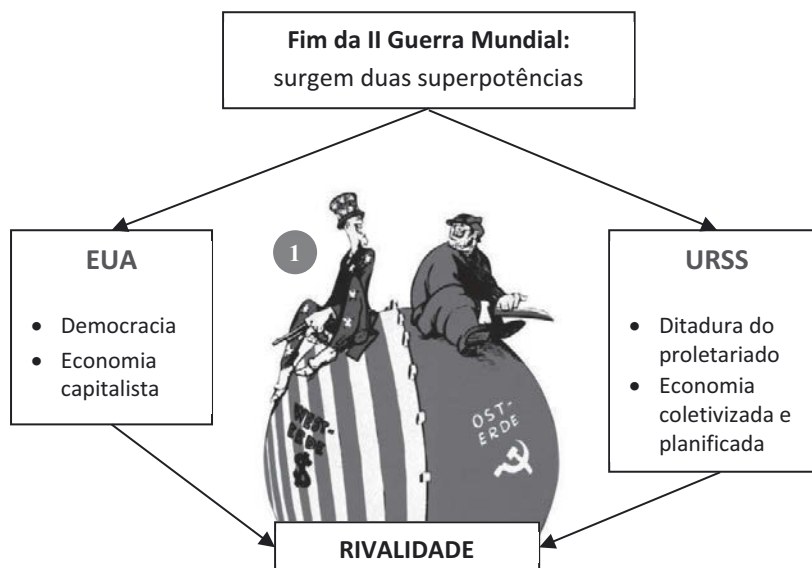
5. O texto seguinte tem seis erros históricos. Descobre-os e corrige-os.

Em 1942, quase toda a Europa estava ocupada pelas tropas alemãs e italianas. Em 1943, os Aliados desembarcaram, primeiro, na Sicília e, depois, na região da Normandia e na Espanha (Provença). Foram derrotando os alemães que iam recuando para a Alemanha. A Oriente, o exército da União Soviética também ia obrigando os alemães a recuarem. A Polónia (Alemanha) rendeu-se em maio de 1945 e o Equador (Japão) em setembro de 1945, tendo terminado a II Guerra Mundial, que provocou cerca de 50 milhões de mortos e a destruição de cidades, estradas e caminhos-de-ferro.

A Alemanha foi dividida em cinco (três) partes, cada uma delas administrada pelos principais países vencedores da guerra. A sua capital, a cidade de Roma (Berlim), também foi dividida em quatro partes. Em 1945, foi criada a ONU que tem como principal objetivo garantir a guerra (paz).

Os EUA e a URSS. A hegemonia dos EUA no Bloco Ocidental

1. Observa o documento 1 e lê o esquema.



1.1 Completa as frases seguintes.

Após o fim da II Guerra Mundial, surgiram dois países muito poderosos (superpotências): os EUA e a URSS. Estes dois países eram diferentes em relação ao regime político que seguiam e à sua economia. Assim, enquanto os EUA tinham uma democracia e uma economia capitalista, a URSS tinha uma ditadura do proletariado e uma economia coletivizada e planificada. Estas diferenças conduziram à rivalidade entre os dois países.

2. Observa o documento 2 e lê a sua legenda.

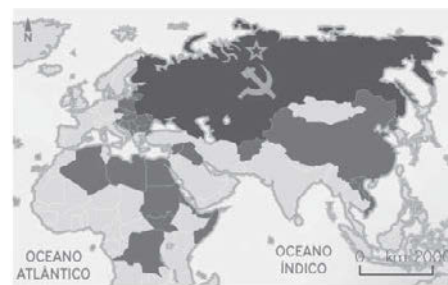
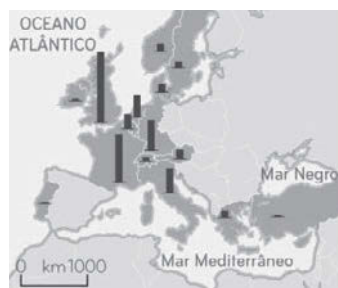
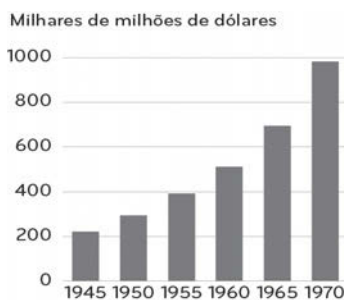


2 A rivalidade entre os EUA e a URSS levou à formação de dois blocos – o Bloco Ocidental, chefiado pelos EUA, e o Bloco de Leste, chefiado pela URSS. Para reforçarem o seu poder, criaram alianças militares. Em 1949, os EUA criaram a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), reunindo os países da América do Norte e da Europa Ocidental. A URSS formou, em 1955, o Pacto de Varsóvia, juntamente com os seus aliados europeus.

2.1 Liga, através de setas, a informação dos dois quadros.

A	B
Portugal, Espanha, França e Reino Unido	• Criado pela URSS
Pacto de Varsóvia	• Pertencem à NATO
Bulgária, Roménia, Checoslováquia, Hungria	• Criada pelos EUA
NATO	• Pertencem ao Pacto de Varsóvia

3. Observa os documentos 3, 4 e 5 e lê as suas legendas.



3 A II Guerra Mundial contribuiu para o desenvolvimento económico dos EUA, pois, para além de não terem sofrido a guerra no seu território, ainda beneficiaram com o abastecimento de diversos produtos aos Aliados, especialmente à França e à Grã-Bretanha.

4 Em 1947, os EUA ofereceram aos países da Europa Ocidental um plano de ajuda financeira – o Plano Marshall (o mapa mostra a percentagem de ajuda recebida por cada país), para apoiar a sua recuperação económica. Com este plano, os EUA pretendiam reforçar o seu poderio económico na Europa e impedir a expansão do comunismo.

5 Apesar de ter sofrido a guerra no seu território, a URSS depressa recuperou a sua economia, transformando-se na segunda superpotência e impondo a sua influência à Europa de Leste e até a alguns países da Ásia. O governante da URSS, Estaline, não aceitou a proposta do Plano Marshall do seu inimigo, os EUA, e forçou os países seus aliados a recusarem essa ajuda.

3.1 Completa o esquema seguinte.



Resume o que aprendeste

4. O texto seguinte tem sete erros históricos. Descobre-os e reescreve o texto utilizando as seguintes palavras:

• Marshall • Ocidental • URSS • segunda • de Leste • Fria • Ásia

Após a II Guerra Mundial, com a Europa destruída, os EUA e a França (URSS) tornaram-se nas duas superpotências mundiais. As divergências entre elas levaram à criação da NATO, para defesa do Bloco de Leste (Occidental), e do Pacto de Varsóvia, para defesa do Bloco Occidental (de Leste).

A II Guerra Mundial contribuiu para o enriquecimento dos EUA. Para reforçar o seu poderio económico e evitar o avanço comunista, estes aplicaram o Plano Truman (Marshall) na Europa.

Também após a guerra, a URSS recuperou a sua economia, transformando-se na terceira (segunda) superpotência. Progressivamente, foi impondo a sua influência à Europa de Leste e a alguns países da Ásia (de África). À semelhança dos EUA, equipou-se com poderoso material de guerra. Sem se confrontarem diretamente, lutavam por zonas de influência. Foi a «Guerra Morna (Fria)».

A «Guerra Fria». Portugal na década de 50

1. Observa o documento 1 e lê a sua legenda.



1 Muro de Berlim. Depois da II Guerra Mundial, a cidade de Berlim ficou a ser administrada pela Grã-Bretanha, pela França, pelos EUA e pela URSS. Em 1949, a Alemanha foi dividida em República Federal Alemã (RFA), a ocidente, com a capital em Bona, e República Democrática Alemã (RDA), a oriente, com a capital em Berlim. Esta cidade passou a ser administrada pelas «duas Alemanhas». Em 1961, a RDA, para evitar a fuga da sua população em direção à parte ocidental, mandou construir o muro de Berlim. Este muro impedia o contacto entre as pessoas de Berlim Leste e de Berlim Ocidental.

1.1 Indica quem ficou a administrar a cidade de Berlim após a II Guerra Mundial.

Berlim ficou a ser administrada pela Grã-Bretanha, pela França, pelos EUA e pela URSS.

1.2 Refere o que aconteceu em 1949.

Em 1949, a Alemanha foi dividida em República Federal Alemã (RFA), a ocidente, com a capital em Bona, e República Democrática Alemã (RDA), a oriente, com capital em Berlim. Esta cidade passou a ser administrada pelas duas Alemanhas.

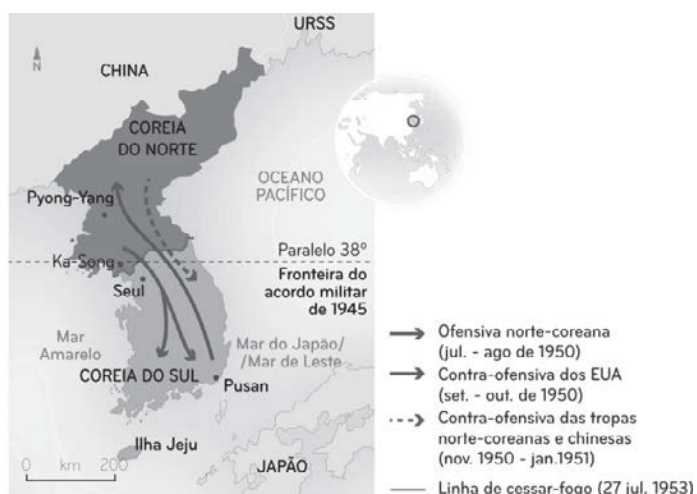
1.3 Identifica quem mandou construir o muro de Berlim.

Foi a RDA.

1.4 Explica para que foi construído esse muro.

O muro foi construído para impedir o contacto entre as pessoas de Berlim Leste e de Berlim Ocidental.

2. Observa o documento 2 e lê a sua legenda.



2 Guerra da Coreia. Em 1950, a Coreia do Norte, comunista e apoiada pela China, também comunista, invadiu a Coreia do Sul, capitalista. Os EUA foram ajudar a Coreia do Sul. Como as duas superpotências possuíam armas nucleares, a URSS não interveio diretamente na guerra e os EUA não as utilizaram contra a China, aliada da URSS. O receio de utilização de armas nucleares, de parte a parte, evitou o confronto direto entre as duas superpotências. Após a guerra, a Coreia do Norte foi reconstruída com a ajuda da URSS e a Coreia do Sul com a ajuda dos EUA.

2.1 Indica quem invadiu a Coreia do Sul. *Quem invadiu a Coreia do Sul foi a Coreia do Norte.*

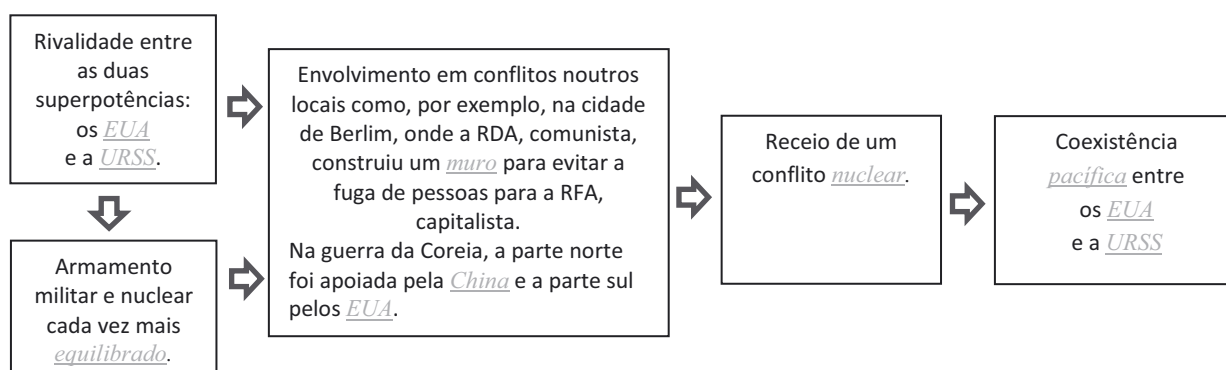
2.2 Identifica quem apoiava a Coreia do Norte e a Coreia do Sul. *A Coreia do Norte era apoiada pela China e pela URSS. A Coreia do Sul era apoiada pelos EUA.*

3. Observa o documento 3 e lê a sua legenda.



3 O primeiro-ministro da URSS, Nikita Khrushchëv, e o presidente dos EUA, John Kennedy, encontram-se pela primeira vez em Viena, na Áustria, em 1961. As duas superpotências, com um poder militar cada vez mais equilibrado, aceitavam não intervir nas áreas sob influência do adversário e comprometiam-se em evitar um conflito nuclear que colocaria em risco o mundo inteiro. Propunha-se, assim, uma coexistência pacífica.

3.1 Completa o esquema seguinte.



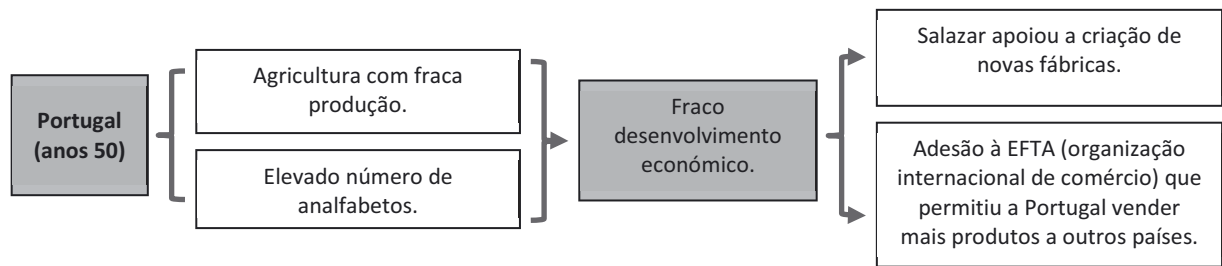
4. Lê o texto seguinte.

4 Após a II Guerra Mundial, Portugal manteve um regime ditatorial. Salazar convocou eleições legislativas para 18 de Novembro de 1945, afirmando que as mesmas iriam ser livres. A oposição organizou-se no MUD (Movimento de Unidade Democrática) para concorrer às eleições. No entanto, a oposição foi muito prejudicada, pois o acesso aos meios de comunicação social foi dificultado. O MUD decidiu, então, não concorrer às eleições. A União Nacional, partido de Salazar, elegeu todos os deputados. Todos os que tinham assinado as listas de apoio ao MUD foram perseguidos. Continuava o regime ditatorial.

4.1. Completa o texto.

Em Portugal, Salazar prometeu a realização de eleições legislativas livres. Para concorrer a essas eleições, a oposição uniu-se num movimento chamado MUD. Como não teve acesso aos meios de comunicação, a oposição retirou a sua candidatura. O partido de Salazar, a União Nacional, elegeu todos os deputados. Todos os que tinham apoiado o MUD foram perseguidos. Portugal continuava, assim, sem liberdade.

5. Observa o esquema.



5.1 Indica duas causas do fraco desenvolvimento económico de Portugal.

A agricultura tinha baixa produção e havia muitos analfabetos.

5.2 Refere o que foi feito para desenvolver:

a) a indústria; *Salazar apoiou a criação de novas fábricas.*

b) o comércio. *Portugal aderiu à EFTA, o que possibilitou vender mais produtos a outros países.*

Resume o que aprendeste

6. Completa o texto utilizando as palavras seguintes.

• eleições • pacífica • Berlim • fraco • Coreia • agricultura • EFTA

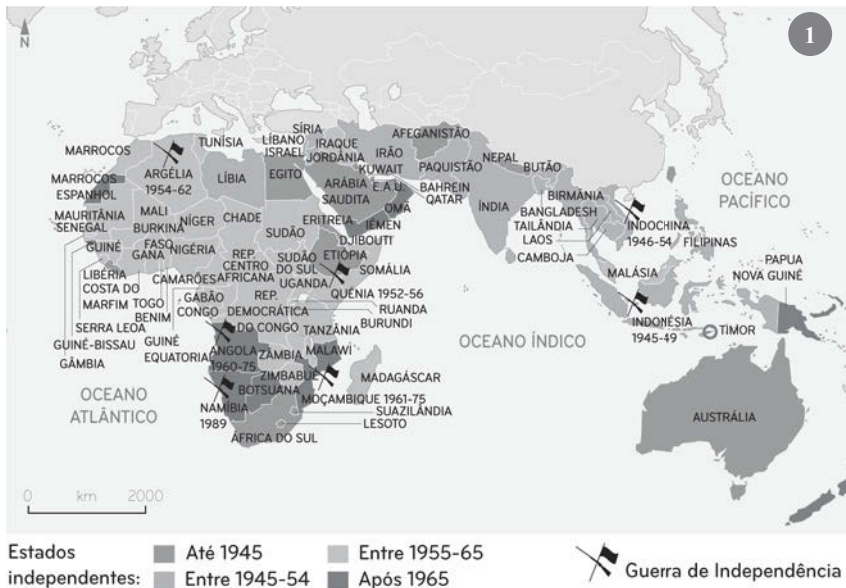
Durante a «Guerra Fria», os EUA e a URSS equiparam-se com armas modernas. Alguns dos principais conflitos desta guerra foram a construção do muro de Berlim e a Guerra da Coreia. Ao longo dos anos de «Guerra Fria», existiram momentos de relativa paz – coexistência pacífica.

Após o fim da II Guerra Mundial, Salazar prometeu aderir à democracia e convocou novas eleições, que acabaram por não ser livres como ele tinha prometido.

Até à década de 50, o desenvolvimento económico de Portugal era muito fraco. Apesar de a agricultura ser o principal setor de atividade a produção era pouca. A partir dos anos 50, o apoio à indústria e a adesão de Portugal à EFTA permitiram melhorar a situação económica do país.

O crescimento do anticolonialismo no após-guerra e a política colonial do Estado Novo

1. Observa o documento 1 e lê a sua legenda.



O processo de descolonização.

Com o fim da II Guerra Mundial, algumas colónias europeias conseguiram a sua independência política. Para essa independência contribuíram:

- o apoio dos EUA e da URSS aos movimentos que lutavam pela independência, como forma de alargarem as suas áreas de influência, disponibilizando, por exemplo, dinheiro e armas;
- a participação dos povos colonizados nas guerras mundiais, ao lado dos colonizadores, fê-los perceber que estavam a lutar por direitos (igualdade, liberdade...) que também deviam ter;
- o apoio da ONU à independência das colónias.

1.1 Completa o quadro seguinte.

Um país africano que se tornou independente		Um país asiático que se tornou independente		Duas razões que contribuíram para a descolonização
• Até 1945	<u>p. ex.: Egito</u>	• Até 1945	• <u>p. ex.: Nepal</u>	• <u>p. ex.: O apoio das superpotências.</u> • <u>p. ex.: O apoio da ONU.</u>
• Entre 1945-54	<u>p. ex.: Líbia</u>	• Entre 1945-54	• <u>p. ex.: Índia</u>	
• Entre 1955-65	<u>p. ex.: Mali</u>	• Entre 1955-65	• <u>p. ex.: Malásia</u>	
• Após 1965	<u>p. ex.: Angola</u>	• Após 1965	• <u>p. ex.: Timor</u>	

2. Lê os documentos 2 e 3.

2

Título Lutar pela independência sem violência

A não-violência é a maior força que a Humanidade tem à sua disposição. A resistência passiva [das colónias], sem fazer correr uma gota de sangue, obtém resultados extraordinários

Mahatma Gandhi (chefe religioso na Índia),
Somos Todos Irmãos (adaptado).

3

Título Lutar pela independência com violência

O inimigo é forte, evita-se; é fraco, ataca-se. Ao seu armamento moderno, opomos um heroísmo sem limites, esgotando ou abatendo o inimigo. A frente de combate está em toda a parte onde se encontre o inimigo.

Nguyen Giap (general vietnamita),
Guerra do Povo, Exército do Povo (adaptado).

2.1 Dá um dos seguintes títulos a cada um dos documentos e escreve-os no respetivo lugar.

- «Lutar pela independência com violência» • «Lutar pela independência sem violência»

- 2.2 Com base no documento 1, indica um país que tenha conseguido a sua independência através de cada uma das formas de luta referidas nos documentos 2 e 3.

Doc. 2 – p. ex.: Índia.

Doc. 3 – p. ex.: Moçambique.

3. Lê o documento 4.

4 Os Países Não-Alinhados

Queremos viver livres e sem receber ordens de ninguém. Damos importância à amizade das grandes potências, mas só colaboraremos com elas em pé de igualdade. Queremos ser amigos tanto do Ocidente, como do Oriente, como de todo o mundo.

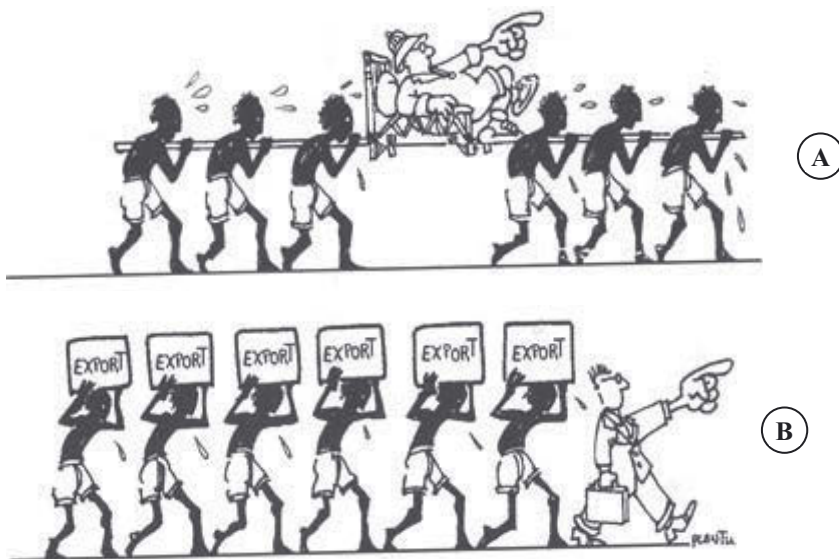
Jawaharlal Nehru, *Conferência de Bandung*, 24 de abril de 1955 (adaptado)

- 3.1 Refere qual a ideia principal deste pormenor da conferência de Bandung.

A ideia principal era ser livre, sem depender de ninguém.

- 3.2 Sublinha, no texto, duas frases que mostrem essa ideia.

4. Observa o documento 5 e lê a sua legenda.

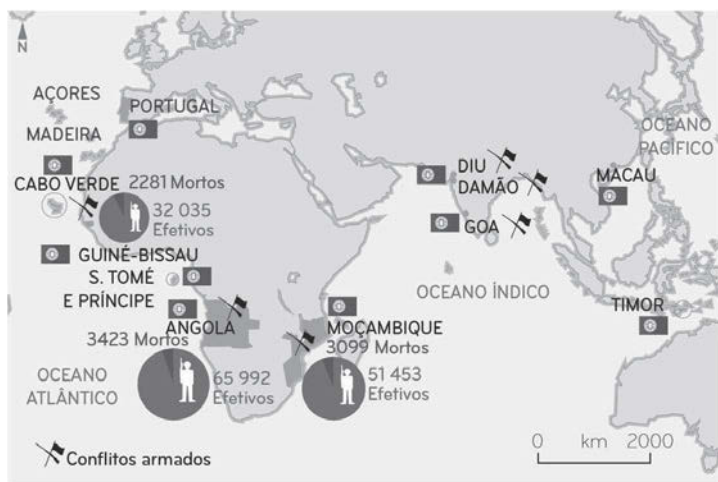


5 Os povos colonizados, antes e depois da descolonização (caricatura de Plantu).

- 4.1 Sabendo que a imagem A representa a colónia e o seu colonizador e a imagem B representa a mesma colónia, já independente, e o seu antigo colonizador, será que esta colónia conseguiu tornar-se verdadeiramente independente? Justifica.

Não conseguiu, pois a antiga colónia continua a trabalhar para o antigo colonizador, que lhe indica para onde deve exportar os seus produtos.

5. Observa o documento 6 e lê a sua legenda.



6 As colónias portuguesas em 1960.
Em 1961, a União Indiana invadiu e ocupou Goa, Damão e Diu. A recusa de Salazar em dar a independência às colónias portuguesas em África levou os povos destas colónias a iniciarem uma guerra colonial. Esta guerra iniciou-se em 1961, em Angola, em 1963, na Guiné e em 1964, em

5.1 Identifica os territórios e os respetivos continentes em que Portugal mantinha colónias.

Goa, Damão, Diu, Macau e Timor, na Ásia.

Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné e São Tomé e Príncipe, em África.

5.2 Indica uma consequência da Guerra Colonial em África.

Por exemplo, o elevado número de mortos.

Resume o que aprendeste

6. Completa o texto utilizando as seguintes palavras.

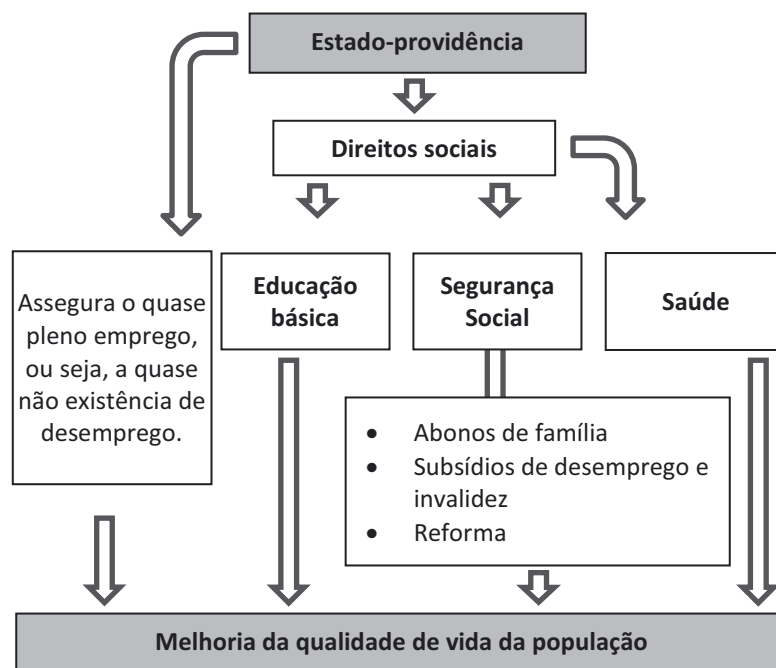
• independência • africanos • 1964 • colonialismo • Alinhados • Bandung • Guiné • 1961

A partir da segunda metade do século XX, muitos povos africanos e asiáticos lutaram pela sua independência. Para esta luta foi importante a conferência de Bandung, uma vez que aí se condenou o colonialismo e se iniciou o Movimento dos Países Não-Alinhados. No entanto, muitos dos novos países que conseguiram a sua independência continuaram a depender dos antigos países colonizadores.

No final da década de 50 e início de 1960, surgiram, também, movimentos defensores da independência em quase todas as colónias portuguesas de África. A Guerra Colonial iniciou-se em 1961, em Angola. Na Guiné, começou em 1963 e em Moçambique em 1964. Esta guerra provocou milhares de mortos e de feridos.

O dinamismo dos países capitalistas. O «milagre japonês»

1. Observa o esquema e o documento 1 e lê a sua legenda.



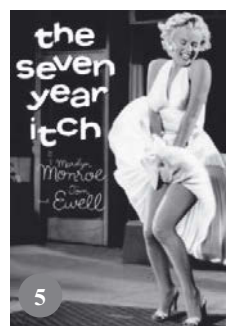
1 O crescimento económico deu origem a uma sociedade de abundância, ou seja, uma sociedade com muitos e variados produtos, nos EUA e em alguns países da Europa.. A publicidade, as grandes superfícies comerciais e as vendas a crédito estimularam o desenvolvimento de uma sociedade de consumo, ou seja, uma sociedade na qual as pessoas consomem, muitas vezes, mais do que necessitam.

1.1 Completa o sujeito das frases com as seguintes palavras ou expressões:

- publicidade • Estado-providência
- sociedade de abundância • pleno emprego

- a) A sociedade de abundância teve origem no crescimento económico dos EUA e de alguns países da Europa.
- b) O Estado-providência assegura a proteção dos cidadãos através de um conjunto de direitos sociais.
- c) O pleno emprego é uma situação em que quase não existe desemprego.
- d) A publicidade contribui para aumentar o consumo, levando as pessoas a comprar produtos, muitas vezes desnecessários.

2. Observa os documentos seguintes e lê a respetiva legenda.



O motor do crescimento económico do mundo capitalista foram os EUA que, após a II Guerra Mundial, se transformaram na maior potência mundial. O seu poderio reforçou-se também a nível externo, com a criação de sociedades multinacionais, como a Shell, ou seja, empresas que, com sede num país, abrem filiais em outros países, normalmente onde a mão-de-obra e as matérias-primas são mais baratas. O rápido crescimento económico originou uma forma de viver caracterizada pelo bem-estar e pelo acesso a bens de consumo, como o automóvel, os electrodomésticos, a televisão e o cinema. Também os filmes, as séries televisivas, a música e os artistas de cinema dos EUA passaram a ser do agrado de todo o mundo capitalista.

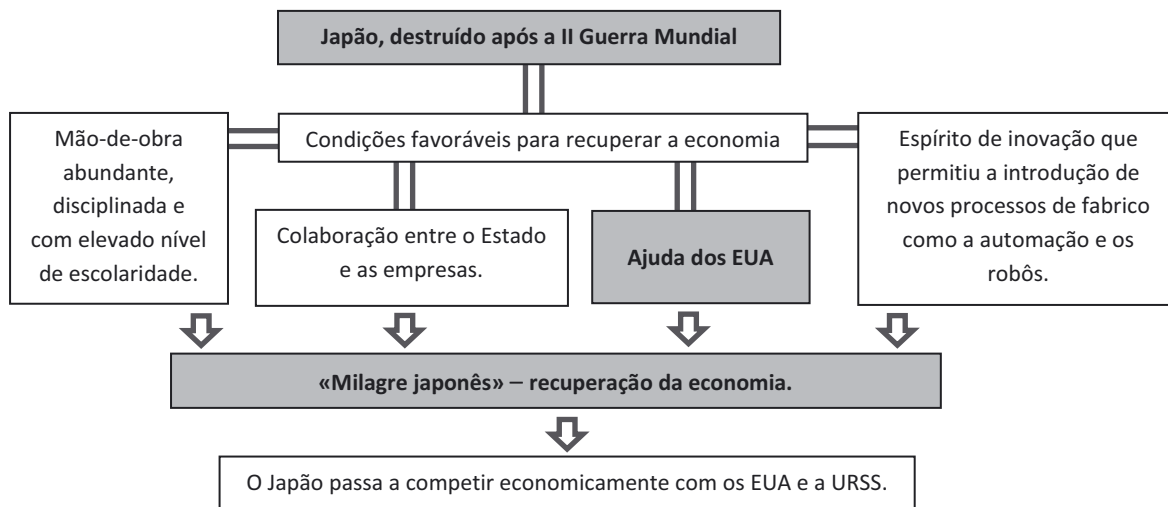
2.1 Indica o que é uma multinacional.

Uma multinacional é uma empresa que, com sede num país, abre filiais em outros países, normalmente onde a mão-de-obra e as matérias-primas são mais baratas.

2.2 Parece-te que o estilo de vida dos EUA foi, ou não, espalhado pelo mundo? Justifica.

Foi, pois não só muitos produtos dos EUA passaram a ser consumidos em todo o mundo, como também a sua cultura (filmes, séries, música, cinema) passou a ser vista e ouvida em todo o mundo capitalista.

3. Lê o esquema seguinte.



3.1 Indica duas condições que contribuíram para a recuperação económica do Japão.

Por exemplo, a existência de mão-de-obra abundante, disciplinada e com elevado nível de escolaridade e a ajuda dos EUA.

3.2 Refere uma consequência dessa recuperação.

O Japão recuperou a sua economia e passou a competir economicamente com os EUA e com a URSS.

Resume o que aprendeste

4. O texto seguinte tem sete erros históricos. Descobre-os e reescreve o texto corretamente.

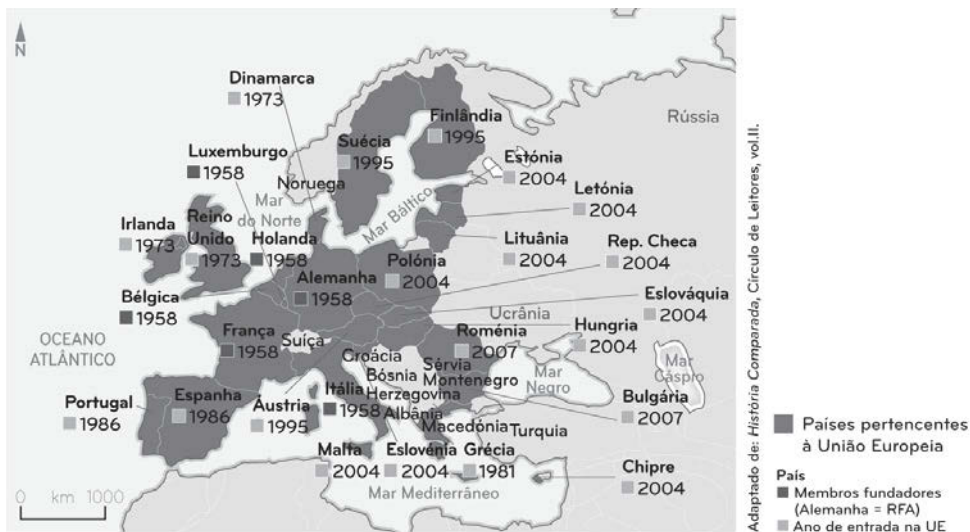
Após a II Guerra Mundial, os EUA transformaram-se numa importante potência económica e militar. O desenvolvimento do país permitiu que se atingisse o pleno desemprego (emprego). Tal facto possibilitou atingir um baixo (alto) nível de vida, uma vez que existia abundância de produtos e as pessoas tinham um bom poder de compra.

A generalidade dos lares dos EUA possuía frigorífico e televisão e as famílias dispunham de eletrodomésticos (automóveis) para se deslocar. A economia do país desenvolveu-se ainda graças à criação de empresas multinacionais que levavam a influência dos EUA a quase todo o país (mundo). Também alguns países da Europa Ocidental tiveram um grande crescimento económico devido ao sistema de segurança social, controlado pelo Estado, que garantia o apoio aos mais ricos (aos mais pobres).

Apesar de ter saído fortalecido (enfraquecido) da II Guerra Mundial, a partir dos anos 60 também o Japão se tornou numa importante potência devido, por exemplo, à ajuda dos EUA, à existência de uma mão-de-obra disciplinada e com baixo (alto) nível de escolaridade e ao espírito de inovação.

A Comunidade Europeia. As sociedades ocidentais desenvolvidas

1. Observa o documento 1 e lê a sua legenda.



1 A União Europeia na atualidade. Apesar dos progressos económicos que se foram alcançando, uma Europa dividida nunca poderia competir com os EUA ou com a URSS. Em 1950, dois governantes franceses, Jean Monnet e Robert Schuman, propuseram a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), com o objetivo de estas matérias-primas circularem pelos países da CECA sem pagarem impostos. A esta proposta aderiram a França, a República Federal da Alemanha (RFA), a Itália, a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo.

O êxito da CECA levou os mesmos seis países a aprovarem, em 1957, no tratado de Roma, a formação da Comunidade Económica Europeia (CEE) com o objetivo de criar um mercado comum, aberto à livre circulação de mercadorias, pessoas e capitais. A partir de 1970, outros países foram aderindo.

Em 1992, a CEE passou a chamar-se União Europeia (UE), contando atualmente com 28 Estados-membros. Para além das questões económicas, a UE dedica-se, ainda, a outras áreas, como a saúde pública, o ambiente, a educação e a cultura.

1.1 Seleciona a resposta que consideras mais correcta para cada uma das questões:

1.1.1 A Comunidade Europeia surgiu para combater o poderio...

- ☒ a) ... dos EUA e da URSS; ☐ b) ... da China; ☐ c) ... do Japão.

1.1.2 A criação da CECA foi proposta por...

- a) ... J. Monnet e De Gaulle; ☒ b) ... Robert Schuman e J. Monnet; ☐ c) ... Churchill e De Gaulle.

1.1.3 Entre os países que aderiram inicialmente à CECA contam-se...

- a) ... Suíça, RFA e França; ☒ b) ... França, Itália e Bélgica; ☐ c) ... Espanha, Luxemburgo e Bélgica.

1.1.4 Portugal e a Espanha integraram a CEE em...

- a) ... 1976; ☒ b) ... 1986; ☐ c) ... 1996

2. Lê o texto seguinte.

2 A recuperação económica dos países ocidentais, a partir dos anos 50 do século XX, originou alterações na sociedade. A mecanização da agricultura e da indústria provocou uma diminuição da população ativa ligada a essas atividades.

No setor terciário (serviços como a saúde, a educação e os bancos), pelo contrário, a população ativa aumentou, pois foram precisos mais profissionais como professores, médicos, enfermeiros, empregados bancários e de seguros. Estas modificações originaram o crescimento das classes médias (os que não eram nem muito ricos, nem muito pobres), ou seja, das pessoas que se dedicavam a estas atividades e que passaram a constituir a maioria da população.

O operariado (principalmente o qualificado) melhorou, igualmente, as suas condições de trabalho e de vida, passando a ter um salário fixo mensal e benefícios sociais.

2.1 Completa o sujeito das frases:

- a) O setor terciário aumentou a sua população activa
- b) As classes médias cresceram e aumentaram o seu poder de compra
- c) O operariado melhorou as suas condições de trabalho e de vida.

3. Observa o documento 3 e lê a sua legenda.



3 **Martin Luther King** (1929-1968). Organizou manifestações pacíficas contra a desigualdade de direitos entre brancos e negros, nos EUA. Recebeu o Prémio Nobel da Paz, em 1964 e foi assassinado em 1968.

3.1 Parece-te que existia igualdade social nos EUA?

Justifica.

Não, pois Martin Luther King organizou manifestações pacíficas contra a desigualdade de direitos entre brancos e negros, nos EUA.

Resume o que aprendeste

4. Completa o texto utilizando as seguintes palavras/expressões/datas.

• terciário • Jean Monet • 1950 • 1986 • 1957 • 6 • igualdade
• Económica • União • classes médias

A Comunidade Europeia foi proposta por Jean Monet e Robert Schuman, em 1950, à qual aderiram inicialmente seis países. Em 1957, formou-se a Comunidade Económica Europeia. Portugal integrou esta comunidade em 1986. A Comunidade Europeia passou a designar-se União Europeia, contando, atualmente, com 28 Estados-membros.

O desenvolvimento dos países capitalistas conduziu ao alargamento do setor terciário e ao crescimento das classes médias. Continuavam, no entanto, as desigualdades sociais e económicas, nomeadamente em relação aos negros, o que provocou o aparecimento de movimentos de contestação que defendiam a igualdade.

Da desagregação do Estado Novo à Revolução de 25 de Abril de 1974

1. Observa o esquema 1.

- 1.1 Indica a situação económica de Portugal nas décadas de 50 e 60 do século XX.

Portugal estava muito atrasado, pois a agricultura era pouco desenvolvida e a industrialização fraca.

- 1.2 Refere de que formas tentavam as pessoas melhorar as suas condições de vida.

Algumas migravam para cidades mais industrializadas e outras emigravam para países industrializados.

2. Observa, agora, o esquema 2.

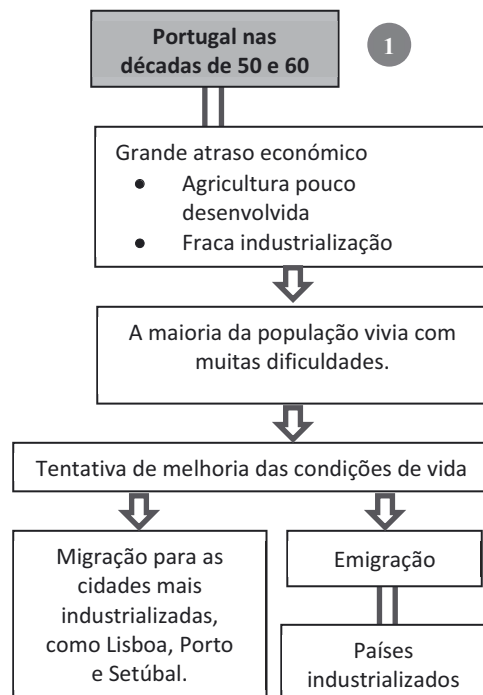
- 2.1 Indica.

- a) uma consequência negativa da emigração;

Por exemplo, redução da população

- b) uma consequência positiva da emigração;

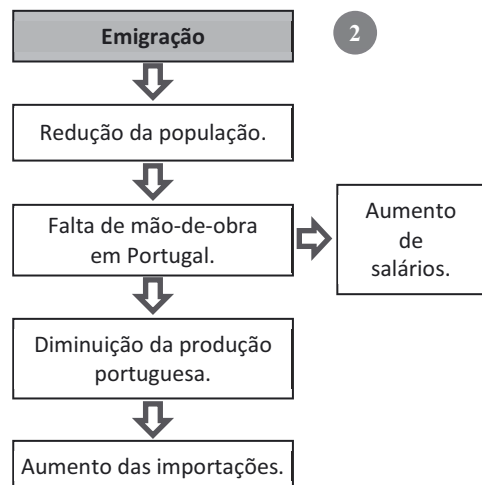
O aumento de salários.



3. Observa o documento 3 e lê a sua legenda.



- 3 **Marcelo Caetano.** No princípio de setembro de 1968, Salazar adoeceu, tendo sido substituído por Marcelo Caetano. A atuação inicial deste novo governante deu aos portugueses a esperança de voltarem a viver em liberdade: verificou-se um abrandamento na atuação da censura e da PIDE, alguns exilados políticos foram autorizados a regressar a Portugal e foi permitida a realização de um congresso da oposição na cidade de Aveiro. Era a «Primavera Marcelista».



- 3.1 Liga, através de setas os elementos das duas colunas.

A	B
Salazar	Direito que o governo de Marcelo Caetano inicialmente parecia que iria respeitar
Marcelo Caetano	Nome atribuído a parte do período de governação de Marcelo Caetano
«Primavera Marcelista»	Foi impedido de governar por motivos de doença
Liberdade	Substituiu Salazar na governação do país.

4. Lê os documentos 4 e 5.

4 Reprime-se toda a atividade política que não esteja de acordo com o regime definido pelo Dr. Marcelo Caetano. Mantém-se a brutalidade e as torturas feitas pela PIDE, bem como a prisão de muitas centenas de cidadãos.

Programa político da CDE de Lisboa, 1969 (adaptado).

5 Ministros nomeados por Salazar foram mantidos no Governo. Tropas portuguesas continuaram a seguir para África lutar nas colónias. Não foram permitidos partidos políticos. Não foi concedido qualquer perdão aos presos políticos.

A. H. de Oliveira Marques, *História de Portugal*, vol. 3, Palas Ed. (adaptado).

4.1 Refere duas situações, em cada um dos documentos, que mostrem que Marcelo Caetano continuou as ideias defendidas por Salazar.

Doc. 4 – Manteve-se a PIDE e a prisão de muitas centenas de cidadãos. Doc. 5 – Manteve-se a Guerra Colonial e continuaram a não ser permitidos os partidos políticos.

5. Observa os documentos 6 e 7 e lê as suas legendas.



6 A 25 de abril de 1974, o MFA (Movimento das Forças Armadas) pôs fim à ditadura em Portugal. Marcelo Caetano e Américo Tomás foram presos. O apoio dos populares aos revolucionários contribuiu para o êxito do MFA.



7 Constituiu-se uma Junta de Salvação Nacional para governar Portugal, presidida pelo general Spínola. A Junta tomou medidas como a extinção da polícia política, da Legião Portuguesa e da Mocidade Portuguesa, a abolição da censura e a libertação dos presos políticos.

5.1 Refere o que aconteceu, em Portugal, no dia 25 de abril de 1974.

Nesse dia, o MFA pôs fim à ditadura em Portugal.

5.2 Indica três medidas tomadas pela Junta de Salvação Nacional.

Por exemplo, a extinção da polícia política, da Legião Portuguesa e da Mocidade Portuguesa.

Resume o que aprendeste

6. Completa o quadro com a informação seguinte.

• Fim do Estado Novo • MFA • Marcelo Caetano • Abolição da censura
• Guerra Colonial • Junta de Salvação Nacional • Liberdade • PIDE

Ditadura		Democracia	
• Emigração de muitos milhares de jovens para fugir à Guerra Colonial	• Censura	• 25 de abril de 1974	• Libertação dos presos políticos
• <u>Marcelo Caetano</u>	• Partidos políticos proibidos	• <u>MFA</u>	• <u>Abolição da censura</u>
• <u>Guerra Colonial</u>	• <u>PIDE</u>	• <u>Fim do Estado Novo</u>	• <u>Junta de Salvação Nacional</u>
		• Extinção da PIDE	
		• <u>Liberdade</u>	

Da revolução democrática portuguesa aos problemas económicos e sociais do desenvolvimento

1. Lê a cronologia.

- 1.1 Parece-te que, após a Revolução de 25 de Abril, Portugal viveu um período de paz ou de instabilidade? Justifica com três acontecimentos retirados da cronologia.

Viveu um período de instabilidade, pois, em setembro de 1974, em março de 1975 e em setembro de 1975 houve tentativas falhadas de golpes de Estado.

2. Observa o documento 1.



1 Os novos países após a descolonização.

2.1 Refere:

- a) os novos países surgidos após a descolonização;

Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

- b) o que aconteceu a Macau e a Timor.

Macau passou para a China em 1999, conforme acordo estabelecido entre os dois países. Timor foi invadido pela Indonésia em 1975, tornando-se independente em 2002.

3. Lê o documento 2

- 3.1 Indica qual o artigo da Constituição de 1976 que contempla:

- a) a liberdade 27.º
- b) o direito a greve 59.º
- c) o direito de eleger os representantes no governo. 116.º
- d) a igualdade 13.º

2 A Constituição da República Portuguesa de 1976

Art.º 13.º 1.: Todos os cidadãos (...) são iguais perante a lei.

Art.º 27.º: Todos têm direito à liberdade e segurança.

Art.º 59.º: É garantido o direito à greve.

Art.º 116.º: O sufrágio direto, secreto e periódico constitui a regra geral de designação dos titulares dos órgãos eletivos da soberania, das regiões autónomas e do poder local.

*Constituição da República Portuguesa, 1976
(excertos adaptados).*

Cronologia

1974

25 de abril – Fim da ditadura

17 de maio – Posse do I Governo Provisório, chefiado por Palma Carlos.

28 de setembro – Tentativa falhada de golpe de Estado. O general Spínola demite-se de Presidente da República e é substituído pelo general Costa Gomes.

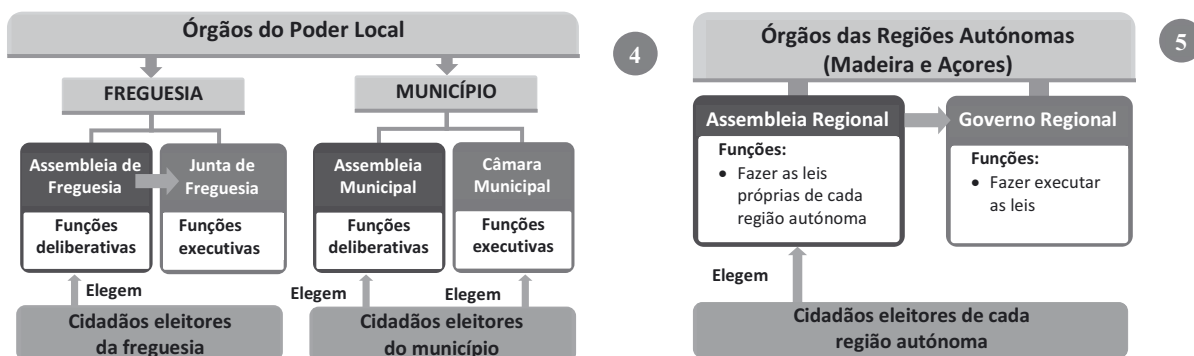
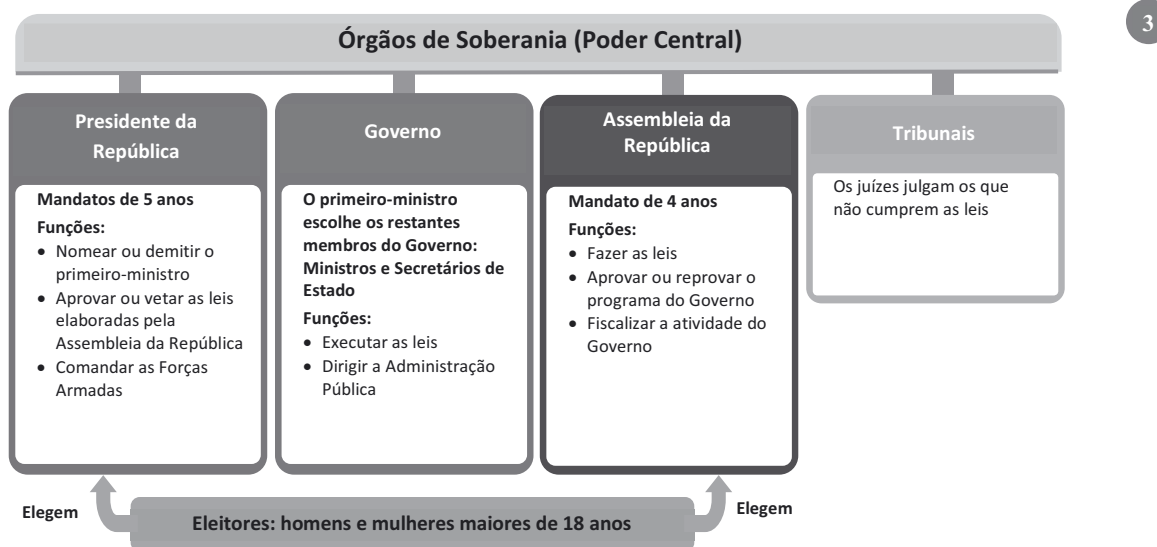
1975

11 de março – Tentativa de golpe de Estado dos militares apoiantes do general Spínola.

14 de março – Nacionalização dos bancos e das seguradoras.

25 de novembro – Golpe de Estado de militares revolucionários, travado por oficiais mais moderados do MFA. Fim das revoltas.

4. Lê os documentos 3, 4 e 5.



4.1 Completa o sujeito das frases com a informação seguinte.

• Os órgãos de soberania • As regiões autónomas • Os cidadãos eleitores • O poder local

- Os órgãos de soberania* são, de acordo com a Constituição, a Presidência da República, a Assembleia da República, o Governo e os Tribunais.
- O poder local* é exercido pelas autarquias (municípios e juntas de freguesia).
- As regiões autónomas* dos Açores e da Madeira, embora submetidos à Constituição Portuguesa e às leis do país, possuem órgãos próprios.
- Os cidadãos eleitores* elegem o Presidente e a Assembleia da República, a Assembleia de Freguesia, os órgãos do município e os órgãos das regiões autónomas.

5. Observa o documento 6.



6 Cerimónia da assinatura do tratado de adesão de Portugal à CEE, no mosteiro dos Jerónimos (junho de 1985). Esta adesão obrigou o país a modernizar-se. A partir de 1 de janeiro de 1986, a CEE enviou para Portugal muito dinheiro, o que permitiu construir estradas, pontes...

5.1 Refere se a entrada de Portugal na CEE foi vantajosa ou desvantajosa para Portugal. Justifica.

A entrada de Portugal na CEE foi vantajosa, pois a CEE enviou para Portugal muito dinheiro, o que permitiu a construção de estradas, pontes...

Resume o que aprendeste

6. O texto seguinte contém 8 erros históricos. Identifica-os e reescreve o texto corretamente no teu caderno diário.

Após o 25 de Abril de 1974 seguiu-se um período de grande estabilidade (instabilidade) política. Em setembro desse ano, o general Ramalho Eanes (Costa Gomes) substituiu o general Spínola como presidente da República.

A descolonização era um dos principais objetivos do MFA. Assim, em 1975 (1974), tornou-se independente a Guiné e, em 1974 (1975), tornaram-se independentes as colónias de Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé.

Em 1976, foi aprovada a Constituição Democrática. De acordo com esta Constituição, os órgãos de soberania são a Presidência da República, a Assembleia de Freguesia (da República), o Governo e os Tribunais. Foram ainda garantidas a existência do poder local e criadas as regiões dependentes (autónomas) dos Açores e da Madeira.

A 1 de janeiro de 1996 (1986), Portugal entrou na CEE, tendo a integração na Comunidade Europeia prejudicado(beneficiado) o país.

Das crises petrolíferas dos anos 70 ao fim do «Bloco Soviético»

1. Lê os documentos 1 e 2 e a sua legenda.



Em 1973, houve uma guerra entre Israel e vários países árabes seus vizinhos. Como os EUA e outros países da Europa Ocidental (como a França e o Reino Unido), apoiaram Israel, os países árabes, principais produtores de petróleo, aumentaram o seu preço e reduziram os seus fornecimentos. As empresas que dependiam desta matéria-prima viram os custos de produção agravar-se levando ao encerramento de muitas empresas, ao aumento do desemprego e do preço dos produtos. Países como os EUA, o Reino Unido e a França tiveram de acabar com o Estado-providência, o que provocou desemprego e o aumento do número de pobres.

1.1. Completa as frases seguintes.

- Os países produtores de petróleo* diminuíram a quantidade de fornecimento de petróleo aos países industrializados.
- O preço do petróleo *aumentou*.
- Muitas empresas tiveram de *encerrar*, o que provocou *desemprego*.
- Alguns países desenvolvidos acabaram com o *Estado-providência*, o que fez aumentar o número de *desempregados* e de *pobres*.

2. Observa o documento 3 e lê a sua legenda.



3 O mundo comunista na década de 70 do século XX.

Os países comunistas da Europa de Leste, com exceção da Jugoslávia, seguiram o modelo soviético: partido único, nacionalização e coletivização progressiva dos meios de produção e planificação da economia. Os partidos comunistas destes países obedeciam às ordens de Moscovo.

2.1 Indica um país que tenha seguido o modelo comunista da URSS:

- a) na Europa; *p. ex.: Polónia ou RDA* b) na Ásia; *Coreia do Norte*
c) na América. *Cuba*

2.2 Indica um país que tenha seguido um modelo comunista diferente da URSS:

- a) na Europa; *Jugoslávia* b) na Ásia. *China*

3. Observa os documentos 4, 5 e 6 e lê a sua legenda.



4 Nikita Khrushchëv
governou a URSS de 1953 a 1964. Denunciou os crimes cometidos por Estaline, amnistiou presos políticos, deu mais liberdade à imprensa e iniciou uma política de contenção de armamento e de coexistência pacífica com os EUA. Manteve uma economia inteiramente controlada pelo Estado.



5 Leonid Brejnev assumiu o poder após um golpe de Estado ter deposto Khrushchëv. Governou a URSS até 1982. Manteve uma economia inteiramente controlada pelo Estado e deu prioridade à produção de armamento. Tal como Estaline, perseguiu os seus adversários.



6 Mikhail Gorbachev subiu ao poder em 1985. Tomou medidas para conter a corrida ao armamento e para passar de uma economia coletivizada e planificada para uma economia de mercado, e elaborou uma nova lei eleitoral para que vários partidos pudessem concorrer às eleições e aboliu a censura. Era o início da democratização da URSS.

3.1 Atribui cada uma das características a Khrushchëv, Brejnev ou Gorbachev, assinalando com X no local correto (algumas das características podem aplicar-se a dois).

Características	Khrushchëv	Brejnev	Gorbachev
Imposição de métodos repressivos e autoritários.		X	
Abolição da censura.			X
Economia inteiramente controlada pelo Estado.	X	X	
Incentivo à produção de armamento.		X	
Tomou medidas para passar de uma economia planificada para uma economia de mercado.			X
Contenção da corrida ao armamento.	X		X
Coexistência pacífica.	X		

4. Observa o documento 7 e lê a sua legenda.



7 Queda do Muro de Berlim (1989).

Entre 1989 e 1990, verificaram-se, nos países controlados pela URSS, muitas manifestações exigindo o fim do comunismo e a realização de eleições livres. Estes acontecimentos acabaram por originar a queda do muro de Berlim, em 1989, e a união das «duas Alemanhas», em 1990. Pouco a pouco, o comunismo foi acabando. Vários países comunistas, como a URSS, dividiram-se, dando origem a novos países. A URSS acabou, tal como a «Guerra Fria».

4.1. Indica o que aconteceu:

- a) em 1989, em Berlim; *A queda do muro de Berlim.*
- a) em 1990, na Alemanha. *A união das «duas Alemanhas».*

Resume o que aprendeste

5. O texto seguinte contém dez erros históricos. Identifica-os e reescreve o texto corretamente no teu caderno diário.

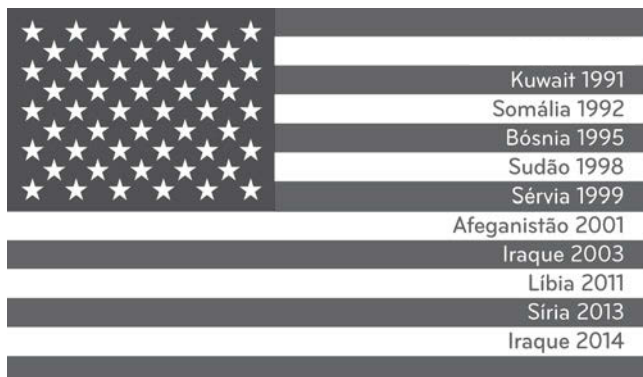
Na segunda metade do século XX, no mundo comunista, alguns países, nomeadamente na Europa Ocidental, seguiram o modelo da URSS, enquanto outros, como a China e a Jugoslávia, impuseram modelos originais de democracia (comunismo).

Após a morte de Estaline, Gorbachev (Khrushchëv) governou a URSS até 1964. Deu mais liberdade de imprensa e iniciou uma política de corrida ao (contenção de) armamento e de coexistência pacífica com os EUA.

Entre 1964 e 1982, a URSS foi governada por Reagan (Brejnev), que retomou os métodos autoritários de Khrushchëv (Estaline). A partir de 1985, Brejnev (Gorbachev) iniciou uma abertura política ao exterior que conduziu a profundas reformas a nível interno. As suas medidas levaram à fascização (democratização) da URSS, que viria a unir-se (dividir-se), dando origem a Estados independentes. Para o fim do mundo comunista contribuiu também a queda do Muro de Varsóvia (Berlim). A «Guerra Pacífica (Fria)» chegava ao fim.

O mundo após a «Guerra Fria»

1. Observa o documento 1 e lê a sua legenda.



1 Na bandeira estão os anos em que se deram algumas intervenções militares dos EUA noutros países. Com o fim da URSS, em 1990, os EUA tornaram-se a única superpotência mundial a nível político e militar. As suas tropas têm intervindo em diversos países para impor a democracia ou para defender interesses das empresas dos EUA.

1.1 Identifica três países onde os EUA intervieram após o fim da URSS.

Por exemplo: Iraque, Afeganistão e Síria.

1.2 Indica as razões que levam os EUA a intervir em outros países.

Os EUA desejavam impor a democracia ou defender os interesses das suas empresas.

2. Observa o documento 2 e lê a sua legenda.

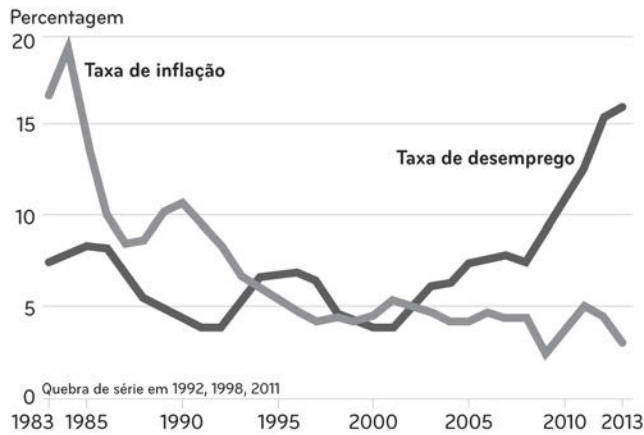


2 As multinacionais são grandes empresas que têm filiais em outros países. Por exemplo, a Coca-Cola e a McDonald's são empresas dos EUA que estão espalhadas por todo o mundo. A Renault, que é francesa, também é uma multinacional. As peças dos automóveis da Renault são fabricadas em vários países, onde os salários dos trabalhadores forem mais baixos. Graças às tecnologias da informação e comunicação, como a internet, a sede das empresas multinacionais contactam com as suas filiais espalhadas pelo mundo. Por exemplo, em quase todos os países há Coca-Cola e automóveis Renault à venda. É a globalização da economia.

2.1 Liga, através de setas, a informação dos dois quadros.

A	B
Exemplos de empresas multinacionais	- A Renault, A Coca-Cola e a McDonald's - Grandes empresas com filiais em vários países - As empresas estão espalhadas por quase todo o mundo, podendo as pessoas comprar os seus produtos. - Permite que as empresas comuniquem com as suas filiais espalhadas pelo mundo.
Multinacionais	
Tecnologias da comunicação e informação	
Globalização da economia	

3. Lê o documento 3 e a sua legenda e o documento 4.



3 Após o 25 de Abril de 1974, o desemprego e a inflação (subida dos preços) aumentaram muito. Em 1986, Portugal passou a fazer parte da CEE (Comunidade Económica Europeia), atual União Europeia. Foi enviado muito dinheiro para Portugal, mas as pescas e a agricultura foram muito prejudicadas.

4 Portugal recebeu 80,9 mil milhões da CEE/UE nos últimos 25 anos

A grande fatia destas verbas foi aplicada em estradas (cerca de 9000 quilómetros) e vias-férreas (cerca de 2500 quilómetros). Nasceram ainda nove hospitais, 662 universidades e escolas e 248 estações de tratamento de esgotos. Uma parte significativa da verba que a União Europeia entregou a Portugal foi também canalizada para a formação profissional.

PT Jornal, 30 de maio de 2013 (adaptado).

3.1 Completa o esquema seguinte.



Resume o que aprendeste

4. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com as seguintes palavras.

• democracia • EUA • produtos • multinacionais • estradas • Portugal

Com o fim da URSS, os EUA tornaram-se a única grande potência mundial a nível político e militar. Os EUA têm intervindo em outros países para imporem a democracia e para defenderem os interesses das suas empresas.

As multinacionais são grandes empresas que têm filiais em outros países. As sedes das multinacionais comunicam rapidamente com as suas filiais graças às tecnologias da comunicação e informação como a internet. Assim, passou a haver à venda, por quase todo o mundo, produtos semelhantes. É a globalização da economia.

Em Portugal, após o 25 de Abril, o desemprego e a inflação subiram muito. As condições de vida eram difíceis. Em 1986, Portugal passou a pertencer à CEE, atual União Europeia. A CEE enviou muito dinheiro para Portugal. Construíram-se estradas, pontes, hospitais e apoiou-se a formação profissional. Apesar de todo este apoio, Portugal continua atrasado comparativamente aos países mais desenvolvidos da União Europeia. Portugal pode melhorar a sua economia se aproveitar, por exemplo, a capacidade criativa dos portugueses e recursos naturais, como o mar.

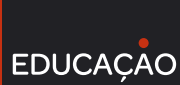
*Ofício da
História*

CADERNO DE APOIO AO PROFESSOR

AMOSTRA NÃO COMERCIALIZÁVEL

 www.leya.com	 www.texto.pt	978-111-11-3763-2  9 781111 137632
--	---	---



	
www.leyaeducacao.com	